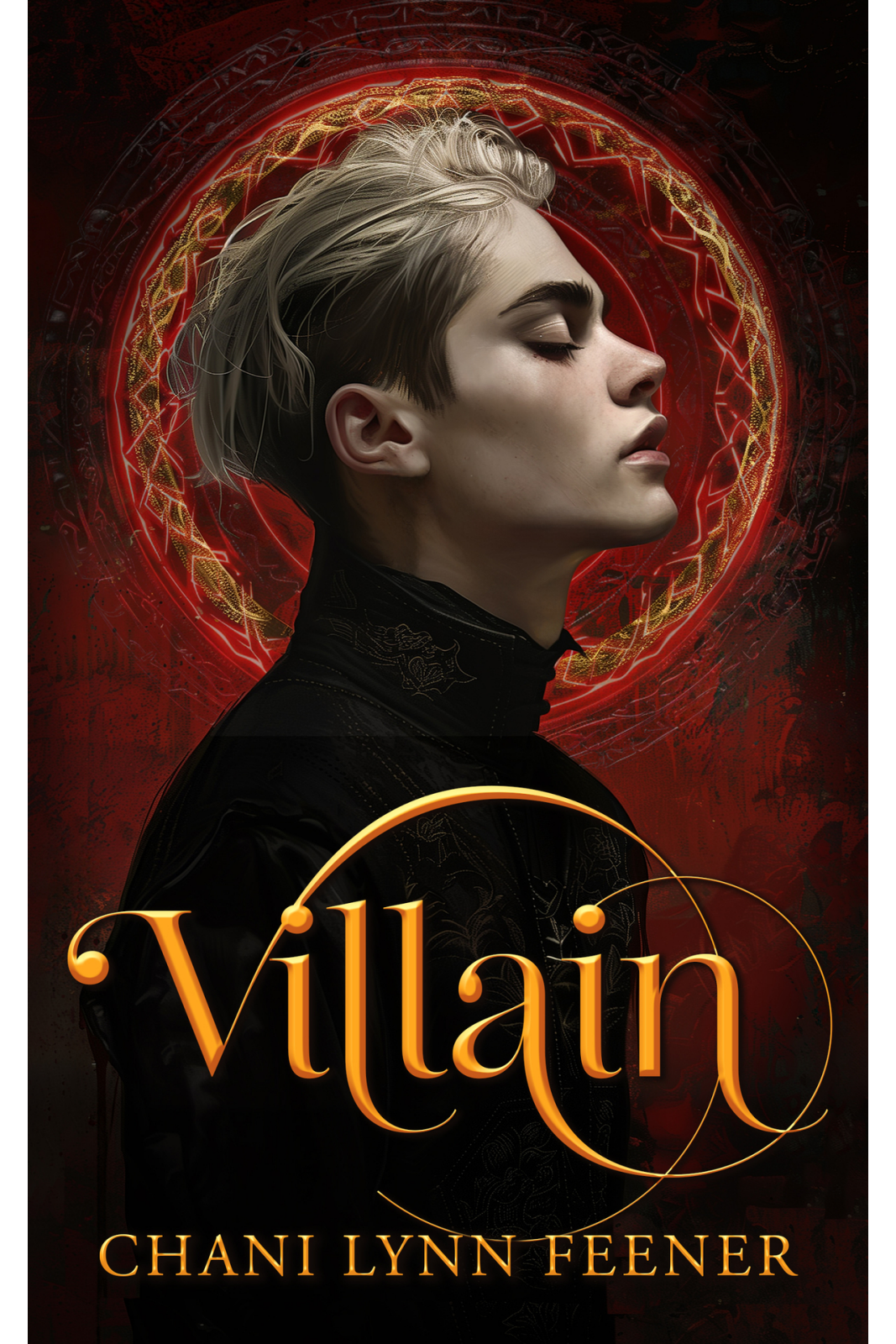


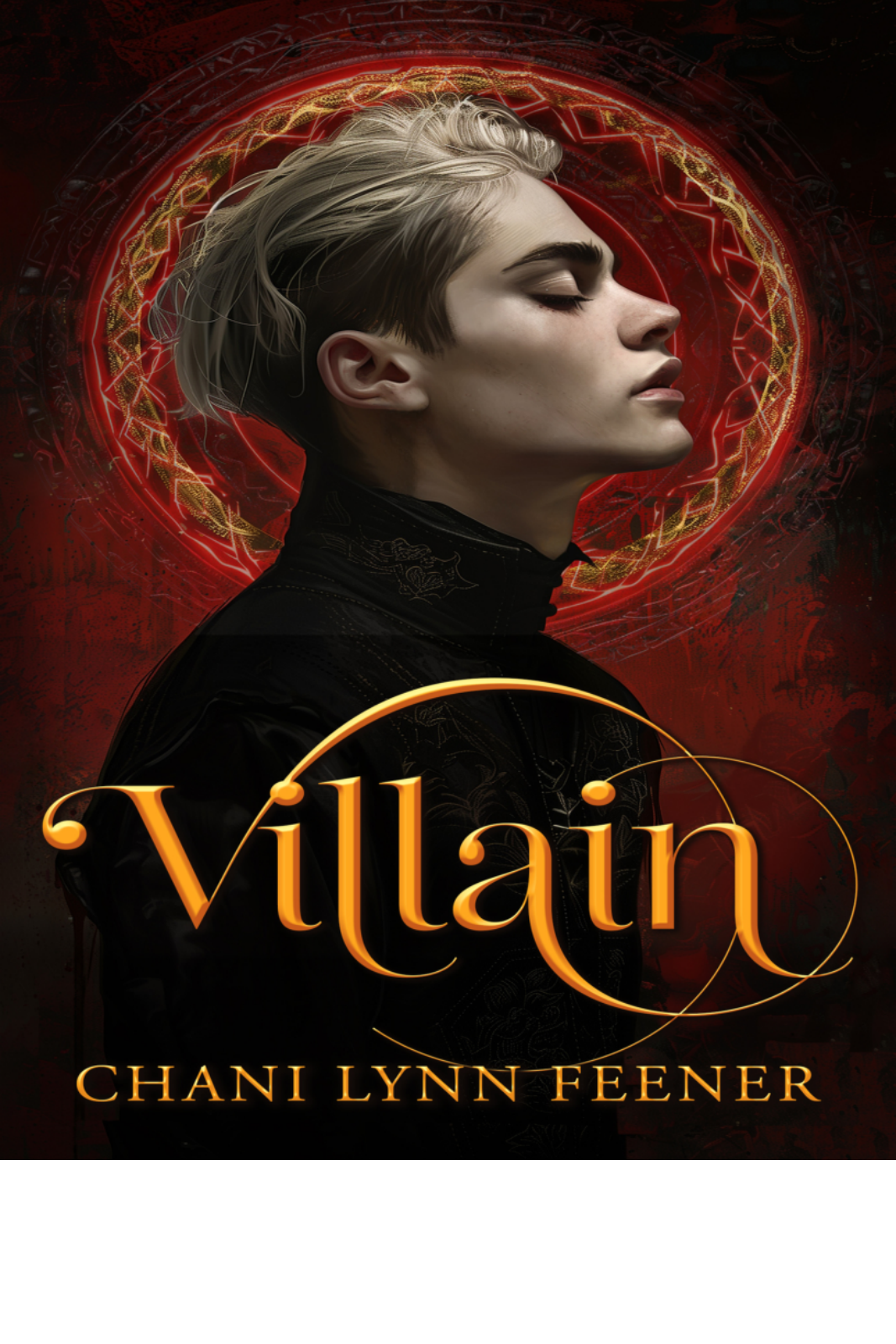


Villain

CHANI LYNN FEENER

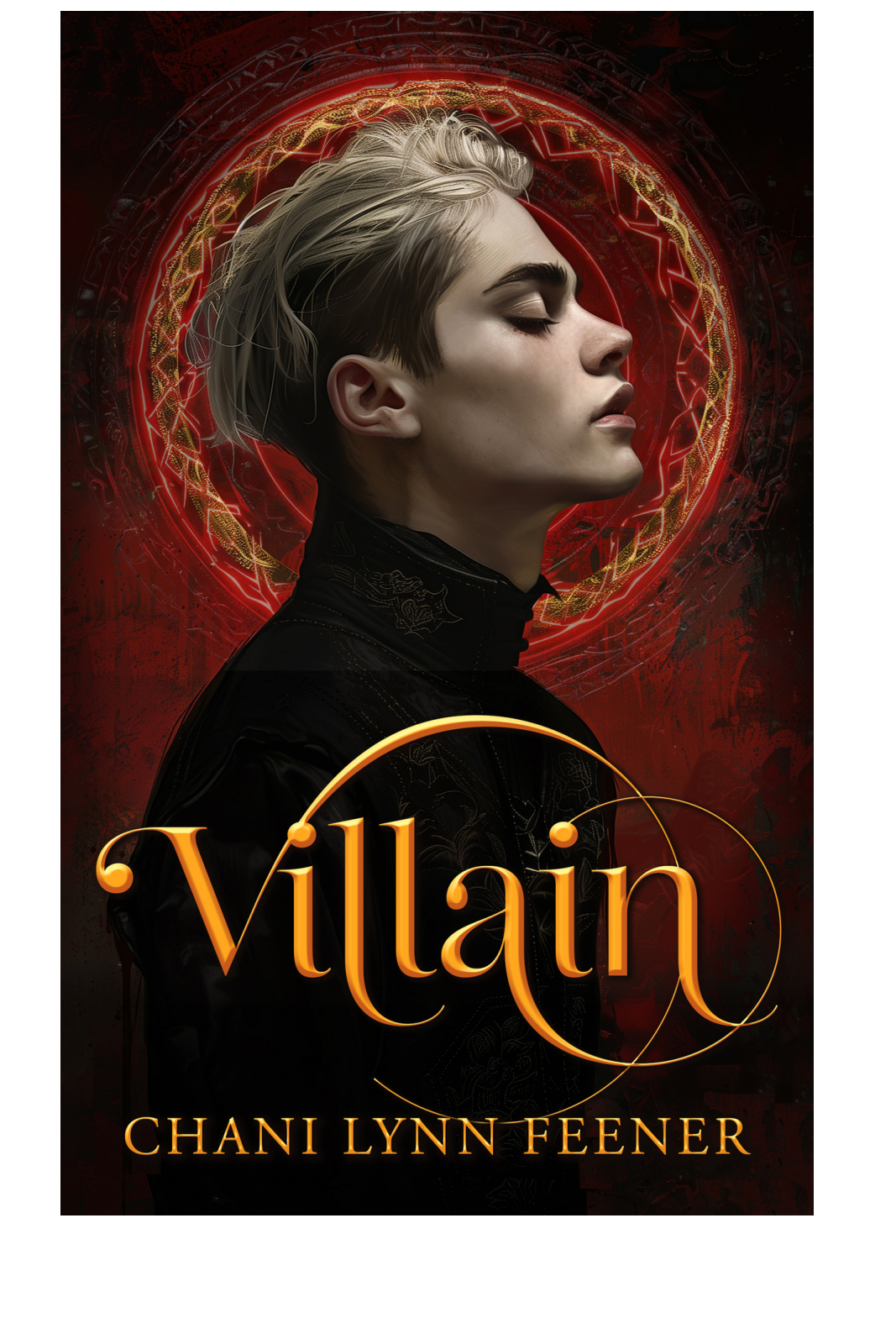
VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



Villain

CHANI LYNN FEENER



Villain

CHANI LYNN FEENER



Essa tradução foi efetuada pelo grupo BASTET GODDESS; revisão amadora, sem fins lucrativos.

Todos os direitos dessa obra pertencem exclusivamente ao autor(a).

Reconhecimento devido aos autores, avaliem os livros em plataformas apropriadas, e se puderem comprem a obra original.

Revisão feita de fãs para fãs, pode conter erros; algumas palavras foram modificadas para melhor compreensão, mas nada que altere o trabalho do autor(a).

Esse arquivo destina-se puramente ao uso pessoal. **PROIBIDO** vender ou compartilhar abertamente em redes sociais.

Villain

Demons of Foxglove Grove

Livro 1

SINOPSE

Nix Monroe tem um plano.

Infiltrar-se no aplicativo Enigma e atrair quem quer que tenha falado pela última vez com seu primo antes de tudo ir para o brejo. Nix não vai parar até encontrar respostas, mesmo que isso signifique se transferir para uma universidade diferente e se envolver com os infames Demônios de Foxglove Grove.

Lake, West e Yejun. Três dos homens mais poderosos do planeta inteiro, e também os mais mortais. Quando Nix se encontra no radar deles, ele pensa que talvez nem tudo seja ruim, e ele pode distorcer a situação a seu favor. Não demora muito, no entanto, para que ele descubra que os Demônios têm seu próprio objetivo.

Alguém está atrás deles, e eles querem usar Nix para atrair quem quer que seja. Forçado a fingir ser seu novo brinquedo mútuo, Nix luta para procurar pistas sobre seu primo e manter limites pessoais entre ele e os caras. Eles podem levar seu corpo, mas ele se recusa a dar a eles qualquer outra parte de si mesmo, especialmente porque não há como saber se um deles é a pessoa que ele está procurando.

Lake é o próximo na linha de sucessão ao trono e fará de tudo para impedir aqueles que secretamente tentam impedi-lo de levá-lo. Ele trata Nix como uma posse, algo que ele tem o direito de tomar. E potencialmente quebrar.

West é um boxeador promissor que governa a escola com charme juvenil e punhos de ferro. Ele não tenta esconder quem ou o que ele é, nem mesmo de Nix, o primeiro dos Demônios a dobrá-lo à sua vontade, rindo o tempo todo.

Yejun é considerado o flertador do grupo, aquele que ficou com praticamente todo mundo no campus. Inicialmente, ele não está interessado em brincar de faz de conta com Nix, mas não demora muito para que ele mude de ideia. Não demora muito para que Nix perceba que corre o risco de se apaixonar

por esses homens monstruosos. Ele precisa de uma saída, e rápido, de preferência antes que qualquer um deles perceba que ele também os está usando. Nix precisa verificar seus nomes na lista de suspeitos para que ele possa seguir em frente e encontrar o assassino de sua prima. Mas o que acontece quando eles o pegam tramando? Eles o ajudarão? Ou o destruirão?

Nota do autor

Caro leitor,

Mesmo que você já tenha lido um de meus livros antes, por favor, não pule esta nota. Como alguns dos gatilhos não puderam ser incluídos na listagem principal dos livros, eu queria reservar um tempo para incluí-los aqui. Se você é um amigo próximo ou membro da família...por favor, não leia isto.

Villain é o primeiro livro de DARK Why Choose. Existem temas fortes de bullying, menção ao suicídio e como lidar com a morte de um ente querido. Ao contrário dos meus outros livros, o MC Nix está envolvido com três homens ao mesmo tempo. NÃO há trapaça e todos os homens estão de acordo.

Quero deixar claro que não tolero nada do que acontece neste livro na vida real. Este livro é puramente ficção. Esses personagens não são reais e isso acontece em um planeta inventado em uma galáxia inventada. Nenhum dos meus personagens é humano, embora às vezes eu use a palavra humanóide, e esta galáxia não está nem perto da nossa. Se você ou alguém que você conhece está em um relacionamento tóxico, procure ajuda. Você merece o melhor.

Os Demônios de Foxglove Grove são mimados e acostumados a conseguir o que querem. Eles podem escapar impunes de um assassinato literal em seu planeta, e governar a escola através de uma mistura de medo e curiosidade mórbida dos outros alunos. Embora todos eles se apaixonem por Nix à sua maneira e no seu próprio tempo, não há amor instantâneo por nenhum deles. Basicamente, eles não são boas pessoas e não hesitam em usar alguém para seu próprio ganho.

Nix está lidando com emoções bastante pesadas quando entra na escola no início do livro. Ele exibe uma série deles sempre que pensa em sua prima, que ele acredita ter tirado a própria vida. Algumas dessas emoções são mais negativas do que outras, e alguns personagens fazem comentários sobre o assunto. Às vezes, esses comentários são desrespeitosos ou colocam a culpa na pessoa errada. Por favor, tenha em mente que estes são personagens e, novamente,

suas expressões ou pontos de vista sobre um assunto tão pesado não são de minha opinião pessoal. Tendo eu mesmo perdido entes queridos, entendo como pode ser difícil ler sobre esse assunto e quero ser totalmente franco sobre a conversa que está acontecendo ao longo deste e dos outros livros da série. Se isso não é algo que você acha que pode ler, pule esta parte e leia outra coisa.

Agora, para o resto dos gatilhos. **Se você não é facilmente acionado ou deseja evitar spoilers em potencial, sinta-se à vontade para pular o restante desta nota.**

Tentei anotar todos os que consigo pensar, mas lembre-se de que posso ter perdido um ou dois. Sua saúde mental é importante. Se alguma dessas coisas não parecer atraente ou puder colocá-lo em risco, pule este livro. Tenho outros livros de MM que não se enquadram na categoria Dark que podem ser mais adequados para você.

A maioria dos gatilhos notáveis, mas possivelmente não todos, incluem: Noncon, dubcon, escravidão, mais de um amante, violência, morte, menção de suicídio (não mostrado na página), bullying, controle de protagonistas masculinos, manipulação, tortura, assassinato e gráficos cenas de sexo.

Só quero reiterar que não há trapaça neste livro. Os Demônios NÃO compartilham Nix com mais ninguém, e a série como um todo terá um HEA. Dito isto, os relacionamentos neste livro são distorcidos, tóxicos e manipuladores. Eu não tolero de forma alguma nada mencionado acima na vida real. Isto é puramente ficção.

Este livro destina-se apenas ao público adulto maduro.

Lembre-se de que sua saúde mental e bem-estar são mais importantes do que ler este livro. Sempre se coloque em primeiro lugar e seja responsável por seus próprios gatilhos. Você vale a pena e é importante.

Prólogo

Prezado Nix,

Onde começar. Se você está lendo isso, já é tarde demais para mim. Desculpe. As coisas ficaram muito ruins muito rapidamente e eu não sabia mais o que fazer.

Talvez eu devesse ter confiado em você antes...

Talvez você me odeie agora e esta carta não signifique nada para você...

Talvez você nem leia.

Na verdade, isso é provavelmente o melhor. Espero que você não esteja lendo isso. Espero que fique para sempre guardado na gaveta da sua ridícula mesa de canto azul que pintamos no verão em que você completou onze anos. Ou ele queime até virar cinzas em uma fogueira que você joga no nosso lugar no pomar da tia Arla. Eu nem deveria estar escrevendo isso, mas sou egoísta.

Acho que esse é o primeiro segredo que vou compartilhar com vocês agora. Sou egoísta, Nix. Não balance a cabeça; você sabe que é verdade quando realmente pensa sobre isso. Eu sempre fui assim. Muito obstinado e excessivamente confiante em minhas habilidades sem brilho. Se eu tivesse sido mais como você, talvez as coisas tivessem sido diferentes. Mas eu não sou você e nunca serei, então toalmente pensei que poderia vencer a Enigma. Que eu poderia ganhar aquela coroa e ascender a alturas maiores.

Eu pensei que poderia governar o mundo...

Este é o segredo número dois e onde minha história se transforma em um enorme clichê do qual você e eu sem dúvida riríamos se tivesse acontecido com outra pessoa.

Conheci um garoto, Nix.

E aquele garoto me traiu.

Agora, ninguém jamais saberá o verdadeiro fim da minha história, e a fama pela qual literalmente troquei minha vida se transformará em uma nuvem de fumaça. O que sou agora para você? Para mamãe e papai? Para a tia Arla? Eu sou a garota que desistiu? A garota que mentiu? A garota que não era forte o suficiente? A garota que deixou um homem chegar até ela e arruinar sua vida?

Posso te contar a verdade, primo? Só você e mais ninguém?

Eu sou todas essas coisas.

Não vou te contar o segredo número três. Achei que isso ajudaria, anotar tudo, mas não ajuda. Nada ajuda. Nada ajudará. Eu deveria rasgar isso e destruí-lo sozinho, mas não o farei. Não vou, porque caso você leia isso, Nix, ainda há algo que preciso que você saiba. Uma coisa importante.

Eu não contei a ninguém sobre a Enigma, você não tem permissão para isso. Só nós do campus sabemos. Também não contei a ninguém sobre o meu namorado, porque todo mundo sabe que se apaixonar por um homem por meio de um aplicativo é patético. Não há nenhum rastro de papel que você possa acessar. Nenhuma prova que você possa encontrar.

Não há nada. Tudo virou vento.

Como eu tenho agora.

Não tente descobrir mais, você não conseguirá de qualquer maneira. Ele é bom em cobrir seus rastros. Bom em se esconder. Sinto muito por ser vago, mas isso é o máximo de verdade que posso compartilhar com você com segurança. Lamento não ter sido forte o suficiente. Lamento não poder estar presente no dia em que você realizar seus sonhos.

Eu te amo, primo, e te conheço, talvez melhor do que ninguém. Então vou deixar você com isso.

Não tente consertar isso.

Fique longe de Foxglove Grove. Eu deveria ter seguido seu conselho naquele dia, quando você disse que não era a opção certa para nós. Vou me arrepender de não ter escutado... bem. Acho que minha vida já chegou ao fim, não é? Porém, se houver algo depois, posso prometer que ainda estarei me arrependendo.

Desculpe.

Desculpe.

Você não precisa me perdoar.

Amor,

Branwen Cherith.

Capítulo 1

Ele não conseguiu.

Nix fechou os olhos com força e bombeou mais rápido, rezando para que o fim se apressasse e chegasse já. Ele não conseguiu encarar a câmera, mesmo com a máscara colocada para ajudar a esconder sua identidade, mas virar as costas para ela só ajudou a aliviar seus nervos.

Foi saber que estava lá...

Observando ele...

Que outros, *estranhos*, estavam do outro lado olhando enquanto ele... Bem. Talvez não vários, mas havia pelo menos um. Uma pessoa que lhe enviou este convite – Favor, como era chamado – com instruções para se tocar para liberar. Essa pessoa estava lá, o nome de usuário o provocando quando ele entrou na sala de bate-papo e configurou sua câmera, mas ele não conseguiu verificar se alguém tinha vindo ver o show.

Seu show.

Bom Light, como Branwen fez *isso*?

Ele mordeu o lábio inferior com força suficiente para sentir um cheiro forte de sangue e soltou um grunhido baixo de frustração. Ele poderia fazer isso. Ele tinha que fazer isso.

Para ela.

Pensar em sua prima agora não o estava ajudando a sair mais rápido, e ele apagou esses pensamentos de sua mente. Na sua mão esquerda, o seu pau ainda estava cheio e vazando, mas por mais excitado que estivesse, simplesmente não conseguia afastar a trepidação o suficiente para alcançar a linha de chegada. O que não funcionaria, porque se ele não seguisse as regras e aparecesse diante das câmeras...

Nix estava atualmente em seu quarto de infância, sozinho em casa já que seus pais ainda estavam hospedados com Branwen a três horas de distância. Ele era um amante bastante vocal, então pensou que ficar sozinho o ajudaria a realizar essa tarefa, já que ele poderia falar tão alto quanto precisasse. Infelizmente, embora ele estivesse sozinho, ele não estava *sozinho*, e esse fato continuava afetando-o, passando pelos

choques de prazer provocados pela palma da sua mão lubrificada. Ele colocou a câmera em sua mesa e iniciou a transmissão ao vivo há mais de dez minutos. Embora ele tivesse reclamado e se afastado antes que pudesse ver a sala de bate-papo aberta para os espectadores, exceto aquele que o convidou. Essa pessoa ainda estava lá, certo? Provavelmente foi o único?

Quão popular era este aplicativo?

Com outro som de frustração, ele deixou cair a testa no colchão, o movimento levantando sua bunda mais alto no ar. Ele abria as coxas e se exibia totalmente para o espectador, se masturbando com o pau apontado para baixo para que pudessem ver o máximo possível dele, mesmo desse ângulo.

Ele pesquisou o máximo que pôde sobre o aplicativo, mas não havia muita informação acessível ao público aberto. O aplicativo foi criado para os estudantes ricos e de elite da Foxglove Grove University, uma escola de prestígio à qual Nix só tinha ido uma vez, quando estava em uma turnê para tentar encontrar a opção certa para ele.

Não era a Foxglove.

Não que isso importasse mais, já que de qualquer maneira seria lá que ele se encontraria no início do próximo semestre.

Pelo que ele percebeu, o Enigma era um aplicativo de conexão sofisticado destinado a fazer seus membros saltarem de obstáculos para provar o quão desviantes e depravados eles poderiam ser. Somente aqueles que frequentavam ou haviam frequentado a escola podiam ingressar, e havia uma farsa de anonimato e discrição.

Farsa, porque não havia como manter a identidade em segredo se alguém saísse trepando com pessoas que conheceu pelo aplicativo. Mas de qualquer forma. O aplicativo também operava em um sistema em camadas. Os inferiores não significavam nada, mas ele os havia ignorado enquanto invadia o programa.

Após o funeral, Nix encontrou o e-mail com o código QR na lista múltipla de sua prima. Ele também encontrou o aplicativo baixado no dispositivo dela, embora estivesse bloqueado. Desde então, ele conseguiu invadir o sistema, mas apenas alguns dos registros de bate-papo dela estavam acessíveis e nada mais, o resto estava sob

mecanismos de bloqueio biométrico que ele não conseguia quebrar. Agora que ela estava morta, ninguém poderia.

O código QR ainda funcionava, surpreendentemente. Aparentemente, quem gerenciava o aplicativo não se preocupou em verificar se seus membros ainda estavam vivos ou não. Porém, não foi tão simples quanto baixar o aplicativo em seu próprio dispositivo. Na carta que lhe enviou, Branwen mencionou algo sobre coroas. Ele descobriu essa parte da mensagem dela com bastante facilidade.

Todo mundo tinha uma foto de perfil, algo que deveria ser obscuro – não uma foto real do seu rosto ou qualquer coisa que pudesse revelar sua identidade. Embora os dois primeiros níveis funcionassem da mesma forma que qualquer outro aplicativo de conexão, o anonimato ainda era a regra número um.

Isso fez Nix se perguntar com quantas pessoas aleatórias sua prima havia dormido ou trocado favores sexuais como estava fazendo agora, sem nunca ter visto seus rostos antes.

Isso já era muito para ele; ele não achava que poderia foder alguém sem saber como era antecipadamente. Claramente, Branwen não sentia o mesmo, já que sobre a minúscula foto de perfil de uma máscara de marfim havia uma pequena coroa dourada.

Ela queria e conseguiu.

Então, por que ela se matou no final?

Um menino. Um garoto que a traiu. Um menino que tinha algo a ver com esse mundo secreto e com esses negócios sujos.

Nix baixou o aplicativo e criou uma conta. Ele foi capaz de hackear o sistema e manipulá-lo o fazendo acreditar que já havia vencido com sucesso os dois primeiros níveis e atualmente fazia parte do terceiro, que era conhecido como Bishop. Mas foi aí que as coisas ficaram... complicadas.

Subir nos dois primeiros níveis foi simples. Para passar de peão a cavaleiro, bastava convidar vinte pessoas usando seu próprio código QR pessoal. Nix o enganou fazendo-o acreditar que ele tinha feito isso. Então, de Cavaleiro a Bispo, dez favores oficiais precisavam ser concluídos.

Os favores eram concedidos pelos três níveis mais altos, e os

Cavaleiros tinham permissão para entrar em um fórum específico onde podiam clicar nas sugestões de favores dos membros superiores e decidir se deveriam ou não fazê-los. Nix simplesmente deixou um programa em execução que classificava todos os favores e selecionava os que eram mais fáceis. Uma fotografia de sua bunda em um ambiente público. Uma foto do pau dele totalmente ereto. Ridículo, mas em última análise inofensivo.

Ele havia verificado dez favores em três dias dessa maneira e subiu na hierarquia para Bispo. Mas foi aí que as coisas ficaram complicadas. Não havia fórum para os Bispos fazerem compras. Torres e Reis, os dois níveis acima, faziam as compras. Eles tiveram acesso aberto a todos os perfis dos Bispos, incluindo o material utilizado para os primeiros dez favores que foram armazenados em suas contas.

Demorou quase quatro dias para alguém finalmente entrar em contato com Nix com uma oferta e, a essa altura, ele provavelmente estaria disposto a fazer qualquer coisa. Quando leu a mensagem pela primeira vez, ficou até aliviado por não ser nada muito extremo.

Agora que ele estava no meio disso, no entanto...

Este foi apenas um dos cinco. Ele precisaria completar cinco para alcançar o segundo nível mais alto e, mesmo assim, ainda estaria um abaixo daquele em que precisava estar.

Aquele em que Branwen lutou tanto para entrar.

Rei.

As pessoas na camada Rei não interagiam com aquelas abaixo das Torres ou Bispos. Para estes últimos, foi apenas para oferecer favores. Nix estava esperançoso de que haveria mais entre eles e as Torres. Ele precisava se aproximar para poder realmente saber quem eram essas pessoas. Saiba o que eles fizeram e qual era o real propósito desse maldito aplicativo.

Ele não poderia fazer isso se não reunisse coragem e parasse de brincar.

Era um orgasmo, droga.

Não era como se ele tivesse sido solicitado a cortar seu próprio braço ou algo assim.

Nix balançou os quadris para frente e para trás e tentou se concentrar

nos sons lisos de seu próprio pré-goço misturado com o lubrificante. Ele só precisava vir. Ele só precisava...

O multi-slate e seu computador apitaram ao mesmo tempo, alertando-o de que um comentário havia sido deixado no chat, e ele congelou. Nix decidiu filmar com seu computador e manter seu dispositivo corporal com ele para que pudesse desligar a câmera assim que terminasse. Mas sabendo que ele já estaria lutando com isso, ele tinha certeza de silenciar o bate-papo de antemão...

Não tinha?

Houve um segundo toque e ele estremeceu, percebendo com um sobressalto o quão absolutamente estúpido e patético ele provavelmente parecia para quem estava assistindo. Erguendo a cabeça, ele se forçou a olhar para a pequena tela retangular presa ao topo do seu pulso e ler as mensagens.

Maestro: Você está vazio, Songbird.

Songbird? A testa de Nix franziu. Era uma brincadeira? Ele havia criado seu nome de usuário Nightingale, mas era impossível dizer se o mensageiro estava brincando com ele ou não. Pelo menos ainda havia apenas os dois presentes no bate-papo. Ninguém mais estava assistindo a essa troca constrangedora, a não ser ele e o usuário que havia oferecido o Favor. Ele leu o segundo comentário.

Maestro: Você está nervoso ou isso faz parte do ato? Isto diz que você é um Bispo. Você não está tentando se tornar uma Torre?

Nix engoliu o súbito nó na garganta e disse a si mesmo que não havia como quem quer que fosse ter percebido que ele havia trapaceado e pulado os dois primeiros níveis. Ele estava enganado, só podia estar. Não havia nenhum significado oculto naquela afirmação. Ele achava que Nix estava no nível Bispo porque era o mais alto que ele podia subir sozinho.

O bate-papo tocou uma terceira vez.

Maestro: Não gosto de ser ignorado, Songbird. Quer meu favor? É melhor você encher essa bunda apertada nos próximos sessenta segundos ou banirei sua conta.

Ele respirou fundo. Isso não poderia acontecer. Se ele fosse banido,

perderia todo o progresso! Não havia como saber se ele conseguiria voltar pela segunda vez sem ser pego.

Nix não podia arriscar isso. Ele precisava entrar no chatlog do Rei. Pela Branwen.

Nenhuma outra mensagem chegou, mas Nix sabia que o mensageiro ainda não o havia abandonado. Não havia como explicar como, mas ele praticamente podia sentir o olhar ardente de quem estava comentando com ele.

Um comentarista que também lhe ofereceu um cobiçado Favor... Quanto tempo se passou desde que ele enviou aquela mensagem? Merda.

Nix caiu de volta, pressionando o rosto no edredom cheio de estrelas que ele escolheu quando tinha quatorze anos e estendeu a mão para trás. No momento em que encontrou seu buraco enrugado, ele enfiou um dedo, cerrando os dentes contra a resistência. Não era a primeira vez que fazia sexo anal, mas na pressa de não perder a chance, ele não pensou em lubrificar a mão e, embora fosse experiente, a última vez que fez sexo foi pelo menos um ano atrás.

E não foi nada bom.

Ele mexeu aquele único dedo passando pela primeira junta, soltando um suspiro apressado assim que entrou, e então o soltou lentamente. Ele estava tão concentrado na tarefa que quase não registrou o som de outro ding, já girando o dedo de volta, desta vez ultrapassando com sucesso o segundo nó do dedo, quando o fez.

Nix parou novamente, sem saber o que fazer. A sua mão esquerda ainda estava a trabalhar no seu pau, e a direita estava agora dobrada atrás dele. Se ele quisesse ler a mensagem, precisaria retirar o dedo, mas se fizesse isso, o mensageiro ficaria com raiva?

Se essa pessoa cumprisse sua ameaça e tirasse Nix do aplicativo... Ele teria que se levantar e verificar o computador, era a única outra opção.

Com uma inspiração profunda para tentar acalmar o coração acelerado, Nix se ajoelhou e se virou na cama, tomando cuidado para manter o dedo alojado dentro de si. Ele balançou um pouco devido ao ângulo estranho no segundo em que seus pés descalços tocaram o piso

frio de madeira e se inclinou em direção ao computador para ler a barra de mensagens à direita. O movimento aproximou seu rosto mascarado da câmera, mas ele não se permitiu pensar nisso.

A meia máscara branca cobria apenas o rosto do topo do nariz até a testa, com uma pitada de glitter dourado embelezando a parte superior.

A máscara de Branwen, que ele encontrou na mochila escolar dela.

Maestro: Você pode fazer melhor que isso.

Nix piscou com o comentário e quem quer que fosse o Maestro, ele viu sua reação e respondeu novamente.

Maestro: Minhas instruções foram claras. Eu disse para você se encher. Isso é uma piada para você, Songbird? Um único dedo é realmente tudo que você pode aguentar? Este pode não ser o lugar certo para você, se for esse o caso.

Nix engoliu em seco e se endireitou.

— Posso ter um minuto para pegar alguma coisa?

A pergunta saiu de sua boca antes que ele pudesse evitar, o chocando quase tanto quanto deve ter chocado seu espectador, porque demorou mais para ele responder a isso do que nas outras vezes.

Nix se convenceu de que estava apenas jogando pelo seguro ao perguntar, ao se apoiar nessa miragem. Afinal, o Enigma era um aplicativo de sexo cheio de fóruns e salas de bate-papo cuidadosamente organizados por pervertidos. Ele havia passado por alguns deles antes, era muito covarde para parar em qualquer um, mas havia muitos cheios de BDSM e coisas do gênero.

Maestro: Sessenta segundos. Começando agora.

Ele entrou em movimento, deixando cair ambas as mãos para que pudesse alcançar debaixo da mesa e tirar uma de suas malas menores que seu antigo colega de quarto havia enviado da universidade na semana passada. Quando ele partiu inicialmente, há um mês, estava com a intenção de voltar, mas agora... Agora ele tinha um novo plano. Um novo objetivo.

Entrar no chat do Rei era fundamental para alcançá-lo.

Nix quase suspirou de alívio quando finalmente encontrou a pequena bolsa azul marinho no fundo de sua mala, tirando-a e abrindo-a à vista

da câmera, esquecendo completamente que ela estava lá, mesmo em sua pressa. O vibrador branco perolado saltou da bolsa e ele sorriu em vitória.

Num piscar de olhos ele estava de volta à cama, desta vez esparramado de costas com as pernas bem abertas, seu pau ereto balançando com seus movimentos. Ele desperdiçou alguns segundos preciosos aplicando uma boa quantidade de lubrificante no brinquedo antes de trazê-lo para sua entrada.

Onde ele fez uma pausa.

De novo.

Se um único dedo fosse demais, não havia como ele conseguir pegar o vibrador confortavelmente, certo? Não sem alguma preparação. Tinha cerca de dois centímetros de largura, então não era tão ruim assim, mas ele não o usava há quase tanto tempo desde a última vez que dormiu com alguém...

O aplicativo de mensagens apitou e, de alguma forma, seu estômago afundou antes mesmo de ele virar o pulso e ler.

Maestro: Sem dor, sem ganho. Prove para mim que você quer.

Se ele tivesse tempo para pensar em como tudo isso era ridículo, provavelmente riria. Ele voltou para casa para um funeral, mas aqui estava ele agora, deitado na cama, com o pau molhado e inchado, a bunda prestes a ser enchida com silicone, ouvindo as instruções de algum pervertido sem rosto do outro lado da tela do computador.

Nix nunca se interessou tanto pela dor, de qualquer forma, mas se isso é o que seria necessário para desvendar os segredos de Branwen...

...O método band-aid funcionou em todas as coisas?

É hora de descobrir.

Com um forte empurrão, Nix forçou o brinquedo a passar por aquele anel tenso de músculos e gritou em agonia diante da intensa dor. Ele caiu de volta na cama, olhando para o teto enquanto lágrimas começavam a encher seus olhos, recusando-se teimosamente a puxar aquela vara intrusiva, não importando o quanto seu corpo implorasse para que ele o fizesse.

Ele respirou fundo, esperando que seu corpo se ajustasse.

Ele deveria saber que seu público estava impaciente demais para isso.

Quando o sinal tocou, ele quase fingiu não ouvir, mas depois levantou o braço direito acima do rosto para ler.

Maestro: Você está sangrando.

— Você *gosta* disso, — a acusação explodiu dele antes que ele pudesse evitar, a incredulidade em seu tom impossível de ignorar. Mas que tipo de maluco se divertia ao ver um estranho sangrar?

Era mais um lembrete sobre o perigo que ele realmente corria.

Superficialmente, isso poderia parecer apenas um aplicativo de sexo, mas Nix não era um idiota. Ninguém passou por esses extremos para encobrir *nada*.

Branwen também não se mataria por nada.

Maestro: Devo ir aí e te dar uma mão, Songbird?

— Você não sabe onde estou, — ele odiava parecer com medo e inseguro, mas... Isso poderia ser literalmente qualquer um.

Maestro: Eu poderia te encontrar.

— Eu... — Ele lambeu os lábios e insistiu para que sua voz se estabilizasse quando disse: — Passagem do Demônio. A Noite do Nightshade. Que tal você me encontrar então?

Era arriscado mostrar todas as suas cartas tão cedo, antes mesmo de entrar no chat do Rei, mas perder esta oportunidade seria uma tolice. Ele já estava aqui, de costas, levando pau de borracha para esse Maestro. É melhor apostar tudo.

Houve um momento em que tudo pareceu parar enquanto ele esperava por uma resposta, mas então...

Maestro: Se foda com força e venha gritando meu nome. Então, posso considerar caçar você na festa.

A Noite do Nightshade foi o evento mais secreto da Enigma, ocorrendo apenas uma vez por ano. E uma das poucas ocasiões confirmadas em que todos os membros de alto escalão se encontraram pessoalmente. Ele só ficou sabendo disso porque os bispos receberam um convite para tentar provar seu valor chegando ao nível de Rei antes disso. Quem quer que tenha levado Branwen ao limite, estaria lá.

— Combinado. — Nix não duvidou de sua decisão, deixando cair o braço para que pudesse alcançar seu pau novamente.

Mesmo que ainda doesse, ele deslizou o vibrador até a coroa e depois

o enfiou de volta, batendo na própria bunda no ritmo com as batidas do punho em seu pau brilhante. Ele entrou em frenesi, grunhidos se transformando em gemidos agudos de prazer enquanto a dor se dissipava e se transformava em felicidade vertiginosa.

O fogo lambeu sua pele e ele começou a suar, seus calcanhares apoiados na beira da cama enquanto ele se aproximava cada vez mais para gozar. Ele manteve o olhar abatido o tempo todo, observando-se na mão para evitar olhar para a câmera.

— Eu vou gozar! Maestro! Eu vou... — Ele conseguiu dizer isso bem a tempo, fios grossos e cremosos de gozo jorrando de sua fenda antes mesmo de ele terminar de falar. Ele continuou a passar o brinquedo por ele, secando-se no processo até ter certeza de que não havia mais nada para ele dar.

Arfando, ele caiu de costas, os braços caindo de cada lado da cabeça. O vibrador ainda estava enterrado profundamente, mas ele não teve forças para alcançá-lo e removê-lo, concentrando-se em acalmar a sua respiração.

Nix não tinha ideia de quanto tempo ficou assim, deitado em sua própria bagunça, mas quando ele finalmente se levantou, estremecendo ao sentar na ponta do brinquedo, a luz indicando que o chat estava ativo estava apagada em seu computador.

Ele ficou de pé, as pernas cedendo e ele caiu de joelhos na frente de sua mesa, a dor mal sendo registrada enquanto ele entrava em pânico e vasculhava o bate-papo.

O Maestro se foi.

E ele não deixou nenhum outro comentário depois do último.

Será que... Isso não foi bom para ele? Nix fez algo errado? Ele havia desperdiçado sua chance?

Lágrimas provocadas pela frustração ameaçaram se formar, mas antes que qualquer uma delas pudesse cair, seu mensageiro particular se iluminou.

Maestro: Até breve, Songbird.

Não acabou. Ele iria oferecer outro Favor a Nix. Ele fechou os olhos com força, a mistura de ansiedade e alívio guerreando dentro dele. Ele queria isso, precisava disso, mas não havia como saber o que o

Maestro lhe pediria em seguida ou mesmo quando isso aconteceria.
E se Nix ainda fosse Bispo dentro de três semanas, quando entrasse no
Foxglove Grove?

Sabendo que não havia mais nada que pudesse fazer nesta fase, se
forçou a desligar o computador e levantou para se limpar.

Pelo menos ele estava com um Favor a menos. Faltam apenas mais
quatro.

Ele estava mais perto.

Torne-se uma Torre.

E então caçar um Rei.

Capítulo 2

Os olhares não eram novidade. Ele quase nem os notava enquanto se recostava na cadeira de couro com encosto alto e fechava o aplicativo em sua tela múltipla. Ser vigiado meio que fazia parte do território, essa era uma grande parte da razão pela qual ele preferia se esconder nas sombras com mais frequência do que não.

Mas esta noite não se tratava de conforto pessoal. Havia uma razão, e apenas uma, para ele ter se arrastado até a Montanha Munin para o Club Essential, para ter escolhido o terceiro andar e se sentado no centro dele, fingindo não ouvir os sussurros abafados que vinham de todos os cantos.

O Lake Zyair estava aqui para ser visto.

Tendo passado o ano passado em outro planeta, não era de admirar que todos os membros do local estivessem olhando para ele. O boato sobre a recém-configurada linha de ascensão teria se espalhado como um incêndio, e a maioria dos membros do clube estava sem dúvida curiosa sobre qual lado da moeda tudo iria parar.

Ele era a mais jovem das duas opções agora, é verdade, mas também era a melhor opção. O mais próximo na linha de sucessão. Na verdade, não deveria nem haver um debate sobre quem ficaria com o trono, mas seu tio causou um alvoroço e usou a ausência de Lake contra ele - claro, deixando de fora a parte sobre como Lake não tinha sido o único que queria sair em primeiro lugar.

No entanto, ele havia aprendido muito enquanto esteve fora em Vitality. Não havia arrependimentos.

— E assim retorna o príncipe rebelde, — a voz familiar, suave e mais profunda que a sua, veio da esquerda um segundo antes de West aparecer. Seu melhor amigo de infância piscou para ele e sentou-se na cadeira ao lado dele. Ele bateu o copo em sua mão contra o que Lake havia deixado na mesa circular entre eles e depois engoliu o conteúdo de um só gole.

— Não recebi um título — lembrou Lake, a palavra *ainda* pairando no ar entre eles, muda, mas clara.

Voltar para casa mais cedo foi um aborrecimento, mas ficar com duas

peessoas que eram mais irmãos do que amigos para ele? Isso fez tudo valer a pena. Parecia patético e uma besteira, como uma fraqueza sentir falta de alguém, muito menos de duas pessoas, mas os três eram tão unidos quanto ladrões desde que eram pequenos e eram mais próximos do que sangue.

West deu uma risadinha, depois levantou seu olhar cinza esfumado e o colocou sobre o ombro de Lake.

— Você está atrasado.

Yejun, o último membro do grupo, sentou-se com menos classe no assento do outro lado de Lake. Ele se inclinou sobre Lake sem se desculpar e limpou o copo intocado, depois recostou-se e tomou um gole do conteúdo âmbar levemente antes de responder:

— Eu estava ocupado.

— Molhando seu pau, sem dúvida, — West bufou. Ele deu um tapa no braço de Lake com as costas da mão. — Você não vai acreditar o quanto esse cara conseguiu enquanto você esteve fora.

Fora.

Como se Lake estivesse apenas de férias.

Para ter um momento para conter a centelha de aborrecimento, Lake permitiu que seu olhar finalmente vagasse pela extensão da sala. Fazia pouco mais de um ano desde a última vez que ele pisou no Club Essential, mas os seguranças reconheceram ele estava na porta, seu código de leitura ainda funcionava e todas as pessoas ali sabiam exatamente quem ele era, sem precisar ser avisadas.

Um anúncio público pode não ter sido feito – ainda – mas todos sabiam o que realmente significava o seu regresso ao planeta.

Uma mudança de poder.

Uma mudança grande o suficiente para fazer com que o Lake Imperial Zyair, quinto na linha de sucessão ao trono, desistisse de sua nova vida no planeta Vitality. Ele passou os últimos treze meses lá, desenvolvendo amizades e conexões com a família Imperial Vital, chegando até a se tornar um membro oficial da comitiva de Kelevra Diar.

Kelevra, *Príncipe Imperial* da Vitality. Um título que em breve também seria associado ao nome de Lake. A amizade foi frutífera para ambos,

permitindo-lhes criar uma aliança política entre os seus dois planetas que de outra forma não teria sido possível. Na verdade, ele pretendia ficar mais um ano, pelo menos, mas depois aconteceram as mortes e a infiltração, e Lake não teve outra escolha senão voltar para casa. Também havia clubes exclusivos no planeta de Kelevra, mas nada como isto. Eles tinham algo semelhante no sentido de que a família imperial foi forçada a governar o planeta junto com outro partido, mas para eles essa era a Máfia Brumal. Para Tulniri, era o Club Essential.

O centro principal do clube foi construído diretamente na encosta da Montanha Munin, uma ampla estrutura de pedra natural coberta por vegetação. Foram cinco níveis no total, sendo o terceiro nível considerado o espaço de lazer. Esta área era onde os membros podiam sentar e relaxar, beber ou rir com um amigo. Compartilhe fotos de sua última morte sangrenta ou vídeos de sua última grande foda. As possibilidades eram infinitas, na verdade. Lake tinha ouvido todas as histórias que havia para contar nesta mesma sala enquanto crescia, desde que foi iniciado, aos treze anos de idade.

Era caro manter as taxas anuais de associação do clube, então rostos iam e vinham, mas legados como ele e seus amigos foram trazidos. Eles não precisavam passar pelos mesmos obstáculos que os demais. Esse tipo de estatura veio com suas próprias advertências, no entanto. Da vista das paredes de vidro do chão ao teto, a capital podia ser vista brilhando abaixo, com uma fina camada de neblina apenas ajudando a refletir as luzes brilhantes. Ele sabia por experiência própria que se fosse até a janela e olhasse para baixo e para fora, veria a escola.

— Você está pronto para o último ano? — Yejun perguntou, aparentemente lendo sua mente. Quando Lake olhou para ele, porém, ele apenas olhou de volta, esperando pacientemente por uma resposta. O Club Essential era considerado uma sociedade secreta, e não secreta, já que todos no planeta sabiam o quão profundamente enraizado o clube estava em tudo ao seu redor, desde a política até as marcas de roupas. Alguns membros eram óbvios, como os Imperiais e o reitor de Foxglove Grove, embora nenhum deles jamais falasse publicamente sobre o clube ou admitisse fazer parte dele. Ainda assim, devido à

natureza secreta de tudo isso, quando alguém pensava em uma sociedade intrincada e clandestina, provavelmente imaginava alguém como Yejun Sang.

Com um metro e noventa de altura, ele se elevava acima da maior parte da multidão. Seu cabelo era preto escuro e brilhava como seda pura. Ele nunca saía de casa sem estar penteado, embora os penteados variassem de acordo com seu humor.

Quando eles eram mais jovens, ele era o menor dos três. Na escola primária, ele até precisou da ajuda de West contra os valentões no parquinho. Agora ele era o mais alto, embora apenas por alguns centímetros, e com a reputação deles bem conhecida, era mais provável que fosse ele quem fizesse o bullying.

Yejun sorriu diante da óbvia observação de Lake sobre ele, com o lábio inferior vermelho-cereja esticado, mostrando os piercings de mordida de cobra, as joias do mesmo tom do cabelo e igualmente brilhantes. Ele tinha outra barra preta acima da sobrancelha direita e uma fileira de argolas em ambas as orelhas. No entanto, não era sua estatura ou seus piercings que faziam com que as pessoas parassem em seu caminho. Não era nem mesmo a bagunça de tinta escura tatuada em seus braços e pescoço.

Yejun Sang era lindo.

E o filho da puta sabia disso.

Seu rosto foi o que chamou a atenção de todos, enganando-os para que ignorassem o resto dele. Para dar uma chance a ele. Ele era o mais charmoso dos três por isso mesmo, e não hesitava em usar esse charme a seu favor.

— Senti minha falta, não é? — ele brincou agora, mandando um beijo para Lake para garantir que West instantaneamente gemeu e revirou os olhos.

Lake e Yejun nunca tinham ficado juntos depois de um beijo exploratório aqui e ali no colégio. Ah, e uma ou duas vezes em que trocaram trabalhos manuais. Mas isso foi tudo. Eles perceberam desde cedo que compartilhar amigos de foda entre eles era muito mais agradável do que potencialmente abalar a amizade.

O que eles tinham, o que os três tinham, era mais forte que qualquer

coisa. Até mesmo o sexo.

O que dizia muito, considerando o quanto o sexo influenciava o Clube e seus negócios.

— Cara, não alimente o ego dele, sério. — West levantou-se com um floreio e apontou o dedo para o amigo. — Eu não estava brincando antes. Ele realmente dormiu com metade do corpo discente.

— Se você tivesse ficado fora um pouco mais como planejado, — Yejun fingiu fazer beicinho, — eu teria conseguido embalar todos eles antes da formatura. Com você aqui? — Ele estalou a língua. — Você vai roubar toda a atenção. Pelo menos você só levará os homens. Desta vez, foi a vez de Lake revirar os olhos.

— Não estou aqui para isso.

— Bem, claro, — ele concordou. — Mas não é como se você tivesse escolha?

Certo.

Há oito anos, criaram o aplicativo Enigma com a intenção secreta de ajudar o Clube.

Este ano, como veteranos, eles finalmente seriam capazes de usá-lo da maneira que sempre deveria ser usado.

Outros já o fizeram, é claro. Aqueles que vieram antes deles, mas este foi o primeiro ano em cinco em que houve três membros legados em ascensão. Se graduar em Foxglove Grove não significava apenas prestígio, um pé na porta do planeta e partes da galáxia. Também significava ganhar força dentro do próprio Clube.

Isso significava uma chance de um assento na Ordem.

— Não temos apenas uma tarefa, — West resmungou, claramente insatisfeito com isso. — Temos duas.

— Não me diga que você esqueceu? — Yejun dirigiu-se a Lake e endireitou-se na cadeira, perdendo a brincadeira que ele estava propositalmente demonstrando na tentativa de aliviar o clima. Ele sempre odiou estar neste nível do clube, preferindo a cobertura ou o nível mais baixo, onde ficavam as salas privadas e o salão de dança.

— Você se lembra do que temos que fazer este ano, certo? Quais são as nossas tarefas?

— E que deve ser concluído antes da Passagem do Demônio, —

acrescentou West, parecendo igualmente preocupado.

Os três realmente não tiveram a chance de conversar em particular desde que Lake chegou na semana passada, já que ele passou a maior parte do tempo no palácio aprendendo sobre a situação e dando relatórios sobre seu tempo na Vitality. Mas a falta de fé aqui...

— Seriamente? — Ele fez uma careta para eles.

— Somos os Demônios do Foxglove Grove, — disse West. — Isso vem com um certo...

Lake ergueu uma única mão e seu amigo se acalmou instantaneamente, embora estivesse claro pela forma como seu olhar endureceu que ele não estava feliz com isso. Às vezes, os dois discutem sobre as coisas. Ele estava esperançoso de que isso teria mudado desde que ele esteve ausente por tanto tempo, mas ele deveria ter percebido que velhos hábitos eram difíceis de morrer.

West queria repreendê-lo por ter puxado posição; isso era óbvio, mas ele se manteve sob controle, seja pela amizade deles ou pelo fato de estarem sendo monitorados tão cuidadosamente, e eles sabiam disso. Cada membro nesta sala mataria para fugir para o pai de West e fofocar sobre qualquer detalhe que acreditasse valer a pena.

— Estou no aplicativo desde que voltei, — disse Lake a eles. — É bom.

— Agora que você voltou, pode ajudar no processo de seleção.

Carregue seu peso, — sugeriu Yejun com outro sorriso.

— Você não estava apenas reclamando sobre ele ter levado todas as presas? — West apontou.

— Há muita bunda para todos.

— Só precisamos de uma, — afirmou Lake, provando que, de fato, se lembrava da tarefa deles.

As regras eram simples. Para continuar o grande legado do Essential, a cada três anos, os membros seniores do mais alto escalão do prestigiado Foxglove Grove cultivavam e ofereciam um sacrifício ao clube.

Este ano, essa honra coube a Lake, West e Yejun.

— Essential está ligado a tudo neste maldito planeta, — ele continuou, baixando a voz, olhando ao redor deles para garantir que todos estivessem assistindo de uma distância segura e respeitável e não

pudessem escutar. — O que significa que se eu quiser esse título, primeiro tenho que provar meu valor para a Ordem.

— Aqueles idiotas velhos e enfadonhos não se divertiriam se isso os mordesse na bunda e tentasse entrar, — Yejun reclamou.

— Tudo tem que correr perfeitamente, — insistiu Lake. — Não podemos nos permitir erros.

— O aplicativo deveria ter sido útil para ajudá-lo a restringir as coisas. Originalmente, eles projetaram o aplicativo para ser acessível apenas aos estudantes atualmente matriculados na universidade, mas ao longo dos anos, as regras sobre esse assunto foram sendo empurradas e empurradas até que as águas ficassem turvas.

Agora, qualquer pessoa que tenha se formado nos últimos vinte anos, bem como qualquer pessoa que tenha trabalhado na escola de qualquer forma - seja como professor ou apenas no conselho - poderia criar uma conta. Até onde Lake sabia, não havia muitos veteranos que aceitassem a oferta, mas havia alguns. O próprio Clube oferecia entretenimento mais do que suficiente nesse departamento, o que ajudou, mas ainda assim. A configuração anônima dos perfis foi ótima no início, mas complicou as coisas agora que eles tiveram que selecionar ativamente os membros mais velhos que não seriam incluídos.

Os três tinham gostos diferentes, mas tipos semelhantes. Antes, quando o plano era que Lake permanecesse fora do planeta por mais algum tempo, apenas West e Yejun tiveram que se preocupar em compartilhar o sacrifício entre eles. A chegada de Lake significou mais uma opinião quando se tratava de selecionar alguém entre as massas. Pelo menos havia conforto em saber que seu sistema de níveis se mantinha forte, mesmo com todas as outras mudanças que foram forçadas pela Ordem. Poucos chegaram aos níveis mais elevados, o que ajudou a restringi-los, conforme pretendido.

Muito se pensou nesse sistema, e Lake e West já estavam chateados o suficiente com a forma como suas regras foram modificadas e alteradas para atender às necessidades do Clube fora de seu propósito inicial.

Por fora, provavelmente parecia uma diversão inútil. Outra forma de

os ricos e a elite se classificarem. Na realidade, havia intenções muito mais sombrias e maiores por trás do sistema de cinco níveis.

Peão. Cavaleiro. Bispo. Torre. Rei.

Para baixar o aplicativo, e muito menos criar uma conta, era necessário um convite com um código QR ativo. As duas primeiras camadas eram meras cortinas de fumaça, projetadas para enganar os usuários menos desejáveis, fazendo-os acreditar que o Enigma nada mais era do que outro aplicativo de conexão. Depois disso, as coisas ficaram interessantes.

— Temos menos de cinquenta Bispos, — Yejun recitou os números sem esforço. — Vinte e três Torres. Existem onze Reis, incluindo nós.

— O que você está pensando? — West perguntou. — Escolher dos Bispos? Isso simplificaria as coisas.

Lake balançou a cabeça.

— Muito genérico.

Yejun bufou.

— Quando foi a última vez que você verificou as salas de bate-papo deles? Os malucos que se reúnem lá são muitas coisas, mas genéricos... não tenho certeza se é justo rotulá-los como tal.

Lake arqueou uma sobancelha fina.

— Desde quando queríamos jogar de forma justa?

— Então as Torres? — West cantarolou, considerando isso. — Vinte e três é mais que suficiente para escolhermos um bom candidato.

— Eu não quero o bom, — disse ele. — Eu quero o melhor.

Seu amigo franziu a testa.

— Você quer sacrificar o melhor candidato pela inscrição? Isso não é um desperdício?

— Precisaremos de seguidores, — Yejun concordou com West. — Os estudantes que conseguiram entrar nas salas de bate-papo da Torre e do Rei são claramente os que pensam mais da mesma forma. Eles já são adequados para o Essencial apenas por isso. A Ordem concordaria. É uma aceitação instantânea garantida da nossa escolha. Vale a pena jogar isso fora em um ritual ultrapassado?

Lake bateu os dedos no apoio de braço de couro.

— Eu levei isso em conta. Eu tenho um plano.

— Que plano?

— Mais tarde. — Ele se levantou com um floreio e ajustou o botão do colete, preto como carvão com enfeites dourados semelhantes aos que seus amigos usavam. — Vamos nos concentrar em uma coisa de cada vez.

West não ficou satisfeito com essa resposta.

— Estamos nisso juntos, lembra?

— Claro que estamos. — Lake enfiou as mãos nos bolsos e inclinou a cabeça. — Se há algo que você quer me dizer, diga.

— Ei, agora, — Yejun se colocou entre eles com uma risada forçada.

— Não vamos fazer isso aqui, hein? O Roost está pronto para nos mudarmos. Por que não nos reagrupamos lá mais tarde? Foxglove reabre em algumas semanas. Será melhor se já estivermos situados de antemão para que possamos começar a trabalhar.

Certo, porque agora que eles tinham uma lista de nomes, era hora de começarem a percorrê-la.

A imagem de um loiro com uma máscara branca ofegante em lençóis com estrelas ridículas decorando-os invadiu sua mente, e Lake desejou que seu pau se contorcesse antes que ele se distraísse.

Lake sustentou o olhar irritado de West, o canto da boca levantando-se principalmente porque sabia que isso só acrescentaria combustível ao fogo interno de seu amigo.

— Certamente. Não é como se eu quisesse ser sufocado naquele palácio por mais uma noite, quando há outras opções.

Com certeza, os olhos de West se estreitaram.

— Tanto faz.

Yejun fez uma careta quando West saiu furioso sem dizer mais uma palavra, alguns olhares o rastreando enquanto ele caminhava pelo chão fino com carpete preto.

— Não leve a sério seu mau humor, — disse ele. — Ele sentiu sua falta e simplesmente não sabe como articular isso corretamente. Ele sempre foi uma merda com suas emoções.

Verdadeiro.

Mas como Lake não estava muito melhor, ele optou por não se preocupar em reconhecer isso. Em vez disso, ele deu um tapinha nas

costas de Yejun e fez sinal para que ele liderasse o caminho, verificando sua lousa múltipla enquanto avançavam.

Ele estava lá há meia hora.

Isso deve ser longo o suficiente para satisfazer a Ordem e ganhar-lhe Favor. E se não...

Fodam-se eles.

Lake estava de volta a Tulniri agora e veio com um plano.

— De agora em diante, — disse ele a Yejun quando passaram por pelo menos uma dúzia de membros do Essential, — se quisermos alguma coisa, nós pegamos.

— O que você está dizendo? — Yejun chegou primeiro à porta e a abriu, segurando-a com um ombro para Lake, com um sorriso malicioso no rosto. — Somos os Demônios do Foxglove Grove. Se quisermos algo, já é nosso.

Lake riu.

— Então, — ele perguntou assim que eles começaram a percorrer o longo e estreito corredor em direção aos elevadores, — tem algo em mente? O que você quer, Imperial-que-em-breve-será-apanas-na-linha-do-trono?

Desta vez a expressão diabólica veio de Lake.

— Tudo, — ele admitiu, olhando para seu reflexo sombrio exibido na superfície dourada das portas fechadas do elevador. — Eu quero tudo.

Capítulo 3

— Como se sente, Songbird? — a voz rouca, agora familiar para ele depois de semanas ouvindo, veio pelo alto-falante de seu computador, onde Nix a havia deixado na bancada da pia.

Ele estava no banheiro, dentro do box do chuveiro, com a cortina puxada para trás para que a câmera pudesse capturá-lo por inteiro enquanto espalhava espuma de sabão pelo tronco e pelo peito. Não foi tão estranho quanto da primeira vez, seus nervos se ajustaram melhor para ser visto pelo estranho atrás da tela.

O Maestro o contactou mais três vezes desde então, uma vez por semana nas últimas três, sempre impossivelmente tarde da noite. Eram dias aleatórios, e chegaram ao ponto em que Nix inadvertidamente ficava acordado na cama até altas horas da madrugada, a antecipação e a decepção mantendo-o acordado por sua vez. Ele se convenceu de que era porque a situação deles era preferível. Ele precisava completar cinco Favores para passar para o próximo nível?

Poderia muito bem estar com a mesma pessoa.

Alguém com quem ele desenvolveu algum nível de conforto, por mais distorcido que isso parecesse.

Os Favores do Maestro variavam em estilo e brilho, mas não eram nada malucos, nada que envolvesse trazer alguém para as coisas, o que Nix apreciava. Ele também trancou a sala de chat, então eram apenas os dois sempre que se encontravam assim, e insistiam que mudassem para a comunicação para que as mãos de Nix ficassem livres para fazer o que precisasse para agradá-lo.

Nix não teve queixas. Ele estava curioso sobre a voz do Maestro, esperando que só isso o ajudasse a descobrir a idade do outro homem. Ele parecia jovem, e mesmo que essa não fosse uma forma precisa de julgar, Nix escolheu acreditar que era a verdade para sua própria paz de espírito. No final das contas, mesmo que encontrar a libertação não fosse mais uma luta para ele, ainda era isso.

Ele ainda estava se masturbando na frente de um estranho.

— É uma sensação boa, — ele respondeu, as palavras ecoando levemente no box do chuveiro. Ele permaneceu sozinho em casa nas

últimas semanas, então ainda não havia medo de ser ouvido por seus pais. Eles não voltariam até o dia anterior à sua partida, o que lhe convinha muito bem no momento.

Ele preferia que eles não tropeçassem nisso e fizessem perguntas que ele não pudesse responder. Já foi bastante difícil convencê-los de que a transferência para a escola de Branwen era do interesse dele, e não contra. Eles pensaram que ele estava apenas sofrendo e tomando uma decisão precipitada.

Eles não estavam totalmente errados, mas mesmo sabendo disso não o fez mudar de ideia.

Sua mão deslizou lentamente, os dedos se arrastando pelos pelos duros que levavam ao seu pau já dolorido, mas um som de resmungo veio através dos alto-falantes, instantaneamente fazendo-o parar.

— Ainda não, — repreendeu Maestro. — Diga-me qual é o cheiro do sabonete líquido que você está usando.

— Laranja e gengibre.

Uma risada estalou no computador.

— Não pareça tão ansioso, Songbird.

— Não posso evitar, — ele admitiu, fechando os olhos para poder bloquear um pouco melhor a realidade. Na sua cabeça, ele pintou um milhão e um de quadros do Maestro. Às vezes ele era alto. Às vezes ele tinha ombros largos. Às vezes eram olhos tão escuros quanto a noite. Outras vezes eram tão azuis quanto o céu em pleno verão. Mas ele sempre teve a mesma idade.

Nix realmente não se importava que ele provavelmente estivesse errado em termos de aparência, mas a idade...

A última coisa que ele precisava era chegar à escola na próxima semana e descobrir que um de seus velhos e carecas professores era o homem que o levou ao orgasmo diversas vezes. Era um risco que ele sabia que estava correndo, um risco que não poderia contornar, mas por enquanto, enquanto fosse capaz, iria permitir-se fingir.

Mais dois favores. Este, e depois mais um, e ele teria conseguido. Ele seria coroado Rei.

— Em que você está pensando? — Maestro perguntou.

— Você.

Houve uma pausa e então: — Às vezes você diz coisas e eu me pergunto se tudo isso faz parte do ato ou se você realmente está falando sério.

Nix franziu a testa.

— Isso não é uma atuação.

— Certo. Diga a si mesmo o que precisar, Songbird. Mas faça isso mais tarde. Acho que já conversamos o suficiente com você, não é? Toque-se para mim. Não... — seu tom se aguçou quando Nix alcançou seu pau novamente, — não lá. Você sabe onde eu quero esses seus dedos longos.

Nix mordiscou o lábio inferior e se virou, apresentando seu traseiro para a câmera antes de se inclinar para frente e pressionar a testa contra os azulejos cinza-claros e lisos. Sua mão direita vagou para trás, os dedos traçando sua fenda antes de encontrar o lugar certo. À primeira sensação do ponteiro cutucando sua borda, ele gemeu.

— Você tem mãos bonitas, — disse Maestro. — Eu já te disse isso antes?

Ele balançou a cabeça enquanto enfiava o dedo dentro e olhava para seu pau choroso. Ele queria desesperadamente se acariciar, mas sabia que isso lhe renderia uma bronca, então se conteve.

Eles estabeleceram uma espécie de acordo silencioso ao longo das semanas. Nix fez tudo o que pôde para agradar Maestro e, em troca, o Maestro tomou cuidado extra para facilitar as coisas para Nix. É por isso que eles conversaram tanto antes. O outro cara não dava a mínima para o cheiro de seu sabonete líquido; ele simplesmente sabia que Nix ainda estava nervoso no começo.

Foi meio fofo... Quase o suficiente para induzi-lo à ilusão de que isso era totalmente consensual e que ele queria estar aqui.

Quase.

— Insira outro dedo, Songbird. — O som de um zíper sendo aberto, seguido por uma inspiração profunda encheu a sala.

Ele estava se tocando.

Ele estava se tocando por Nix.

Por que isso era tão quente?

Outra gota de pré-goço derramou de sua fenda, caindo no chão do

chuveiro entre seus pés, e Nix soltou um gemido enquanto deslizava outro dedo. O alongamento foi incrível, sem nenhuma dor.

Considerando que ele fez isso mesmo nas noites em que o Maestro não o contatou, isso não era surpreendente.

Antes, ele só conseguia se masturbar de vez em quando, já que morava nos dormitórios da faculdade com um colega de quarto. Desde que conheceu o Maestro, no entanto, Nix não passou mais de um dia.

Ele precisava ganhar aquela coroa para poder acabar com isso antes de se tornar algum tipo de viciado em sexo.

Nix libertou a mão e enfiou três dedos de uma vez, quase perdendo a risada sombria que veio um momento depois.

— Já está ficando ganancioso, Songbird?

— Por favor. — Ele não tinha certeza se estava falando alto o suficiente para o outro homem ouvir, mas estava precisando de toda a sua concentração para não alcançar seu pau agora.

— Por favor? Implorando agora também?

— Você gosta quando eu imploro, — ele ergueu a voz para isso, de alguma forma conseguindo.

— Isso soa como uma acusação, — disse Maestro, mas não pareceu ficar chateado com isso. — Eu também gosto de como você é rápido em entender. Você deveria ser recompensado? Quer sair?

— Bom, — Nix assentiu, o vapor do chuveiro e a maneira como suas bolas já estavam apertadas fazendo o quarto girar ligeiramente com o movimento. — Sim. Por favor.

— Vire-se para mim, Songbird. Quero ver a expressão em seu rosto quando você atender meu pedido.

Nix não precisou ouvir duas vezes, virando-se para trás, aqueles dedos enterrando-os tão profundamente quanto podia. Sua mão livre foi para seu pau, dando um golpe sólido que fez seus quadris empurrarem para frente e seu crânio bater na parede com um golpe forte que ele mal sentiu através de sua luxúria.

— Passe o polegar sobre a coroa, — instruiu o Maestro, cantarolando em aprovação quando Nix seguiu o comando. — Ai está. Você precisa ser penetrado para ter um bom orgasmo?

A pergunta o pegou desprevenido e, por um segundo, Nix vacilou.

— Não ficarei zangado com a resposta, Songbird.

Ele lambeu os lábios.

— Não. Não, eu não preciso de brincadeira anal.

— É preferido?

— Você está perguntando se geralmente sou passivo?

— Acho que nossa primeira vez juntos já revelou isso, não é?

As bochechas de Nix ficaram rosadas, mas com alguma sorte, o outro homem pensaria que era apenas um rubor causado pelo banho. A água ainda estava espirrando sobre ele, escorrendo pelo seu peito, e vagamente ele se perguntou como seria sua aparência. O que o Maestro viu?

Por que ele sentiu que a resposta para isso era demais?

— Agarre suas bolas, — disse Maestro de repente. — Faça como você normalmente faria. Eu quero ver.

Nix tirou os dedos de seu buraco e se segurou, sua mão esquerda arrastando seu comprimento ao mesmo tempo. Ele começou a levantar o punho enquanto apertava levemente as bolas, fechando os olhos novamente.

— Você está pensando em mim, Songbird?

— Sim. — Ele estava muito perdido para se sentir envergonhado, seus quadris balançando para frente para encontrar sua mão enquanto ele acelerava o ritmo. Maestro provavelmente iria duro. Ele parecia um amante rude.

— Gostaria que eu estivesse aí com você agora?

Nix assentiu e mordeu o lábio inferior quando um novo jorro de pré-goço vazou de sua ponta com o pensamento.

— O que você quer de mim? — Maestro perguntou, um pouco mais ofegante do que antes, lembrando a Nix que ele também estava se masturbando onde quer que estivesse. — Minha boca? Hum? E os meus dedos?

— Seu pau, — Nix deixou escapar, e foi tão tentador voltar e reinserir os dedos. Ele não mentia antes, mas agora que o pensamento havia sido implantado em sua mente, era impossível não querer isso. Não se sentir vazio e necessitado. — Aposto que você é grande.

Maestro bufou.

— Você percebeu isso pela minha voz, não é?

Nix não respondeu, estava muito ocupado imaginando isso. Se Maestro estivesse realmente aqui, provavelmente o giraria e o jogaria contra a parede, não é mesmo? Ele também não seria gentil ou fácil com isso. Talvez até fizesse doer de propósito.

Mais tarde, depois que a excitação o deixasse, Nix provavelmente ficaria mortificado com esses pensamentos. No passado, a dor nunca foi agradável para ele. Ele nunca quis ser dominado por ninguém, de forma bruta ou não. Mesmo quando participava de sexo, seus amantes eram gentis com ele, amáveis e carinhosos. Atenciosos.

O Maestro poderia facilitar as coisas para ele, mas ele fazia parte do nível Rei, o que significava que ele havia feito todo tipo de coisas desviantes para subir de posição.

Ao contrário de Nix, que havia trapaceado ao invadir o sistema.

— Por que você está carrancudo, Songbird? — A voz um tanto descontente do Maestro o tirou daquela toca do coelho.

Nix piscou e abriu os olhos e os pousou na câmera.

— Você não deveria estar carrancudo enquanto pensa no meu pau, — o homem continuou. — A menos que você esteja preocupado, não será capaz de lidar com isso?

— Eu... — Ele engoliu em seco e ficou em silêncio, sem saber como responder a isso.

— Não desperdice energia se preocupando com o inevitável. Quando chegar a hora, eu vou penetrar em você da mesma forma que aquele brinquedo de silicone fez na nossa primeira vez.

As mãos dele pararam em seu corpo, embora seu pau continuasse duro e vazando.

— O quê?

— Você parece assustado, Songbird.

Sim, porque ele estava.

Mais ou menos.

Outra parte dele - uma parte confusa que havia aderido a essa fantasia com muita força - sentia-se... excitada.

Sempre houve a chance de ele encontrar o Maestro no campus, mesmo que o outro homem não fosse um professor. Que eles se encontrariam

por acaso e ele reconheceria o som de sua voz ou seria reconhecido. Nix ainda estava mascarado, mas, além da metade superior de seu rosto, Maestro tinha visto literalmente tudo dele.

Mas também havia a chance de que nada disso acontecesse. Que Nix seria ignorado se eles se encontrassem. O Enigma era para ser anônimo e nenhum deles havia concordado em se encontrar na vida real...

Claro, ele estava apenas imaginando que o outro homem gostaria de ser violento, mas havia uma grande diferença entre uma fantasia segura e ser informado diretamente sobre o que o Maestro pretendia fazer se eles se encontrassem no campus.

— Infelizmente, você despertou meu interesse. Gosto de você, Songbird. Você não gosta de mim?

— Eu... — Ele queria dizer que não o conhecia. Ele poderia? Esse tipo de honestidade custaria a ele suas chances de ascender? Ele estava tão perto... Ele não poderia jogar tudo fora agora dizendo acidentalmente a coisa errada.

Isso foi confuso. Nas últimas três reuniões, o Maestro manteve a atitude casual. Quente e intenso, mas casual. Essa conversa parecia o oposto disso.

— Você vai, — Maestro terminou por ele, parecendo mais confiante do que Nix jamais sentiu sobre qualquer coisa em toda sua vida. — Estou perto. Essa sua expressão assustada parece fazer isso por mim. Continue acariciando. Eu não disse para você parar.

Nix hesitou.

— Se eu for antes de você, você não receberá meu Favor, — ele ameaçou. — Você também não poderá tentar a sorte em outro lugar. Vou expulsá-lo do Enigma mais rápido do que você consegue piscar. Você vem por mim ou não vem por ninguém. Entendido?

A possessividade fez seu pau esticar e Nix se viu empurrando seu punho novamente, seus movimentos mais desleixados do que antes. Ele afastou o medo, concentrando-se, em vez disso, no prazer que aumentava e nas respirações agudas que passavam pelos alto-falantes e que o faziam perceber que o Maestro não estava brincando. Eles viriam juntos?

— Na primeira oportunidade que tiver, vou dobrar você sobre os joelhos e fazer você chorar, Songbird, — avisou o Maestro. — É melhor torcer para não te pegar no meio do refeitório, caso contrário poderemos acabar com uma plateia e tanto.

— O que? — Nix balançou a cabeça, mas não parou de bombear.

— Não é fã dessa ideia? Você vai ter que superar isso. Eu tenho planos, você vê.

— Eu não gosto... não gosto de exibicionismo. — Ele deixou de fora a parte sobre como ainda não havia concordado em fazer qualquer coisa com o Maestro pessoalmente.

— Não se preocupe, há apenas duas pessoas no mundo com quem compartilharei alguma coisa, e nenhuma delas também gosta de multidões. Pelo menos, — ele pareceu reconsiderar suas palavras, — eles não gostavam antes. Talvez as coisas tenham mudado.

— Não sei do que você está falando, — admitiu Nix.

— Se você se esconder atrás dessa tela para sempre, você nunca será fodido pelo meu pau, — disse ele. — Imagine como será bom quando eu rasgar você. Quando eu bater nessa sua bunda doce com tanta força que você vai gritar. Vou enchê-lo tanto com meu esperma que você sentirá ele escorrendo de você o dia todo...

Nix gritou quando o orgasmo o atingiu, forte o suficiente para que ele tivesse que se apoiar totalmente contra a parede para evitar cair de joelhos. Seu buraco se apertava em nada o tempo todo, seu pau disparando correntes pegajosas pelo box do chuveiro e saindo para o banheiro.

Desde quando a conversa suja provocava uma reação tão forte dentro dele?

Ele desceu lentamente, seus ouvidos captando os sons do chuveiro ainda ligado e o suave estalo de um zíper subindo novamente. Foi este último que finalmente o fez se forçar para focar novamente, empurrando a parede apenas para cambalear por um momento.

— Cuidado, Songbird, — Maestro falou lentamente, e quando Nix levantou a cabeça, ele respirou fundo quando viu que de alguma forma tinha conseguido atirar em toda a tela do computador. — Não

gostaria que você se machucasse antes de termos nossa chance.

— Chance? — ele repetiu estupidamente.

— Traga a máscara com você para Foxglove, — ele deu uma última ordem e depois desligou.

Deixando Nix tremendo no chuveiro gelado com uma bagunça para limpar e uma nuvem de incerteza pairando sobre sua cabeça.

Capítulo 4

A Foxglove Grove University era uma grande escola situada nos arredores da capital, logo abaixo da enorme elevação da montanha Munin. Tecnicamente, esta não era a primeira vez que Nix visitava o campus, embora ele tivesse optado por não se matricular no verão em que participou do passeio com sua prima.

Ele percorreu o caminho familiar que agora atravessava o coração da área principal, seus pés batendo levemente no paralelepípedo preto e cinza polido, os olhos rastreando o ambiente enquanto tentava colocar tudo em sua memória. As coisas não mudaram, mas como ele já sabia que a escola não era para ele, sua mente vagou no início da turnê.

Branwen não sentia o mesmo. Durante todo o voo de volta para casa, ela falou sem parar sobre como a escola era fantástica. Como era como se fosse uma pequena cidade sozinha. Um mundo separado do resto. Ela não estava errada.

Em ambos os lados dele, erguiam-se edifícios com grandes janelas de vidro e enfeites de ferro, muitos permitindo a visão de salas de aula e áreas de estudo. Os estudantes circulavam lá dentro, a iluminação dourada das lâmpadas os iluminava enquanto eles cuidavam de seus afazeres. O céu acima estava escuro e cinza, uma chuva leve caía, trazendo consigo um frio o suficiente para fazer Nix afundar os ombros para dentro.

O homem ao seu lado conversava alegremente, aparentemente não afetado pelo clima, enquanto conduzia Nix pelas áreas principais.

— Esta é a biblioteca de medicamentos, — Grady, o novo colega de quarto de Nix e autoproclamado guia turístico, jogou o braço para a esquerda, praticamente batendo em Nix no processo. — O que você disse que era seu curso mesmo?

— Ciência da Computação.— Felizmente, a maioria dos créditos de Nix foram transferidos. Houve algumas aulas de educação geral que não foram aprovadas, mas contanto que suas aulas básicas contassem, ele não perderia tempo, pelo menos.

— Certo, — Grady estalou os dedos e os carregou em seu caminho. — Você não precisará daquela biblioteca então. Melhor apenas evitá-lo

completamente. Alguns dos estudantes de medicina são idiotas. Graduações de alto estresse farão isso com as pessoas. Falando nisso, a ciência da computação é bastante competitiva no momento. Por que você escolheria transferir universidades em seu último ano? Parece suicídio social.

Nix se encolheu, mas seu novo colega de quarto não percebeu. — Você já pensou em ingressar em algum clube? — Grady perguntou em seguida.

Nix enfiou as mãos nos bolsos da frente da jaqueta e debateu se deveria ou não mostrar o aplicativo em sua tela. Pode ser muito cedo. No final das contas, o Enigma era um aplicativo de conexão para a maioria dos estudantes e, embora sexo fosse um assunto bastante aberto em seu planeta, a universidade também ostentava um corpo discente misto. Muitos vieram de outros planetas, e até mesmo de galáxias, para frequentar o Foxglove Grove. Alguns deles viriam sem dúvida de culturas e sociedades onde falar de prazer e atos sexuais era tabu. Ele não poderia anunciar a Grady que estava interessado nesse tipo de coisa uma hora depois do primeiro encontro.

Ele teria que esperar, encontrar o momento certo ou procurar algum tipo de entrada. Pela pesquisa que fez, Nix descobriu que pelo menos um terço da população estudantil tinha uma conta no Enigma, mas isso não significava que todos eram ativos ou que Grady era um deles. Se Grady achasse toda a cultura do namoro idiota ou desagradável, Nix estaria dando um tiro no próprio pé logo no início. Idealmente, ele gostaria de fazer isso sem envolver mais ninguém, mas logicamente, ele entendia que não havia garantia. Se ele precisasse da ajuda de Grady por algum motivo no futuro, era melhor não queimar a ponte antes.

Além disso, Nix não era um especialista em aplicativos de sexo. Antes, ele nunca havia usado um aplicativo de namoro, muito menos um destinado especificamente a encontros puramente sexuais.

Sua mente vagou pela semana passada. Ele não teve notícias do Maestro desde então. Foi um pouco chato, já que ele tinha esperança de conseguir chegar ao nível final antes de chegar à escola. Mesmo depois daquela estranha conversa com o outro homem, Nix ainda

pensava que havia uma chance de tudo fazer parte do jogo.

Ele estava errado, não estava? Seu olhar vagou pela área, observando todos os alunos circulando, mesmo sendo o primeiro dia.

Quem era o Maestro?

Ele era um deles? Ele estava assistindo agora mesmo?

Nix quase riu de si mesmo. Não era como se o cara soubesse como ele era. Foi tudo conversa. Não havia razão para se preocupar em realmente topar com ele. A única coisa que ele deveria temer era não conseguir o Favor final.

Se ele não tivesse notícias do Maestro logo, teria que tentar entrar nos fóruns novamente. Talvez ele tivesse sorte pela segunda vez e atraísse outro Rei. Seria estranho novamente ter que ser sexual na frente de outro estranho, mas ele conseguiria.

Ele teria que fazer isso.

Nix balançou a cabeça, não querendo ir até lá.

— ...evite os Demônios se você for inteligente, — Grady disse, o final de qualquer conselho que ele estava dando, atravessando o estado distraído de Nix.

— O que? — Ele parou abruptamente e seu colega de quarto se virou com a testa franzida.

— Os Demônios? — Grady deve estar repetindo. — Mais conhecidos como os Demônios de Foxglove Grove. — Seus olhos se estreitaram ligeiramente. — Você não estava ouvindo nada, estava?

— Eles são realmente chamados assim? — Um pouco exagerado se você perguntasse a Nix.

— Não deixe ninguém ver você fazendo essa cara — alertou Grady, aproximando-se como se quisesse proteger Nix de quaisquer olhares indiscretos de outros estudantes.

Eles não estavam sozinhos no caminho, mas devido à chuva torrencial, não havia muitos outros ao redor deles.

— Os Demônios são tratados mais como deuses aqui, — ele continuou, a voz baixando para praticamente um sussurro. — E o grupo deste ano é o pior. São amigos de infância que vieram de famílias de prestígio. Eles praticamente são donos da escola e da cidade.

Nix inclinou a cabeça.

— Você parece com medo deles.

— Sim, porque sou inteligente. Você obteve as melhores notas, — ele o cutucou no centro do peito, — você também deveria ser. Eles são super populares, mas nada de bom resulta em chamar a atenção deles.

— Então, eles têm muitos amigos. — Eram essas as pessoas que Nix procurava? Ele deveria falar com eles sobre Branwen? Ele precisava interagir com as pessoas de quem ela era próxima, e se esses Demônios conhecessem todo mundo, talvez eles tivessem uma ideia de quais círculos sociais ela frequentava.

— Uh, não, — Grady corrigiu, soltando um suspiro de frustração quando desta vez Nix foi quem franziu a testa. — Eles não têm amigos. Olha, eu não sei como foram as coisas no seu último escola, mas aqui há uma hierarquia. Os Demônios? Eles estão no topo da cadeia alimentar. E o resto de nós? Estamos aqui apenas para fazer com que pareçam bons para o planeta e para o universo.

Foxglove Grove era a segunda escola mais proeminente da galáxia, ficando atrás apenas da Vail University, localizada no planeta Vitality. Muitos estudantes viajaram galaticamente para se matricular em qualquer um deles, embora a história na Foxglove fosse mais antiga e mais rica. Em comparação com os seus mil anos de existência, Vail era um bebê.

Talvez seja por isso que estava melhor. Os responsáveis por Vail foram capazes de apresentar novas perspectivas sobre como administrar as coisas, enquanto a Foxglove ainda estava muito enraizada na tradição e na herança.

O caso em questão é que esses demônios estavam tomando conta do lugar simplesmente por causa de suas linhagens.

Grady pareceu finalmente perceber que eles estavam parados na chuva, enfiou a mão no bolso de sua capa de chuva amarela e tirou um guarda-chuva da mesma cor.

— Você deveria investir em um. Chove muito aqui.

— Certo. — Ele estava com isso no bolso esse tempo todo?! Nix teria dito alguma coisa, mas então seu colega de quarto abriu a porta e se aproximou para que pudessem compartilhar e ele decidiu morder a língua. — Obrigado.

— Sem problemas. — Grady já estava distraído novamente, olhando para todos os lados como se tentasse decidir para onde levá-lo em seguida. Havia uma encruzilhada no caminho à frente e, se seguissem em frente, estariam se aproximando da impressionante montanha.

— Está com fome?

Ele começou a desviá-los para a direita e Nix o seguiu encolhendo os ombros.

— Temos uma loja de conveniência e duas cafeterias no campus, — disse Grady. — O menor é gratuito para todos, mas o Café Soul é apenas para alunos do último ano.

— Para qual deles vamos agora?

— O menor, — ele disse a ele. — Nós apenas chamamos isso de refeitório. Se você disser que é para lá que está indo, todos saberão o que você quer dizer.

— Por que? O outro é o único que tem nome?

— Bastante.

— Não somos veteranos? — Ambos eram idosos.

— Sim, mas acredite em mim. Evite o Café Soul, se puder. É onde os Demônios e todas as suas groupies ficam.

Nix soltou um suspiro.

— Isso tudo parece muito clichê, garoto rico. — Ele hesitou antes de perguntar: — Eles fizeram alguma coisa com você?

— Comigo? — Ele balançou a cabeça veementemente. — Não.

Nix não ficou satisfeito com essa resposta. Pela maneira como ele falava sobre eles, ficou claro que a animosidade de Grady em relação aos Demônios era pessoal.

— Um amigo seu, então?

Seu novo colega de quarto se virou para ele muito rapidamente, batendo o pé na beira do caminho. Ele tropeçou, cambaleando para trás, o guarda-chuva indo com ele.

Nix tentou agarrá-lo, mas tudo aconteceu muito rápido, como se fosse uma cena de um filme ruim.

Grady tropeçou alguns passos, o guarda-chuva batendo para trás enquanto seus braços se debatiam.

Batendo direto no rosto de um loiro alto.

— Light — Grady se endireitou e começou a se virar. — Sinto muito...
— o pedido de desculpas morreu em sua língua com um gorgolejo estrangulado que fez Nix franzir a testa.

O loiro ainda estava com a cabeça virada, uma linha vermelha na bochecha esquerda onde uma das pontas do guarda-chuva havia claramente arranhado sua pele. Ele não carregava nada para se proteger da garoa leve, os ombros do blazer preto salpicados de gotas de água.

Atrás dele, dois outros caras observavam com curiosidade a maneira fácil como eles se comportavam, sem fazer nada para mascarar o fato de que estavam realmente preparados e prontos para atacar a qualquer momento.

Um deles tinha um corte curto, a penugem do cabelo tingida de um tom branco como a neve que não combinava com as sobrancelhas castanhas escuras. Ele usava uma jaqueta preta com mangas brancas, que era usada sobre seu uniforme padrão. O brasão da escola, representado em um alfinete circular, estava preso descentralizado em seu cinto de couro, que pendia na altura dos quadris.

O outro tinha cabelo mais comprido que parecia tinta derramada, especialmente agora, com ele ligeiramente úmido da chuva, com fios grudados nas maçãs do rosto pontiagudas. Não era tão longo, apenas o suficiente para ele prendê-lo em um pequeno coque na parte de trás da cabeça, e provavelmente era a coisa que menos o distraía.

Tatuagens marcavam a pele exposta de suas mãos e pescoço, o restante coberto por seu uniforme e jaqueta de couro. Ele tinha mais joias faciais do que Nix teve tempo de contar.

Ambos olhavam para Grady como se tivessem pena dele, a ligeira curva ascendente de seus lábios cruéis era o único indicador de que também era mentira.

Nix conseguia reconhecer predadores quando os via. Os valentões não eram novidade para ele, embora ele próprio nunca tivesse tido que lidar com esse tipo de coisa em qualquer nível extremo. Era tão óbvio olhando para esses três agora que eles seriam bons nesse tipo de coisa. Bom em derrubar os outros.

Com certeza, Grady cedeu como se tentasse diminuir e deu um passo

deliberado para trás em direção a Nix. Sua cabeça baixa, o olhar fixo nos paralelepípedos molhados, como se fazer contato visual pudesse fazer com que ele entrasse em combustão espontânea ou algo assim.

— Lake, — Grady gaguejou quando falou com o loiro, torcendo as mãos na frente de si. — Eu sinto muito. É minha culpa. Eu não estava olhando para onde estava indo. Por favor, aceite minhas desculpas.

O silêncio que se seguiu foi ensurdecedor.

— Eu... — Grady engoliu em seco e tentou novamente. — Realmente. Desculpe. Você está bem? Devemos ir às enfermeiras?

O de corte curto bufou e cobriu a boca para esconder o sorriso.

Quando percebeu que Nix o pegou, ele inclinou o queixo.

— O que você está olhando?

Era tão tentador chamá-los de idiotas na cara, mas Nix se conteve. Ele estava aqui por Branwen. Se ele começasse com o pé esquerdo no primeiro dia, isso tornaria as coisas muito mais difíceis para ele do que o necessário. Para encontrar respostas, ele precisava ser capaz de falar com as pessoas, e algo lhe dizia que, se ele irritasse esses caras, a maioria do corpo estudantil reagiria da mesma forma que Grady estava reagindo agora.

Com medo.

— Vamos. — Ele agarrou o cotovelo de Grady e tentou movê-los ao redor dos três caras.

Ele deveria saber que não seria tão simples.

Aquele com tatuagens se adiantou e soltou um assobio baixo.

— Vamos lá. Não seja assim. Não somos nós que estamos errados aqui, somos?

— Ele já pediu desculpas, — afirmou Nix, perdendo um pouco da paciência. Ele engoliu o resto de sua irritação e endireitou a coluna. — Foi um acidente.

— Nix, — Grady disse seu nome calmamente, libertando o braço e balançando a cabeça levemente.

— Você deveria ouvir seu amigo, *Nixie*, — o cara com o cabelo curto sugeriu um segundo antes de seus olhos se estreitarem. — Espere.

Acho que nunca vi você antes.

Aquele com piercings deu-lhe uma olhada lenta.

— Não. Ele é novo.

De repente, Lake estava parado na frente dele, a mão capturando a mandíbula de Nix para forçar seu olhar para cima. Havia apenas alguns centímetros de diferença entre eles, mas quando seus olhares se encontraram, parecia que ele estava sendo observado por um gigante. A pura intensidade cortou qualquer coisa que ele tivesse dito, e o máximo que ele conseguiu lutar foi envolver os dedos no pulso de Lake. E foi isso.

Por um momento carregado, ninguém falou e Nix sentiu-se preso, preso no verde dos olhos do outro homem. Quase como grama recém-brotada. Ou as folhas de uma árvore beijadas pelo sol. Ou...

Ele se conteve.

Que porra é essa?

Nix puxou a mão de Lake e deu um passo para trás, forçando-se a encarar, embora todos os seus instintos estivessem gritando para ele seguir o exemplo de Grady e abaixar o rabo. Ele nunca foi do tipo que se encolhe e não pretendia começar agora.

— Qual é o seu problema? — ele perguntou, a voz cortada. Ele estava grato por ter conseguido mantê-lo firme e não revelar seus nervos em frangalhos. Se ele se concentrasse nisso, ainda poderia sentir a sensação persistente daqueles dedos quentes em seu queixo...

Ele nunca sentiu uma química assim antes, instantânea e crua. Por que diabos tinha que ser com esse cara, entre todas as pessoas?

Lake continuou olhando para ele sem palavras por um tempo e, em seguida, inclinou a cabeça, fazendo sinal para os amigos. Parecia que ele ia deixá-la ali, mas depois de apenas alguns passos, ele fez uma pausa.

— Você se lembrou de trazê-lo?

Nix sentiu o mundo inteiro girar em seu eixo com sua voz.

A mesma voz que ele ouvia nos momentos mais íntimos.

Diante de sua expressão chocada, Lake riu sombriamente, o som sem qualquer traço de gentileza.

— Vejo você em breve, Songbird. — Ele não voltou atrás nem acrescentou mais nada, apenas começou a percorrer o caminho com os amigos em seu encalço.

Não havia como...

Nix deve parecer um tolo, parado ali com a boca aberta, olhando para as costas dos Demônios de Foxglove em retirada. Mas ele não pôde evitar. Não conseguia nem se importar com o que os outros estudantes – alguns dos quais de alguma forma notaram a comoção lá fora e estavam parados perto de várias janelas nos prédios vizinhos observando – pensavam dele.

Apenas uma pessoa o havia chamado assim antes, mas não havia como...

Quais eram as chances de Lake, entre todas as pessoas, ser o Maestro?

Capítulo 5

Maestro: O Roost.17h.

Nix releu a mensagem pela centésima vez e depois baixou o braço e olhou para o impressionante edifício à sua frente. Ele tinha aprendido sobre o Roost durante sua turnê ontem com Grady, mas eles não tinham chegado perto dele, especialmente porque depois do encontro com os Demônios, Grady encerrou rapidamente a viagem e voltou para o dormitório.

Ele não gostou que Nix parecesse conhecer Lake, mesmo depois de Nix explicar que eles não se conheciam de verdade. Agora ele tinha que se preocupar com seu colega de quarto suspeito acima de tudo, e ele não podia nem ficar bravo com isso. Não era como se houvesse uma maneira de isso funcionar onde ele pudesse evitar interagir com o Maestro através do aplicativo. Nix precisava desses Favores.

Ainda precisava de um.

E foi por isso que, apesar de todos os seus instintos gritando para ele dar meia-volta e correr na outra direção, ele estava aqui. Do lado de fora do Roost, mais conhecido como o dormitório dos Demônios. Não que pudesse ser considerado um dormitório em qualquer sentido da palavra.

É certo que ele ficou um pouco impressionado com a arquitetura do lugar e usou isso como desculpa para ficar do lado de fora, adiando o inevitável até o último segundo. Era uma coisa crível para se distrair, pelo menos.

O Roost foi construído na base da montanha Munin, um rio que flui de algum lugar mais distante, passando por baixo da varanda da frente. Tinha pelo menos três andares de altura, com altas janelas de vidro instaladas em molduras de metal. O segundo nível tinha uma varanda envolvente e uma espécie de torre estava na parte de trás, parcialmente conectada à rocha da montanha. Musgo e hera cresciam ao redor da estrutura, e pequenas flores vermelhas com centros brilhantes tremeluziam como chamas em miniatura, brotando aparentemente ao acaso.

Nix inclinou a cabeça totalmente para trás e deu um passo para a

esquerda, avistando a borda de um enorme edifício muito mais alto e quase totalmente fora de vista. O Clube Essential. Não poderia ser coincidência que ele e o Roost estivessem alojados na mesma montanha.

Todos no planeta conheciam o Club Essential, até mesmo Nix, que cresceu do outro lado do mundo. Embora fosse uma sociedade silenciosa, as suas mãos estavam em todos os aspectos do funcionamento do planeta. Governo, agricultura, comércio, entretenimento... Você escolhe, não havia dúvida de que um membro do clube estava envolvido de alguma forma ou forma.

Ele olhou entre o canto da estrutura metálica no alto do céu e o complexo edifício diante dele.

Quais eram as chances de essas duas coisas não estarem conectadas? Eles eram claramente membros do clube, nem é preciso dizer. Afinal, o Lake Zyair era um Imperial que tinha uma chance real de assumir o trono. Seria impossível para ele não fazer parte do Essential.

Ontem, depois de topar com eles e perceber quem era Lake, Nix passou algum tempo vasculhando cuidadosamente todas as informações públicas sobre os três que conseguiu encontrar. Havia muito disso, mas era difícil dizer quanto era fato e quanto era cortina de fumaça. Pessoas com dinheiro poderiam inventar histórias e esconder a verdade com a mesma facilidade com que estalam os dedos.

Pelo que Nix conseguiu constatar como fato definitivo, os pais de Lake morreram quando ele era mais jovem e ele se mudou para a residência dos Corleone. Ele, West e Yejun estiveram juntos durante toda a infância, até pouco mais de um ano atrás, quando Lake de repente se matriculou na Universidade de Vail, no planeta Vitality. Seu retorno provavelmente teve algo a ver com o fato de o Imperador e seu Consorte Real terem falecido repentinamente.

Grady também não estava brincando quando chamou os Reis Demônios ontem. Não foi apenas no campus. Pelo que Nix pôde descobrir, parecia que Lake e seus amigos eram reverenciados – e temidos – em toda a capital.

E Nix foi o idiota que acidentalmente se envolveu.

Merda.

O céu já estava cinza, um leve tamborilar de chuva caía, e ele sabia que seu tempo havia acabado. Uma ponte de madeira levava da passarela até a varanda, e Nix passou por ela, segurando com força a alça de seu guarda-chuva amarelo. Apenas uma única luz estava acesa, pendurada na porta da frente. Ele tentou espiar através de todo o revestimento de vidro, mas tudo o que conseguiu distinguir foram vários formatos de móveis e escuridão.

Ele ergueu o punho para bater, mas houve um clique e então a porta abriu sozinha. Assustador. Mas não o suficiente para intimidá-lo.

Ainda.

Passando abaixo da soleira, Nix deu-se um momento para se ajustar à pouca iluminação, tentando mapear o grande espaço, mas incapaz de distinguir muita coisa. Depois colocou o guarda-chuva perto da porta e deu outro passo hesitante à frente.

O toque de um isqueiro pela sala o fez pular levemente, os olhos avistando a metade inferior de um rosto enquanto quem quer que fosse enfiava um cigarro entre os lábios. Eles fecharam o isqueiro quase tão rapidamente quanto o acenderam, mas Nix podia ver seu contorno agora.

— Lake? — Ele limpou a garganta e se aproximou, tomando cuidado para não tropeçar ou tropeçar em nada.

O homem estava sentado, a brasa do cigarro agindo como um farol para Nix.

— Podemos acender uma luz? — ele ousou perguntar, ficando cada vez mais desconfortável a cada respiração. Ele já estava preocupado com esse encontro, mas agora, encontrando-se com a escuridão e uma figura misteriosa que ainda não tinha falado, ele estava realmente começando a se perguntar se ele era um idiota por ter vindo.

Se não fosse por aquele Favor e pela intensa curiosidade que sentia pelo Maestro, certamente não o teria feito.

— Estou desapontado, Songbird, — a voz do Maestro veio da esquerda, e Nix se assustou um segundo antes de mãos fortes capturá-lo por trás.

Ele foi empurrado para frente, gritando quando seus joelhos bateram

na beirada de uma mesa. Não houve tempo para ele xingar, seu corpo foi forçado sobre uma superfície plana. Ele tentou revidar, mas o choque custou-lhe caro e, um momento depois, as luzes acenderam todas ao mesmo tempo, cegando-o.

— Consegui reconhecê-lo instantaneamente. — Maestro – Lake – apareceu. Ele estava atrás de um longo sofá de couro que não tinha braços. A camisa de malha preta do uniforme estava desabotoada até o meio do peito e, quando ele apoiou as mãos nas costas do sofá, o tecido se abriu ainda mais.

Sua expressão era fria, inescrutável. Ele era atraente, provavelmente o indivíduo mais atraente que Nix já tinha visto, mas Era impossível ignorar o toque de arrogância e a centelha de malícia que parecia emanar dele.

No que diz respeito à aparência, ele era melhor do que Nix imaginava. Quanto a todo o resto...

Ele estremeceu.

Com as luzes acesas, ele conseguiu perceber o tamanho real daquela área da casa. Pelas janelas mais próximas, podiam-se ver rochas e plantas. O som de água escorrendo de algum lugar próximo encheu a sala silenciosa, e o cheiro de cedro e musgo misturado com uma colônia forte fez cócegas em suas narinas.

Nix estava com a cabeça pressionada contra a superfície lisa de uma mesa de centro que ficava a apenas trinta centímetros do chão. Quem quer que o tivesse imobilizado tinha um joelho firmemente plantado em suas costas. Ele desviou o olhar de Lake e olhou para cima, precisando ver quem estava sentado na cadeira.

West Corleone olhou para ele, ainda fumando o cigarro distraidamente, como se sua grande presença já não fosse suficientemente ameaçadora.

Isso deve significar que quem o segurava era Yejun Sang. O terceiro Demônio de Foxglove Grove. Era tentador cumprimentá-lo apenas para ser um espertinho, mas os instintos de sobrevivência de Nix, felizmente, estavam em pleno funcionamento e o mantinham quieto.

— Tem certeza que é ele? — Yejun perguntou, puxando Nix pela gola da camisa, ignorando quando isso forçou o tecido da frente a apertar

sua garganta. — Ele não parece muito.

Nix rangeu os dentes quando foi empurrado de volta para baixo.

— Eu não sei, — Lake falou lentamente, e havia uma sugestão de algo em seu tom que deixou todo o ser de Nix em alerta máximo. — Deixe-me verificar novamente. — Seus olhos encontraram os de Nix. — Tira. Ele respirou fundo, certo de ter ouvido mal.

— O que?

Lake sacudiu o pulso para Yejun.

— Ajudem-no.

— Espere, não, não! — Nix agarrou a borda da mesa para tentar fugir, mas as mãos de Yejun se engancharam em suas calças e as rasgaram pelas pernas junto com sua boxer. Ele gritou quando foi agarrado pelas costas da camisa e colocado de joelhos, batendo o cotovelo atrás dele.

Ele acertou a mandíbula de Yejun, girando para chutar enquanto tinha chance. Ele conseguiu sair da mesa e ficar de pé antes que West de repente estivesse sobre ele.

West o levantou e girou seu corpo como se Nix não pesasse nada, batendo-o com o peito contra a mesa sólida longitudinalmente. Ele o cobriu, esperando que Yejun assumisse o controle antes de se mover para capturar o pulso de Nix. Assim que ele removeu o multi-slate, ele se sentou na cadeira de couro onde estava sentado e puxou um laptop do bloco de madeira que funcionava como mesa de canto.

O rosto de Nix queimou quando sua camisa foi arrancada e ele ficou completamente nu. Eles até levaram suas meias e sapatos.

Yejun montou em suas costas para mantê-lo abaixado, inclinando-se para ver seu rosto. Ele assobiou.

— Já está envergonhado? Como alguém como você acha que conseguiria com o Enigma? Você não consegue nem lidar com isso? — Ele estendeu a mão e deu um tapa na bunda nua de Nix com força suficiente para ele se sacudir.

— Saia de perto de mim! — Nix se atrapalhou, mesmo sabendo que não havia como ele ser páreo para um deles, muito menos para três. Ele também não era pequeno, mas esses caras... Ele estava começando a entender por que eles eram chamados de Demônios. — Isso é ilegal!

West riu e Yejun piscou para ele.

Lake deu a volta no sofá, chamando a atenção de Nix, e ele congelou novamente.

— O que você está fazendo? — Nix exigiu que o segundo Lake desaparecesse de vista, apenas para Yejun silenciá-lo.

— Fazemos as perguntas aqui... — Ele fez uma pausa e se virou para Lake. — Como você disse que era o nome dele mesmo?

— Phoenix Monroe, — West respondeu por ele, lendo sua identidade em seu dispositivo enquanto ele o invadia.

— O que? — Yejun bufou. — Que nome estúpido.

— É Nix, — ele corrigiu, apenas para o homem cravar o joelho com mais força.

— Sim, isso não é muito melhor. Foi por isso que você fez isso?

Mamãe e papai lhe deram esse nome estúpido e você tolamente pensou que isso significava que você tinha mais de uma vida?

Nix franziu a testa. Ele estava zombando dele por causa de seu nome, realmente? As Fênix morreram e renasceram, claro, mas ninguém acreditaria que receber o nome de alguém transmitiria essa característica. Parecia um golpe desnecessário e quase infantil até que ele percebeu o que realmente estava acontecendo aqui.

Ele engasgou quando mãos fortes empurraram a parte interna de suas coxas, abrindo bem as pernas para que ficassem penduradas nas laterais da mesa. Nix resistiu, mas Yejun soltou um grito como se estivessem jogando um jogo divertido, e Lake, que agora estava inclinado sobre as partes íntimas de Nix, apenas cantarolou.

— É ele, — disse ele aos amigos.

— É claro que você o reconheceria pela bunda, — afirmou West.

— Ou é o pau e as bolas dele? — Yejun se mexeu, plantando a palma da mão em Nix para mantê-lo no lugar mesmo quando ele desceu e se virou para dar uma olhada.

— Por favor. — Nix enterrou a cabeça nos braços. — Por favor pare.

— Ele não gosta de público, — disse Lake.

— Onde está o público? — Yejun perguntou, apenas para fazer um som de compreensão um segundo depois. — Oh. Você quer dizer nós. Isso não é nada. Espere até que a Ordem coloque as mãos em você.

Isso será alguma coisa.

— Se é ele quem estamos procurando — corrigiu Lake.

— O que você quer dizer? — Yejun franziu a testa. — Você disse... West praguejou, interrompendo.

— Não é ele.

Houve um momento de silêncio e então Yejun perguntou: — O que você quer dizer? Como poderia *não* ser ele?

— Ele pulou todos os níveis. — Lake passou entre as coxas de Nix e foi até onde West estava sentado, deixando cair um braço sobre as costas para poder olhar para a tela. Ele franziu a testa para o que quer que tenha visto lá.

— Ele fez isso, — West concordou. — Mas ele não é nosso cara.

— Besteira. — Yejun se levantou, esquecendo-se de conter Nix em sua explosão de aborrecimento.

Nix aproveitou a oportunidade, levantando-se e tropeçando para fora da mesa. Ele não foi muito longe, no entanto, apenas alguns passos em retirada antes de Lake levantar a cabeça e pegá-lo com um olhar de advertência que instantaneamente o fez parar como um cervo sob os faróis.

— Fique aí, Songbird, — Lake comandou naquele mesmo tom baixo e sedoso que sempre usou como Maestro.

Que lambeu a pele de Nix da maneira que sem dúvida deveria acontecer, e ele se viu paralisado e encantado, tudo ao mesmo tempo.

— Uau, ele já está treinado? — Yejun perguntou, tirando Nix do estado de choque o suficiente para lhe enviar um olhar furioso. — Ou não.

— Ele é um hacker, — disse West, clicando no teclado enquanto fazia isso, — mas não é aquele que procuramos.

— Como você sabe? — Yejun insistiu.

— Sua assinatura é diferente.

— Então, o Songbird invadiu o aplicativo, mas não teve nada a ver com a invasão do clube? — Yejun ergueu as mãos quando desta vez Lake foi quem estreitou os olhos para ele. — Desculpe, Nix. Droga.

— Invasões? — Nix perguntou. Quando os três olharam em sua direção, ele disse: — Não tive nada a ver com isso.

— Ele tem habilidades, — disse West então. — De acordo com isso, ele conseguiu hackear minha programação em quatro dias e dezessete horas. — Ele enviou a Nix um olhar impressionado. — Qual é a sua especialização?

— Hum, ciência da computação.

— E você acertou Yejun muito bem agora há pouco com aquele cotovelo.

— Cara, sério? — Yejun disse, ofendido.

— Você está no último ano, certo? — West assentiu para si mesmo antes que Nix pudesse responder. — Teremos aulas juntos com certeza. Você é habilidoso o suficiente para ter feito o teste na vaga de Algoritmos Avançados do Professor Adair na quinta-feira.

— Eu fiz. — Nix limpou a garganta. — Isso é muito estranho, e também— ele apontou para si mesmo, sem se preocupar em esconder seu lixo, já que ele já estava ali nu todo esse tempo, — que porra é essa?

— Oh, não ligue para ele, — Yejun deu um tapinha no ombro de West.

—Ele só quer fazer sexo com seu cérebro agora, só isso.

— É quente, — concordou West, como se a frase fizesse algum sentido. O que não aconteceu.

Nix virou-se para Lake.

— Por favor, o que está acontecendo?

— Houve algumas falhas de segurança no Club House nos últimos meses,— explicou Lake surpreendentemente. — Fomos incumbidos pelos responsáveis de encontrar o hacker responsável.

O Club House? Eles devem estar se referindo àquele grande edifício na encosta da montanha onde o Club Essential tinha sua sede.

— E você pensou que poderia ser eu? — Ele piscou. — Só cheguei aqui ontem.

— Quem tentou entrar é praticamente impossível de ser rastreado, mas determinamos que usaram o aplicativo Enigma. Você era claramente novo no aplicativo e não se sentia à vontade para fazer sexo na frente de outra pessoa - o que não é uma característica de alguém que já era usuário há tempo suficiente para subir até o nível Bispo. Você também disse coisas que me levaram a acreditar que

poderia estar tentando se aproximar de mim.

— Sim, — Nix retrucou. — Porque eu precisava de seus favores para subir mais alto.

— E, — Yejun cruzou os braços, — por que exatamente isso? Sem ofensa, mas você é meio puritano, Firebird.

— Ele tem razão. — West parou tudo o que estava fazendo no computador. — Por que você quis tanto entrar? Definitivamente não é para foder.

Nix estremeceu com o quão direto isso foi.

— Você vai querer responder, — sugeriu Lake. — Caso contrário, você não gostará do que acontecerá a seguir.

— Tenho a sensação, — disse ele estupidamente, — que vou me sentir assim, não importa o que aconteça.

— Eu disse que ele era inteligente, — West sorriu.

Sim, Nix estava totalmente certo sobre Foxglove Grove ser um inferno que era melhor deixar em paz.

Capítulo 6

Se em algum momento de sua vida alguém lhe tivesse dito que chegaria um momento em que ele estaria nu no meio de uma enorme sala de estar, sendo encarado de forma maliciosa por três dos homens mais ricos do planeta, ele teria rido na cara deles.

Honestamente, era tentador rir ainda de como tudo isso era absolutamente ridículo, mas o medo e aquele turbilhão interminável de curiosidade que sempre o assombrava o impediam de fazê-lo.

Nix precisava bolar um plano, mas seu cérebro estava lutando e ele estava começando a ficar com frio. Ele rapidamente classificou as informações que tinha, embora não fossem muitas. Eles procuravam alguém que tivesse ido contra o clube de super-elite do qual todos faziam parte e o confundido com essa pessoa.

Ok.

Agora eles sabiam que Nix não era de fato quem procuravam.

Bom.

Mas West confirmou o que Lake já suspeitava, e eles sabiam que Nix ainda havia invadido seus sistemas. Obviamente, havia mais coisas no aplicativo, exatamente como ele supôs desde o início. De alguma forma, o aplicativo e o clube foram vinculado. Portanto, mesmo que não fosse algo tão sério quanto tentar invadir o próprio clube, mexer no aplicativo ainda era muito ruim. Certo?

Claro.

Eles queriam saber o porquê, e certamente seria fácil explicar, contar-lhes tudo sobre Branwen e sua missão secreta para descobrir quem a levou ao limite. Só que... E se tivessem sido eles?

Se Lake era um Rei no aplicativo, era seguro presumir que os outros dois também eram. Tudo o que Nix tinha a dizer era que sua prima estava conversando com um Rei antes de sua morte.

Se ele inclinasse a mão agora, talvez nunca obtivesse respostas.

Lake era muito observador, no entanto. Se Nix mentisse totalmente, ele entenderia e então... Bem. Essa parte era menos clara, mas considerando que ele já havia permitido que Yejun tirasse Nix à força e inspecionasse sua bunda, o que quer que viesse a seguir não poderia

ser bom.

Então, o mais próximo da verdade que ele conseguia, sem se delatar. Ele poderia fazer isso.

Esperançosamente.

— Fiz isso por diversão, — disse ele, engolindo em seco quando ficou claro que nenhum deles acreditava nisso. — Seriamente. Eu sabia que estava me transferindo para cá e quando ouvi falar do aplicativo fiquei curioso.

— E você decidiu invadir e brincar... por quê? — Yejun perguntou.

— Estou no último ano este ano, — respondeu Nix. — Achei que não teria tempo para os outros níveis e não planejava permanecer nisso por muito tempo.

— Não? — Os olhos de Lake se estreitaram.

— Não.

— Então por que fazer isso?

— Eu te disse, — ele repetiu. — Para me divertir. — Isso não iria funcionar. Ele precisava dar-lhes mais. Ele baixou o olhar e cruzou os braços, permitindo-se parecer manso de propósito. — Minha prima morreu recentemente. Eles me deixaram um bilhete.

— Um bilhete? — West inclinou a cabeça e Nix percebeu essa parte que ele estava começando a acreditar.

— Sim, — ele assentiu. — Fui um aluno que tirou nota máxima durante toda a minha vida. Não tenho muitos amigos em casa. A maior parte do meu tempo era gasto estudando.

— É por isso que você é tão bom com computadores.

— Provavelmente. Tenho aprendido desde os dez anos. — Ele encolheu os ombros. — De qualquer forma, minha prima me disse que queria que eu fosse diferente este ano. Para... tentar sair da minha concha ou algo assim. Já que era o último desejo dela... — Ele deixou suas palavras sumirem. — É estúpido.

— Essa parte não é, — disse West, — mas mexer com minha programação? Isso foi uma idiotice de nível superior. — Ele parecia estar pensando em algo por um momento antes de fechar o laptop com um clique alto e colocá-lo de volta na mesa final. — Mas posso pensar em algumas maneiras de você me compensar.

— Com licença? — Lake endireitou-se atrás da cadeira e enfiou as mãos nos bolsos da frente. O aviso silencioso que ele enviou ao amigo foi de alguma forma ensurdecedor.

— O que? Você não espera que eu simplesmente o deixe escapar impune, não é?

— Por favor, — Nix sentiu o pânico afundar suas garras de volta nele, — Eu não quis fazer nada com isso. Realmente.

— Eu acredito em você, — West assegurou, mas antes que pudesse sentir qualquer tipo de alívio nisso, acrescentou: — Mas isso não significa nada para mim. As ações têm consequências, Nixie.

Demônios não perdoam. Você quer sair daqui e deixar o passado no passado? Você terá que pagar o preço pela sua trapaça.

Nix lançou um olhar suplicante para Lake.

Lake era claramente o responsável aqui. Se ele dissesse ao amigo para esquecer...

— Tudo bem, — disse Lake, e Nix sentiu o chão cair debaixo dele. — Eu estabeleci os termos.

West parecia querer discutir, mas depois concordou com um único encolher de ombros.

— Um último favor, — Lake sustentou o olhar, — não é mesmo, Songbird? Isso é tudo que lhe resta para ganhar aquela coroa que você tanto queria.

— Você não está realmente pensando em dar a ele? — Yejun perguntou incrédulo, depois riu ao perceber a expressão de Lake. — Bem maldito. Ele inclinou a cabeça para Nix, os olhos caindo para seu pau.

— Quero dizer, ele tem um corpo gostoso, claro, mas vale a pena tudo isso?

Apesar de seus pensamentos anteriores, Nix moveu as mãos na frente de seu lixo, ganhando uma risada e outra piscadela de Yejun.

— Você faz o Favor, — continuou Lake. — Você entra no nível Rei. E você fica lá o resto do ano. Entendido?

Certo, porque Nix mentiu sobre querer alcançá-lo apenas por diversão. Ele não conseguia entender que possível motivo Lake poderia ter para querer ordenar que ele permanecesse no aplicativo, mas esse não era o

problema principal no momento.

Ele mentiu e disse que não queria mais nada com eles ou com o aplicativo? Ou ele jogou nisso e potencialmente derrubou suas cartas? Eles obviamente seriam capazes de dizer que ele queria isso se concordasse com muita facilidade, mas... Se ele perdesse essa chance e Lake mudasse de ideia e o expulsasse, afinal, ele nunca obteria respostas.

Torne-se um Rei.

Cace um.

Vingue Branwen.

Ele estava tão perto do próximo passo. Ele realmente iria desistir de tudo por causa de uma coisa boba como o orgulho?

— O que... — ele fez uma pausa e lambeu os lábios repentinamente secos, — Qual é o favor?

Lake se moveu para ficar totalmente atrás de West e então colocou as duas mãos em seus ombros.

— Chupe o pau dele.

Oh.

— Não fique tão desapontado, Nixie, — West falou lentamente, já estendendo a mão para desfazer a braguilha, como se Nix já tivesse concordado e este fosse um acordo fechado. — Eu prometo que vai ser *divertido*.

Ele se encolheu. Ele estava esperançoso de que Lake o obrigaria a fazer algo com ele. Mesmo na frente dos outros, ele provavelmente poderia ter lidado com isso, mas fazer algo tão íntimo com um estranho...

Como Lake estava bem?, ele se repreendeu. Nix nem sabia que ele era o Maestro todo esse tempo. Todos nesta sala eram estranhos, gostando ou não.

E, quer ele gostasse ou não, ele teria que fazer isso.

— Eu faço isso, — ele dirigiu a pergunta a Lake, — e estamos empatados?

— Se você está perguntando se está perdoado, — ele corrigiu, — claro. Não há nada que ligue você aos hacks do Club Essential. O aplicativo é apenas um projeto nosso. Algo para passar o tempo.

— Você não é uma ameaça, — Yejun traduziu para ele, — é o que ele está dizendo. — Ele se aproximou, levantando ambas as mãos em sinal de rendição pela segunda vez, quando isso fez Nix recuar instantaneamente. — Relaxe, Firebird, estou apenas ficando confortável para poder aproveitar o show.

Ele zombou antes que pudesse evitar.

— Isso é um problema para você? — Lake perguntou.

— Nós compartilhamos tudo, — West disse a Nix, deslizando as calças até os tornozelos para expor seu pau semiduro. Ele se agarrou e começou a acariciar, sorrindo quando isso fez os olhos de Nix se arregalarem. — Já chupou um pau antes, Nixie?

Mentir ou dizer a verdade?

Ele olhou para Lake, que o observava de perto demais para seu gosto.

— Sim, — ele admitiu.

— Perfeito, — West fez sinal para que ele se aproximasse com a outra mão, — então venha aqui e me mostre o que você tem antes que eu decida pedir algo mais do que um boquete. Sinta-se feliz por ser o único aqui que não deu uma olhada nessa sua bunda doce. Talvez essa seja a única razão pela qual estou disposto a aceitar.

Nix não conseguia acreditar que estava prestes a fazer isso. Ele se moveu lentamente em torno da mesa de centro, com movimentos bruscos e desajeitados, mas, se algum deles notou, preferiu ser brando com ele e não o chamou a atenção.

Devagar com ele.

É verdade.

Mesmo assim, havia apenas alguns passos entre eles e, quando chegou lá, Nix hesitou.

— Não seja uma cadelinha. — West estendeu a mão e agarrou o pulso de Nix, puxando-o de joelhos entre as coxas abertas.

O tempo todo, Lake ficou atrás dele, elevando-se sobre seu amigo, olhando para Nix com olhos verdes sem piscar. Yejun também estava observando, mas era diferente – e não só porque ele já estava com o pau na mão, se acariciando.

Havia uma intensidade em Lake, uma escuridão que alertava que as coisas poderiam ir de mal a pior se Nix decidisse não cooperar. Foi o

medo de descobrir como isso poderia acontecer que finalmente o estimulou a agir.

O pau de West era grosso e com uma ligeira curva. Ele era grande, mas Nix quase conseguia envolvê-lo com a mão. Estava quente ao toque, já escorregadio do pré-goço que West havia esfregado sobre si mesmo, e quando Nix hesitante deu uma tentativa de bombeamento, suas bolas se contorceram. Não querendo abusar da sorte, ele só parou por alguns segundos antes que Nix se colocasse em uma posição mais confortável sobre os joelhos e depois se inclinasse, abrindo a boca para receber a coroa sedosa. Tentativamente, ele a lambeu, passando a língua sobre a fenda de West. Uma explosão de almíscar salgado o atingiu e ele fechou os olhos, dizendo a si mesmo para bloquear todo o resto e fingir.

Fingir que não era a única pessoa nua na sala.

Fingir que queria isso.

Fingir...

Ele engasgou quando os dedos mergulharam em seu cabelo e ele foi forçado a descer, todo o comprimento do pau de West atravessando sua boca de uma só vez. Ele empurrou as coxas de West, inspirando profundamente no segundo em que foi levantado, e então se abaixou, estabelecendo um ritmo mais suave na esperança de que o homem entendesse a dica.

Pensamento positivo.

— Isso é um castigo, Nixie, — West rosnou um momento antes de apertar a cabeça de Nix com mais força, — lembra?

Esse foi todo o aviso que ele recebeu.

Só houve duas outras pessoas com quem Nix passou por isso no passado, e nenhuma delas foi idiota sobre isso. Eles permitiram que ele ditasse o ritmo, deixassem que ele se acostumasse com o sabor e a sensação deles, descobrisse a melhor maneira de encaixar a circunferência na boca.

Foi uma experiência conjunta, prazerosa para todos os envolvidos.

Absolutamente nada parecido com isso.

Nada nisso era mútuo, mesmo que ele inicialmente tivesse consentido.

Lágrimas e saliva escorriam por seu rosto enquanto as mãos fortes de

West agarravam seu crânio e fodiam sua boca. Seu pau grosso atingiu o fundo da garganta de Nix, fazendo-o engasgar, mas isso só pareceu estimular o homem demoníaco ainda mais.

West curvou o rosto como se fosse seu brinquedo sexual pessoal, descuidado com o fato de Nix precisar de oxigênio. Ele se enterrou profundamente em cada golpe interno e demorou muito para puxar recua, sempre parando com a ponta gorda apoiada na língua de Nix. Ele lutou para respirar ao redor dele, mas aquele pau bloqueava continuamente suas vias respiratórias, e não demorou muito para que Nix ficasse tonto e se sentisse balançando. Seus lábios doíam por serem esticados e sua garganta não estava muito atrás. Cada vez que sentia West bater contra sua passagem, ele estremecia.

— Você vai machucá-lo, — Yejun disse de onde ainda estava esparramado no sofá ao lado deles. Apesar de seu comentário, ele continuou a se contorcer ao ritmo das investidas de West, seu pau corado se esticando em direção a Nix como se quisesse uma chance. Ele não teria que pegá-lo em seguida, certo?

O pensamento fez com que o olhar de Nix se voltasse para Lake, mas a expressão do líder estava vazia. Pela sua vida, ele não conseguia entender o que ele poderia estar pensando. Nix tentou falar, gorgolejando em torno do pau de West, mas não adiantou.

Por seus esforços, West deixou cair a cabeça para trás e gemeu, os dedos cravando ainda mais forte na parte de trás do crânio de Nix enquanto ele abria mais as coxas e puxava Nix para frente. Uma vez enterrado novamente, ele o segurou ali, emitindo outro som de prazer quando Nix começou a entrar em pânico, sua luta aumentando enquanto ele tentava desesperadamente se afastar do outro homem. Sua visão começou a piscar enquanto seus pulmões queimavam. Ele deu um tapa nas coxas, implorando para que o soltasse, apenas para ser ignorado.

Seria sério assim que ele iria morrer?

Sufocação por pau?

Humilhado e usado e...

West grunhiu e gozou de repente, um gozo quente descendo pela garganta maltratada de Nix rápido o suficiente para que ele

engasgasse. — Engula tudo, querido, — o demônio avisou. — A menos que você queira dar outra rodada?

Os olhos de Nix se arregalaram e ele tentou balançar a cabeça, engolindo em seco quando lhe foi dito. Ele continuou fazendo isso mesmo quando West finalmente parou de descarregar. Mesmo quando ele começou a deslizar seu pau para fora. A língua de Nix o procurou enquanto ele recuava, lambendo para frente para lamber sua coroa rosada uma última vez.

— Puta merda. — Yejun veio em seguida, ainda apontando na direção de Nix. Ele o cobriu de porra, rindo quando Nix se sacudiu quando um fio de porra o atingiu na lateral do rosto.

Antes que ele percebesse o que estava acontecendo, West o estava jogando para o lado e ficando de pé. Ele se enfiou de volta na calça e se ajustou, e Yejun fez o mesmo. Em pouco tempo, a única prova de que algo havia acontecido entre eles era Nix nu, no chão, com gotas brancas de sua liberação grudadas em sua pele.

— Obrigado, Nixie. — West se inclinou e deu um tapinha zombeteiro na bochecha dele, rindo quando Nix o deu um tapa.

— Acho que veremos você no bate-papo do Rei, — disse Yejun, movendo-se para sair com West quando o outro homem contornou o sofá e se dirigiu a uma escada em caracol do outro lado da sala. Nix olhou para eles, um estranho sentimento de rejeição e degradação passando por ele, fazendo com que mais lágrimas brotassem no canto dos olhos.

— Limpe-se e saia daqui, — disse Lake, lembrando a Nix que ele ainda estava lá.

Quando ele se virou para olhar para ele, porém, ele já havia sido dispensado.

Lake seguiu seus amigos sem sequer olhar para trás.

Capítulo 7

Demitrious Corleone era um idiota de classe mundial. Por fora, ele pode parecer o polido e bem-educado Royal e CEO da Core Technologies, altruísta e bem-humorado.

Que merda de farsa.

West tomou seu terceiro drinque nos últimos vinte minutos, sabendo que isso não faria diferença. Seu pai não notaria.

Não com Imperial Lake Zyair na sala.

No final das contas, essa foi a pior parte. O mais implacável aos olhos de West. Não que Demitrious tivesse criado uma barreira entre pai e filho, mas sim que, desde o início, ele tentara fazer o mesmo entre West e Lake. Por mais que desejasse poder alegar que não funcionou, West teve que admitir que havia uma série de ressentimentos que não existiam em sua amizade antes.

Mas ele se recusou a agir de acordo. Recusou-se a permitir que seu pai tirasse qualquer outra coisa dele, especialmente algo tão importante quanto seus amigos.

Foi por isso que ele mordeu a língua durante todo o jantar, agindo como se não tivesse sido afetado pela forma como seu pai elogiou Lake e praticamente o ignorou.

Eles estavam no The Spark, o restaurante favorito de Lake na cidade, para a refeição familiar mensal. Yejun foi convidado, embora nem sempre estivesse - provavelmente porque este era o primeiro jantar desde que Lake retornou do Vitality. Eles sobreviveram bastante bem, considerando todas as coisas, e as coisas estavam começando a diminuir, então eles poderiam dar o fora dali em breve.

Toda a sala privada estava reservada, apesar de haver apenas quatro deles, e a longa mesa relativamente vazia se destacava. Foi um desperdício total – uma exibição desnecessária de riqueza e privilégio. West não era contra usar o nome de sua família para progredir, e *Light* sabia que ele estourou o limite de seus cartões de crédito quase tão frequentemente quanto Yejun, mas isso não significava que ele era do tipo que ostentava seu dinheiro. Além de sua motocicleta, a maioria de seus pertences físicos de algum valor real caberiam em uma

mochila.

Seu pai era o oposto. Se houvesse uma versão de algo mergulhado em ouro e cravejado de pedras preciosas raras, ele a queria. Não importava se não fazia sentido lógico ou era espalhafatoso pra caralho. Quanto mais chamativo, melhor na mente de Demitrious. Foi a única razão pela qual ele abriu a casa da família três vezes por ano e sediou o Clube. Para que todos pudessem passear pelos corredores decadentes da Mansão Corleone e ver por si mesmos o quão acima deles estava o dono da casa.

— Como vão as coisas com a tarefa? — Demitrious perguntou então, seu tom casual. Foi uma projeção falsa, uma atuação que ele executou com perfeição, até a maneira descontraída como pegou sua taça de vinho da mesa e bebeu levemente o conteúdo esmeralda escuro. — Com você de volta em casa, Lake, tenho certeza de que você será capaz de resolver esse nosso problema antes que seja tarde demais. West cerrou os dentes e desviou o olhar, uma das mãos formando um punho fechado no colo, embaixo da mesa. Era muito difícil dizer se seu pai estava fazendo isso de propósito. Foi concebido como uma escavação dissimulada? Uma forma de dizer: *“Filho, você não é bom o suficiente, e nós dois sabemos disso”*, ou West estava apenas muito sensível a tudo isso agora? Lendo nas entrelinhas que não estavam lá? Ao seu lado, Yejun bateu o cotovelo em seu braço e lançou-lhe um olhar reconfortante, dizendo-lhe silenciosamente para não dar ouvidos a essas besteiras.

Se Yejun considerou isso um insulto contra West, isso significava que realmente era um insulto, certo?

Boa *Light*.

Isso foi exaustivo. Sempre se questionando. Sempre se perguntando como ele poderia fazer melhor, agradar mais o homem mais velho na cabeceira da mesa...

E para quê?

West nem gostava do cara.

Ele era um pai de merda e uma pessoa ainda pior, não importa o que o resto do mundo acreditasse.

Demitrious era um membro estimado da Ordem e lhes deu uma tarefa

assim que Lake retornou ao planeta. Como veteranos da Foxglove, isso era de se esperar. Era tradição que os membros do Legado passassem por uma espécie de teste final, uma prova de seu valor em seu último ano. Às vezes, eles recebiam tudo para completar a tarefa atribuída. Outras vezes, havia um limite de tempo diferente, geralmente em torno de um dos feriados reconhecidos pela escola.

Para eles, eles foram instruídos a encontrar a ameaça hacker em a Passagem do Demônio.

O que foi em dois malditos meses.

— Estamos fazendo progressos, — Lake mentiu facilmente, aquele comportamento gelado sendo útil contra pessoas como o pai de West. Ele estava sentado ao lado da mesa à direita de Demitrious, enquanto West estava à sua esquerda.

Demitrious respeitava a cabeça fria. Essa foi uma das muitas razões que ele deu para ficar desapontado por ter acabado com West como filho e não com Lake. West ainda conseguia se lembrar da euforia pintado no rosto de seu pai na noite em que ele descobriu que os Zyairs, os pais de Lake, haviam morrido em um acidente.

Ele correu para o hospital e foi o primeiro a chegar, antes mesmo do resto dos parentes de Lake. Quando o tio de Lake apareceu, Demitrious já havia convencido Lake a morar com ele. Ele agiu como um pai adotivo não oficial desde então.

O filho que ele sempre quis, um fato que ele nunca hesitou em esfregar na cara de West.

West bebeu outra bebida e bateu o copo na superfície lisa de cereja da mesa com um pouco mais de força do que o necessário. Teve o infeliz resultado de chamar a atenção de seu pai pela primeira vez no que deve ter sido uma hora.

Demitrious olhou para ele incisivamente, mas antes que West pudesse ceder ao lampejo de raiva que se acumulava em seu estômago e retrucar algum comentário sarcástico, Lake falou novamente.

— Eu tenho um plano, — disse Lake. — Vou discutir isso com os outros esta noite.

— Oh? — Demitrious sorriu e girou o corpo de volta para ele. — Me diga mais.

— Vamos trazer outra pessoa, — ele começou, ainda falando com aquela voz calma e cortante. Foi impressionante, pois poucos conseguiram manter aquele ar de superioridade diante do pai de West. Porém, Demitrious sem dúvida considerou isso como Lake pensando que eles estavam em igualdade de condições.

Como ele estava errado.

Lake não se considerava igual a ninguém, às vezes nem mesmo a West ou Yejun. Essas foram as raras ocasiões em que West se permitiu ficar com raiva do amigo e agir de acordo com essa raiva. Felizmente para os dois, esses momentos foram poucos e distantes entre si.

Eles fizeram uma promessa um ao outro quando crianças, os três, e Lake pode ser muitas coisas, mas ele nunca quebrou uma promessa. Isso não significava que ele sempre dava dicas a West e Yejun.

Assim, por exemplo. Alguém?

De quem diabos ele estava falando?

— Alguém que será incrivelmente benéfico para nos ajudar a erradicar a ameaça, — continuou Lake, e Demitrious acenou com a cabeça, aguardando cada palavra.

Ou, pelo menos, fazendo parecer que sim.

West não sabia dizer desta vez.

— Um membro? — Demitrious perguntou.

— Não, — respondeu Lake, mas antes que pudesse ser avisado contra tomar esse tipo de ação, acrescentou: — Ainda não, pelo menos. Ele estará, quando chegar a Noite da Nightshade.

— Você escolheu um sacrifício? — West acusou, arruinando todo o seu trabalho árduo da noite ao quebrar o silêncio. — Sem nós?

— Ei. — Yejun agarrou seu pulso, mas West se livrou dele, não aceitando nada disso, apesar de saber que seu amigo estava apenas cuidando dele.

— Lake é um Imperial, — Demitrious lembrou secamente. — Você mostrará a ele o devido respeito quando estiver em minha presença. Este não é o pátio da escola, garoto.

— Ele tem todo o direito de estar irritado, — interrompeu Lake, tomando cuidado para não deixar a irritação transparecer em seu tom, embora West tenha notado como sua coluna havia se endireitado

ligeiramente. — Selecionar um sacrifício é dever de todo Legado que será analisado, não apenas de mim.

West inspirou lentamente e cravou as unhas nas palmas das mãos, concentrando-se em acalmar os nervos em frangalhos. Lake e Yejun não eram os inimigos aqui. Eles se importavam com ele, de verdade. Eles estavam do lado dele. Atacá-los era o mesmo que atacar ele mesmo, e West não era masoquista. Seu pai era a peça incompatível aqui. Ele era a coisa que não se encaixava.

— No entanto, todos nós escolhemos juntos, — acrescentou Lake, e West arqueou uma única sobrancelha escura, esperando a explicação chegar. Seu amigo colocou o último pedaço do prato na boca e mastigou lentamente, antes de dizer: — Nós nos encontramos com ele outro dia no Roost. Você confirmou ali mesmo que ele era do seu gosto, lembra?

Yejun disfarçou o que seria uma risada com uma tosse e pegou sua bebida.

Os lábios de West se contraíram, o sorriso se formando contra seu melhor julgamento, mas dane-se tudo. Essa foi boa.

— Bem, então, já que todos vocês parecem satisfeitos com a escolha coletiva, — disse Demitrious, levantando-se da mesa, — desejo-lhes boa sorte, rapazes. Lembre-se de que muito mais está em jogo aqui. Os Legados do passado eram todos piadas comparados a vocês três. Me deixe orgulhoso.— Ele fixou seu olhar severo em West. — Se não. Eles também se levantaram, curvando a cabeça sem dizer nada enquanto ele se despedia, esperando contar até dez antes de se endireitar depois que ele saiu.

Yejun soltou um suspiro e sentou-se dramaticamente na cadeira.

— Bem maldito. Achei que ele nunca pararia de falar. Me lembre por que tive que vir junto esta noite de novo?

— Porque ele perguntou por você, — afirmou Lake, sentando-se na cadeira de madeira ao seu lado da mesa. Agora que estavam sozinhos, ele selecionou mais algumas coisas das bandejas cheias de mais comida do que um pequeno exército poderia comer.

— Ele só queria nos lembrar sobre a Passagem do Demônio, — disse West. — Idiota.

— Assim que nos formarmos e Lake assumir o trono, não teremos mais que ficar na ponta dos pés perto dele, — Yejun assegurou, dando tapinhas nas costas dele e sacudindo-o levemente. — É por isso que nós *tem* que ter sucesso. — Ele olhou para Lake e manteve o olhar fixo. — O que me leva a esse seu plano.

— Você não concorda? — Lake cortou o bife ferh e deu uma mordida nos lábios, mantendo contato visual. — Você parecia gostar de Nix outra noite.

— Eu fiz?

— Você veio, — West lembrou com um encolher de ombros, apenas para fazer Yejun bufar.

— Posso vir de praticamente qualquer coisa. — Ele recostou-se na cadeira e cruzou os braços. — Eu não gosto disso. Mesmo que não seja ele quem procurávamos, o cara ainda conseguiu mexer na programação de West. Já é ruim o suficiente você ter permitido que ele se tornasse rei, mas isso? O sacrifício...

— Deve ser útil, — interrompeu Lake. — Nix tem potencial para ser. West franziu os lábios, considerando isso.

— Você quer usá-lo como isca.

Lake estalou os dedos.

— Bingo.

— E, — Yejun falou lentamente, — como exatamente você planeja fazer isso?

— Sabemos muito pouco sobre esse hacker, — começou West.

— Qual deles?

— Aquele que o Clube quer que encontremos, — esclareceu. —

Sabemos que ele deseja expor ao mundo as negociações nada estelares da Essential e sabemos que ele está aberto ao recrutamento se isso significar atingir seu objetivo.

West se sentiu um pouco péssimo por ter que trazer à tona o elefante na sala, especialmente quando Yejun imediatamente desviou o olhar e ficou distante. Ele foi o que mais sofreu com a traição recente e ainda não se recuperou totalmente. Mas factos eram factos e tinham um limite de tempo.

— Tiramos o peão dele, — disse Lake, fingindo não notar a reação de

Yejun da mesma forma que West. — Ele estará no mercado para outro.

— Como você pode ter tanta certeza? — Yejun perguntou baixinho.

— Porque claramente chegar perto o suficiente para invadir nossos sistemas não é algo que ele mesmo seja capaz de fazer.

— Ele foi encontrado tentando invadir os servidores principais em poucos minutos pela segurança, — concordou West. — Ele tem habilidades para chegar tão longe, mas elas não são nada no grande esquema das coisas. Ele é uma ameaça, mas não uma grande ameaça. — É por isso que nos confiaram isso. — Lake enxugou a boca com um guardanapo.

— É uma besteira o que temos, — afirmou Yejun. — Outros Legados tiveram tarefas fáceis. Esse? Não temos nada em que nos basear, a não ser suposições e sorte.

— Como se você soubesse o que essa palavra significa, — brincou West, na esperança de melhorar o clima.

Mas é claro que ele só conseguiu o efeito oposto.

— Eu não sou um idiota, — Yejun retrucou. — Só porque não sou um robô sem emoções como vocês dois, não significa que sou estúpido.

— Uau, — ele ergueu as mãos. — Desculpe. Piada ruim.

— Essa coisa toda é uma piada de mau gosto, — Yejun praguejou e se levantou, fazendo sua cadeira cair no chão. — Você sabe que a única razão pela qual estamos passando por isso é para que o tio de Lake possa se divertir.

Hendrix Barden, também membro da Ordem, era o sexto na linha de sucessão ao trono, um lugar depois de Lake. Ele havia divulgado publicamente sua opinião sobre Lake ser muito jovem antes mesmo que os corpos do Imperador e do Consorte Real esfriassem. Não foi uma conclusão difícil chegar à conclusão de que tudo isso fazia parte de seu plano para provar que Lake e o resto deles não eram fortes o suficiente para assumir posições dentro do Clube, muito menos no governo.

— Você já tentou falar com Beck? — West perguntou, referindo-se ao primo de Lake e, infelizmente, filho de Hendrix. West sempre foi fã de Beck, os dois se uniram pelo fato de seus pais serem um lixo.

— Farei isso amanhã, quando o encontrar no campus, — disse Lake.

—Embora eu duvide que ele saiba de alguma coisa.

Certo, porque assim como Demitrious deixou West fora de todas as coisas importantes, Hendrix fez o mesmo com Beck.

— Tanto faz, — afirmou Yejun. — Barden pode fazer o que quiser. Ele nunca nos vencerá. Lake é o próximo da fila, goste ele ou não. Ainda assim, por precaução... Traga o Firebird, o que me importa. Mas, — ele colocou as mãos nos quadris, — como você pode ter certeza de que vai funcionar?

— Não posso, — disse Lake.

— Então, se o hacker não morder a isca, simplesmente perdemos nosso tempo, é isso?

— Você tem uma ideia melhor, June? Sou todo ouvidos.

— Foda-se, Lake. Você não estava aqui. Você não sabe... — Ele se conteve, passando a mão pelo cabelo para pentear para trás os fios que haviam se soltado do pequeno coque em que ele o prendia. — Você não sabe.

— Não, — ele admitiu. — Eu não. Desculpe.

— Sim. — Yejun estalou a língua, a raiva vazando dele de uma só vez.

— Fizemos certo? — West perguntou então, balançando um dedo entre ele e Lake. — A coisa toda do pedido de desculpas? Nós, robôs sem emoções, estamos treinando para este momento há dias.

Yejun tentou lutar, mas acabou rindo.

— Cara, cale a boca.

— Então está resolvido? — Lake perguntou, trazendo-os de volta ao assunto em questão. — Nix será nosso sacrifício.

— Não espere que eu seja monogâmico com ele, — alertou Yejun. — Tenho uma lista de nomes que ainda pretendo fazer neste semestre.

— Nem sonharia em pedir isso a você, — Lake brincou.

— Se Yejun consegue ou não enfiar o pau em mais de um buraco quente não é o problema aqui, — West interrompeu, batendo os nós dos dedos na mesa. — É como você planeja convencer Nixie a concordar em primeiro lugar. Depois da outra noite? Não tem jeito.

— Ele provavelmente nos odeia, — Yejun assentiu. — Eu faria isso se três estranhos me despiram à força e me obrigassem a chupar um

deles.

Lake lançou-lhe um olhar divertido.

— Tudo bem, — ele admitiu, — tudo bem. Eu não faria isso. Parece um bom momento para mim, mas reconheço que minhas preferências sexuais não são as normais. Nix ficou aterrorizado e humilhado. Meu palpite? Ele preferirá nos esfaquear com uma faca cega do que permitir que qualquer um de nós o toque novamente.

— O sacrifício tem que ser nosso, — lembrou West a Lake, — em todos os aspectos que importam. O Clube não o reconhecerá de outra forma. E Nixie? Ele não gosta muito de demonstrações públicas de afeto.

Ainda assim, uma emoção percorreu West, direto para sua virilha, com a ideia de provar novamente o outro cara. Nix era inteiramente o seu tipo, desde a forma ágil, mas bem definida, até seu pequeno cérebro sexy. O desafio que Nix de alguma forma reuniu apesar do medo óbvio que estava sentindo. West sempre adorou um espertinho com um corpo gostoso.

A questão era que ele também era o tipo de Lake.

— Estamos acostumados a compartilhar coisas, — ele se viu dizendo, —mas isso é diferente.

— Como assim? — Lake olhou para ele, mas West percebeu que ele sabia exatamente o que estava tentando dizer.

— Você passou mais tempo com ele do que nós, — Yejun adiantou-se.

— Tem certeza de que não há problema em passá-lo por aí?

— Desde quando isso é um problema? — ele insistiu. — O que é meu é seu.

West assentiu.

— E o que é seu é meu, sim. Mas ainda.

Lake revirou os olhos.

— O que? Vocês querem algum tipo de garantia?

— Não faria mal nenhum, — Yejun sorriu, mostrando que estava principalmente brincando.

West não estava.

Talvez fosse o ressentimento residual do encontro com seu pai agora há pouco, talvez fosse outra coisa. De qualquer forma, ele se permitiu

insistir no assunto, mesmo sabendo que isso o tornava meio idiota.

— Eu o vi se foder diante das câmeras algumas vezes, — disse Lake.

— Isso não significa nada.

— Prove. — West não recuou.

Depois de um breve olhar, Lake soltou um suspiro de aborrecimento.

— Certo. Não vou foder com ele até que vocês dois tenham uma chance, combinado?

— Defina, foder? — Yejun se inclinou para frente, rindo quando Lake olhou furioso. — Tudo bem, tudo bem. Isso é bom para mim. — Ele se virou para West. — Você?

— Todo o resto está sobre a mesa, — Lake reiterou rapidamente antes que West pudesse responder. — A única coisa com a qual estou concordando é não penetrar seu buraco com meu pau até que vocês dois tenham feito isso. Entendem?

— Pobre Firebird, — Yejun fez uma expressão como se realmente quisesse dizer isso, embora não o fizesse. — Ele vai passar por momentos terríveis na Foxglove, não é?

— Ou o melhor momento de todos, — corrigiu West, desafiando Lake com essa afirmação. — Sou um leigo fenomenal. Se eu assumir a liderança aqui, ele comerá na palma de nossas mãos em pouco tempo.

— Não, — Lake retrucou.

— Viu isso, — Yejun apontou para ele, — aquele olhar possessivo em seus olhos? É com isso que estamos preocupados.

— Não estou sendo possessivo.

— Não ser autoconsciente é mais parecido.

— Vocês dois vão aceitar o acordo ou o quê?

Sentiu que Lake estava no limite e isso era o máximo que eles iriam chegar, West grunhiu.

— Sim, irmão. Sim, aceitaremos o acordo.

— Então, — Yejun perguntou. — Quem está dando a notícia a Nix de que ele tem novos proprietários?

— Eu vou, — disse Lake.

— É melhor contar a ele rápido, — respondeu West. — O tempo está passando. Precisaremos ter um plano de backup caso isso não funcione da maneira que você deseja.

Seria um tiro no escuro se você perguntasse a West, mas então, sem risco, sem ganho.

A julgar pela forma como Lake reagiu na outra noite, era seguro presumir que ganhar Nix Monroe valia a pena.

West poderia causar confusão e apontar o óbvio, como Lake estava claramente tentando ser dissimulado aqui e estava apenas usando o hacker como uma desculpa para amarrar Nix a ele, mas...

O que era de Lake era de West.

E Nix? Sentir aquela boca quente e úmida presa em seu pau novamente?

Sim.

Ele poderia viver com isso.

Capítulo 8

Nix não tinha certeza do que esperava.

Ele não era ingênuo. Não era como se ele tivesse se imaginado montado em algum cavalo branco, resolvendo o mistério como um mestre detetive daquelas histórias infantis que seu pai lia para ele quando criança e sendo reverenciado por sua família por seus esforços. Ele nunca se enganou pensando que seria fácil e nunca mentiu para si mesmo sobre o que era isso em sua essência.

Ele não estava aqui por justiça.

Ele estava aqui por vingança.

Por isso era tão surreal estar no refeitório, sentado em frente a Grady, com uma bandeja com a mesma comida de qualidade que ele poderia ter na escola anterior, na mesa à sua frente. A conversa que ele ouviu aqui e ali também era a mesma de sempre, a mesma besteira de faculdade. Essa pessoa traiu fulano de tal. Este começou a namorar blá blá. Sarfa foi reprovado no teste surpresa hoje? Que tipo de professor idiota faz um teste surpresa no segundo dia de aula?

A cada frase que passava, Nix sentia o peso em seus ombros ficar cada vez mais pesado.

Ele não tinha certeza do que estava esperando.

Roupas elegantes e broches brilhantes com o brasão da universidade, sim.

Verificado.

Uma separação do corpo discente baseada no classismo e na monotonia habituais.

Verificado.

Ter que sujar as mãos na busca pela verdade. Obviamente.

Verificado.

— Você viu West esta manhã perto da fonte? — uma garota sussurrou ao passar por trás de Nix com suas amigas. — Ele fez uma nova tatuagem durante o verão!

— Você conseguiu ler o que dizia? — outro respondeu com entusiasmo. — Eu fui muito lento.

— Eu estava muito ocupado olhando para Yejun, — um dos caras que

estava com eles riu enquanto se sentavam em uma mesa próxima. — Os ombros dele ficaram mais largos? É mesmo possível?

— Eu o vi na exposição da mãe dele há um mês, — disse a primeira garota. — Eu acenei e ele acenou de volta!

Nix sentiu aquela mudança de peso, diminuindo até que se tornou uma pedra pesada em seu estômago. Sua mão pairou sobre a bandeja, o garfo preso com tanta força que os nós dos dedos começaram a ficar com cãibras e brancos.

Ele não tinha certeza do que estava esperando.

Mas ser forçado a ficar de joelhos diante dos estudantes mais famosos da universidade não estava na lista.

Tampouco havia chupado um deles.

Ou a humilhação de tudo isso.

A repulsa, dirigida a eles e a si mesmo.

Aliás, ele não conseguia tirar isso da cabeça desde então. Mais de quarenta e nove horas atrás, ele tinha o pau de West Corleone na boca. Ele teve Yejun em seu rosto.

O olhar de Lake em seu corpo...

Ele percebeu? Os outros dois estavam muito distraídos consigo mesmos, havia uma boa chance de eles não terem prestado a devida atenção a Nix, mas Lake... Lake olhou como se seus olhos tinha a habilidade de descascar as camadas da pele de Nix direto até a medula dos ossos.

Quais eram as chances de ele não ter avistado o pau de Nix, duro e pingando entre suas coxas?

— Ei, — a voz de Grady cortou a vergonha de Nix e ele piscou, levantando a cabeça para seu colega de quarto. — Você está bem? Você de repente ficou pálido. — Ele olhou para a bandeja de comida mal escolhida. — Isso não é do seu agrado? Devemos comprar outra coisa?

— Não, — Nix balançou a cabeça, grato quando sua voz saiu firme e forte, o oposto de como ele se sentia atualmente. Ele tentou sorrir, conseguindo apenas parcialmente torná-lo verossímil.

— Estou bem, obrigado.

— Tem certeza que? Você... — A frase de Grady foi interrompida por

uma súbita explosão de conversa ao redor deles. O barulho cresceu em excitação e ele e Nix procuraram a fonte na sala.

Não demorou muito para descobrir o que os havia desencadeado. Nix viu isso pouco antes de ouvir o grupo que estava conversando na outra mesa exclamar em voz alta: — São os Demônios!

Lake foi na frente, como um filme adolescente terrivelmente clichê, parando bem no batente da porta aberta do refeitório. Seu olhar varreu as massas, a expressão enigmática firmemente no lugar. No segundo em que seus olhos se fixaram em Nix, ele avançou, os outros dois logo atrás dele.

Nix prendeu a respiração, certo de que isso era um erro ou outro dos pesadelos fodidos que ele teve nas últimas noites. Os Demônios eram o elenco principal, embora geralmente não houvesse público e ele normalmente percebesse imediatamente que era um sonho.

Só para ter certeza, ele cravou as unhas na palma da mão debaixo da mesa, estremecendo com a forte explosão de dor.

Yejun piscava para as pessoas enquanto elas passavam enquanto West brincava em sua multi-slate, seguindo os outros dois sem precisar olhar para onde estava indo. Sempre que ele chegava perto de tropeçar em alguma coisa, o aluno mais próximo simplesmente tirava aquilo do caminho para ele.

Lake manteve sua palavra. Nix verificou seu status no aplicativo no momento em que escapou de sua casa de terror. Sua conta tinha um pequeno ícone de coroa brilhante na parte superior e ele tinha acesso às salas de bate-papo do Rei.

O problema?

Eles foram totalmente tranquilos.

Era quase ridículo, e Nix ficou dividido entre lidar com a gama de emoções que sentia sobre o que foi forçado a fazer no Roost e como todos os seus esforços poderiam ter sido em vão. Ele não estava nem perto de descobrir qual Rei Branwen estivera conversando. Nem perto de saber se alguém no campus era amigo dela.

Aquele grupo de estudantes estava tão ansioso para discutir o que os Demônios tinham feito durante o verão. Por que ninguém mencionou a garota que se matou? Ele simplesmente ainda não tinha ouvido

nenhum dos comentários ou era porque estava começando a temer? Ninguém aqui... se importou?

Nix não tinha mantido contato com ela como deveria. Nos últimos anos, ele esteve tão ocupado com seus estudos e presumiu que o mesmo acontecia com ela. Eles conversaram durante os principais feriados e por meio de mensagens de texto ocasionais, mas ele não estava tão envolvido na vida dela como quando eles estavam no ensino médio. Ele tinha certeza de que ela tinha amigos, porque ela os mencionou de passagem uma ou duas vezes, ele tinha certeza absoluta. Mas... Ele não conseguia se lembrar se ela já havia lhe dado seus nomes.

Não conseguia me lembrar se ela já namorou abertamente alguém no campus. Inferno, ela estava usando esse aplicativo como todos os outros e chegou ao topo. Com quantos estudantes ela se envolveu sexualmente para atingir esse objetivo? Sim, o aplicativo era anônimo, mas apenas até certo ponto. Caso em questão, o Favor final de Nix foi pessoalmente, sem máscaras, não foi?

Aqueles mesmos homens desmascarados que o atacavam agora. Esses três Reis.

Os únicos três que ele identificou até agora.

Poderia um deles ser a pessoa que ele procurava? Todos três?

Teria Nix inadvertidamente *explodido* o homem responsável pela morte de sua prima?

Lake o alcançou e passou, sentando-se no assento à sua direita antes que Nix pudesse sentir qualquer tipo de alívio ou entender mal seu motivo. Ele não estava mais olhando para ele, em vez disso manteve o olhar direto para frente enquanto seus amigos se acomodavam ao redor deles.

West ficou confortável ao lado de Grady, enquanto Yejun assumiu o lugar à esquerda de Nix.

— E aí, Firebird? — Yejun pegou uma goji berry de sua bandeja e colocou-a na boca.

— Pergunta melhor, — West apoiou os cotovelos na mesa e se inclinou para frente, ignorando a maneira como Grady inclinou o corpo para evitar qualquer tipo de contato, — o que diabos é isso? —

Ele apontou para o pedaço de carne que ainda estava intocado na bandeja.

— Você quer isso? — Nix perguntou corajosamente, recusando-se a se encolher diante deles. Ele já tinha feito o suficiente disso em sua cabeça. Tinha dado a eles esse poder dele de graça. Ele empurrou a bandeja para frente com um único dedo. — É pão frito. Tente.

Em vez de morder a isca, West pegou o garfo e esfaqueou a carne, levando um grande pedaço à boca. No segundo em que o bocado atingiu sua língua, ele tossiu e ofegou, inclinando-se para cuspi-lo. No copo de Grady.

— Desculpe, — ele disse a Grady, sem parecer nem um pouco arrependido, — desculpe. Vou comprar um novo para você. — Ele não fez nenhum movimento para fazê-lo. Em vez disso, pigarreou alto antes de enviar a Nix um olhar incrédulo: — Como você pôde comer isso?

— Ele não fez isso, — Yejun riu, passando um braço nas costas da cadeira de Nix. — Ele enganou você para fazer isso.

West ergueu uma sobrancelha, perguntando silenciosamente a Nix se isso era verdade.

— Considere isso como se vocês dois estivessem empatados agora, — sugeriu Lake antes que Nix pudesse decidir como jogar as coisas. Ele inclinou a cabeça sem dizer nada para Nix quando lhe lançou um olhar.

— O que você está fazendo aqui? — Nix perguntou quando ficou claro que nenhum deles iria oferecer essa informação de bom grado.

— Almoçando, — disse Yejun.

— Esta é a pequena cafeteria.

— Ah, — West sorriu para ele, — fez sua lição de casa conosco, não é? Por que isso, Nixie? Você esperava nos evitar? — Ele estalou a língua.

— Desculpe estourar sua bolha, namorado, mas não posso fazer isso. Você está preso conosco no futuro próximo.

Suspiros surgiram ao redor deles, mas Nix estava mais distraído pelo som de seu coração parando completamente em seu peito.

— O que?

Como ele tinha acabado de chamar ele...? Não, certo? E se sim, foi

uma brincadeira. Ele estava brincando com ele.

— Você terminou? — Nix firmou a voz e endireitou-se na cadeira.

— Com? — Lake perguntou.

— Tirar sarro de mim.

— Quem está tirando sarro de você? — Yejun moveu o braço para que ficasse em volta do pescoço de Nix e o puxou, aproximando sua boca da curva da orelha dele. — Mostre-os para mim. Eu vou matá-los para você.

— Pare. — Ele o empurrou com uma carranca e girou em direção a Lake, baixando a voz para um sussurro baixo, na esperança de que ninguém mais fosse capaz de ouvi-lo. — Sério, por que você está fazendo isso? Você está tentando me humilhar na frente de toda a escola agora também, é isso?

— Você diz isso como se eu tivesse a intenção de humilhá-lo — Lake falou lentamente, e por um momento realmente pareceu que ele acreditava nisso, então pareceu lhe ocorrer. — Oh. Se você está se referindo à outra noite, Songbird, então houve um mal-entendido.

— Não houve.

— Tem. Isso não foi feito para humilhar você, Nix.

— Não? Então o que foi? — Ele não estava acreditando.

— Uma iniciação.

— Você poderia ter escolhido qualquer Fav... — Nix foi interrompido quando Yejun colocou a mão na boca.

— Todos aqui já devem saber que somos os Reis, — Yejun sussurrou para ele com voz tensa, — mas isso não significa que você tem permissão para confirmar isso verbalmente. Especialmente não assim, enquanto faz birra como uma criança. Você queria, não é? Nós concedemos seu desejo. Ele soltou Nix com um bufo.

— Isso é para nos agradecer?

Nix olhou ao redor, captando os olhares interessados. Nem uma única pessoa na sala estava observando com a respiração suspensa, na esperança de pegar alguma fofoca interessante que pudesse espalhar pelo resto do campus e possivelmente por toda a maldita cidade. Não era exagero presumir que os Demônios estavam todos no nível Rei, considerando suas posições. Poderia ser essa a razão pela qual

alguns estudantes se preocuparam em tentar alcançar esse nível em primeiro lugar? Pela chance de ser notado por um deles? A chance de se aproximar de um Demônio?

Foi por isso que Branwen fez isso?

De jeito nenhum. Embora tivessem se distanciado, Nix ainda conhecia sua prima. Esses caras? Eles não eram o tipo dela. Nunca tinham sido. Nunca seriam...

Ele ficou sério instantaneamente.

Porque não.

Agora eles realmente nunca seriam.

Ninguém faria isso.

Os mortos não poderiam ter um tipo.

Lake capturou o queixo de Nix entre dois dedos, procurando seus olhos mesmo quando Nix o olhou feio.

— O que aconteceu agora?

— Nada. — Ele o dispensou.

— Isso não foi nada.

— Oh? Você quer dizer da mesma forma que você supostamente não estava tentando me humilhar?

— Eu realmente preciso me explicar de novo? — Lake suspirou, mas pelo menos deixou passar a outra coisa.

Nix então não iria falar com nenhum deles sobre sua prima, não quando eles poderiam muito bem estar envolvidos. Ele precisava acreditar que ele estava atrás de um Rei diferente. Necessário por mais de uma razão, e a menos importante delas era que ele não estava confiante o suficiente em suas habilidades para pensar que poderia enfrentar pessoas como eles.

Sua família ficou fora da política. Corria o boato de que tinha algo a ver com sua tataravó, que já foi membro do Club Essential. Ela discordou de uma decisão tomada uma vez, enfrentou a pessoa errada e sua linhagem quase foi exterminada.

Ou assim foi a história. Não havia como saber se isso era verdade ou não, mas Nix não tinha interesse em se envolver com o clube ou com qualquer forma de governo. Ele não era um membro essencial da sociedade, então não era como se o clube fosse aceitá-lo de qualquer

maneira. Era preciso ter algo oferecido, algo contribuir para o planeta e para aqueles que o administram, a fim de conquistar esse direito.

— Tudo bem, então me diga a verdade, por que você está aqui? — ele finalmente perguntou, ansioso agora que sua mente havia lembrado por que estar perto de Lake e dos outros era uma ideia tão ruim.

— Não é óbvio? — West pegou uma das frutas da bandeja e comeu, desta vez mais feliz com sua escolha.

— Me esclareça.

— Atrevido, — Yejun riu. — Eu gosto disso.

— E nós gostamos de você. — West apontou para Nix, apontando o dedo no ar quase como se estivesse fazendo uma ameaça.

De certa forma, ele meio que estava.

Nix piscou para ele.

— Huh?

Ele era um amante decente, mas nunca foi elogiado por suas habilidades no boquete, e certamente não ao ponto de ter quaisquer dúvidas grandiosas de que poderia magicamente fazer um homem se apaixonar por ele apenas dando um.

— Nix, devemos ir. — Grady ficou com sua bandeja, os olhos baixos como no outro dia, quando ele bateu em Lake com seu guarda-chuva. Apesar do quanto ele claramente odiava os Demônios, era óbvio que ele também tinha tanto medo deles quanto todos os outros. — Você queria que eu lhe mostrasse o estádio e tenho aula em menos de uma hora.

— Faremos um tour com ele, — disse West.

Nix abriu a boca para discordar, mas a mão de Lake caiu sobre sua coxa e apertou em advertência. Seu protesto morreu em sua língua. Grady esperou um momento de qualquer maneira, mas então suspirou e acenou com a cabeça uma vez antes de se virar e ir embora.

— Tenho que ir para a aula, — mentiu Nix assim que ficaram sozinhos à mesa.

— Não, você não precisa, — Lake o chamou em um tom frio. — Você só tem duas aulas na terça e acabou com elas. Seu próximo não será até... Ele parou e apontou para West, que estava ocupado terminando a fruta.

West digitou em sua multi-slater e disse:

— Três amanhã à tarde.

— Você... hackeou minha agenda? — Nix franziu a testa para os três.

— Por que?

— Já ouviu falar de papagaios? — West perguntou. — Eles não são nativos do nosso planeta, mas supostamente são pássaros irritantes que gostam de repetir cada frase que ouvem. — Seu olhar endureceu.

— Eu não gosto disso.

Yejun bateu os dedos na mesa entre eles, rindo.

— Relaxa cara. Um Demônio assustador já é mais que suficiente, e Lake já está preenchendo esse papel, certo, Firebird?

Bem... ele não estava errado...

Ele deve ter interpretado seu silêncio como uma confirmação, porque estendeu os dois braços como se quisesse dizer avisei, rindo novamente quando West bufou para ele.

— Por que você estava curioso sobre o estádio? — Lake perguntou a ele então, e Nix balançou a cabeça.

— Eu não estava, — disse ele. — E eu não preciso de um tour.

— Tem certeza que? — Yejun apontou para Lake. — Nem mesmo se o capitão do time Waif estiver lhe oferecendo um?

Nix, é certo, não sabia disso.

— Você é o capitão do time Waif?

— Ele poderia se tornar profissional se quiser, — respondeu West antes que Lake tivesse a chance. — Esse teria sido o plano de backup.

— Plano de backup, — Nix jogou a seu favor, mesmo sabendo que era isso que ele estava fazendo, — para quê?

— Temos uma proposta para você, Songbird, — Lake disse calmamente. — Você gostaria de ouvir?

Ele considerou suas opções e perguntou:

— E se eu disser não, não estou interessado?

— Nós incomodamos você até que você esteja”, disse West.

— Me incomodar como? — Nix sabia que não queria a resposta, mas a pergunta saiu de qualquer maneira, seus olhos presos nos olhos cinzentos de West. Foi assustador e um pouco intenso, embora nada tão terrível quanto aquele que Lake poderia causar às pessoas. Havia

um calor ali, um calor que ele notou na outra noite quando estava chupando...

Não.

Não vou lá.

Claro, West percebeu, obviamente sabendo onde sua mente estava vagando, e o canto de sua boca se ergueu.

— Acho que você já descobriu isso, Nixie.

— Você está realmente me ameaçando com agressão sexual? Aqui? Com todas essas pessoas presentes? — Nix exigiu.

— Vamos lá, — Yejun estendeu a mão e começou a rolar a curva da orelha de Nix entre dois dedos, — Você foi inteligente o suficiente para perguntar isso baixinho agora, o que significa que você é inteligente o suficiente para saber que, mesmo que pegássemos você, colocássemos você nesta mesa e te fodesse aqui mesmo, na frente de todo este público, ninguém nos impediria

Ele estremeceu.

— O que? Nenhuma resposta espirituosa desta vez? — Yejun puxou levemente o lóbulo da orelha. — Não me decepcione já, Firebird.

— Nix, — ele respondeu, falando em meio ao nó que agora se formava em sua garganta. — Meu nome é Nix.

— Seu nome é o que quisermos, — corrigiu West. — Você é o que quisermos que você seja.

Não havia como escapar disso. Eles não o deixaram se levantar e ir embora, o que significava que o mínimo que ele precisava fazer era ouvi-los. Talvez então eles ficassem satisfeitos o suficiente para deixá-lo ir. Ele descobriria encontrar uma maneira de recusar o que quer que eles quisessem oferecer a ele depois. Recue primeiro para lutar outro dia, por assim dizer.

— Certo. Qual é a proposta? — Ele odiava o jeito que sua voz tremia levemente no final... e o jeito que suas bolas apertavam.

E daí se eles fossem sexy? Quem se importava quando eles eram monstros literais que se aproveitavam das pessoas?

— É bastante simples, — começou Yejun.

— Sim? — Nix não acreditou nisso nem por um segundo. — Então o que é?

— Eu já te disse. — West fez um gesto para ele e disse lentamente, como se estivesse falando com uma criança: — Namorado.

Sua testa franziu.

— O que?

— Você vai ser nosso, Songbird, — afirmou Lake, finalmente perdendo a paciência. — Não, na verdade, — ele corrigiu, — você já é.

— Besteira, — Nix suspirou a palavra, embora em sua mente ele a gritasse.

— Não é esse, — disse West. — Não é besteira. Merda. Namorado. Diga comigo.

— De jeito nenhum. — Ele tentou se levantar, mas aquela mão em sua coxa o segurou. — Solte.

— Não até que você concorde, — respondeu Lake.

— Eu não vou namorar você, — ele retrucou. — Especialmente não vocês três.

— Uau, eu ouvi isso certo? — a garota de antes perguntou à amiga, sem nem se lembrar de ficar quieta dessa vez, e Nix praguejou interiormente.

Lake viu sua reação e deu um sorriso parcial, do tipo que passaria despercebido se não fosse pelo fato de Nix estar sentado tão perto dele. Ele se inclinou até que Nix pudesse sentir sua respiração contra sua mandíbula e sussurrou:

— Isso está demorando mais do que eu queria e agora temos um público ainda mais atento. Você pode concordar e podemos sair para discutir termos como cavalheiros, ou cumprirei minha promessa. Foi difícil se concentrar com ele tão perto, mas Nix de alguma forma conseguiu entender a última parte.

— Promessa?

— Eu disse que dobraria você sobre os joelhos e faria você chorar — disse Lake suavemente. — Lembra, Songbird?

Ele respirou fundo.

— Você faz. — Lake recostou-se. — Isso é bom. Isso deve acontecer rapidamente daqui em diante, não é?

— Eu... — Ele estava preso. — Você é um merda.

— Essa não é a resposta que procuro. Gostaria de tentar de novo, ou

devo... — Lake envolveu a mão no cotovelo de Nix e fez menção de puxá-lo em sua direção.

— Não, — Nix ergueu os braços e balançou a cabeça, — não. Isso não será necessário.

— Mudança de tom, Nixie? — West perguntou, colocando o último pedaço de fruta na boca, que ele mastigou dolorosamente devagar de propósito.

Ceda e recue agora.

Lute outro dia.

— Ok, — ele disse firmemente. — Eu vou fazer isso.

— Fazer o que?

— Seja o que for que você realmente quer que eu faça. — Ele se virou para Lake, querendo deixar claro que não acreditava de forma alguma, nem por um segundo, que se tratava de querer sair com ele. — O que quer que isso realmente seja, eu farei.

— Boa escolha, Songbird, — elogiou Lake.

E então ele o beijou.

Capítulo 9

— Acho que você o quebrou, — brincou Yejun menos de dez minutos depois, quando os quatro saíram do refeitório e entraram no ar fresco do meio da tarde. O céu estava excepcionalmente claro, sem muitas nuvens pontilhando a tela azul clara e sem sinais de chuva.

O que parecia estranho, considerando que o humor de Nix exigia isso. Seus dedos roçaram seus lábios, levemente machucados pelo beijo áspero que Lake acabara de impor nele. Ele ainda podia ouvir os suspiros e a conversa dos outros alunos quando isso acontecia, e uma rápida olhada por cima do ombro mostrou que muitos deles haviam seguido até as portas de vidro e as janelas e não estavam olhando para eles tão sutilmente.

— Ele não é fã de demonstrações públicas de afeto, — disse Lake com naturalidade, sem nem um sussurro de remorso em seu tom.

Os olhos de Nix se estreitaram e ele deixou cair a mão, fechando-a ao seu lado.

— Você sabe disso, e ainda assim...

— Tudo faz parte do jogo, Nixie. — West deu-lhe um tapinha no queixo e depois desceu a escada de pedra para trás. — Eu tenho que correr.

— Eu também.— Yejun praticamente pulou atrás dele, girando assim que chegou ao caminho de pedra, ficando de frente para Lake e Nix.

— Você conseguiu isso?

Lake apenas acenou com a mão para o lado, dispensando-os. Yejun riu, mas a mandíbula de West se contraiu e ele balançou a cabeça antes que os dois saíssem. Se a reação o afetou, Lake não demonstrou. Casualmente, ele enfiou as mãos nos bolsos da calça preta e depois inclinou a cabeça na direção oposta, indicando que Nix deveria segui-lo.

— Eu não sou um cachorro, — afirmou Nix. — E se você espera que eu faça alguma coisa, você terá que usar suas malditas palavras primeiro.

Ele nem sequer piscou.

— Você é tão obediente quando é Nightingale.

— Nada disso era real.

O humor de Lake piorou. Nix não tinha certeza de como percebeu isso, considerando que a expressão do homem nunca vacilou, mas ele sabia o instante em que a mudança aconteceu.

E ele imediatamente se arrependeu de ter sido a causa.

— Por que você fez isso? — Nix perguntou, desesperadamente descobrindo a primeira coisa que pôde pensar para mudar de assunto e possivelmente devolver Lake à versão robótica de si mesmo. Era assustador, claro, mas mais seguro. A última vez que Lake ficou irritado com ele...

Ele deixou West sufocar Nix com seu pau.

Nix não queria nem precisava repetir.

— Não podemos falar sobre isso aqui, — disse Lake. Ele não esperou por Nix nem explicou para onde estavam indo. Ele nem sequer ouviu e pediu-lhe que o seguisse, confiando em vez disso que ele o faria, por pura arrogância.

Arrogância que não foi descabida desde que Nix o seguiu como o bom cachorrinho que ele acabou de afirmar não ser.

Mas isso foi tudo para Branwen. Ele poderia fazer qualquer coisa por ela, até mesmo se rebaixar assim. Até beijar o chefe dos Demônios no meio de uma cafeteria lotada. Inferno, pior, se fosse o caso.

Porém, ele tinha certeza de que iria definir o limite do que Yejun havia sugerido. Nix nunca se sentiria confortável com sexo em público. Mas beijar?

— Isso será uma ocorrência regular se eu continuar com isso? — Nix queria estar mentalmente preparado para coisas assim. — E o que foi isso de namorar vocês três? Vocês estavam falando sério?

— Você fez parecer que era inteligente o suficiente para perceber que havia mais do que isso, — Lake falou lentamente, levando-os para o estacionamento mais próximo. — West pode ter hackeado seu arquivo particular, mas isso apenas nos fornece fatos. Onde você nasceu, onde frequentou a escola antes de se transferir para a Foxglove, coisas assim. Ele pode pensar de forma diferente, mas acredito que seja impossível conhecer alguém completamente apenas através do uso de um computador.

Nix optou por não apontar que eles violaram várias leis de privacidade se o que ele estava dizendo fosse verdade. Não apenas porque seria hipócrita da parte dele - afinal, ele começou se infiltrando no aplicativo Enigma - mas também porque já havia ficado bastante claro que pessoas como os Demônios não eram sujeitas aos mesmos padrões legais que os o resto deles.

Do outro lado de Tulniri, onde cresceu, Nix estava tão distante dos acontecimentos políticos que não percebeu que as coisas eram tão extremas. Seus únicos objetivos de vida eram se formar como o primeiro da turma e conseguir um emprego. Ele queria se candidatar à Trav Developments, a empresa de jogos número um na galáxia Dual, e esse era seu foco principal. Ele ainda gostaria de alcançar esse objetivo, mas esse sonho ficou em segundo plano em vez de obter respostas para Branwen.

— É fácil mentir pessoalmente, — continuou Lake, — mas muito mais fácil de fazer através da segurança de uma tela de computador, você não concorda?

— Claro. — Provavelmente foi isso que aconteceu com sua prima. A pessoa com quem ela estava falando através do aplicativo tinha mentido e a enganado para que confiasse nele. Então, uma vez que ela estava presa, ele fez *algo* para quebrar essa confiança.

Mas o que?

E porque?

Lake se moveu mais rápido do que Nix poderia ter previsto, mesmo que ele não tivesse sido pego em suas próprias reflexões, mas em um segundo eles estavam andando, e no próximo, ele tinha Nix apoiado na lateral de um carro voador prateado. Seu braço estava no ombro, bloqueando-o, e seus olhos verdes escureceram enquanto ele olhava para Nix como se estivesse com raiva.

Embora... raiva por quê?

Ele não tinha feito nada...

— Isso não é um jogo, — disse Lake e Nix se irritou.

— West foi quem chamou assim, — ressaltou. — Então, se você está chateado por causa do fraseado, converse com ele.

— Você sempre foi tão ousado? — Ele procurou seu rosto. — Você

não era assim no aplicativo. Você era tímido lá. Quase sensual.

Obediente. Este é você de verdade, Phoenix?

Nix afastou o braço, fingindo não saber que Lake permitiu que ele fizesse isso.

— Pessoas normais não são computadores. Eles são multifacetados. Posso ser assim com você agora e ainda ser a mesma pessoa que estava com você naquelas salas de bate-papo.

— Pessoas normais? — Seus olhos se estreitaram. — Você está me insultando.

— Você acha que sou eu quem está agindo diferente? — Ele apontou um dedo no centro do peito de Lake. — Dê uma olhada no espelho. Você não foi exatamente gentil lá, mas foi mais legal do que isso. Mais compreensivo.

— Compreensivo? Eu?

— Sim, você! — Nix vacilou. — A menos que... fosse outra pessoa usando seu nome de usuário?

— Ninguém mais tem permissão para acessar qualquer nome de usuário além do seu próprio. Especialmente não no nível Rei. Eu entregaria a você minha multi-lousa e deixaria você tentar abrir minha conta para provar isso, mas já estamos atrasados.

— E de quem é a culpa?

— Sua por me confundir.

Ele se afastou.

— Como eu confundi você? — Por que de repente pareceu que Lake continuava roubando suas falas?

— Entre no carro, Songbird.

A porta atrás dele apitou e ele se virou, observando Lake contornar o carro e abrir a porta do motorista. Quando ele não fez nenhum movimento para fazer o mesmo, o Demônio lançou-lhe um olhar severo.

— Entre no carro, — ele repetiu.

Nix pesou suas opções. Eles estavam longe o suficiente do refeitório para que houvesse pouca ameaça de Lake usar uma audiência contra ele agora, mas o que aconteceria se ele recusasse e fosse embora? E então?

Ele estava no campus há meia semana, trabalhava na construção de uma conta no Enigma há um mês, e o que ele tinha para mostrar? Nada.

Nada além de uma coroa falsa sobre uma imagem em preto e branco dele usando uma máscara.

— Quantos Reis existem? — a pergunta foi feita antes que ele pudesse se conter.

Se Lake achou estranho, porém, ele não demonstrou.

— Sete, incluindo você.

— Isso é tudo?

— O processo de seleção foi intenso, — ele inclinou a cabeça, — não que você saiba.

— Eu tive meus motivos.

— Certo, — disse Lake. — Você queria mudar sua vida. É isso que estou oferecendo. Entre no carro.

— Não é uma oferta se você forçar alguém a fazer o que você quer.

— Ainda é uma oferta, — ele corrigiu. — Você é quem decide o que acontece a seguir, Nix. Você vem de boa vontade ou pela força?

O que acontece a seguir... Ele não estava pensando a mesma coisa?

Sete Reis, incluindo ele mesmo?

Isso contabilizou os três Demônios e deixou três desconhecidos no tabuleiro.

— Quem são os outros Reis?

— Isso é confidencial, — respondeu Lake, — e você ainda não assinou o NDA.

Era para lá que eles estavam indo?

— Você vai explicar tudo, certo? — Nix colocou a mão na maçaneta, mas não abriu a porta do carro. — Isso não é apenas uma armadilha para ficarmos sozinhos de novo?

— Não preciso enganá-lo para ficarmos sozinhos, Songbird, — disse Lake com confiança. — Tudo o que tenho que fazer é pedir que você venha e você virá.

Ele bufou.

— É mesmo?

— Sim, — Lake assentiu. — É exatamente assim. Negue tudo o que

quiser. Nós dois sabemos que você não pode continuar mentindo para sempre.

— A mentira?

— Que você não me quer. — Ele colocou os braços sobre o teto do carro e soltou um pouco daquele caos oculto que Nix só tinha visto de relance no som de sua voz através dos alto-falantes de seu computador. — Você me quer tanto quanto quando eu era um estranho sem rosto do outro lado do seu monitor. Talvez até mais.

— Convencido? — A voz de Nix saiu muito ofegante para qualquer um deles acreditar que ele não foi afetado, mas ele se manteve firme de qualquer maneira.

— Eu sou atraente. Isso é um fato.

Nix manteve a boca fechada, porque o que havia para dizer sobre isso?

— Também é fato que você será meu, Songbird.

— É mesmo?

— Sim.

— Por que eu deveria...

— Porque, — Lake o interrompeu. — Vou te dar o que você quer em troca.

Nix sentiu seu peito apertar e mal manteve a compostura.

— E o que você acha que eu quero?

— Você estava prosperando em sua antiga universidade, — disse ele.

— Você não veio até aqui por causa do nosso currículo. Você veio aqui por um Rei.

Isso era tudo que ele sabia? Nix tentou examinar seus olhos para ver se havia algum significado oculto por trás daqueles orbes verdes, mas não conseguiu encontrar nada. No pouco tempo que se conheceram, ele já havia aprendido que Lake só mostrava o rosto que queria que você visse, nada mais, nada menos.

Nix poderia confiar em uma pessoa assim?

Branwen tinha?

— Ok, — ele admitiu, distorcendo a verdade, já que ser honesto e admitir que ele realmente veio caçar alguém estava fora de questão.

— E daí se eu viesse buscar um?

— Farei melhor para você, — respondeu Lake. — Vou te dar três. Isso de novo.

— E tudo que tenho que fazer é fingir ser seu namorado, é isso? Encontro falso com você e seus dois melhores amigos?

— O que faz você pensar que será falso?

Nix deu-lhe um olhar suave.

— Vamos. Eu sei que não sou feio, mas também não sou nada de especial. Primeiro dia de aula e os três caras mais gostosos do campus estão magicamente interessados em mim? Eu não acredito nisso. Isto não é um conto de fadas.

— É bom que você esteja ciente, — disse Lake. — Porque não sou nenhum príncipe.

— Não estou procurando isso.

— Não, — ele concordou. — Você não parece o tipo que muitas vezes precisa ser salvo, não importa o quão tímido você seja no quarto.

Nix revirou os olhos, mas Lake não havia terminado.

— Entre no carro, — ele ordenou. — Ou eu mesmo irei até aí e colocarei você nisso.

— Isso significa muito para você? — Nix não conseguiu entendê-lo, e não por falta de tentativa. Apesar do que ele disse sobre isso não ser um conto de fadas, a coisa toda parecia surreal demais para ser realidade. — Você precisa tanto que eu desempenhe esse papel, seja ele qual for, tanto assim?

— Sim, — Lake confirmou. — E se você for tão inteligente quanto eu penso, isso significará muito para você também, uma vez que você aprenda o que está em jogo.

Ele havia parado o suficiente. Isso só iria terminar de uma maneira e ambos sabiam disso desde o início. O fato de Lake ter permitido que ele jogasse isso por tanto tempo já era revelador por si só, e Nix guardou essa informação de lado para ser analisada mais tarde.

Por agora...

Com um puxão, ele abriu a porta do carro.

E entrou.

Capítulo 10

Lake pisou no acelerador e dobrou a esquina com força suficiente para fazer Nix cambaleiar no banco do passageiro ao lado dele. O canto de sua boca se contraiu, mas como o Songbird estava olhando em sua direção, ele reajustou suas feições rapidamente.

A emoção era uma coisa perigosa. Quando você oferece a alguém um vislumbre de como você se sente, você está dando a ele a chance de descobrir suas verdades.

Lake não queria que ninguém mexesse em seus sentimentos. Não queria que eles ficassem mexendo na cabeça dele, tentando descobrir coisas que não deveriam. Quando eles eram mais novos, isso era uma estranheza dele, algo que as outras crianças tentavam zombar dele no parquinho antes de perceberem sua identidade. Normalmente, essa última parte só acontecia depois de West ter dado uma bronca neles por sua insolência.

Era difícil imaginar que houve um tempo em que os dois nunca brigaram um com o outro, quando não estavam constantemente batendo de frente como faziam agora. Se ele pudesse voltar no tempo e escolher um caminho diferente, recusando a oferta de Demetrious para morar com eles, ele o faria. Ele sabia tudo sobre o complexo de inferioridade que West tinha com seu pai, mas tolamente acreditou que poderia ajudar se estivesse lá.

Lake só piorou a situação.

Foi por isso que ele ofereceu Nix para West na outra noite, quando seu amigo demonstrou interesse. Originalmente, ele ligou para Nix para testar sua teoria e confirmar que ele era de fato Nightingale do aplicativo. Despi-lo tinha sido uma tática destinada mais a mostrar-lhe quem estava no comando; as coisas não deveriam ser sexuais.

Mas West claramente o queria, e Yejun também... E Lake pensou que talvez deixá-los provar pudesse ser recebido como uma espécie de trégua. Yejun entendeu por que ele partiu para Vitality, mas West... Seu melhor amigo ainda estava magoado e se sentindo negligenciado. Abandonado. Seu melhor amigo ainda estava magoado e se sentindo negligenciado. Abandonado. E se o homem que estava ao seu lado,

com os punhais nos olhos, pudesse ajudar a consertar a ponte entre eles? Lake usaria Nix quantas vezes fosse necessário para atingir esse objetivo, e esse não era o único para o qual o Songbird poderia ser útil.

— O hacker que procuramos é inteligente, — começou ele, ainda acelerando pela estrada sinuosa em direção ao seu destino.

De volta ao Vitality, ele teve que ser cauteloso; ele não podia se dar ao luxo de ser parado pela polícia, mesmo que a multa fosse imediatamente dispensada no segundo em que vissem quem estava dirigindo. Sempre poderia chegar a Tulniri a notícia de que ele não estava agindo da melhor maneira possível e seu lugar na linha de sucessão poderia ser comprometido. Agora que estava livre para fazer o que quisesse, Lake se soltou. Ele sentia falta da velocidade e da emoção. O risco. Antigamente, dirigir era a única coisa que conseguia clarear sua cabeça quando as coisas ficavam muito confusas em sua mente.

— Pelo que descobri no Roost, você não está falando sobre o aplicativo. Esse hacker está atrás do Club Essential? — Nix perguntou, segurando firmemente a alça acima dele com uma mão.

— Essa é uma teoria, — disse Lake. — Outra é que ele está atrás de nós.

— Nós estamos sendo?

— Meus amigos e eu.

— Os Demônios. — Ele cantarolou em compreensão. — Por que?

— Você presta atenção nas notícias, Songbird?

— Na verdade. Mas se você está perguntando se estou ciente da sua situação com o trono, sim. Não creio que exista uma pessoa viva neste planeta que não esteja. — Ele fez uma pausa e então. — Sinto muito pela sua perda.

— Não sinta. — Lake mal havia falado com o Imperador e Consorte Real, mais conhecido como sua tia e amante dela. Eles nunca foram próximos, mesmo quando seus pais estavam vivos, e embora o Imperador o tivesse enviado para Vitality com a desculpa de que era para criar laços entre seus dois mundos, outra parte dele sempre suspeitou que havia mais do que isso.

Ela sempre soube que ele era uma ameaça.

Ela não estava errada.

— Estou ciente de outras coisas também, — Nix disse a ele então. — Como, por exemplo, que este carro possa ultrapassar o limite de velocidade normal.

— Sabe muito sobre carros, não é?

— Sim, na verdade, — ele o surpreendeu ao dizer.

O problema de invadir seus arquivos pessoais era que eles só conseguiram descobrir informações sobre seus estudos e sua situação de moradia. Havia uma árvore genealógica básica de sua família imediata, mas, fora isso, o único vislumbre dos hobbies que Nix pode ter tido veio de sua conta na mídia social Inspire.

Que estava cheio de fotos aleatórias de plantas e canecas fumegantes de bebidas quentes. Não houve sequer uma única selfie. Nenhuma. No final das contas, havia mais sobre Nix Monroe que eles não sabiam do que coisas que sabiam. Mas Lake não foi estúpido o suficiente para dizer isso a ele. Ele precisava que Nix assinasse esses documentos, não porque ele não prosseguiria com seus planos se não o fizesse (Lake assinaria), mas porque isso deixaria os outros mais confortáveis sabendo que havia uma camada de legalidade entre eles e o que estavam fazendo.

— Este é um JF-897, — disse Nix. — Foram apenas cinco enviados para o planeta, então chamá-lo de caro seria um enorme eufemismo.

— Você gosta disso? — Lake já sabia a resposta para isso, mas queria ouvir mesmo assim.

— Nem um pouco. — Ele zombou dos controles. — É tão pretensioso. Lake riu.

— Vou avisar West que você não aprova.

Nix lançou-lhe um olhar que era uma mistura de cautela e confusão.

— Ele comprou para mim como presente de boas-vindas, — explicou ele, rindo quando isso fez Nix empalidecer. — Estou curioso, você está com medo dele porque ele quase te engasgou com o pau dele, ou você está...

— Como você já mencionou, — ele interrompeu. — Eu não sou um idiota. Eu sei que vocês são assustadores. Eu sabia disso antes mesmo

de pisar no Roost naquela noite.

— Mas você veio de qualquer maneira.

— Sim. — Nix se virou para olhar pela janela enquanto as árvores passavam.

— Você se arrepende?

— O que você acha?

Lake considerou. — Você está escondendo alguma coisa. Somente alguém confiante ou desesperado caminharia voluntariamente de cabeça para o perigo. Você já fez isso mais de uma vez, pelas minhas contas. Eu teria dito que era o último sem hesitação antes, mas agora...

Ele esperava que Nix se escondesse deles quando eles entraram no refeitório mais cedo – e ele meio que o fez, mas não perto da extensão que Lake presumiu. E mesmo que ele estivesse ansioso e nervoso, isso não o impediu de responder. Durante suas conversas privadas no aplicativo, Nix foi suave e caloroso, mas, na realidade, ele era um mistério irregular.

— Não gosto quando há algo que não consigo ver, — confessou. — Eu não gosto que haja coisas sobre você que eu não sei. West diria que isso é metade da diversão, mas...

— Vocês dois são muito diferentes, — supôs Nix. — E daí? Esta é a parte em que você ameaça me machucar se eu não lhe contar todos os meus segredos?

— Você nem parece assustado com essa possibilidade.

— Você não é o único que tem coisas para fazer, Lake.

Eles saíram da área florestal que cercava o campus e dispararam para as ruas movimentadas da cidade. A quantidade de outros carros forçou Lake a diminuir a velocidade, mas ele não se importou. Eles estavam perto o suficiente do prédio de escritórios agora, e não demoraria muito para chegarem lá.

— Encontrar esse hacker é importante para o clube, — disse Lake, optando por colocá-los de volta nos trilhos. — É por isso que eles nos ordenaram que o encontrássemos.

— Se é realmente tão importante, — argumentou Nix, — então por que eles confiariam em vocês? Por que eles não formariam uma

equipe ou algo assim? Todo mundo sabe que o clube está repleto de membros de todas as organizações e carreiras. Certamente há pessoas na aplicação da lei que poderiam lidar com isso?

Lake hesitou. Ele poderia contar a ele agora, já que não havia como deixar Nix ir embora sem assinar os documentos. Nix não estava falando sério quando mencionou ameaças agora há pouco, estava apenas zombando de Lake, mas aprenderia rapidamente que Lake não hesitava em recorrer a essa forma de persuasão.

— Existem essas coisas chamadas Legados, — ele começou. — Eles são membros nascidos como parte do Essential por sangue ou posicionamento familiar. Meus pais eram membros antes de morrerem. Os pais de Yejun são membros. O pai de West... você consegue o ponto. Os legados tomam posse aos treze anos de idade, mas não somos considerados para cargos oficiais até nos formarmos na Foxglove.

— Foxglove especificamente? — Nix franziu a testa.

— Sim. Todos os Legados precisam se formar em nossa universidade. Como seniores, recebemos uma tarefa que devemos cumprir.

Normalmente é algo simples, mera semântica, onde provamos a nossa lealdade ao clube e aos seus valores.

— Ouvir que você precisa expulsar um hacker que parece representar uma ameaça legítima não parece tão simples assim, — Nix falou lentamente, e Lake assentiu, esperando que ele chegasse às suas próprias conclusões. Não demorou muito. — Isso tem algo a ver com a sua candidatura ao trono, não é? Ou alguém está tentando bloquear seu caminho ou o clube quer uma confirmação mais forte sua de que você não irá se voltar contra eles no momento em que conquistar a coroa.

Não poderia ser o último, já que o Imperador era um membro estimado do Club Essential e tinha sido desde a sua criação - inferno, foi daí que veio o nome - mas ele já havia exposto segredos suficientes. O fato era que Lake não confiava em Nix. Ele o queria de uma forma inexplicável que nunca havia experimentado antes, mas era óbvio demais que o outro homem estava escondendo alguma coisa. Isso não poderia ser ignorado.

Não importa. Seja qual for esse segredo, Lake iria desvendá-lo.

— No que diz respeito à operação do planeta, — Nix o surpreendeu ao acrescentar, — você é tão essencial para tudo quanto parece. Isto é, se você conseguir manter seu lugar como o próximo da fila. Este ser um ataque direcionado parece ser a opção mais provável.

— Se alguém está usando esse método para tentar me manter longe do trono, — Lake parou em um estacionamento de tamanho médio e circulou o prédio de doze andares, — isso significa que encontrar esse hacker é a única maneira de frustrá-lo.

Nix esperou até que eles estacionassem na parte de trás do prédio antes de admitir: — Ainda não tenho certeza do que isso tem a ver comigo ou com o fato de namorar você.

Lake desligou o carro e desafivelou o cinto, virando-se no banco para encará-lo melhor.

— E se eu lhe dissesse que não há conexão e que só queremos transar com você?

Eles já haviam sido infiltrados antes enquanto ele estava fora, e as repercussões... bem, ainda estavam em andamento. Essa foi mais uma razão para manter Nix por perto em vez de afastá-lo. Se seu segredo coincidissem de alguma forma com o do hacker ou do último aluno que os traiu, Lake descobriria a verdade e o faria pagar por sua traição.

Quando ele pensou em como Yejun ainda estava quebrado...

— Eu chamaria você de mentiroso, — respondeu Nix. — Se isso fosse apenas sobre sexo, você poderia ter feito isso na outra noite com bastante facilidade.

— Estupro, você quer dizer.

— Vai tentar me dizer que você está acima disso?

Lake não gostou do tom que ele adotou, mas manteve a calma.

— Não há necessidade de estuprar alguém que já está interessado. — Ele se aproximou, a mão disparando para capturar o queixo de Nix quando ele tentou se virar. — Admita, Songbird. Você subiria e montaria no meu pau agora mesmo se isso significasse conseguir o que você quer em troca.

Nix franziu a testa para ele, e isso estava em seus olhos, um lampejo de algo que provava que todas as suposições de Lake estavam corretas.

— Não sei por que você queria tanto entrar no nível Rei. — Ele iria descobrir, no entanto. — Mas é óbvio que isso era apenas parte do seu objetivo.

— Eu já expliquei isso, — insistiu Nix. — Minha prima...

— Morreu. Sim. Tão triste.

Ele deu um tapa na mão de Lake com força suficiente para realmente doesse.

— Não se atreva a falar sobre ela desse jeito.

Ah, então era ela. Ela era realmente prima dele? Uma ex-amante, talvez? Isso explicaria o desespero enlouquecido e até onde ele estava indo. Talvez isso realmente fosse para abrir seus horizontes.

— É exploração sexual? — Lake murmurou para si mesmo. — É isso que você realmente quer?

Nix desviou o olhar, suas bochechas esquentando, mas isso não foi suficiente para confirmar ou refutar sua hipótese.

— Se for assim, este acordo realmente beneficiará nós dois, — disse Lake. — Vem. Não podemos falar aqui sobre assuntos privados como este.

— Onde estamos? — Nix lançou um olhar desconfiado pela janela da frente do prédio.

— É um espaço de escritório que usamos desde que éramos mais jovens, — disse ele, sem ver razão para não fazê-lo. — É onde o App Enigma foi criado e desenvolvido. Somente nós três e nossa equipe temos acesso, então podemos revisar tudo confortavelmente lá dentro.

— Todo mundo sabe que você está por trás do aplicativo?

— Sim. — Não tinha começado assim, mas desde então, Lake tinha certeza de que era um fato bem conhecido entre o corpo discente. Todos no clube sabiam, obviamente.

— Por que você criou isso?

— Por que você acha, Songbird?

— Acho que você nunca precisou de um aplicativo de conexão para transar.

— Muito verdadeiro.

— Eu não sou o único que esconde coisas, — destacou Nix, mas isso aparentemente foi o fim da discussão, já que ele se acalmou depois e

não fez outras perguntas.

Ele também não fez nenhum movimento para sair do carro.

Lake teria que arrastar Nix chutando e gritando ou...

— Ok. — Ele desabotoou o cinto e colocou um pé para fora da porta em um instante, parando apenas para lançar a Lake um olhar questionador quando ele não fez o mesmo imediatamente. — Vem? Ele riu antes que pudesse evitar. Nada era como parecia quando se tratava do Songbird.

Isso era metade do problema.

Capítulo 11

O prédio era apenas um prédio de escritórios comum. Havia um pequeno saguão com um elevador logo depois. Nix ficou quieto durante toda a subida, notando que Lake havia pressionado o segundo andar mais alto, mas não confiando em si mesmo para perguntar o que havia no topo.

Na verdade, ele estava nervoso. Parte dele estava convencido de que isso era outra armadilha, que toda a questão do namorado tinha sido um mero estratagema para atraí-lo até aqui para que Lake pudesse... Ele não sabia o quê, mas nada de bom. Pessoas como os Demônios de Foxglove, o tipo que cresceu sem falta de nada, acostumado a sempre conseguir o que queria, não entenderia coisas como limites.

Não entenderia Nix mesmo se ele dissesse não.

A outra noite foi a prova disso, e se ele tivesse sido mais esperto, tão esperto quanto Lake presumia, ele teria encerrado tudo ali mesmo e ido embora.

Mas agora era tarde demais para sair.

Assim que as portas do elevador se abriram, Lake agarrou o pulso de Nix e puxou-o para fora e pelo corredor. Ele não foi gentil com isso, praticamente arrastando-o para uma sala no final.

— Para o que foi aquilo? — Nix exigiu assim que Lake o soltou. Ele esfregou a carne macia, franzindo a testa para as costas de Lake enquanto o outro homem se dirigia diretamente para uma grande mesa de carvalho à esquerda.

O escritório tinha um tamanho decente, nada muito chamativo. Assim como o resto do edifício que ele tinha visto até agora, não havia nada de incomum ou espetacular nele. Uma grande janela ocupava a maior parte da parede em frente à porta, as vidraças lhe davam uma vista da movimentada cidade. Começou a chover desde que entraram, gotas caindo levemente ao redor deles.

A mesa tinha uma faixa holográfica embutida para o monitor do computador e uma pilha de livros de papel organizados ordenadamente na lateral. Um único sofá de couro encostado no canto mais afastado e uma estante de madeira eram as únicas outras peças

de mobília. Não havia nada de identificador; o local poderia ter sido o espaço de trabalho de literalmente qualquer pessoa.

— Esse é mais o seu estilo? — Nix se pegou perguntando, principalmente apenas para preencher o silêncio enquanto Lake abria uma gaveta da mesa e vasculhava-a. Ele observou as paredes bege e o fino tapete verde-floresta sob seus pés.

— Ao contrário de? — Lake disse.

— O Roost. — A casa deles no campus era toda com vigas altas, vidro e natureza. Parecia que tinha vida própria. Ele tinha sentido... Ele se impediu de pensar na palavra especial, mas ela pairava nos arredores de sua mente de qualquer maneira.

— Tanto o Roost quanto este lugar vieram como estavam, — Lake disse a ele, contornando a mesa com uma pasta e uma caneta nas mãos. — Eles são transmitidos. Os Demônios de Foxglove Grove sempre viveram no Roost durante todos os quatro anos de sua vida na universidade, e este escritório pertencia à irmã mais velha de Yejun. Ela presenteou ele quando ele lhe contou sobre nosso projeto de aplicativo. Éramos crianças na época e não nos preocupávamos em mudar a decoração.

— E agora?

— Agora? — Lake o divertiu ao considerar, e era óbvio que era tudo o que ele estava fazendo. Permitindo a Nix um adiamento, algum tempo para resolver as coisas, da mesma forma que fez com cada um de seus encontros sexuais através do Enigma. — Isso simplesmente não importa agora, eu acho. Não passamos muito tempo aqui.

— A irmã de Yejun também era Rei? — Se houvesse apenas Sete Reis no total... — O que acontece quando eles se formarem? Ou algo acontece com eles?

Lake inclinou a cabeça.

— Algo? Tipo o que?

Nix encolheu os ombros como se não fosse grande coisa e forçou-se a dizer casualmente: — Não sei. Como se eles sofressem um acidente ou morressem. Tudo é possível.

Ele ficou em silêncio por um momento.

— Estou tentando avaliar se isso era uma ameaça velada, mas não

acredito que fosse.

— Não foi.

Lake assentiu.

— Não, a irmã de Yejun não era Rei porque ela já havia se formado quando criamos o aplicativo Enigma. Meu primo era, mas ele se formou no ano passado e, embora todos os membros do clube possam usar o aplicativo, apenas aqueles que atualmente frequentam a Foxglove podem subir na hierarquia até o nível Rei.

— Por que? — Não, essa não era a pergunta certa. — Então, depois de se formarem, eles são removidos ou rebaixados de nível?

— Se eles decidirem continuar, — disse ele. — Eles serão colocados de volta em Torre.

O que significava que a pessoa que Nix estava procurando poderia nem estar mais no nível Rei. Merda. Se fosse esse o caso, o que aconteceria então? O que diabos ele deveria fazer se já tivesse passado por tudo isso apenas para chegar a outro beco sem saída?

— O aplicativo sempre foi destinado a estudantes universitários, — continuou Lake quando Nix não acrescentou mais nada imediatamente. — Já que você está prestes a assinar este NDA, vou lhe contar a verdade sobre o assunto.

Isso chamou sua atenção.

— O que?

Lake grunhiu.

— Você realmente não achou que tínhamos passado por todo aquele problema só para transar, não é? Você parecia já saber disso.

— Quero dizer... Sim, até que eu percebi que você tinha apenas treze anos quando fez.

— Você era um garoto com tesão, Songbird?

— Não seja nojento.

— Esse é exatamente o meu ponto. Criamos o aplicativo porque era necessário para o clube, não para nós. Todos sabiam que eventualmente nos tornaríamos Demônios.

— E as pessoas se atirariam em você de bom grado assim que você estivesse. — Nix acenou para ele. — Sim, sim. Entendo.

— Eu não me importaria, sabe?

Nix franziu a testa.

— Importar o que?

— Se você trouxe um pouco dessa arrogância para o quarto. — Lake deu um passo mais perto. — *Um pouco*, Songbird.

Ele limpou a garganta, tentando ignorar como aquela pequena menção fez seu corpo esquentar em antecipação.

— Estávamos conversando sobre o aplicativo.

Lake riu dele, mas não o pressionou mais.

— O aplicativo foi configurado de forma muito parecida com o clube, com camadas. Muitos dos quais são cortinas de fumaça, destinadas a esconder a verdadeira natureza ou propósito do Enigma como um todo.

— Não estou interessado no seu clube, — afirmou Nix.

— Não, — ele surpreendentemente concordou. — Se você estivesse, não estaríamos aqui agora. As ameaças ao clube são eliminadas imediatamente, sem exceções. Mas o clube e o aplicativo não são a mesma coisa, é mais como... o aplicativo é uma espécie de trampolim.

— É uma fumaça ou um trampolim? Escolha um.

— Você está ficando impaciente.

— E você está ficando redundante. — Não era impaciência o que Nix sentia, mas era muito melhor para Lake pensar isso do que saber a verdade.

A desesperança estava começando a se instalar, junto com uma forte mistura de dúvidas. Ele tolamente pensou que isso seria simples: entrar no aplicativo, tornar-se um Rei, descobrir quem mexeu com Branwen. Só que agora ele estava aprendendo o quão errado estava e o quão complicado tudo isso era.

Ele tinha vindo aqui para encontrar um rei, é verdade, mas o plano nunca foi que ele se envolvesse com um, e como Lake estava aqui vomitando todos esses segredos de bom grado, era óbvio que era exatamente isso que o Príncipe Imperial pretendia que eles se tornassem.

Envolvidos.

Mas para que fim?

E em benefício de quem?

— Isso, — disse Nix então, acalmando-se um pouco, já que perdê-lo não o levaria a lugar nenhum, — é uma cortina de fumaça. O que você está tentando dizer, Lake?

— A maioria dos alunos que baixam o aplicativo permanece nas duas primeiras camadas durante todo o tempo de uso. — Lake abriu o arquivo que trouxe enquanto falava, folheando as páginas anexadas a ele. — Para eles, é um aplicativo de conexão. Uma maneira de desabafar e brincar entre as aulas. Os Favores existem para eliminar pessoas assim. Você não sabe, já que não experimentou isso sozinho, mas Favores podem ser desde inofensivos até diabólicos.

— Dê-me um exemplo, — Nix odiava que sua curiosidade tivesse sido despertada, mas foi.

— Certa vez, West ordenou que um Cavaleiro seduzisse o filho do diretor e o abandonasse publicamente depois.

Nix fez uma careta.

— O que? Isso é tão infantil.

— Yejun ordenou a dois Bispos que queriam subir até Torre para foder no meio do campo durante o jogo de Waif em casa no ano passado.

— ...Eles fizeram?

— Sim. Se você souber onde procurar, ainda poderá encontrar as filmagens online.

— E eles simplesmente... foram autorizados a fazer isso?

— Ah, claro que não. A escola tem uma reputação a defender fora do Enigma. Ambos foram expulsos.

Nix olhou para ele por um momento e então acusou: — Yejun sabia que isso iria acontecer, não é?

— Ninguém apontou blasters para a cabeça, Songbird. Eles fizeram sua escolha.

— Eles foram pressionados a isso.

Ele encolheu os ombros.

— Isso não é problema meu.

— Então, — ele percebeu, — o que você está dizendo é que não terá nenhum problema em me pressionar para fazer as coisas também.

— Achei que minhas ações até agora já tivessem provado isso para você, mas se eu estava enganado, permita-me esclarecer. — Lake

ergueu a caneta e só então Nix percebeu que a ponta dela não era normal. — Jejun pode não ter forçado aqueles bispos, mas não hesitarei em usar a força contra vocês se for necessário.

Nix olhou para a ponta da caneta — que na verdade não era uma caneta, já que a ponta era uma espécie de pequena lâmina curva. O objeto em si era opaco, à primeira vista feito de vidro soprado. Seria lindo se não parecesse tão mortal.

Ele quase riu desse pensamento, porque o mesmo poderia ser dito do homem que o segurava.

— Devo picar seu dedo? — Lake perguntou quando Nix não fez nenhum movimento para tirar a caneta dele. — Ou você vai se comportar e fazer isso sozinho?

— Você quer que eu me corte por você?

— Songbird, quero que você faça muito mais do que apenas sangrar por mim. E você vai. Mas primeiro — ele acenou com a caneta —, tiramos a papelada do caminho.

— Você quer que eu assine algo antes mesmo de você me explicar completamente os termos? — Ele balançou sua cabeça. — Nem uma maldita chance.

— Eu posso facilmente tornar isso um inferno para você, Phoenix. Não me pressione.

— Meu nome é Nix, — ele corrigiu laconicamente, ainda olhando para a caneta. — E não vou assinar algo sem primeiro ler as letras miúdas. Lake suspirou como se estivesse lidando com uma criança pequena e não fosse uma resposta totalmente apropriada a uma pergunta ridícula.

— Os alunos que conseguem chegar aos dois níveis superiores do aplicativo são considerados membros do Club Essential. Poucos conseguem, principalmente porque poucos se incomodam.

— Como eles são solicitados a fazer coisas que podem resultar em sua expulsão, — afirmou Nix, — isso faz sentido.

— Exatamente, — ele concordou rispidamente. — Esse é o ponto principal. O clube já é extenso, não precisamos *de* novos sócios. A razão do recrutamento é simples. Não é por necessidade de números, é necessário manter o poder.

Nix não estava acompanhando, embora odiasse admitir isso.

Ele não precisava. Lake viu através dele.

— O Club Essential é comentado nas ruas, em plena luz do dia e na calada da noite. Em escritórios e salas de escola e até mesmo no supermercado. Nossas identidades estão ocultas, mas somos conhecidos por todos. Nosso poder, nossa riqueza, nossas... — ele estendeu a mão e estalou um dedo no botão da calça de Nix, — tendências. Não fazemos nada para esconder isso. Porque queremos que o planeta saiba quem é o dono deles.

— Cuidado, — disse Nix, afastando a mão de Lake e recuando um passo, — você está começando a parecer um vilão de livro de histórias para o meu gosto.

— Isto não é um conto de fadas, — lembrou Lake, sorrindo. — Este planeta pertence a quem se senta na cadeira do imperador e os membros do Essential. É impossível se tornar imperador fora da família imperial. Mas Essential? As pessoas podem não saber como, mas sabem que existe uma maneira de se tornar membro do clube. Aspiração e desejo. É isso que realmente mantém o mundo funcionando. Saber que há esperança de alcançar o inalcançável mantém as pessoas na linha.

— É menos provável que eles lutem contra isso porque há um por cento de chance de se tornarem parte disso? — Nix fez um som de desprezo. — Como você já apontou, não tenho interesse no clube, então não sei qual seria o propósito de me contar isso.

— Isso é simples. — Lake colocou a pasta debaixo do braço e, antes que Nix pudesse perguntar o que ele estava fazendo, suas mãos dispararam. Ele capturou o pulso pela segunda vez e enfiou a ponta afiada da caneta no dedo indicador.

Nix amaldiçoou e tentou se afastar enquanto o sangue escorria do ferimento, mas Lake se manteve firme, esperando que a ponta da caneta ficasse completamente vermelha antes de permitir que ele se distanciasse.

— Que diabos é isso?!

Ele enfiou o dedo na boca e chupou, olhando para Lake.

— Você está louco se acha que vou assinar alguma coisa depois disso!

— E é aí que reside o propósito do meu discurso retórico, — Lake informou-o friamente. Ele puxou o arquivo e virou-o de frente para Nix, então estendeu a caneta. — Agora você conhece um segredo que pessoas de fora do clube não podem saber. Portanto, suas opções foram simplificadas. Ou você assina este acordo, ou, — ele sustentou o olhar e fez a ameaça como se estivesse se oferecendo para comprar uma xícara de café, — eu apunhalo você no pescoço a seguir.

A respiração de Nix ficou presa na garganta e ele congelou.

— O que vai ser, Songbird? — Lake apontou para o arquivo. — Seu sangue no papel ou escorrendo no carpete?

Ele estava falando sério. Mesmo que sua expressão não tenha mudado, ficou claro que Lake quis dizer cada palavra. Também foi flagrantemente óbvio que Lake sabia o que Nix escolheria. Afinal, ele havia armado uma armadilha, só que não era para fazê-lo assinar nenhum documento.

— Você é um idiota, — as palavras escaparam de seus lábios, preenchendo o espaço entre eles. — Eu já concordei em fazer o que você quisesse na cafeteria e o segui de bom grado até aqui. Você não está fazendo isso por causa do contrato. Você está se fazendo entender.

— É um aviso amigável, — corrigiu Lake. — Eu descobrirei o segredo que você está escondendo de nós no devido tempo, mas até então... eu preciso de você. Mas eu não confio em você. Antes desse momento, você ainda estava agarrado à imagem que formou em sua cabeça de quem era o Maestro. Eu sou Lake, Nix. Sou um Imperial na linha de sucessão ao trono e farei qualquer coisa, prejudicarei alguém, para alcançar meus objetivos. Entre na linha, Songbird, seja quem eu preciso que você seja e...

— Eu não vou me machucar? — ele zombou, apenas para Lake rir.

— Não, não, você certamente vai se machucar... no quarto e fora dele. Não se deixe enganar pelos encantos de Yejun; ele é o mais cruel de nós.

— Sujo falando do esfarrapado.

— Aconselho você a não irritar o lado ruim dele, — acrescentou Lake, como se não tivesse falado. — Siga meu conselho ou não. Por

enquanto,— ele ergueu o arquivo novamente, — assine.

Nix hesitou.

— Por que eu? Se você pudesse me matar com a mesma facilidade agora, isso significa que não sou nada especial. Por que não perguntar a outra pessoa? Mais da metade do corpo discente trocaria o braço direito por uma chance de estar com você.

—Você é aquele que eu quero.

— Você não pode estar falando sério. — Fazia ainda menos sentido para Nix do que tudo o mais nesta situação fodida.

— Assine, Songbird.

Ambos sabiam que ele iria. Não havia outra escolha, já que ele não iria morrer aqui. Com um grunhido, ele arrancou a caneta da mão de Lake e rabiscou seu nome de maneira confusa em tinta vermelha fina no final da página que lhe foi apresentada.

— Pronto —, ele praticamente rosnou quando terminou, — feliz? Calmamente, Lake fechou o arquivo.

— Coloque isso na mesa.

— Você está brincando?

Ele olhou para ele sem piscar.

Nix inalou lentamente e então fez o que lhe foi dito.

— Tudo bem. Eu fiz isso. Agora me diga exatamente com o que eu realmente me comprometi. — Ele parou em frente à mesa e jogou o arquivo sobre ela. — Porque...

Ele nem tinha ouvido Lake se aproximando, mas no instante seguinte, Nix se viu curvado sobre a mesa, com o rosto grudado no arquivo que acabara de colocar ali. O peito de Lake selou suas costas, sua voz sombria vindo contra a curva de sua orelha.

— Você se comprometeu comigo, Songbird, — disse Lake, e o toque de entusiasmo em seu tom era impossível de ignorar. —

Começaremos?

Quando ele sentiu Lake bater sua ereção contra sua bunda, a mente de Nix ficou momentaneamente em branco.

Capítulo 12

— Espere. — Nix se esforçou para encontrar uma razão lógica que pudesse dar a Lake para não fazer isso, mas não havia nada. O que ele poderia dizer a um Imperial? Alguém que estava acostumado a conseguir o que queria, quando queria?

Como ele acabou aqui?

— Está começando a parecer real, Songbird? — Lake perguntou, girando os quadris para que Nix o sentisse persistentemente enquanto ele falava. — Há uma grande diferença entre a realidade e os acontecimentos por trás da segurança de uma tela, não é? Você experimentou outra noite com West, mas...

— Você não é o West.

— Não, — ele parecia satisfeito, — não sou. Maestro ou Lake, deixo você escolher qual nome vai gritar daqui a pouco. De qualquer forma, fui eu quem disse que isso iria acontecer. Estou apenas cumprindo minha promessa.

— O que diz esse contrato? — Nix lutou para manter a cabeça clara o suficiente para procurar respostas enquanto ainda podia.

— O NDA?

— Não foi apenas um NDA.

— Verdadeiro. As notas de rodapé? Você assinou sua alma. Nós possuímos você agora.

— Até?

Lake fez uma pausa.

— Até?

— Quando isso acaba?

— Quando pegarmos o hacker.

As peças se juntaram então. Isto não era sobre eles o quererem. De repente, todas as pequenas pistas que Lake já havia deixado cair como migalhas de pão fizeram sentido. O hacker tentou atacá-los e falhou, mas ainda deve estar tentando.

— Eu sou uma isca. — Nix não gostou da decepção que a revelação lhe trouxe. Ele sabia que havia mais nisso, que para alguém como Lake ir tão longe de seu caminho, tinha que haver algo sério. Mas

ainda. Doe um pouco. — Você vai me usar para atrair o hacker.

— Ele está interessado nos Demônios, — confirmou Lake. — Ele tentou fazer o que você fez, mas falhou.

— Ele tentou se tornar um Rei?

— Ele não foi tão corajoso quanto você, — ele passou os dedos pelos cabelos de Nix, — e enviou outra pessoa para fazer a parte difícil por ele. Nosso palpite é que ele não estava disposto a se revelar para completar as etapas finais da mesma forma que você.

Certo, porque não importa o quão bom seja um hacker, o aplicativo só permitiu que você falsificasse seu caminho através do sistema até agora. Não havia como passar do nível Torre para Rei.

— Você se rebaixou tão lindamente naquela primeira noite, — elogiou Lake. — No segundo em que vi você sentado em sua cama, mastigando o lábio inferior, — ele passou o polegar sobre a boca de Nix, — quase gozei ali mesmo. Você foi tão ingênuo, Songbird. Eu queria te contaminar. Eu quero contaminar você ainda. Corromper você e fazer você gritar até que sua voz fique rouca, e as únicas palavras que você consegue lembrar como dizer são “eu sou” e “seu.” — Isso é... — Mais assustador do que a ameaça de ser esfaqueado na jugular com uma caneta. — Você parece obsessivo. Não é fofo. Na verdade, está me assustando.

— Não estou tentando ser fofo, — disse Lake. — Por que eu deveria? Eu já tenho você exatamente onde eu quero. Não há mais necessidade de máscaras entre nós.

Nix teve a desconfortável sensação de estar vendo a versão real de Lake. Uma versão que o outro homem manteve enterrada sob aquele exterior gelado.

— Algo está seriamente errado com você.

— Acho que consegui me conter por tempo suficiente. Eu poderia ter feito isso no momento em que nos encontramos no campus e reconheci você.

— Você está me pedindo para *agradecer* por não me foder no chão?

— Na frente de metade do corpo discente? — Lake completou. — Sim. Sim eu estou. Mas já que duvido que você vá, que tal começarmos? Ele rosnou e tentou se levantar da mesa, mas foi rapidamente

dominado.

— Eu avisei que seria assim —, Lake o empurrou para baixo, segurando-o com força em sua nuca, — não foi? — Sua mão livre puxou as calças de Nix, arrastando o material áspero até os joelhos junto com sua cueca boxer.

A primeira rajada de ar fresco em seu traseiro fez Nix emitir outro som de protesto. Ele plantou as palmas das mãos contra a superfície lisa da mesa e tentou se forçar a sair dela, mas só conseguiu se levantar um centímetro antes que Lake o puxasse de volta, desta vez com mais força do que antes. Ele gritou quando sua bochecha bateu na madeira, a dor foi chocante.

— Você deveria estar grato por eu ter trazido você aqui. Que estou explicando como as coisas serão de agora em diante, — continuou Lake, liberando seu próprio cinturão agora. Assim que o tirou, ele capturou os pulsos de Nix e amarrou-os em suas costas estreitas.

— Pare! — Nix nunca se considerou fraco antes, mas contra os Demônios de Foxglove, ele estava descobrindo que se encaixava naquela categoria. Lake orquestrou seu corpo da maneira que achou melhor, com muito pouco esforço, de modo que ele foi amarrado e de volta à mesa com a bunda nua para cima em um piscar de olhos.

— Se West estivesse aqui, ele lubrificaria você com sua saliva, — disse Lake, e Nix congelou. — Se fosse Yejun, você teria sorte, já que ele não sai de casa sem pacotes dessas coisas consigo. Mas eu?

Uma rajada de ar quente fez os cabelos da nuca de Nix se arrepiarem.

— Diga-me, Songbird, qual era o gosto do pau do meu melhor amigo, hmm?

— Você me disse para fazer isso! — O medo era muito real, seu coração batia forte no peito, ele tinha certeza de que não havia como Lake não perceber.

— E agora estou dizendo para você fazer isso, — respondeu Lake. — Então qual é o problema? Você conhece os dois e de repente meu pau não é bom o suficiente para você?

— Não! — Nix teve que pensar. Ele não podia permitir que o pânico se instalasse, caso contrário acabaria dizendo a coisa errada e piorando a situação para si mesmo. Na semana passada, ele aprendeu

muito sobre quem era Lake, e perdoar? Essa não era uma característica da lista. — Não é nada disso. Lake, *por favor*.

— O que exatamente você está me implorando? — ele perguntou. — Você ao menos sabe?

Não, não, ele não fez.

— Só... — Nix se agarrou à primeira coisa que pôde pensar: — Vá devagar. Por favor.

Lake considerou.

— Ah, você quer menos dor, é isso?

— Eu...

— Vou pegar algo do outro lado da sala, — ele interrompeu. — Se você se mover um centímetro sequer enquanto eu estiver fora, vou rasgá-lo ao meio com meu pau e usarei seu sangue como lubrificante, entendeu?

Nix engasgou, mas acenou com a cabeça.

Isso lhe rendeu um pequeno tapa na bunda.

— Bom menino. Espere por mim.

Seu coração continuou batendo forte enquanto ouvia os passos de Lake se afastando, seguidos logo pela abertura de uma gaveta ao lado da estante. Não demorou muito para que aquela presença quente voltasse para ele, fazendo com que a tarefa de permanecer parado não fosse tão imponente quanto Lake imaginava.

Um dedo enganchou-se no cinto que prendia seus pulsos e ele foi levantado da mesa e girado. Antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, Lake se abaixou e tirou os sapatos e o resto das roupas até que Nix ficou apenas com a camisa do uniforme escolar.

— Ei! — ele protestou novamente quando Lake de repente rasgou o tecido fino em dois, fazendo os botões voarem. — Eu preciso disso!

— Neste momento, você não precisa. — Ele empurrou o material para baixo até que ele se acomodasse sobre o cinto amarrado, restringindo Nix ainda mais e fazendo com que seu peito se empurrasse ligeiramente para a frente. — Fique bem aqui. — Ele o moveu um passo e, em seguida, tirou algo do bolso - claramente o que quer que tivesse pegado da gaveta há pouco.

— Que diabos? — Nix ofegou pela segunda vez ao ver Lake colocar

um grande vibrador branco sobre a mesa, testando para ter certeza de que a base da ventosa estava firme.

Satisfeito com isso, Lake agarrou Nix pela nuca novamente e o forçou até que ele estivesse praticamente dobrado ao meio, com a ponta do pau de silicone pressionada contra seus lábios.

— Você vai querer deixar isso bem molhado para você, — avisou Lake. — É o único tipo de lubrificante que vou lhe permitir.

— O que... — Ele deveria ter pensado melhor antes de tentar falar. A cabeça de Nix foi imediatamente empurrada para baixo, e ele foi forçado a abrir a boca e acolher o brinquedo ou ser atingido nos dentes por ele.

Pelo menos ele não o forçou da mesma forma que West fez. Assim que teve certeza de que Nix havia pegado, Lake afrouxou seu aperto, permitindo-lhe definir o ritmo da maneira que achasse melhor.

O plástico tinha um sabor suave em sua língua enquanto Nix o enrolava, tentando escorregar o máximo que podia. Ele acumulou saliva em sua boca e se perguntou se Lake não havia sido sincero antes. Talvez West não fosse o único que tinha a mania de cuspir? No entanto, era como se Lake pudesse ler seus pensamentos, pois assim que ele pensou nisso, o demônio em suas costas deu uma risadinha.

— Eu não sou West, Songbird. Quanto mais você demorar, mais impaciente ficarei.

Ele fez o melhor que pôde para se concentrar em molhar o brinquedo, dizendo a si mesmo que era para seu próprio benefício, mesmo que tudo isso estivesse sendo controlado pelo bastardo às suas costas.

Todo esse dia foi surreal, desde o impulso até o contrato de sangue até isso. Ele queria revidar e discutir, mas sabia que seria simplesmente um desperdício de esforços. E Lake também sabia disso.

Nix precisava que essa estranha parceria – ou o que quer que fosse – funcionasse para encontrar a pessoa responsável por aterrorizar Branwen. Se ele tivesse que permitir que Lake o humilhasse e abusasse dele um pouco? E daí?

Uma voz fodida em sua cabeça riu dele e apontou maliciosamente que ele não era exatamente tão inocente quanto estava brincando.

Caso em questão, seu pau estava inchado e dolorido.

Isso também não passou despercebido por Lake.

— Já está duro e tudo que você fez foi dar um boquete em um pau de borracha? — ele resmungou e puxou Nix de volta pelos cabelos, sorrindo quando isso o fez gritar. — Quando foi a última vez que você se tocou?

Nix piscou para ele em confusão.

— Yejun ainda não chegou até você e sei que West não fez nada desde o Roost, — reiterou Lake. — O que significa que você permaneceu intocado por nós por pelo menos alguns dias. Nossa última sessão Enigma foi há quase duas semanas. Você se tocou depois disso?

Nix baixou o olhar, olhando quando Lake apoiou um dedo sob o queixo e ergueu a cabeça novamente.

— Você está corando, Songbird, — brincou Lake. — Você não precisa. Eu sei que você está pensando em mim quando você goza. Se você for bom para mim pelo resto disso, talvez eu tenha pena de você e lhe conte um segredo.

— O quê, me forçar de repente não é mais atraente? — Nix retrucou e imediatamente se arrependeu. Ele se preparou, mas a retaliação nunca veio.

— Eu ainda vou fazer você chorar, — Lake encolheu os ombros como se não fosse nada. Então, num piscar de olhos, ele colocou as duas mãos sob as coxas de Nix e o levantou.

Com as mãos amarradas, Nix só conseguiu apoiar o peito contra o de Lake enquanto era levantado sobre a mesa e posicionado ao gosto de Lake. Ele tinha acabado de processar o que estava acontecendo um segundo antes de ser abaixado e sentiu a ponta do vibrador perfurar seu buraco.

— Não! — Ele gritou quando foi jogado no comprimento do brinquedo com um movimento, todos os vinte centímetros dele invadindo-o. Quando ele tentou se libertar, Lake reajustou seu aperto, prendendo-o pela parte superior das coxas, de modo que ele foi forçado a sentar na mesa com o brinquedo inteiro preso dentro dele. Nix gemeu em uma mistura de prazer e dor, afastando-se de Lake. O movimento só fez o brinquedo pressionar contra pontos diferentes, e

ele sibilou com o estiramento e a queimadura.

— Coloque sua cabeça em meu ombro, — Lake ordenou, arqueando uma sobrelanceja quando Nix não se moveu imediatamente para seguir seu comando. — Este não é apenas o meu escritório. A menos que queira que alguém o veja sendo fodido em uma mesa...

— Tudo bem. — Nix olhou furioso, mas se inclinou para frente, descobrindo desajeitadamente a melhor forma de descansar a cabeça no ombro com os braços ainda amarrados. Ele acabou apoiando a bochecha no local entre o ombro e o pescoço, de frente para a parede enquanto esperava o que viria a seguir.

As mãos de Lake voltaram para a parte inferior de suas coxas, estabelecendo-se logo abaixo da curva de sua bunda. Ele levantou Nix lentamente no início, cuidadosamente puxando seu corpo para fora do brinquedo, centímetro por centímetro torturante. Uma vez que ele pairou sobre ele com apenas a coroa ainda inserida, ele repetiu seu movimento anterior, deixando-o cair de volta com força suficiente, foi como um soco no estômago.

Nix praguejou, mas Lake já o estava puxando de volta com firmeza. Não ficou mais fácil quando ele foi forçado a recuar pela terceira vez. Ou uma quarta.

Ou uma quinta.

Ele perdeu a conta depois disso, seus sons de desconforto se transformando em gemidos de desespero, suas coxas se alargando por vontade própria para dar as boas-vindas a Lake quando ele se aproximava. Sempre que ele era abaixado sobre o vibrador, Nix começava a girar os quadris, tentando atingir aquele ponto ideal, apenas para ser atormentado por mais um arrastar sem pressa contra suas paredes internas enquanto era levantado.

— Olha como você está molhado para mim agora, Songbird, — disse Lake, atraindo sua atenção para eles.

Nix se afastou para fazer o que lhe foi dito e respirou fundo, mas não foi por causa de seu próprio pau exposto.

O pau de Lake estava orgulhosamente para fora, projetando-se para cima e escorregando em seus próprios sucos. Ele praticamente podia ver a veia na parte de baixo latejando, e viu a cabeça vermelha,

corada e furiosa - que era muito mais larga do que o brinquedo em que Nix estava sentado.

Tudo nele era maior, de fato.

— Bom *Light* — saiu de sua boca antes que ele pudesse evitar, mas isso foi realmente tudo o que ele conseguiu dizer.

— Tão grande quanto você imaginou? — Lake brincou, agarrando-se com a mão para dar um golpe vagaroso que fez com que uma única gota de pré-gozo perolado vazasse da fenda.

— Maior, — ele admitiu. — Muito grande. — Não havia absolutamente nenhuma maneira.

— Você vai aceitar, — Lake disse a ele, livre da óbvia rejeição de Nix.

— Os meninos vão ajudar você a esticar primeiro.

Nix abriu a boca, fechou-a e tentou novamente.

— Você está insinuando...

— Que você vai pegar os paus de West e Yejun antes do meu? — Lake assentiu. — A menos que você não se importe de não poder andar por alguns dias. Eu trouxe um tubo de protetor solar da Vitality. Mas...

Seu olhar se voltou para o corpo de Nix.

— Se eu foder com você uma vez, Songbird, não vamos parar até que eu esteja satisfeito, e sou conhecido por foder por dias. Nem mesmo o protetor solar será capaz de curá-lo e, infelizmente, temos outras coisas para fazer. Te foder até que não consiga mais fugir de mim terá de esperar.

— Isso é... — Nix descobriu que todos iriam compartilhá-lo, eles disseram isso, mas isso... — Você só espera que eu realmente durma com os dois? Para...

— Abrir as pernas como está fazendo agora e recebê-los nesse seu lindo buraco? — Lake disse. — Sim. Sim eu faço. E você vai.

— O que aconteceu com não me compartilhar?

Lake franziu a testa, claramente sem entender.

— A última vez, no chuveiro, — lembrou Nix. — Você disse que ou eu ia atrás de você ou...

— Oh, — a compreensão lhe ocorreu, — isso. Você já não percebeu? West e Yejun estão mais perto de mim do que sangue irmãos. Você veio por eles? É tão bom quanto você vir por mim. — Os olhos de

Lake se estreitaram. — Você vem atrás de qualquer outra pessoa, no entanto...

— Esse foi o acordo, — Nix confirmou, mesmo que eles não tivessem realmente discutido os termos e condições como ele queria. Era bastante óbvio, porém, e ele com certeza não iria reclamar agora, enquanto estava sendo empalado por vinte centímetros de borracha.

— Tenho que estar com vocês três para atrair o hacker.

— Sim, é por isso, — ele bufou, mas Nix não entendeu a piada. Lake também não lhe deu a chance de perguntar, aproximando-se até que aquele enorme pau bateu contra o de Nix. Ele passou a mão ao redor deles, conseguindo capturá-los para que seu outro braço pudesse deslizar sob Nix.

Nix rapidamente deixou cair a cabeça no ombro de Lake, dando-lhe a maior parte de seu peso quando o Demônio começou a fodê-lo no brinquedo novamente. Desta vez foi mais raso, com Lake só conseguindo levantá-lo alguns centímetros do vibrador com uma mão. Mas ele compensou.

Lake esfregou seus pau, espalhando pré-goço em seus eixos duros enquanto os agarrava. Ele não era lento ou cuidadoso agora, acariciando-os juntos em um ritmo que só crescia frenético a cada segundo que passava.

A sensação do brinquedo empalando-o e o mantendo preso no lugar na mesa enquanto seu corpo era manipulado fez com que as bolas de Nix se apertassem. Seu pau parecia que ia queimar, o calor do pau de Lake era como ferro abrasador contra ele. Os sons de seus corpos se unindo, sua mistura de pré-sêmen e o rangido das dobradiças da mesa encheram a sala, abafados apenas por sua respiração ofegante.

Lake tirou de Nix o mesmo que West havia tirado, mesmo que tudo fosse diferente, e Nix sentiu um momento de clareza em que realmente percebeu o que os três queriam dizer.

Eles realmente, bem e verdadeiramente acreditavam que eram donos dele.

— Goze para mim, Songbird, — disse Lake. — Venha para o seu Rei. Nix abriu a boca para dizer para ele parar de ser ridículo, mas o que acabou saindo foi um gemido enquanto seu corpo obedecia.

Ele teve um orgasmo, se contorcendo em torno do vibrador enquanto Lake o deixava nele para estender a mão. Suas mãos continuaram a trabalhar uma contra a outra, os dedos reunindo os de Nix para usar como mais lubrificante para si mesmo.

Lake puxou Nix de cima dele o suficiente para incliná-lo para trás, e então sua boca estava ao lado do pescoço de Nix, travando em seu ponto de pulsação. Ele deu uma chupada forte que fez os quadris de Nix balançarem e outro jorro disparar para frente. Isso parecia ser tudo o que Lake precisava para empurrá-lo para o limite também e ele rosnou quando gozou.

— Chega, — Nix implorou quando um momento depois ele foi forçado a recuar até que descansasse sobre os cotovelos na mesa. O estalo da sucção do brinquedo o fez fazer uma careta, mas mesmo assim o brinquedo permaneceu enterrado dentro dele.

Ignorando-o, Lake mergulhou os dedos na sujeira do peito de Nix, coletando algumas gotas grossas de esperma antes de levar a mão à boca de Nix.

Quando Nix tentou resistir, ele o agarrou pelo pescoço e o puxou para frente, enfiando dois dedos bem fundo.

Ele esfregou os dedos contra a língua de Nix, lançando-lhe um olhar sombrio e de advertência quando Nix ainda não estava retribuindo.

Lake saiu de sua boca e recolheu mais, esperando dessa vez com a mão erguida.

— Você é um idiota, — resmungou Nix, incapaz de se conter, mesmo quando levou os dedos de volta à boca e os lambeu do jeito que sabia que o demônio queria.

Com certeza, Lake sorriu, deixando um pouco de seu olhar.

— Quem tem o melhor sabor?

Nix inclinou a cabeça. Certamente...

— Eu ou West?

Essa era uma pergunta perigosa, mas era óbvio, pelo aperto em sua nuca, que ele não teria tempo para tentar encontrar uma resposta segura.

— Você. — Nix achou melhor agradecer o demônio na sua frente, certo?

Lake assentiu como se isso fosse o que ele esperava ouvir e então

removeu o brinquedo, sorrindo como o bastardo que era quando Nix gemeu ao ser esvaziado. Ele desfez o cinto em seguida, ajustando a camisa de Nix.

— E quanto o sêmen? — Nix perguntou com uma carranca enquanto Lake juntava as duas metades e refazia o único botão que havia sobrevivido ao seu terror anterior, cobrindo a bagunça, mas de forma alguma lidando com ela. Claro, ele o alimentou com um pouco, mas não com tudo, e logo aquilo começaria a secar e a coçar. Não era a ideia dele de um bom momento.

— Ele fica até voltarmos para casa.

— Seriamente?

Lake pegou o resto das roupas de Nix do chão e jogou-as nele.

— Se vista. Rápido. A menos que você queira voltar a pé para o campus?

Por um momento, apesar de todas as ameaças, Lake parecia mais com o homem com quem Nix havia conversado antes de vir para Foxglove. Ele havia esquecido que Maestro não era real.

Tinha se perdido na sensação.

Isso não aconteceria novamente.

Nix vestiu as calças, irritado com a maneira como sua bunda doía e como o resto de seu corpo parecia incrível no brilho.

Lake também estava se vestindo quando seu multi-ardósia tocou.

Depois de uma olhada, ele respondeu: — Sim?

— Onde você está? — A voz de West veio pelo pequeno alto-falante na lateral do aparelho. — A Ordem está perguntando por nós.

— Estarei aí em breve — respondeu Lake, depois fez uma pausa, os olhos encontrando os de Nix.

Nix franziu a testa e murmurou *o que*, não querendo interromper a conversa.

— A propósito, — Lake falou lentamente.

— Sim? — O som de uma porta de carro batendo passou pela linha. — Diga isso, o que é?

— *Nixie* diz que tenho um gosto melhor que o seu. — Um único palavrão conseguiu ser ouvido antes que Lake encerrasse a ligação.

Nix olhou para ele, completamente sem palavras. Ele só reagiu quando

Lake deu um passo em sua direção e pressionou o polegar contra o enorme chupão que ele havia deixado na lateral do pescoço e, mesmo assim, tudo o que conseguiu fazer foi estremecer e se afastar.

— Me chame de idiota de novo, Songbird, — disse Lake. — Atreva-se.

Capítulo 13

— Por que você precisou vir aqui? — Grady olhou desconfiado para Hunters Cross, o principal edifício de arte na zona leste do campus. Era uma estrutura de dois níveis com tetos altos que podiam ser vistos mesmo do caminho. — Você está fazendo uma disciplina eletiva de arte?

— Não. — Nix suspirou. Ontem à noite, quando voltou para o dormitório, Grady fez o possível para não insistir no acontecimento do almoço, mas só aguentou uns dez minutos antes de manifestar seu desconforto.

O primeiro dia já era um indicador suficiente disso, mas ele havia lembrado Nix de seu aviso para não se envolver com os Demônios, e Nix não sabia como explicar as coisas, então... Ele havia apenas murmurado que estava descobrindo tudo e que lamentava que Grady tivesse se envolvido. O fato é que isso não era nem uma mentira. Nix ainda estava tentando entender tudo. Ele assinou o NDA - ou contrato, ou o que quer que fosse, já que nunca obteve respostas sérias - mas depois do sexo selvagem que tiveram no escritório, Lake simplesmente levou os dois de volta para a escola e deixou Nix em frente ao seu dormitório. Eles mal trocaram duas palavras durante o trajeto, apesar de todas as perguntas que estavam surgindo em sua mente. Na maioria das vezes, ele estava muito tenso para organizar seus pensamentos a ponto de perguntar qualquer coisa.

Isso, e ele estava coçando o peito, olhando carrancudo para o gozo seco cobrindo sua pele e a forma como sua bunda ainda doía por ter o brinquedo enfiado nela sem nenhuma preparação.

Antes, o sexo violento e vulgar não era seu forte, mas ele percebeu que isso começou a mudar quando conheceu o Maestro. Aquela emoção e vergonha que ele sentia sempre que o *ping* de seu computador anunciava que estava transmitindo e que ele estava sendo observado desencadeou algo nele que ele não tinha percebido antes. Mas este não era o momento nem o lugar para um despertar sexual. Ele não estava aqui para autodescoberta. Ele estava aqui para...

Sua multi-slater apitou e ele torceu o pulso, estremeecendo quando viu que não era uma mensagem de texto, mas uma mensagem através do aplicativo Enigma.

Incubus: Você está atrasado.

Nix recebeu uma mensagem do mesmo remetente no meio de sua última aula com Grady, ordenando-lhe que fosse a Hunters Cross às duas da tarde. O relógio no canto direito de seu dispositivo lhe dizia que já havia passado um minuto.

A única pessoa com quem ele interagiu no aplicativo foi Lake, mas o pequeno ícone de coroa acima do círculo preto com a caveira indicava que quem quer que fosse Incubus, era um Rei.

O que significava que era um dos outros Demônios ou um dos outros três que ele ainda não conhecera. Nix duvidava que ele tivesse tanta sorte, então... Eram Yejun ou West.

— Não me diga, — disse Grady então, como se estivesse lendo sua mente. — Você não vai encontrar Yejun Sang aqui, vai? Vamos, Nix. Quantas vezes tenho que avisar você? Esses caras são perigosos.

— Eu sei. — Ele realmente fez isso. — Mas...

— Você não tem escolha. — Ele entendeu e praguejou, então olhou timidamente para o prédio, de repente olhando para ele como se ele fosse magicamente se transformar em uma fera e engoli-los inteiros.

—Você... quer que eu vá com você?

Isso foi muito legal, e Nix se sentiu culpado por ter envolvido Grady por meio de associação. De agora em diante, ele tentaria o seu melhor para manter seu colega de quarto e os Demônios tão separados quanto possível. Não era justo com Grady deixá-lo desconfortável, porém, é certo que Nix ainda estava um pouco mais do que curioso por que ele parecia não gostar deles e temê-los tanto quanto ele.

Ele ainda não tinha compartilhado essa informação, e Nix não tinha o direito de bisbilhotar. Talvez ele nunca descobrisse.

Infelizmente, ele também não estava aqui para fazer amigos, então...

— Não, — ele sorriu para Grady. — Mas obrigado por oferecer. Eu vou ficar bem.

— Espero que sim. — Ele demorou mais um momento antes de balançar a cabeça e recuar. — Estarei na biblioteca. Me ligue se

precisar de alguma coisa.

A biblioteca era um dos prédios mais próximos, na mesma rua e à direita. Nix não tinha ideia se pretendia ir para lá antes, mas foi outra gentileza que ele estivesse oferecendo sua ajuda.

Por que Branwen não conheceu mais pessoas como Grady em vez de qualquer Rei com quem ela se encontrou? As coisas provavelmente teriam sido diferentes para ela se ela tivesse feito isso.

— Obrigado, — ele repetiu, acenando quando seu colega de quarto finalmente se virou e foi embora. Com uma inspiração profunda, ele endireitou a coluna e envolveu a mão na alça da mochila antes de subir os degraus de pedra em direção à porta da frente.

Hunters Cross era um dos maiores edifícios de oficinas do campus, oferecendo vários programas de arte diferentes e quatro grandes estúdios. Havia também uma galeria privada nos fundos com uma entrada separada que levava à cidade para quando as exposições eram realizadas. Lá dentro, tudo era feito em branco e cinza claro, um nítido contraste com a decoração do resto da escola, e Nix parou ao pé de uma ampla escadaria que levava ao segundo andar.

Assim que ele parou, sua ardósia apitou novamente.

Incubus: 27A.

Claramente este Rei o estava observando de alguma forma. É evidente que esse rei o estava observando de alguma forma. Nix olhou em volta, mas nenhum dos outros alunos parecia estar prestando atenção nele. Havia câmeras? Ele tentou encontrá-las no teto, mas não conseguiu. Decidindo não perder mais tempo e potencialmente irritar qualquer demônio que estivesse esperando por ele, ele desistiu.

Havia um grande A com uma seta ao lado da escada, então Nix subiu. No patamar, o segundo andar se ramificava em quatro direções, e ele levou mais um minuto para encontrar o caminho certo. Ele passou por uma dúzia de salas antes de encontrar a certa, com a mão pairando sobre a maçaneta prateada de uma porta fechada de madeira marrom. Seria Yejun ou West?

Merda.

Ele estava nervoso. Seria demais desejar que Lake também estivesse lá? Ele nunca esteve sozinho com os outros antes e, francamente,

agora que o NDA foi assinado, ele não tinha certeza do que esperar. West iria querer uma repetição da outra noite?

Yejun?

Nix havia cedido seu corpo completamente para eles usarem em seu lazer, havia mais do que isso? Lake disse que se tratava de encontrar o hacker, mas... Na verdade, Nix ainda não entendia por que ele precisava realmente brincar com os três para conseguir isso. Eles não poderiam fingir?

Ele teria que perguntar.

Houve uma pontada de auto-aversão por ainda não ter feito isso. Por não insistir no assunto outro dia e exigir respostas ali mesmo. Por não afastar Lake ou tentar resistir.

Essa conexão física entre eles era familiar, reconfortante de uma forma meio fodida. Todo o universo de Nix parecia estar girando em seu eixo e ele estava lutando para entender a profundidade em que se meteu, mas quando foi tocado por Lake, falou com aquela voz familiar que o havia guiado através de todos aqueles favores. , ele se sentiu doentio e mais fundamentado.

Ele precisava de ajuda. Lake era um idiota que o estava usando, e agora que eles se conheceram pessoalmente, não havia nenhuma qualidade redentora nele que Nix pudesse encontrar, e ainda assim... Não. Ele não podia permitir-se cair nessa armadilha. Precisava haver uma separação clara em sua mente entre suas ações e suas emoções. De alguma forma, ele foi forçado a desempenhar esse papel para os Demônios, mas a maneira como ele se sentia sobre isso, a maneira como ele acabou se sentindo em relação a *eles* , estava inteiramente sob seu controle.

Sua estranha emoção com os avanços sexuais de Lake fazia sentido, mas não havia tal passado ou conexão que tornasse West ou Yejun querido por Nix. Ele os trataria como um meio para atingir um fim, mantendo-os à distância, não importa o que acontecesse.

Decidido, Nix forçou suas feições a se acalmarem e então abriu a porta pesada, entrando em uma sala grande e aberta, pintada de branco brilhante. Era um raro dia de sol lá fora, e a luz do sol entrava pela parede oposta que tinha uma enorme janela, projetando sombras nos

cavaletes dispostos ao redor.

Alguns deles tinham obras parcialmente concluídas em exposição, mas a sala estava vazia, exceto por mais uma pessoa.

— Demorou bastante, Firebird. — Yejun estava ocupado desenhando algo a carvão no outro lado da sala. Havia uma pequena mesa no canto com um holo-cubo e o dispositivo estava passando por várias fotos do mesmo homem posando - alguém que Nix não reconheceu. Yejun estava sentado em um banquinho com uma perna cruzada sobre a outra, com um bloco de desenho de tamanho médio sobre a coxa. Ele não olhou para trás, esperando que Nix se aproximasse por conta própria.

Sem ver como ficar perto da porta o beneficiaria, Nix começou a andar, passando cuidadosamente pelos outros cavaletes até ficar a alguns metros do Demônio.

— O que? — Yejun perguntou, esboçando mais algumas linhas antes de finalmente levantar a cabeça. Seus olhos castanhos escuros encontraram os de Nix, sua expressão calma. A postura de seus ombros e a linguagem corporal também transmitiam a sensação de que ele estava relaxado, mas Nix não tinha certeza se podia confiar nisso.

— Você queria me ver? — A voz de Nix soou quase alta demais na sala e ele se mexeu.

Yejun riu e apontou para um banquinho próximo, posicionado um pouco à frente dele para que pudesse manter tanto o holocubo quanto Nix em sua linha de visão.

— Sentar. Não vou fazer nada de estranho com você.

— Não está claro se nossas definições de estranho são semelhantes, — Nix murmurou, mas sentou, baixando a mochila no chão. — Onde está o resto da turma?

— O que você quer dizer?

Nix acenou para os outros cavaletes.

— Acabou? Por que você é o único aqui?

— Ah, isso. — Yejun voltou ao seu desenho. — Isso é todo meu.

Huh? Sua confusão deve ter ficado aparente porque Yejun riu.

— Esta é minha sala de estúdio privada, Firebird. Ninguém mais pode

entrar aqui sem minha permissão. — Ele apontou para o holo-cubo. — Eu tinha esse modelo aqui mais cedo e tirei as fotos que precisaria para poder mandá-lo embora antes de você chegar.

Nix ficou tenso.

— Por que?

— Relaxe, eu disse que não faria nada com você. Droga. Seus problemas de confiança parecem piores que os meus.

— Você tem problemas de confiança?

— Fui ferrado por um amigo recentemente. Iris. Nome bonito para uma pessoa tão venenosa. — Mesmo tendo sido ele quem tocou no assunto, o humor de Yejun piorou instantaneamente. Ele fez uma careta e rasgou a página em que estava trabalhando de seu bloco de desenho, amassou-a e jogou-a descuidadamente por cima do ombro. Um segundo depois, ele desenhou linhas em uma nova página, com a ruga entre a testa persistente. — A vadia mentirosa tem sorte de ter ido embora.

Ele sentiu-se esfriar.

— Tipo, ela está morta?

Foi ele?

Yejun era o Rei...

— O quê? — Ele lhe lançou um olhar incrédulo. — Não, cara. Claro que não. Ela acabou de ser transferida. Por que você... — Yejun se conteve. — Oh. Certo. Desculpe-me. Isso foi brega da minha parte. Você mencionou que sua prima faleceu recentemente. Isso deve ser muito ruim.

Nix desanimou um pouco, confuso com a estranha mistura de emoções nele. Por um lado, se fosse Yejun, ele teria encontrado o culpado. Por outro lado... Tendo experimentado como era ser dominado por Lake e West, Nix concluiu que esperava que o Rei que ele estava procurando não fosse um dos Demônios. Não só porque ele já havia assinado aquele contrato e era tarde demais para voltar atrás e desfazê-lo, mas também porque ele não tinha ideia de como seria capaz de derrubar um deles por conta própria.

De qualquer forma, ele ainda não tinha um plano nesse sentido, independentemente de quem fosse o Rei.

— Sinto muito pela sua perda, — Yejun o surpreendeu com a sinceridade em seu tom. — Nunca perdi ninguém próximo a mim, mas imagino que deve ser uma sensação muito ruim.

— Sim, — respondeu Nix. — Parece que acordei um dia e tudo estava diferente, mas não consigo identificar o que mudou, e isso me deixa louco. — Logicamente, ele sabia que a coisa que faltava era Branwen, mas como ela não era uma presença diária em sua vida e não era há algum tempo, era quase como se seu subconsciente lutasse para somar dois mais dois.

Tipo, a dor e a confusão sempre estiveram lá, mas ele nem sempre conseguia processar o que estava sentindo quando acordou pela manhã. E então, assim que o atingiu, a raiva veio logo em seguida.

— Não é nem de longe a mesma coisa, — disse Yejun, — mas aquela amiga que me ferrou? Eu meio que me sinto assim. Está melhor agora, mas quando aconteceu pela primeira vez, no ano passado, era um pesadelo estar por perto.

Foi por isso que Lake lhe disse que Yejun era cruel? Ele estava descontando suas emoções nos outros? Foi por isso que ele ordenou que aqueles dois Bispos fizessem sexo em público, sabendo que seriam expulsos e nunca subiriam de nível?

— O que aconteceu? — Ele provavelmente não deveria perguntar, mas já que Yejun tocou no assunto... Nix arriscou.

Por um momento, pareceu que ele não iria responder, mas então Yejun recolocou o bloco de desenho em sua perna e disse:

— Ela me fez pensar que éramos amigos quando, na verdade, ela era igual a todo mundo. Ela só queria algo de mim. No segundo que ela entendeu? Ela não teve nenhum problema em me jogar ao vento.

— Vocês se conheceram no aplicativo? — Nix sabia que ele disse que sua amiga - não que eles parecessem realmente amigos - não havia morrido, mas não faria mal nenhum verificar novamente.

— Não, — ele disse a ele. — Nos conhecemos na aula. O desenho de figuras é meu foco principal e estava refazendo uma das básicas no ano passado porque tinham modelos melhores que as aulas avançadas. Eu aparecia de vez em quando e ela e eu conversávamos sobre um daqueles vezes. Parecia que tínhamos muito em comum, então eu

ficava por perto algumas vezes.

— Ouvi dizer que você era um playboy.

Yejun bufou.

— Não entenda mal, Firebird. Ela e eu não estávamos transando. Eu não fodo com meus amigos. Muito bagunçado. De qualquer forma, não chamei você aqui para compartilhar meus sentimentos.

— Por que você queria que eu fosse?

— Imaginei que Lake, Rei do Estoicismo, não explicou as coisas adequadamente para você ontem, — disse Yejun, sorrindo quando Nix arqueou uma sobrancelha com o golpe. — O que? Vamos. Ele não está aqui e não vou contar. Estoico deveria ser o nome do meio desse cara.

— Você não está errado, — Nix concordou.

— Normalmente não estou. — Yejun piscou para ele.

Talvez isso não fosse tão ruim. Ele era claramente o maior namorado dos três, mas disse que não faria nada e até agora estava cumprindo sua palavra. Se ele realmente tivesse chamado Nix aqui para preencher as lacunas, era melhor aproveitar enquanto podia.

— Lake me fez assinar um NDA, contrato ou algo do gênero. Entendo que devo ajudá-lo a atrair o hacker fingindo estar envolvido com vocês, mas ainda não entendi muito bem o porquê ou como.

— O hacker que procuramos tentou usar outra pessoa para chegar até nós, — explicou Yejun. — Felizmente, descobrimos seus planos antes que eles pudessem se infiltrar profundamente nos Reis, mas isso nos deixou nervosos. Sabemos que é a mesma pessoa que tentou entrar nos computadores do clube e, graças a esse pequeno ato, entendemos melhor o que eles realmente querem.

— O que é?

— Lake. Eles querem impedi-lo de assumir o trono. A pessoa que eles usaram antes subiu de nível organicamente. Não temos certeza se eles estavam na mesma equipe desde o início ou se o hacker os recrutou depois, mas eles estavam trabalhando juntos.

— O que eles poderiam obter sendo Reis que não conseguiriam em outro lugar? — Nix não entendeu. Lake disse a ele que o aplicativo era na verdade uma ferramenta secreta de recrutamento para o clube, claro, mas... — Eles esperavam poder entrar no Club Essential?

— Eu não acho. Eles estavam coletando dados sobre nós, e nosso palpite é que o plano era divulgá-los ao público de uma só vez. Evidência irrefutável de que somos desviantes e que Lake não está apto para assumir o trono.

— Tudo bem, — Nix franziu os lábios, — mas não é como se o planeta já não estivesse ciente das coisas que acontecem com o Enigma.

— Uma coisa é ouvir falar de universitários brincando... literalmente. Outra é ver isso e ser inundado por todos os noticiários. Se a reputação de Lake for destruída a esse ponto, ele não será mais considerado uma peça essencial no tabuleiro. É o fato de ele estar na linha do trono que o mantém seguro. Se o planeta inteiro exigir que ele renuncie? Tanto o Conselho quanto a Ordem irão eliminá-lo. Se ele não for essencial para o governo, não há necessidade de permanecer no clube.

— Os Reis fazem muito mais do que apenas sexo com outros estudantes, não é?, — disse Nix. — Vocês desafiam as pessoas a fazerem coisas perigosas e depois riem quando isso arruína suas vidas. Yejun não se incomodou em tentar negar.

— Às vezes podemos ser valentões, claro.

— Se você sabe que esse é o tipo de coisa que pode arruinar sua reputação, por que arriscar?

— Porque nós podemos? Porque é divertido? — Ele revirou os olhos.

— As coisas funcionam de uma certa maneira aqui, todo mundo sabe disso. Nos implicar implica toda a escola, e muito poucas pessoas seriam estúpidas o suficiente para tentar esse tipo de coisa. É assim que você desaparece.

Nix ficou tenso.

— Você já... matou pessoas antes?

Era uma loucura até mesmo considerar, pensar sobre eles saindo por aí matando outras pessoas e escapando impunes. Mas não estava fora das possibilidades, e certamente não seria o primeiro caso em que Imperiais, Realezas e aqueles que estavam no poder cometeram esses tipos de crimes graves sem repercussões.

— Você realmente não veio preparado, não é? — Yejun olhou para ele mais de perto. — Assassinato? Assassinar é fácil para o Essencial.

Duvido que a maioria do público sequer pisque algo tão pequeno como isso.

O que eles poderiam estar escondendo que fosse *pior* do que matar?!

— Estamos perdendo o rumo, — afirmou Yejun então. — Vamos voltar ao curso, certo? O que quero dizer é que, neste momento, a única parte das tendências mais sombrias do clube que pode ser provada envolve sexo. Afinal, o nível inferior do Clubhouse é literalmente um clube de sexo, e desde que você seja convidado por um membro, praticamente qualquer pessoa pode entrar lá. Contanto que todos pensem que isso é apenas uma questão de sexo, não há grande coisa.

— Mas você acabou de dizer...

— Tudo bem, — ele suspirou, — então talvez se houvesse uma contagem legítima de corpos, as pessoas poderiam ficar com raiva. Especialmente se essa contagem incluísse um ou vários membros conhecidos da sociedade. Então, novamente, talvez ninguém se importasse. Este hacker está tentando encontrar sujeira sobre nós, qualquer tipo de sujeira. Se eles coletarem o suficiente, girarem da maneira certa e liberarem na hora certa, eles poderão causar um impacto. Não estamos dispostos a arriscar essa possibilidade.

— Então, — Nix falou lentamente, — o que você está dizendo é que você fez pior do que forçar alguém a lhe fazer um boquete, e você sabe que isso é errado e quer encobrir isso?

Yejun bufou.

— Ainda está preocupado com isso?

— Por ter que chupar um pau à força? Sim. — Ele deu-lhe um olhar aguçado. — Tente ver o quão rápido você consegue superar isso.

— Você está oferecendo, Firebird?

Nix vacilou quando Yejun se aproximou.

— Já imaginou meus lábios enrolados em seu pau? — Seus olhos percorreram-no sugestivamente. — Não me oponho. Talvez quando terminar este esboço eu possa fazer.

— Hum, — Nix limpou a garganta. — Não, obrigado. Isso não é... Não.

Yejun riu.

— Bem, droga, Firebird, você não é adorável. Posso ver por que Lake escolheu você para isso. Você tem toda aquela coisa ingênua e inocente a seu favor. É uma boa atuação.

— Quem disse que é uma atuação?

— Não fique bravo, não foi um insulto, mas nós dois sabemos que tem que ser uma atuação. Uma pessoa ingênua não tem habilidades de hacker como a sua, e com certeza não seria ousada o suficiente para enfrentar os Demônios de Foxglove Grove, tudo em nome de... Como você chamou isso mesmo? Diversão, certo?

Isso foi o que ele disse. Tinha sido uma desculpa, mas parecia que pelo menos o resto deles acreditara.

— Quem quer que sua prima tenha sido para você, ela deve ter tido alguma influência para fazer você sair tão longe de sua zona de conforto. Acrescentou Yejun.

— Para ser justo, — disse Nix, — isso foi mais longe do que eu pretendia ir.

— Isso é verdade, — ele concordou.

— Vocês todos realmente não me deram escolha. Principalmente Lake.

— Você iria assinar o contrato de qualquer maneira, — Yejun assentiu.— Pelo menos você tirou alguma coisa disso.

Será que... Lake havia contado a eles o que eles fizeram?

— O aplicativo oferece anonimato para todos, exceto nós. Todo o campus sabe que somos os Reis. Em breve, eles saberão que você também é um. Sob nossa proteção, você pode ter o que quiser. Tudo o que você precisa fazer é desempenhar o papel de forma convincente até a Passagem do Demônio.

Isso era novidade para ele.

— Só até então?

Yejun cantarolou.

— Esse é o nosso prazo para rastrear o hacker. West já deveria ter passado discretamente seu nome para alguns de seus amigos de boxe. Os tagarelas que não conseguem guardar um segredo para salvar suas vidas. A escola inteira deverá saber sobre você quando terminarmos aqui. Você quer um emprego na Star Eye Holding, certo?

— Sim... não me diga que isso estava no meu arquivo?

— West encontrou sua redação de admissão à universidade, — confessou Yejun. — O cara é meticuroso.

— Mais como invasivo, — ele resmungou.

— Você estará agradecendo a ele até o final do ano. Aqui não são só os alunos que nos tratam de forma diferente, são os funcionários também. Você quer entrar no Star Eye Holding? Estar associado a nós três garantirá sua vaga. Você está experimentando algo que ninguém mais experimentou antes, — continuou ele. — Já faz muito tempo que não transamos todos com a mesma pessoa, e isso nunca foi um espetáculo público antes.

— O que? — Ele saltou do banco antes que pudesse evitar, mas de alguma forma conseguiu não fugir para a porta. Isso não lhe faria nenhum bem de qualquer maneira.

Yejun franziu a testa para ele, até perceber por que Nix estava reagindo tão fortemente. Ele ergueu as duas mãos, a esquerda manchada de carvão preto.

— Uau, não foi isso que eu quis dizer. Não estou dizendo que isso não vai acontecer, mas normalmente nós três não gostamos de compartilhar com ninguém fora do nosso círculo. Nossa, você realmente é contra o exibicionismo, não é?

— Não precisamos ir tão longe de qualquer maneira. — Nix se lembrou do que ele estava planejando trazer à tona. — Isso tudo não é uma atuação? O hacker só precisa pensar que estou envolvido com vocês três para se aproximar de mim.

— Ele não tem mais acesso ao aplicativo desde que nos livramos de seu espião, — disse Yejun, — mas isso não significa que ele não tenha olhos em outro lugar. Lake realmente deveria ter feito um trabalho melhor explicando as coisas para você. — Ele afastou uma mecha solta do cabelo, espalhando carvão na bochecha no processo. — Não é apenas o hacker que estamos tentando enganar aqui. O clube nos ordenou que encontrássemos essa pessoa, o que significa que temos que mostrar a eles que estamos fazendo isso ativamente.

— Como exatamente vocês três namorando a mesma pessoa ajudam a vender isso? — Na verdade, ele estava apenas mais confuso.

— Porque Lake disse à Ordem que você é um hacker experiente que

recrutamos para nos ajudar na caçada —, explicou Yejun, — e estamos pagando você em sexo.

— Com licença? — Sua boca se abriu. — Quem em sã consciência...

— O Club Essential faria isso, — Yejun adivinhou onde ele queria chegar com isso e respondeu. — O clube reconhece mais do que apenas moedas como moeda. Sexo? Isso é premium. Você ficaria surpreso com o quanto é feito neste planeta através de rapidinhas na sala de reuniões.

Nix não conseguia ver como isso era possível. Por que?

— Pense nisso de forma lógica, — sugeriu Yejun. — Tire tudo o que você associa ao sexo e pense nele apenas como uma mercadoria.

Aquele que oferece entretenimento e um tipo diferente de alívio.

Quando você é tão rico quanto a maioria dos membros do clube, o dinheiro não tem o mesmo apelo. A moeda vai direto para nossas contas bancárias. É tudo digital. Você não pode vê-lo, saboreá-lo, ouvi-lo gemer ou gritar seu nome... Estão sem vida. Os membros do clube, especialmente os que estão no topo, precisam de algo para reacender essa centelha.

— Sexo geralmente é isso. Além disso, há poder no sexo. Troca de poder em saber que você pode dominar o fato de ter imobilizado alguém, de ter aberto suas coxas. Que você esteve dentro deles... — Yejun pareceu se distrair com seus próprios pensamentos então, olhando para longe por um momento antes de sair dessa situação e rir.

— A questão é que a Ordem cem por cento acredita que você está nos ajudando pela chance de montar nossos paus. Tudo se resume a Star Eye Holding, viu? Você está nos fodendo por uma chance de um futuro melhor. É assim que eles vão reagir.

— E se eles descobrirem que isso não é verdade?

Ele inclinou a cabeça, a mão parando com o carvão sobre a página.

— Que parte disso não é?

— Não estou fazendo isso porque quero fazer sexo com vocês três.

— Então —, ele piscou seus longos cílios escuros para ele e apoiou o queixo em um punho fechado, — por que você está fazendo isso?

Tarde demais, Nix percebeu o que tinha feito. Se ele realmente tivesse entrado no aplicativo por diversão, não haveria outro motivo para ele

concordar com isso, a não ser porque queria dormir com eles. Mas...era muito óbvio que não era esse o caso.

Merda.

— Peguei você, — Yejun sorriu, e houve um lampejo de algo em seus olhos, ali e desaparecido, que fez a pele de Nix arrepiar.

— Não é... — O que ele poderia dizer para sair dessa? — Maestro. Bem.

Merda dupla, se isso fosse o melhor que ele pudesse inventar.

Yejun pareceu considerar isso e então:

— Você se apaixonou por ele ou algo assim? Através de um computador? Droga, Firebird.

— Eu não me apaixonei por ele, — Nix voltou atrás, torcendo as mãos.

—Mas eu... não sei. Eu estava muito assustado na primeira vez e ele foi... gentil? Amável?

Yejun fez um som de engasgo que soou apenas parcialmente forçado.

— Gentil e amável? Nunca ouvi essas palavras associadas ao Lake em minha vida, e conheço o cara desde que usávamos fraldas. Tem certeza de que pegou o Rei certo?

— Eu mesmo perguntei isso a ele ontem. — Isso poderia funcionar. Foi muito estranho, especialmente porque não havia chance de não chegar aos ouvidos de Lake, mas pelo menos Yejun não parecia suspeitar dele.

Como que para provar isso, Yejun voltou a desenhar.

— Sem chance. O aplicativo foi desenvolvido de forma que ninguém mais possa acessar sua conta. Veja o seu, por exemplo. Agora que você é um Rei, se você me entregasse sua multi-slater e eu tentasse, não conseguiria fazer login. Há uma impressão digital oculta e um scanner de retina.

— Há o quê? — Nix torceu o pulso e piscou para seu dispositivo, embora o aplicativo não estivesse aberto no momento e sua tela estivesse preta.

— Sim, — Yejun continuou. — West é um gênio, você não percebeu? Ele está programado para escanear secretamente essas informações, copiá-las e enviá-las para seu servidor principal, tudo sem que o usuário saiba. É por isso que se você tentar abrir o aplicativo agora

sem olhar para ele, não funcionará.

— Seu servidor? — Isso chamou sua atenção.

— A merda dele está toda no quarto dele no Roost, — Yejun fez uma careta. — Não sei. Não me faça perguntas sobre isso, não sou bom com tecnologia. Esse é todo o departamento dele. E, — ele apontou para ele com o bastão de carvão, — seu agora também, eu acho.

Se West tivesse todas as informações de cada usuário armazenadas em um computador em seu quarto...

Nix tinha que encontrar uma maneira de chegar lá. Se pudesse, seria capaz de pesquisar as contas e encontrar o Rei que procurava.

Essa foi boa. Assinando este contrato. Envolvendo-se com os três. Esta manhã, ele não tinha tanta certeza, mas agora...

Lake estava fora do planeta no ano passado, então não poderia ter sido ele.

Yejun ainda não estava totalmente esclarecido, mas parecia que ele estava muito ocupado com sua amiga. Uma amiga que ainda estava viva, ao contrário de Branwen. Ele parecia ser do tipo aberto, então havia uma boa chance de Nix descobrir mais sobre ele à medida que avançavam e, eventualmente, marcá-lo como suspeito completamente. Isso deixou West como o único outro Rei que Nix conhecia.

Se ele pudesse invadir o computador de West e descobrir as identidades dos outros Reis, ele poderia investigá-los e, eventualmente, chegar até aqueles que se formaram no ano passado, se necessário. Isso também resolveria o problema que Lake apresentou outro dia. Se o Rei de Branwen tivesse se formado e não estivesse mais na lista ativa, West ainda deveria ter uma cópia de todos os membros anteriores.

Era isso.

Esta era a oportunidade que ele estava procurando.

E tudo o que ele teve que fazer foi se vender a três Demônios.

Yejun estava muito ocupado trabalhando em seu desenho para perceber quando Nix estremeceu com esse pensamento.

Capítulo 14

— Nix! — Grady o chamou do outro lado da biblioteca quando ele entrou. Seu colega de quarto estava sentado com um grupo de três, dois homens e uma mulher. Eles escolheram um lugar no canto da sala, mais longe das estantes e dos olhares repreensivos da bibliotecária que geralmente ficava sentada atrás da recepção. Fazia apenas alguns dias desde o início das aulas, e Nix não tinha feito muitos amigos além de Grady. No passado, isso não o teria incomodado. Ele sempre esteve ocupado com os estudos ou jogando o último lançamento de uma de suas séries de jogos favoritas. Branwen costumava provocá-lo durante as férias de verão, quando ela visitava sua casa, dizendo que o mundo inteiro poderia acabar, e ele nem saberia disso até que tirasse a cabeça de um livro ou de uma tela. Ela o provocou, mas também foi a primeira pessoa a aceitar plenamente seu sonho de se tornar um desenvolvedor de jogos e torcer por ele.

Os dois cresceram separados, só se vendo em grandes eventos familiares uma ou duas vezes por ano. Só quando ficaram mais velhos e puderam ter suas próprias multi-slater é que começaram a se comunicar com mais frequência. Ele não era um completo solitário no ensino médio, mas também havia não havia uma única pessoa daquele período de sua vida com quem ele manteve contato.

Foi o mesmo com a Hyacinth Academy. Ele se dava bem com seu colega de quarto e com os outros alunos com quem frequentava aulas regulares. Eles brincavam e sempre havia alguém com quem sentar na hora do almoço. Quando os professores atribuíam projetos em grupo, ele nunca temia ser deixado como o último, sem ninguém querer trabalhar com ele. Algumas dessas pessoas entraram em contato após a morte de sua prima, mas nenhuma delas a conhecia e nenhuma delas era próxima o suficiente dele para insistir no assunto quando ele deixou isso claro, dando-lhes apenas respostas improvisadas. que ele queria distância.

Chame-o de louco, mas amizade nunca foi algo que Nix sentiu necessidade. Ele tinha Branwen para quando precisava conversar com

alguém e amigos online com quem jogava para ajudar a desabafar. Ele entendeu que não era convencional, mas funcionou para ele. Quando Branwen ligou e fofocou sobre seus amigos, ele riu junto com ela e secretamente pensou que tinha feito a escolha certa ao não se aproximar de ninguém.

A versão antiga dele teria acenado distraidamente para Grady e seguido seu caminho. Em vez disso, ele se viu aproximando-se da mesa, com um sorriso já definido. Ele acenou com a cabeça em saudação e quando um dos caras que ele não conhecia ofereceu o assento vazio ao lado dele, Nix aceitou.

— Você é novo este ano, certo? — a aluna apoiou os cotovelos na mesa e perguntou. Ela era bonita, com cabelos pretos cacheados e grandes olhos violetas. A sombra carmesim que ela escolheu ajudou a destacá-los, e quando ela sorriu, Nix percebeu que era com felicidade genuína. — Eu vi você pelo campus. Eu sou Khloe.

— Oi, — ele acenou. — Nix.

O homem sentado mais próximo de Grady estava lançando-lhe um olhar engraçado, quase como se estivesse tentando identificá-lo. Ele tem uma coloração semelhante à de Khloe, mas era difícil dizer se eles eram parentes ou não, especialmente porque seu cabelo era de um tom profundo de vermelho. Antes que Nix pudesse formular uma boa maneira de perguntar, o cara estalou os dedos e apontou para ele com entusiasmo.

— Você estava em Hunters Cross outro dia, não estava? — Ele assentiu, respondendo à sua própria pergunta. — Eu vi você com Yejun Sang!

Grady gemeu e puxou o amigo de volta para a cadeira.

— Cara, não o encoraje. Na verdade, — ele apontou para o estudante que ofereceu o assento a Nix, — Juri, por favor me ajude aqui. Todos nós sabemos como são os Demônios. Explique ao meu colega de quarto por que são más notícias. Talvez se alguém tentar alertá-lo sobre isso, isso realmente chegará até ele.

Juri era um loiro sujo que parecia descontraído, mas franziu a testa ao ouvir o comentário de Grady.

— Você está tentando fazer amizade com os Demônios?

— Não está tentando, — a ruiva interrompeu. — Pelo que vi outro dia, eles já são bem amigos. Eles estavam andando pelo corredor e Yejun sussurrava algo para ele. Parecia que eles estavam perto. Depois de ser super normal durante todo o tempo que estiveram em seu estúdio, Yejun terminou, acompanhou Nix e o ameaçou. Não foi nada muito extremo, apenas um comentário passageiro sobre como se Nix planejasse arruinar seu plano, ou se Light me livre, tivesse alguma ideia de ficar do lado do hacker se ele ligasse, Yejun não hesitaria em destruí-lo.

A coisa ficou um pouco colorida no final, quando ele se inclinou e disse que faria Nix desejar nunca ter nascido se chegasse a esse ponto, mas foi dito com aquele mesmo sorriso sedutor, e depois, ele piscou e se despediu de Nix no caminho. Ele foi para a direita em direção ao Roost e Nix foi para a esquerda em direção ao seu dormitório. Se foi isso que a ruiva viu...

— Eu não diria exatamente dessa maneira, — respondeu Nix, desconfortável com o assunto.

— De acordo com as fofocas, — disse Khole, — isso não é verdade, de jeito nenhum. Você não está namorando eles?

A ruiva engasgou.

— Como todos os três?! Ao mesmo tempo?!

— Cara, cale a boca, — Grady sibilou, olhando para o topo da sala. Felizmente, a bibliotecária ainda não estava em seu posto, então não havia ninguém para repreendê-los. Uma vez resolvido isso, ele se voltou para Nix. — Sério, eu queria perguntar... é verdade?

— Mais ou menos. — Ele não podia negar, mas era estranho admitir algo assim para um grupo de estranhos, especialmente quando a vibração era tão dilacerante.

Metade deles parecia interessada e entusiasmada com a notícia e a outra metade...

— Eles estão chantageando você? — Juri perguntou.

— Oh, — o ruivo apoiou o queixo no punho e olhou, — eles estão? Escandaloso.

— Você é um idiota. — Grady beliscou a ponta do nariz.

— O que? Estou tentando chegar ao nível de Bispo há dois anos e

nada,— ele lamentou. — Mas o recém-chegado de alguma forma consegue chegar em menos de cinco dias? Até que ponto? — Ele esticou o lábio inferior, fazendo beicinho na direção de Nix. — Me conte seus segredos, cara novo.

— Hum, — Nix não tinha certeza de como proceder aqui, — Eu não tenho nenhum? Eu apenas... Encontrei-os no primeiro dia. Grady estava comigo.

Grady balançou a cabeça.

— Parece que você já os conhecia antes disso.

Bem, merda. Parecia que ele também não tinha formado uma amizade forte o suficiente com seu colega de quarto.

— Apenas Lake, — ele admitiu. — Ele e eu já conversamos algumas vezes.

— No aplicativo, certo?— o ruivo disse. Ele puxou seu multi-slate e abriu o aplicativo, mostrando a Nix sua tela. — Este sou eu. E você? O nome de usuário era RedHotLover e Nix mal se conteve de rir. Ele usou uma imagem da parte de trás de sua cabeça como foto, e o pequeno ícone mostrava que ele fazia parte do nível Cavaleiro.

— Não deveriam ser anônimos? — Nix conseguiu apontar, apenas para que o resto deles bufasse dele.

— Por favor, — Khloe revirou os olhos. — Metade de nós se conectou na vida real graças a esse aplicativo, então, na maior parte, nossas identidades já foram reveladas.

— Então, — ele não queria ter esperança, mas sentiu mesmo assim, — todos vocês usam?

— Eu não, — afirmou Grady, mas todos os outros assentiram, até mesmo Juri.

Quando falaram pela primeira vez sobre os Demônios, Grady parecia ter algo pessoal contra eles. Ele disse que tinha a ver com seu amigo, e considerando como ele pediu a Juri para apoiá-lo...

— Algum de vocês já interagiu com um dos Reis antes? — ele dirigiu a pergunta para a mesa como um todo, mas seus olhos estavam em Juri, procurando por qualquer indício de que ele havia atingido um ponto sensível.

— A maioria das pessoas não, — Khloe foi quem respondeu, e ela

parecia chateada. — E se eles tiverem sorte, geralmente recebem a ordem de assinar um NDA depois, para que não possam falar sobre isso.

— Isso é porque os Demônios não brincam, — Grady insistiu amargamente. — Eles são monstros. A merda em que eles se metem não é normal.

— Como você sabe disso se nunca esteve com um e não conhece pessoalmente ninguém que esteve? — o ruivo disse: dando a impressão de que estava acostumado a ouvir Grady reclamar deles.

— Cale a boca, Dew. Você não sabe do que está falando.

— Não, cara, — o ruivo, Dew, retrucou, — você não precisa. Alguns caras da equipe de natação dormiram com Yejun e West e, embora não possam dar detalhes, todos dizem que foi um bom momento.

— Não é Rase, — disse Juri.

Foram apenas duas palavras, mas instantaneamente atenuaram o clima. Até Dew cedeu, seus ombros cedendo enquanto ele baixava o olhar para as mãos cruzadas.

Nix franziu a testa. Se eles usassem o aplicativo, havia uma chance de terem interagido com Branwen. Ele precisava descobrir mais, mas a curiosidade tomou conta dele e, em vez de perguntar sobre isso, ele se viu perguntando:

— Quem é Rase?

— Não diga o nome dele tão alto, — alertou Khloe, aproximando sua cadeira da mesa. — Rase estava no último ano ano passado, super popular. Rumores diziam que ele havia chegado ao nível Rei, mas isso nunca foi confirmado e, se questionado, ele negaria. Ele estava pronto para se formar como o primeiro da turma e até tinha um emprego marcado no Granton Hills, o escritório de advocacia?

Nix assentiu mesmo sem saber do que ela estava falando. Realmente não importava, já que ele teve a ideia de que era uma empresa chique por aqui.

— E?

— Ele irritou um dos Demônios, — Juri continuou a história, olhando por cima do ombro como se quisesse verificar e ter certeza de que eles não estavam sendo ouvidos. Já era bem final da tarde e chovia forte,

então não havia muitos outros por perto.

— Ele irritou *todos* os Demônios, — Khloe corrigiu, e desapareceu qualquer aparência de brincadeira ou alegria. Ela realmente estremeceu. — Talvez não devêssemos continuar. Nix já está envolvido com eles e...

— Não direi nada, — prometeu ele, não querendo desistir da oportunidade de aprender mais. Até agora, ele tinha ouvido rumores sobre como os Demônios eram cobiçados, mas temidos, mas fora aquele tempo no Roost, essa não tinha sido sua experiência.

Ou, pelo menos, não inteiramente.

Outro dia, Yejun foi bastante gentil, não foi? Agradável e quase... amigável, e Lake, bem. Lake era frio e difícil de ler, e ele forçou a mão de Nix naquele escritório, mas também não forçou aquele pau enorme dentro dele quando mostrou uma pitada de medo e...

Nix amaldiçoou interiormente consigo mesmo.

Ele estava fazendo aquilo de novo. Ser grato pelas sobras em vez de aceitar o abuso pelo que era pelo valor nominal.

O fato é que, embora estar vinculado a eles ajudasse em seus planos de erradicar a pessoa responsável por Branwen, isso não era de forma alguma o que ele pretendia quando se matriculou aqui. Ele nunca planejou se envolver tanto com Lake e seus amigos. Definitivamente nunca pensei que ele se encontraria sentado em um vibrador em um prédio de escritórios ou seria brutalmente fodido por um estranho.

Ele quase conseguiu se convencer de que eles não eram tão ruins assim graças a Yejun, mas e se tudo isso fosse uma atuação? A diferença entre Nix e todos os outros era que eles precisavam dele. Talvez eles estivessem apenas sendo gentis por causa disso.

Certamente ajudaria a explicar isso.

— Não é como se ele não pudesse descobrir por outra pessoa, — disse Dew.

— Seu amigo foi um dos caras que disseram para fazer sexo no campo? Nix adivinhou.

— Isso teria sido gentil. — Khloe cutucou a borda de sua lousa múltipla. — Não sabemos o que Rase fez, mas seja o que for, foi ruim. Os Demônios governam esta escola, o inferno, esta cidade, e às vezes

eles podem levar as coisas ao extremo, mas isso... — Ela estremeceu novamente, e quando ficou claro que seria difícil para ela continuar, Juri a ajudou.

— Eu estava lá quando isso aconteceu. Estávamos comendo no Café Soul quando West invadiu e foi direto para ele. Rase devia saber o que tinha feito porque ele realmente se levantou e tentou correr. Apenas Yejun estava entrando pela outra saída e o pegou primeiro.

— Lindo, — Dew fez uma careta, — mas mortal.

— West deu uma surra em Rase bem na frente de todos nós, — disse Juri. — Foi um pesadelo. O cara luta profissionalmente, você sabia disso?

Nix balançou a cabeça negativamente.

— Ele ganhou competições em todo o país. Rase era um jogador Waif, então não era pequeno e conseguia se defender contra uma pessoa normal, mas não contra alguém como West. Você já ouviu o som que um osso faz quando se quebra? Eu faço.

— Ele quebrou ossos? — Nix sentiu seu estômago revirar desconfortavelmente.

— Ele quebrou oito, — corrigiu Juri.

— Ok, — ele soltou um suspiro. — Nota para mim mesmo: fique do lado bom de West.

— West é ruim, — Khloe cantarolou concordando, — mas Yejun é quem você deve ficar atento.

Sua testa franziu. Essa não foi a primeira vez que ele ouviu algo nesse sentido, mas realmente não fazia sentido para ele. Yejun seguiu as ordens de Lake no Roost, mas, fora isso, não fez nada desagradável a Nix. Ele parecia mais interessado em se esconder em seu estúdio com sua arte do que em qualquer outra coisa.

Na verdade, meio que lembrou Nix de si mesmo e de como ele preferia ser deixado por conta própria.

— Se tudo o que você está fazendo é transar com eles, — Dew deu um tapinha nas costas de Nix e deu-lhe um sorriso tranquilizador, — então não é grande coisa. Yejun é super charmoso, todo mundo sabe disso.

— Assim como todos sabem que ele também é o mais assustador, —

acrescentou Khloe.

— Por que? — Nix realmente não entendeu. Claro, ele só tinha ouvido duas histórias reais até agora, mas delas, Yejun ordenou que dois caras transassem no campo, levando à suspensão. West mandou um cara para o hospital. Para ele, uma dessas coisas era muito mais séria que a outra. — Parece que West é o mais assustador.

— West deixou Rase uma bagunça sangrenta no meio do refeitório, — disse Juri. — Mas foi Yejun quem acabou com ele.

— Acabou com ele... como?

— Ele o esfaqueou no olho esquerdo com um garfo e depois mijou nele.

Por um longo momento, ele teve certeza de ter ouvido mal e só conseguiu olhar para Juri, esperando que ele se repetisse ou se corrigisse. Quando isso não aconteceu, Nix abriu a boca para dizer alguma coisa, qualquer coisa, apenas para não responder.

— Mas eu consegui ver o pau dele, — Dew quebrou o silêncio com um suspiro. — Provavelmente a única chance que terei.

— Bom Light.— Khloe jogou a caneta na cabeça dele. — Você pode não fazer isso agora? Esta é uma história super merda que estamos contando. Pare de ficar com tesão por cinco segundos.

— Não posso evitar, — ele choramingou.

Nix estava se sentindo mal consigo mesmo antes? Não. Havia algo muito errado com alguém naquela mesa, mas não era ele.

— Você... Quer ficar com Yejun mesmo depois de ter testemunhado isso?

— Bem, sim. — Ele encolheu os ombros como se não fosse grande coisa. — Ele é um Demônio. Isso significa que ele é um Rei no aplicativo e é uma escolha certa por uma vaga no Club Essencial. Você está brincando? Claro que quero continuar com isso. Ser propriedade de um deles significa estar preparado para o resto da vida, cara, você já não sabe disso? — Ele riu de seu próprio comentário. — Claro que você faz. Por que outro motivo você estaria com eles? — Ele deu um tapinha nas costas dele, sem se afetar quando Nix se afastou.

— Você vê por que tentei avisá-lo agora? — Grady estendeu a mão para Dew. — Alguns idiotas nesta escola não conseguem enxergar

além de sua ganância e, na maioria das vezes, isso os machuca.

— Você parece legal, Nix, — Juri disse a ele. — Quietos, um bom aluno. Se eles não estão chantageando você, sugiro que você tente se distanciar o mais rápido possível.

— Como ele deveria fazer isso? — Khloe perguntou secamente. — Todo o campus já está falando sobre como já se passaram três gerações desde a última vez que um grupo de Demônios namorou publicamente a mesma pessoa. Ele vai transformá-los em motivo de chacota se tentar se livrar deles agora. Você realmente acha que eles vão deixá-lo escapar impune?

Ela claramente não achava.

E nem Nix, para ser honesto. O problema era que ele não conseguia ser honesto com eles. Não conseguia explicar o que ele realmente estava fazendo com os Demônios, ou o que eles estavam realmente fazendo com ele.

Então ele fez a única coisa que podia fazer e acenou com a cabeça solenemente para eles.

— Vou tentar o meu melhor, — disse ele.

Ele apenas deixou de fora a parte sobre como ele queria tentar o seu melhor para usá-los de volta tanto quanto eles estavam usando ele.

Capítulo 15

Yejun olhou pela janela, para o declive da montanha, para os topos escuros dos prédios escolares mais próximos. As luzes tremeluziam através da neblina enquanto a água batia contra o grosso painel de vidro que o separava dos elementos.

Ele girou o conteúdo azul escuro de seu copo meio cheio, o mesmo que ele estava bebendo desde sua chegada, há mais de uma hora. A área de estar do clube estava mais silenciosa do que o normal, embora de vez em quando ele sentisse os olhares ardentes dos outros e percebesse suas palavras sussurradas.

Havia se espalhado que os Demônios haviam escolhido seu sacrifício, e a curiosidade estava crescendo entre os Essencial que entendiam o que isso realmente significava.

O plano deles era complicado, mas não era como se Yejun pudesse pensar em um plano melhor, especialmente no pouco tempo que tinham. Ele foi contra o uso de Nix no começo, principalmente porque permitir que alguém se aproximasse deles assim fazia sua pele arripiar, mas no final, foram dois contra um.

Quando ele chamou Nix para Hunters Cross ontem, ele pretendia deixar seu descontentamento conhecido, só que... Nix havia chegado parecendo um gatinho parcialmente afogado, com os pelos arrepiados e tudo, e Yejun não foi capaz de fazer isso.

Não foi culpa de Nix ele ter sido envolvido nisso. Lake pode parecer um príncipe de gelo congelado, mas quando ele queria alguma coisa, ele era mais como uma avalanche abrindo caminho. Ele destruiria qualquer coisa em seu caminho para conseguir o que queria. Yejun sempre admirou isso nele, embora também fosse uma característica que poderia colocá-los em apuros.

— Ei. — West apareceu ao seu lado, batendo o cotovelo no dele antes de se sentar contra a janela ao lado dele. Ele estava segurando uma cerveja, seu olhar penetrante observando a paisagem abaixo.

Embora parecesse relaxado com o ombro apoiado no vidro, Yejun reconheceu a tensão contida nos ombros de seu melhor amigo. Dos três, West era o mais explosivo, o mais caótico e fora de sintonia com

suas emoções. Ele gostava de fingir que as coisas estavam longe de lidar com elas, mas Light ajudasse qualquer um que tentasse dizer isso a ele.

Todos eles tinham suas próprias maneiras de lidar com a situação, e quem era Yejun para interferir ou dar um sermão?

Ele moveu o copo para frente, esperando que West percebesse antes de brindarem. West não admitia, mas estava nervoso desde o retorno de Lake. Provavelmente porque ele estava dividido entre vários sentimentos diferentes sobre o assunto.

Os três eram um só, pintados na mesma tela de merda, com as manchas sangrando umas nas outras. Mas isso não significava que não houvesse problemas. Ambos queriam que Lake voltasse para casa, sentiram falta dele enquanto ele estava fora. West, no entanto, teve que lidar com o complexo de inferioridade que recebeu de seu pai, e isso sempre era mais difícil quando na presença de seu melhor amigo imperial.

— Você dormiu ontem à noite? — Yejun se levantou para pegar algo para beber e passou pelo quarto de West. O som de teclas clicando passou pela porta.

— Um pouco, — disse West.

— Valeu a pena pelo menos?

— Não encontrei nada de novo, se foi isso que me perguntaram. Quem quer que seja esse cara, eles são bons.

— Melhor que você?

O canto da boca de West se ergueu.

— Eles estão em vantagem porque eu não poderia prever que eles viriam. Isso significa que eles são melhores? — Ele ergueu a mão e balançou-a para frente e para trás. — Eu acho que apenas o tempo dirá.

— Você ainda acha que deveríamos trazer Nix para isso?

West azedou um pouco.

— Lake não está a bordo. Ele não confia nele.

West sugeriu permitir que Nix desse uma olhada nos hacks antigos, mas Lake recusou, preferindo manter seu lindo brinquedo no escuro tanto quanto possível.

— Irônico, considerando que o motivo pelo qual Nix está envolvido é porque ele queria que ele estivesse, — Yejun suspirou.

— Ele está envolvido, — uma voz seca chegou até eles, e quando eles se viraram, encontraram Lake se aproximando lentamente, — porque ele invadiu o aplicativo. A única pessoa culpada por isso é o próprio Nix.

— Oh —, West falou lentamente, — então é culpa dele você querer que nós três fingimos que estamos namorando com ele também, suponho?

— *Casualmente*, — Yejun apontou um dedo e acenou para os dois, “namore com ele”. Não que eles pudessem dizer o que pretendiam fazer com o *namoro de Nix*. Dar um rótulo adequado a algo tendia a fazer as pessoas relaxarem. Isso lhes deu algo tangente em que se agarrar, um nome para chamar a coisa. Quando as pessoas estavam confortáveis, era mais fácil passar por elas rapidamente. Claro, ser conhecido como o cara que namora os Demônios provavelmente teria o efeito oposto para Nix, mas era isso que eles queriam. Eles precisavam que a atenção de todos estivesse no Firebird. Incluindo a Ordem.

— Não vi você reclamando quando seu pau estava na boca dele, — disse Lake a West, arrancando a cerveja de sua mão. Ele deu uma tragada profunda, mas não retribuiu, olhando pela janela para o céu escuro.

— Não, mas você parecia muito bem com tudo isso, — Yejun disse a ele, sorrindo quando o lábio superior de Lake se contraiu levemente. — O que é meu é...

— Sim, Sim, Sim. — Ele apertou sua mão para detê-lo. — Ainda assim, se compartilhar uma pessoa fosse tão simples, deveríamos ter tentado antes.

— Oh? — West virou as costas para a janela, encostando-se no vidro. Ele cruzou os braços e arqueou uma sobrancelha escura. Ele mudou o cabelo novamente, a cor para um magenta profundo. — Vindo de um cara que não consegue lembrar os nomes de seus vários parceiros de cama, isso é engraçado.

Yejun bateu em sua cabeça.

— Talvez isso tivesse mais peso se você não mudasse constantemente de tintura, mano. Como isso é...

— Isso é apenas temporário, — afirmou Lake. — Não se apegue.

Yejun bufou. — Até parece.

— Sim, certo, — West interrompeu ao mesmo tempo. — Ele é fofo e tem uma língua fantástica, mas se apegar? Nós? Só quero desmontar um pouco o cérebro dele e analisá-lo, só isso.

— Adorável. — Yejun engoliu o resto da bebida.

— Talvez volte para dentro dele, — acrescentou. — De verdade desta vez.

— Isso eu posso concordar. — Os dois cumprimentaram e Lake revirou os olhos.

— Malditas crianças — disse Lake como se não estivesse imaginando a mesma coisa.

— Piadas à parte, não precisa ser temporário, você sabe, — Yejun partiu para o ataque, imaginando por que diabos não. A persistente queimação do álcool em sua garganta o estimulou. — Quem disse que não podemos simplesmente ficar com ele?

— Hum, — West lançou-lhe um olhar, — a Ordem?

— Fodam-se eles.

— Nojento, meu pai está sentado naquela mesa.

— Fodam-se todos eles, exceto seu pai.

— Você faria isso, seu pervertido.

— Por que voltei a este planeta novamente? — Lake interrompeu, mas fez os três rirem como pretendido.

Em parte porque sabiam que ele não estava falando sério.

Principalmente porque sabiam que ele não tinha escolha.

Yejun e West eram membros da realeza de sangue, mas Lake era imperial e fazia parte da família imperial, apesar de não compartilharem o sobrenome. Ele sempre esteve destinado a se estabelecer em Tulniri, não importa o quanto tenha gostado de seu tempo em Vitality.

— Diga-nos a verdade, — disse West então. — Você nos substituiu lá, não foi?

Yejun suspirou, desejando ainda ter algo para beber na mão. A

questão já circulava há semanas, desde o retorno de Lake, mas ainda era desconfortável ouvi-la.

Os sentimentos de West eram como algodão doce. Há um segundo, desaparece no seguinte. Bastou uma única gota para fazê-los desaparecer. O problema era que Lake era menos previsível e honesto demais. Mesmo sabendo que isso machucaria seus egos se ele tivesse formado um vínculo mais estreito com seus novos amigos no Vitality, ele não mentiria para eles sobre isso.

Foi meio chato admitir, até para si mesmo, que Yejun não gostaria se tivesse mais do que West gostaria. Desde que ele conseguia se lembrar, eram os três contra o universo. A mudança era uma parte necessária e inevitável da vida, mas ele sempre acreditou que eram inabaláveis.

Ele estava errado?

— Vocês dois poderiam parar de parecer amantes abandonados? — Lake balançou a cabeça. — Como se eu pudesse substituir vocês, idiotas, mesmo se quisesse.

— Então você queria? — West resmungou, mas era óbvio que desta vez ele estava cem por cento brincando.

— Podemos simplesmente começar a trabalhar?

— Foi para isso que você veio aqui? — Yejun perguntou. — Negócios?

— Sim, em quanto de Nix podemos entrar. — West encolheu os ombros quando isso lhe rendeu um olhar sombrio de Lake. — O que? Isso é o que realmente é, certo? Regras básicas agora que o jogo foi definido. Bem, — ele girou o pulso no ar, — não nos deixe esperando, majestade.

— Nós o compartilhamos, — Lake não perdeu mais tempo em negar, —mas ninguém mais pode tocá-lo.

— É óbvio. — Nenhum deles gostava de compartilhar, muito menos West. — Se alguém olhar para o que é meu uma vez, eu quebrarei sua cara.

— Descritivo, — disse Yejun.

— Quanto tempo eles olham e para onde vão determinar qual parte do rosto deles eu destruo.

— Você é um idiota agressivo, mas pelo menos é um idiota agressivo justo.

— Quero dizer, mais ninguém, — Lake reiterou, como se eles realmente fossem os idiotas que ele alegou e não estivessem assimilando. — Não outro Enigma ou Essential. Nem mesmo um membro da Ordem.

— Porra, não, — Yejun concordou. — Nix é *o* nosso sacrifício.

Lake assentiu com a cabeça, aliviado por estarem todos na mesma página. Era óbvio que isso estava pairando sobre sua cabeça há algum tempo, possivelmente antes mesmo de ele ter feito a sugestão aos dois. Desde que voltou, ele estava jogando no aplicativo cada vez mais. Yejun não tinha certeza se West tinha notado, mas ele certamente tinha.

Tudo fez sentido quando ele descobriu sobre Nix, quando o encontraram no campus naquele primeiro dia. Antes, o aplicativo era um meio para atingir um fim para Lake. Ele só o criou para garantir suas vagas e, uma vez confirmado, ele praticamente transferiu a responsabilidade de administrá-lo para ele e West. Pelo que Yejun sabia, Lake só tinha usado o aplicativo uma vez, talvez duas, para ficarem juntos e, mesmo assim, foi principalmente para testá-lo depois de entrarem na faculdade. Ele só estava tentando decidir se precisavam atualizá-lo.

Eles eram calouros na época, mas Lake já estava olhando para o futuro. Já planejando o que eles poderiam fazer no último ano para provar seu valor ainda mais. Eles não tinham como saber que eventualmente ele seria enviado para fora do planeta, ou que seria chamado de volta após as mortes inesperadas do Imperador e seu Consorte Real.

Embora isso o tenha aproximado vários passos do trono, toda a provação deixou Lake inquieto. Ele não gostava de trabalhar com fatores desconhecidos, preferia ver todas as peças com antecedência para poder separá-las e alinhá-las ao seu gosto.

Pobre Firebird. Não tinha ideia no que ele havia se metido.

Em última análise, a verdadeira razão pela qual Yejun concordou com isso foi porque ele entendeu que Lake precisava de uma saída. West era mais do que capaz de encontrar esse hacker sozinho – mesmo que não fosse até o último minuto. Até que ele o fizesse, porém, não havia

realmente nada para Lake ou Yejun fazer.

Nenhum deles conseguia trabalhar com computadores da mesma forma que West e Nix. Quando eles contaram a ele pela primeira vez sobre Nix manipulando seu caminho até os níveis, Yejun não entendeu como - e ele ainda não o fez. Algo sobre códigos e portas e... Ugh. Ele estava ficando com dor de cabeça só de pensar nisso.

— Ele será útil, — prometeu Lake.

— Ele tem a aparência certa, — concordou Yejun. — Se nosso hacker realmente estiver nos observando da maneira que presumimos, ele morderá a isca. Nix parece tímido e deslocado conosco. O hacker vai pensar que o estamos chantageando ou algo assim e tentará chegar até ele dessa forma.

— A única preocupação que tenho, — disse West, — é que ele veja através de nós. Nixie parece muito ingênuo para brincar conosco, e esse cara que procuramos é inteligente. Ele pode somar dois mais dois e perceber que a chantagem é na verdade uma isca.

— É por isso que você ainda vai tentar caçá-lo por outros caminhos, — lembrou Lake. — Não estamos parando a busca. Se Nix nos ajudar a atraí-lo? Ótimo. Se ele não fizer isso? Pelo menos já resolvemos nosso sacrifício.

Yejun não tinha tanta certeza.

— Tem certeza que pode fazer isso?

Lake franziu a testa.

— O sacrificar, — ele elaborou. — Tem certeza de que conseguirá quando chegar a hora?

— É claro que ele pode fazer isso, — West saltou em sua defesa, mas depois lançou um olhar duro para Lake, — Certo?

— Claro. — A expressão de Lake nunca mudou, mas o ar ao redor deles pareceu ficar pesado e espesso.

Yejun pigarreou e saiu da janela para dar um tapa no ombro de Lake.

— Não será grande coisa se eu ligar para ele agora mesmo.

— Você pode ligar para ele sempre que quiser, — afirmou Lake. — Você não precisa da minha permissão.

— Nunca fiz. — West mandou um beijo para ele.

— Bem então. — Yejun fez um grande show ao separar seu multi-

slater pulso. Ele entrou no aplicativo Enigma e apertou o botão de chamada, levando o dispositivo até o ouvido em vez de o colocando no viva-voz como sempre fazia. Quando Lake ficou visivelmente tenso, ele sorriu, mas antes que pudesse dizer qualquer coisa, a linha foi conectada.

— O que você está fazendo, Firebird?

Nix respirou fundo do outro lado da linha e disse calmamente:

— Estou no meu quarto estudando. Por que?

— Estudando? — Ele riu. — Que fofo.

— Hum, há algo que você precisa, Yejun?

Isso também foi fofo, o jeito que ele disse seu nome, meio ofegante.

Quase como se ele não tivesse certeza se tinha permissão para isso ou algo assim. Teria Lake trazido o jogo de nomes para o quarto, talvez? Ou eram apenas nervosismo normal?

— Sim, na verdade, — ele respondeu, imaginando que iria descobrir isso mais tarde. — Você em Hunters Cross nos próximos quinze minutos.

Ele levaria mais tempo para descer a montanha, mas havia algo de quente na ideia de fazer Nix esperar por ele.

Algo emocionante em saber que Lake sabia muito bem o que estava fazendo.

West não era o único que às vezes gostava de sacudir a jaula do Imperial.

O som de uma cadeira raspando levemente no chão ecoou e, um momento depois, Nix falou novamente.

— Está chovendo muito. Podemos nos encontrar amanhã?

— Nope, — ele apertou o *p* para garantir. — Tem que ser hoje à noite, Firebird.

Realmente aconteceu, porque Yejun estava começando a sentir aquela vibração sob sua pele, sacudindo suas entranhas. Esse tipo de energia selvagem precisava ser dispersada o mais rápido possível. Todos sentiram isso de uma forma ou de outra, os três. Eles apenas lidaram com isso de forma diferente.

Yejun dispersou o dele.

West deixou que isso o consumisse.

E Lake reprimiu isso.

— Tudo bem, — Nix suspirou. Vou sair agora.

Yejun olhou bem nos olhos de Lake e murmurou:

— Bom menino.

West riu quando Yejun encerrou a ligação e colocou o dispositivo de volta no pulso.

Com uma piscadela para os dois, Yejun girou nos calcanhares e seguiu em direção ao outro lado da sala, onde ficavam os elevadores. Quando ele finalmente os alcançou e entrou, encontrou Lake ainda olhando furioso.

Ele piscou novamente quando as portas do elevador se fecharam.

Capítulo 16

Nix esperou por Yejun do lado de fora da porta trancada de seu estúdio particular em Hunters Cross. Embora já fosse tarde da noite, as luzes do prédio estavam todas acesas e ele passou por mais de um punhado de quartos que estavam claramente ocupados.

Aparentemente, não era anormal que os artistas trabalhassem até tão tarde.

Ele próprio estava acostumado a trabalhar até tarde. Em casa, ele havia estudado tanto que na maioria das vezes ia para a cama enquanto o sol estava nascendo. Nix sabia o que queria fazer da vida desde os oito anos, e tudo o que fez desde então foi voltado para esse objetivo.

Até agora.

Sua mente voltou ao que Yejun havia dito outro dia, sobre como isso poderia lhe dar uma chance. A Star Eye Holding era a maior empresa de jogos do planeta e havia sido o emprego dos sonhos de Nix durante anos. Ele estava no caminho certo para alcançá-lo, era o primeiro da classe em sua antiga universidade, tinha boa reputação com seus alunos mais velhos e professores... Ele esteve tão perto.

Um lampejo de raiva por Branwen ganhou vida no centro de seu peito, e ele fez o possível para tentar controlá-lo, como fazia todas as outras vezes que isso ocorria. Não era certo culpar os mortos, e ainda assim... Não. Não, a única pessoa culpada foi quem a forçou além de seus limites. Era disso que Nix precisava para aguentar tudo isso. Se tivesse sorte, descobriria a identidade deles mais cedo ou mais tarde. Se ele tivesse muita sorte, não seria um dos Demônios.

Não porque gostasse de algum deles, mas porque ele realmente poderia dar adeus ao seu sonho se esse fosse o caso.

Havia uma chance de ele mesmo cuidar disso discretamente se descobrisse a identidade do Rei e não fosse um deles. Ele se vingaria e concluiria seu contrato com Lake e os outros. Tudo o que ele precisava fazer era esperar dois meses para a Passagem dos Demônios, então ele estaria livre. Depois disso, ele poderia voltar aos trilhos e fingir que tudo isso nunca tinha acontecido. E se Yejun mantivesse sua palavra e

também o ajudasse a colocar o pé na porta?

Nix não hesitou em aceitar essa oferta. Ele sabia que suas habilidades eram boas o suficiente, mas este era Tuhniri. O nepotismo não era apenas uma possibilidade, era praticamente parte da cultura deles. Todo mundo sabia que você poderia ser substituído num piscar de olhos se um Essential se envolvesse.

Grady não ficou satisfeito quando Nix começou a se vestir mais cedo. Mesmo sem dizer muito, ele sabia para onde Nix estava indo. Ele se despediu dele com mais um aviso de que os Demônios eram uma má notícia, mas não era como se Nix tivesse escolha aqui. Seu colega de quarto parecia um cara legal, mas Nix não poderia arriscar contar a verdade.

Ele não podia admitir que os estava usando tanto quanto eles o usavam.

— Firebird, — Yejun chegou então, chamando pelo corredor. Ele não tinha nada com ele, as mãos enfiadas nos bolsos da frente da calça jeans preta, gotas de água pingando dos ombros da jaqueta de couro e do cabelo.

Nix franziu a testa, mas não se endireitou na parede onde estava encostado, o guarda-chuva dobrado a seus pés formou uma pequena poça na qual ele estava praticamente parado.

— Você andou na chuva?

— Por que? — Yejun perguntou ao alcançá-lo, e era óbvio pelo movimento zombeteiro de seus lábios carnudos que ele estava provocando.

— Você pode pegar um resfriado, — Nix disse de qualquer maneira, encolhendo os ombros quando finalmente se endireitou quando o Demônio pegou o teclado próximo à porta trancada.

— Preocupado comigo?

— Preocupado comigo mesmo, mais parecido.

Yejun riu.

— Você é tão descarado com os outros? Ou sou especial?

— Lake mencionou algo sobre minha disposição alegre quando me fez assinar o contrato.

A porta se abriu e Yejun empurrou-a o resto do caminho, fazendo sinal

para Nix entrar primeiro.

— Deixe o guarda-chuva aqui.

Nix encolheu os ombros e entrou, se afastando para o lado para que Yejun pudesse ultrapassá-lo.

— Por que você me ligou tão tarde?

Yejun tirou a jaqueta de couro, tomando cuidado para não molhar nenhum dos cavaletes, e foi até o canto onde havia um cabide que Nix não tinha notado da última vez. Ele pendurou a jaqueta e estendeu um braço, se virando para levantar uma sobancelha para ele quando Nix não respondeu imediatamente.

— Jaqueta, Firebird. Vamos.

— Oh. — Ele o removeu e atravessou a sala, segurando-o, observando enquanto estava pendurado ao lado dos Demônios.

— Você se lembra no que eu estava trabalhando outro dia? — Yejun perguntou, arregaçando as mangas de sua camisa preta. Na forte iluminação do teto, ficou evidente que a própria camisa era transparente.

— Sim.

— É tudo uma porcaria. Tive que jogá-lo fora, mas o projeto é entregue amanhã, e é por isso que você vai me ajudar a concluí-lo a tempo.

Nix franziu a testa enquanto o outro homem se afastava para o centro da sala. Havia uma laje circular de madeira ali, e Yejun ergueu um banquinho e colocou-o em cima.

— Desculpe? Você está me pedindo para... ser modelo para você?

— Isso é exatamente o que estou fazendo. — Yejun fez uma pausa. — Bem, pedir é uma palavra forte, você não acha?

— Tenho que fingir que estou saindo com você em público, — lembrou ele. — Não me lembro de ter havido qualquer menção de agir como escravo de seus rapazes. — Ele apontou para a sala vazia. — Não há mais ninguém aqui para ver isso.

— As janelas estão atualmente no modo escuro, o que significa que ninguém de fora será capaz de ver o que está dentro. O mesmo vale para o que está na porta, — ele apontou por cima do ombro de Nix para ela. — Mas podemos mudar isso se o público for realmente algo

que você deseja.

— Não foi isso que eu quis dizer e você sabe disso.

— Eu? — Yejun colocou as mãos nos quadris. — Nós realmente não nos conhecemos bem, Firebird. No momento, ainda estamos em fase de aprendizagem.

Estava na ponta da língua que ele não queria conhecer nenhum deles, mas Nix se conteve. Ele não estava pensando em usar essa oportunidade a seu favor? Irritar o Demônio não o beneficiaria em nenhum sentido da palavra, seria mais como dar um tiro no próprio pé.

— Quer saber o que descobri até agora? — Yejun perguntou. — Você tem orgulho, mais do que eu poderia imaginar, considerando como você acabou aqui, sob nosso controle. Talvez Lake esteja no caminho certo, afinal. Talvez haja realmente um segredo maior que você está guardando.

O clima na sala mudou e Nix pôde sentir isso como algo vivo. Se ele não tomasse cuidado, a balança poderia se inclinar desfavoravelmente para ele. Ele sempre foi bom em ler as pessoas e, até agora, Yejun não era tão difícil.

Ele não era Lake, de qualquer forma.

Lake, que mantinha seus sentimentos tão perto do peito que até Nix era incapaz de descobrir o que ele estava pensando.

Yejun era diferente. Ele exibia suas emoções com orgulho, sem se preocupar em escondê-las. Na verdade, ele deu a impressão de que queria que eles fossem vistos. Tipo, talvez, ele quisesse apenas *ser visto* em geral.

— Ou, — Nix tentou a sorte, — talvez seja exatamente por isso que você deveria acreditar em mim. Minha prima sabia o quão pequena era minha zona de conforto.

— E isso foi o suficiente para você sair da sua bolha?

Ele se irritou.

— *Basta? Ela morreu.*

Aquela caverna dentro dele se abriu e Nix momentaneamente correu o risco de cair nela. A dor ainda era forte quando ele se permitia senti-la, quando cedeu à tristeza, à dor e à fúria. Foi este último que o levou

a seguir em frente, permitindo que ele se concentrasse na tarefa em questão, em vez de rastejar para a cama e ficar lá por semanas a fio, como o irmão mais velho de Branwen, Braint, supostamente fazia. Yejun inclinou a cabeça, aquele brilho suspeito em seus olhos escuros inabalável.

— Como ela morreu?

Ele não queria contar a ele. Antes desse momento, Nix acreditava tolamente que talvez Yejun não fosse tão ruim quanto todos pensavam. Até agora, ele tinha sido o mais calmo, embora isso fosse baseado no último encontro deles. De alguma forma, Nix deve ter esquecido que Yejun foi quem o segurou no Roost.

Foi quem o despiu a pedido de Lake...

— Grady está certo, — ele se pegou dizendo, seu desgosto soando claro. — Vocês são todos monstros. — Ele deu um passo em direção à porta.

— Você acha que pode escapar apenas saindo? — Yejun fez uma careta. — Você assinou um contrato, Firebird. Como foi feito com Essentials, é juridicamente vinculativo, não importa em que você queira acreditar.

Na maioria dos planetas do universo, um contrato como esse não teria muito peso nos tribunais. Claro, Nix assinou seu nome, mas ele poderia facilmente alegar – e com razão – que estava sob coação. Como a maioria das civilizações considerava o consentimento importante, elas não permitiriam que ele fosse dado levianamente. Eles o apoiariam se ele tentasse lutar contra isso.

Mas Tuhniri não era como a maioria dos outros planetas. Nix teve a infelicidade de nascer em um planeta e em uma galáxia, em particular, que tinha leis obscuras no que diz respeito a coisas como consentimento. Muito disso teve a ver com o fato de ser administrado em conjunto. A família Imperial tinha uma palavra a dizer, mas o Club Essential também.

E os Demônios de Foxglove Grove? Eles eram o futuro do clube. O que significava que eles poderiam muito bem *ser* o clube.

— Vocês poderiam ter escolhido qualquer um, — afirmou Nix. — Por que eu?

— Porque Lake queria você, — ele disse com naturalidade.

— E você e West simplesmente fazem o que ele quiser?

— Quero que Lake fique contente, — corrigiu Yejun, — e West... West quer o que Lake quer. Em mais de um aspecto. Nós ficamos juntos.

Nix cruzou os braços teimosamente.

— Se eu contestar este contrato, sim, vou perder para você. Mas não serei o único ferrado. Você precisa que eu engane esse hacker, certo? O que acontecerá quando essa pessoa descobrir que não estou tão empenhado neste acordo como todos vocês querem que eles pensem? Yejun riu sombriamente.

— Na verdade, isso também funcionaria a nosso favor. As chances são muito boas de que isso só faria com que ele viesse até você mais cedo.

— O que? — Nix não entendeu.

— O hacker está atrás de nós, — Yejun compartilhou. — Então, se ele acha que você o ajudaria a atingir esse objetivo?

— É para isso que estou sendo usado? — Ele balançou sua cabeça. — Isso é o que vocês dois queriam dizer quando me chamaram de ingênuo?

Portanto, o verdadeiro plano era que o hacker o abordasse e tentasse recrutá-lo. Se ele acreditasse que Nix odiava os Demônios, seria mais provável que o fizesse, mas eles se encurralaram ao tentar apaziguar todos os lados. O clube tinha a impressão de que Nix estava aqui de boa vontade e os ajudava em troca de gratificação sexual. Para manter essa ilusão...

— A Essencial não veria isso da mesma maneira, — Nix ousou apontar.

— É por isso que você continuará sendo o passarinho bom que sei que pode ser, — disse Yejun sem perder o ritmo. — Deixe sua teimosia e seu orgulho de lado e veja as coisas desta forma: ou é uma situação em que todos perdem ou em que todos ganham. No final das contas, nós três podemos estar no comando, mas vou lhe contar um segredo que Lake e West nunca contariam. Ele se aproximou.

— O que é isso? — Nix se forçou a ficar parado enquanto o outro homem se aproximava, não querendo parecer fraco, embora seus nervos estivessem à flor da pele.

— Você tem o poder aqui. — Yejun parou tão perto que pôde sentir seu hálito quente soprando em seu rosto e prendendo seu queixo entre dois dedos. — Você tem razão. Você poderia bancar a vítima e tornar público que estamos forçando você. A Ordem ficaria descontente conosco e provavelmente nos chamaria para uma bronca. Eles não confiariam em você e você seria o número um na lista de merda deles - você poderia dar um beijo de adeus no Star Eye, isso é certo. Eles não farão favores a ninguém em quem não confiam.

— Ou você pode se apoiar nas coisas. Convença o resto do mundo que você quer estar aqui, presenteado com nossa gloriosa atenção. O hacker eventualmente irá até você e tentará influenciar você para o lado dele, e a Ordem acreditará que tudo isso faz parte do nosso plano - porque é. Nós pegamos o bandido, você consegue aquele emprego chique e a história termina com um feliz para sempre.

Parecia ótimo quando ele expôs tudo assim, mas...

— Não é assim que o mundo real funciona, — disse Nix.

— Talvez não tenha sido assim que as coisas terminaram para a sua prima, — corrigiu Yejun. — Mas sua história pode ser diferente. Pode ser melhor.

Ele deu um tapa na mão e olhou furioso.

— Você não sabe do que está falando.

— Como ela morreu, Nix?

— Isso não é da sua conta.

— Como ela morreu? — ele repetiu, mas seu tom mudou. Não era mais exigente, agora era baixo e quase reconfortante. Como se ele estivesse tentando arrancar dele a resposta.

Nix odiou que funcionasse. Havia uma boa chance de que isso acontecesse apenas porque ele estava reprimindo tudo, incapaz de falar com alguém sobre isso. Sua família esteve ausente a maior parte do tempo em que ele esteve em casa, e ele só os viu no funeral. Seus amigos não conheciam Branwen, então não fazia sentido discutir as coisas com eles, especialmente porque não eram tão próximos.

Ele não estava mentindo sobre a parte em que passou a maior parte do tempo como leitor ávido, preso nos estudos. Desde a transferência, ele só falou com seu antigo colega de quarto duas vezes, e eles moravam

juntos desde o primeiro ano.

Não havia nenhuma maneira de Nix confiar toda a verdade em qualquer um dos Demônios, não até que ele tivesse cem por cento de certeza de que nenhum deles estava envolvido, mas se isso fosse uma troca de ideias, como Yejun estava tentando fazê-lo acreditar, talvez usando ele tirar isso do peito não foi tão ruim?

— Ela tirou a própria vida, — as palavras pareciam estranhas em sua língua, praticamente sussurradas no pequeno espaço entre eles.

Para seu crédito, Yejun estremeceu.

— Ela me deixou um bilhete, — ele continuou, tudo de repente saindo dele. — Apenas para mim. O irmão mais velho dela teve que me contar isso às escondidas, porque ele não queria que seus pais se machucassem com esse fato.

— Ela lhe contou por que fez isso?

— Alguém a machucou.

A mão de Yejun segurou o queixo de Nix, mas antes que ele pudesse empurrá-lo pela segunda vez, o Demônio o puxou para dentro. Ele passou os braços em volta dele com força e o segurou perto, dando tapinhas em suas costas como se ele fosse uma criança pequena precisando de conforto.

Frustrantemente, isso também teve o efeito desejado e, em pouco tempo, Nix estava respondendo, retribuindo o abraço. Ele inalou e respirou o perfume de Yejun, uma mistura de romã e terebintina com um toque de almíscar. Não foi totalmente desagradável.

— Sinto muito, Firebird, — disse Yejun.

— Você quer dizer isso, não é?

— Claro que estou falando sério. E agora entendo como algo assim pode levar você a fazer esses tipos de mudanças extremas. Fugir de suas emoções nunca é a resposta. Se você veio para Foxglove para escapar de seus demônios...

Nix bufou antes que pudesse evitar, achando isso mórbidamente engraçado.

— Certo, — Yejun grunhiu, se afastando. — Má escolha de palavras.

— De qualquer forma, — Nix pigarreou, — terminamos de discutir agora, certo?

Ele riu.

— Sim, terminamos. Eu, por este meio, convoco uma trégua.

Nix sorriu e acenou com a cabeça, reconhecendo que na verdade se sentia um pouco grato por isso. Estar em condições decentes com um em cada três era alguma coisa, e mesmo que o momento tivesse sido passageiro, ser capaz de confiar em outra pessoa foi... edificante. Ele não se sentiu *melhor*, mas não se sentiu pior.

— Você precisava que eu fosse modelo? — Nix deu um passo em direção ao estrado circular, imaginando que cooperação era o mínimo que ele poderia fazer agora. Apenas para ser parado por uma mão em seu pulso.

— Sim, — confirmou Yejun, mas aquele brilho de algo malicioso estava de volta em seus olhos. — Mas não assim.

A testa de Nix franziu.

— Como o que?

— Você não prestou muita atenção ao meu trabalho na última vez que estive aqui, não é? — Yejun sorriu e se inclinou, mantendo o olhar fixo o tempo todo. — Tire a roupa, Firebird. Eu preciso de você nu. — Seu sorriso se alargou quando Nix respirou fundo e acrescentou com um tom provocador: — Seu estado de excitação depende de você. Sua escolha.

Escolha.

Besteira.

Capítulo 17

Nix prendeu a respiração enquanto Yejun reorganizava as pernas, apoiando o pé direito no banco torcido, estendendo ligeiramente o esquerdo. Ele fez Nix descansar a mão direita na borda do assento e virar a cabeça ligeiramente para olhar parcialmente por cima do ombro.

Despido, Nix observou com o canto do olho enquanto Yejun se concentrava em acertar os ângulos, aparentemente não afetado pelo fato de o lixo de Nix estar bem ali, na altura dos olhos. Além de um único assobio quando Nix tirou as calças, Yejun foi o epítome do profissionalismo.

Por que isso... incomodou Nix?

Ele não deveria se sentir menosprezado, ele deveria estar feliz. Não era como se ele quisesse que algo sexual acontecesse entre eles, aqui ou em qualquer outro lugar.

Mas isso não mudava o fato de Yejun ser bonito. Tipo, estranhamente, injustamente, lindo de próximo nível. De todos os Demônios, ele era o mais comentado no campus. Ninguém o abordou sobre sua situação com eles ainda, mas Nix tinha certeza de que quando finalmente acontecesse, a primeira pessoa sobre quem perguntariam seria Yejun. Embora, segundo rumores, mais da metade do corpo discente já tivesse histórias próprias para contar sobre ele. Dizer que ele dormia por aí seria um eufemismo. Provavelmente foi por isso que Nix presumiu que Yejun usaria sua boa aparência para tentar seduzi-lo, acostumado a conseguir o que quisesse com aquele rosto dele.

Satisfeito com a pose, Yejun se levantou e foi até outro banquinho que havia colocado por perto, levantando seu bloco de desenho do chão para colocá-lo no colo. Ele olhou para Nix em silêncio por um momento antes de finalmente pegar um pedaço de carvão da borda de um cavalete.

Por um tempo, houve apenas o som do carvão arranhando levemente a página e o tamborilar da chuva nas janelas. Nix estava virado de tal forma que suas partes íntimas não estavam à vista, o que significava que ele não precisava se preocupar com elas aparecendo nos esboços

ou no trabalho final, e não era como se esta fosse a primeira vez que ele estava nu na frente do outro cara.

Resumindo, ele deveria ter sido capaz de relaxar.

Em vez disso, seu coração parecia ricochetear toda vez que Yejun levantava os olhos de seu bloco e fixava aquele olhar fascinado nele. Não havia nada de sexual nisso, e ainda assim ter toda aquela atenção intensa fez a pele de Nix zumbir e aquecer desconfortavelmente. Ele se mexeu no banquinho.

— Fique quieto, — Yejun repreendeu, embora sua voz não tivesse qualquer firmeza. Ele virou a página para uma nova e começou de novo.

Ele realmente o convidou para ser modelo.

Uau.

Que...

Uau.

Nix deveria ter percebido. Se o número de cavaletes neste lugar fosse algum indicador, Yejun considerava sua arte com seriedade.

— Por que você começou a desenhar? — a pergunta escapou antes que ele pudesse evitar e ele imediatamente se desculpou. — Desculpe. Sem movimento. Meu erro.

— Meus pais são artistas, — Yejun respondeu de qualquer maneira, nem um pouco afetado pela quebra de silêncio de Nix. — Estou surpreso que você não tenha ouvido falar deles. Insu e Sayda Sang? Nix pensou sobre isso e então seus olhos se arregalaram.

— O famoso compositor e...

— O retratista real, — Yejun terminou para ele. — São eles.

Insu Sang era mundialmente conhecido por suas habilidades com o xix, um instrumento cordofone. Ele foi considerado um gênio e jogava desde criança. Ajudou o fato de ele vir de uma linhagem real, mas não havia dúvida de seu talento.

— Comprei ingressos para meu pai assistir a um de seus shows de aniversário há alguns anos, — admitiu Nix, e Yejun sorriu.

— Sim? Isso é legal. Ele gostou?

— Ele fez. — Ele falou sobre o ótimo filho que teve durante meses depois, gabando-se para quem quisesse ouvir. — Tive que economizar

quase um ano inteiro para comprar esses ingressos.

— Eu avisarei você na próxima vez que ele planejar se apresentar perto de sua cidade natal, — Yejun ofereceu. — Posso mandar entregar os ingressos em sua casa.

— Ah, obrigado, mas acho que não teria condições de comprá-los novamente.

Ele fez uma pausa, torcendo o nariz.

— Eu estou dando a você de graça, Firebird. Você realmente acha que eu faria você pagar? Você deveria ser meu homem, lembra?

Nix não sabia o que dizer sobre isso, então ficou quieto mais uma vez. Sayda Sang foi a retratista real por duas gerações. Ela começou muito jovem e foi trazida para o palácio aos doze anos, após a morte de seu antecessor. Todos os retratos desenhados da família imperial e seus ramos desde então foram feitos por suas mãos. Até mesmo o de Lake, que supostamente estava pendurado na ala direita, teria sido trabalho dela.

Yejun não veio da realeza apenas no sentido de sangue ou de seus laços com o Club Essential. Ele veio da realeza artística. Não admira que ele levasse isso tão a sério e fosse tão apaixonado. Se Nix estivesse seguindo os passos dos gênios criativos, ele faria o mesmo.

— E o seu? — Yejun perguntou então. — O que os seus pais fazem?

Nix o observou aplicar mais alguns traços no bloco de desenho.

— Eles são típicos trabalhadores de escritório. Nada especial.

— Quais escritórios?

— Braxton e Wilde, — disse Nix.

— Eles trabalham juntos?

— Eles se conheceram lá.

— Fofo. Romance de escritório. Ele virou para outra página nova. —

Braxton e Wilde? Nunca ouvi falar disso. O que eles fazem?

— É um escritório de advocacia.

Isso chamou sua atenção e ele momentaneamente olhou para cima, piscando para Nix.

— Advogados?

— Sim.

— E eles concordam com o fato de seu único filho querer ser

desenvolvedor de jogos?

Nix encolheu os ombros.

— Não no início.

— Ah, os desgastei. — Yejun sorriu e começou a desenhar novamente.

— Bom para você.

Foi difícil convencê-los, demorou um pouco, mas eventualmente eles perceberam que ele não iria mudar de ideia. Foi mais difícil para eles discutir quando Nix ganhou uma bolsa integral para a Universidade Hyacinth, algo que ele manteve com sucesso durante todos os quatro anos.

Essa foi outra razão pela qual eles foram tão contra a transferência dele. Ele desistiu de sua viagem completa na última hora, e eles não conseguiam compreender completamente o porquê. Branwen foi a única razão pela qual eles não lutaram com ele.

— Você tem um corpo fantástico, Firebird, — disse Yejun, e a nota era diferente, menos coloquial e mais... sugestiva. Mas quando Nix examinou seu rosto, sua expressão ainda estava focada em seu desenho.

— Obrigado?

— Você malha?

— Na verdade, não. — Ele costumava se obrigar a frequentar a academia por pelo menos uma hora a cada dois dias, principalmente porque a maior parte do seu tempo era dedicada aos estudos. No entanto, as viagens de ida e volta para as aulas o ajudavam a manter-se magro, já que ele não tinha carro em sua antiga escola.

— West ficará desapontado ao saber disso, — disse-lhe Yejun. — Observar seus músculos se contraindo e vê-lo coberto de suor vai deixá-lo excitado.

Nix engoliu em seco e lambeu os lábios, ficando imóvel quando o olhar de Yejun foi para sua boca e permaneceu ali.

— O aniversário de Lake é em algumas semanas, — afirmou Yejun, a mudança de assunto confundindo Nix momentaneamente. — Acabei de ter uma ideia do que comprar para ele. — Ele se levantou com um floreio e então fez sinal para Nix se levantar.

Ele hesitou, mas acabou seguindo as instruções, cobrindo-se no último

segundo.

Yejun grunhiu para ele.

— Não se preocupe, Firebird. Quando vejo algo uma vez vou memorizar para sempre. — Ele bateu na lateral da cabeça e depois girou o mesmo dedo no ar. — Agora, vire-se.

Nix o fez lentamente, dando as costas ao outro homem.

— Você tem uma bunda linda. Redonda, mas firme. — Yejun fez uma pausa e Nix sentiu seu olhar praticamente queimando-o. — Coloque as mãos no banquinho.

Ele olhou por cima do ombro para o Demônio.

— O que?

— Você me ouviu. Curve-se e coloque as mãos no banquinho. Você precisa que eu vá e ajude você?

Nix balançou a cabeça, sem saber como lidaria com Yejun tão perto novamente. Ele fechou os olhos com força e se concentrou na respiração quando se inclinou e plantou as palmas das mãos na superfície de madeira do banquinho.

— Arqueeie ligeiramente as costas, — Yejun instruiu em seguida, sem saber como Nix estava corando ou indiferente. — E ajuste sua postura para que suas pernas fiquem meio centímetro mais afastadas. Simples assim, pronto.

— Isso é necessário? — Nix perguntou no segundo em que ouviu o som do outro banquinho raspando enquanto Yejun, sem dúvida, o aproximava e depois se acomodava nele.

— Com certeza, — respondeu Yejun. Ele começou a esboçar, só falando novamente quando percebeu que Nix estava tremendo um pouco. — Estas com frio?

— Não. — Isso foi uma piada? Ele sentiu como se estivesse prestes a entrar em combustão espontânea.

— Envergonhado?

Ele não se incomodou em dignificar isso com uma resposta.

— Não faz sentido ser autoconsciente. Eventualmente, terei essas coxas abertas em volta da minha cintura. Oh, — Yejun riu, — você gostou disso? Seu buraco simplesmente vibrou.

— Não aconteceu. — Tinha? Merda. — Continue desenhando para que

possamos terminar isso e eu possa voltar para o meu quarto.

— Ansioso para escapar agora que estou começando a te excitar?

— Você não está. — Nix não poderia ser tão fácil... Poderia? Não. Não, absolutamente não.

— Não? — Yejun largou o bloco de desenho e o som de roupas bagunçadas fez a coluna de Nix enrijecer. — Então a ideia de eu desabotoar minha camisa não faz nada por você?

— Não. — Nix ouviu atentamente o som dele fazendo exatamente isso, seguido pelo silvo inconfundível de um zíper sendo aberto. Ele se mexeu, fazendo uma careta quando sentiu suas bolas se contraírem um segundo antes de seu pau se contorcer.

Yejun jogou as calças pelo quarto, certificando-se de que elas caíssem em uma área onde Nix pudesse ver e rir.

— Olhe para baixo, Firebird. Alguém não recebeu o memorando. Ele cerrou os dentes, sem precisar olhar para saber do que estava falando.

— Não se refira ao meu pau como uma entidade separada.

— Essa é a sua maneira de admitir que está com tesão por mim?

— Não! — Nix se endireitou e girou, mas qualquer outra coisa que ele estava prestes a dizer morreu em sua língua assim que o fez.

Yejun havia se aproximado e agora estava a menos de trinta centímetros de distância. Fiel à sua palavra, ele estava nu, com toda aquela pele bronzeada e tatuada à mostra. Uma cobra detalhada enrolava-se em seu braço direito, a cabeça apoiada sobre o ombro, a língua esticada e apontada para o mamilo cor de vinho. No outro braço, um dragão desceu na outra direção. Havia pétalas de flores soltas e trepadeiras com espinhos afiados em ambos os desenhos e sobre o peito de Yejun, um par de flores totalmente formadas desabrochando na lateral de seu pescoço.

Fascinado, o olhar de Nix inadvertidamente desceu, seguindo a torção de uma videira ao seu lado. Ele mencionou que West era quem gostava de malhar, mas pelo que parecia, Yejun também precisava. Seu abdômen estava definido e ele tinha aquele V perfeito que agia como uma flecha apontada direto para o prêmio.

O pau de Yejun era tão estranhamente lindo quanto o resto dele – o

que não era algo que Nix pensou que pensaria em relação à genitália, mas aqui estavam eles. Era longo, mais comprido do que o de West, pelo menos uns dois centímetros, embora não tão largo. Sua cabeça estava vermelha e rosada, seu eixo reto e não muito veiado. Até suas bolas pendiam em perfeita proporção com o resto dele.

Parecia que alguém o havia esculpido em mármore dourado.

— Uau. — Demorou muito para Nix perceber que aquela única palavra havia sido pronunciada por ele, e ele congelou novamente no segundo que o fez.

— Puxa, Firebird, — Yejun riu e então subiu no estrado, colocando-se peito a peito com Nix em um movimento rápido. — Obrigado.

— Eu... — Nix foi cortado pela língua de Yejun antes que pudesse terminar. Ela passou por seus lábios entreabertos e acariciou os dele como se tivesse o direito de invadi-lo. O resto da boca de Yejun veio logo em seguida.

Nix não se esforçou para se libertar, em vez disso, ficou imóvel, suas mãos se acomodando contra a elevação dos quadris de Yejun enquanto o demônio continuava a persuadi-lo a se submeter com seus beijos habilidosos, a pressão forte de seus piercings nos lábios forçando Nix a reconhecer que isso era real e não um sonho distorcido que ele estava tendo.

O Demônio tinha um gosto um pouco doce, quase como se tivesse comido doces recentemente, e seu toque foi suave quando seus dedos pentearam o cabelo de Nix e inclinaram a cabeça para um ângulo melhor.

Yejun o beijou como se beijar fosse simplesmente mais uma forma de arte que ele aperfeiçoou, com cuidado, mas com a quantidade certa de pressão para manter as coisas interessantes. Para manter o calor nas entranhas de Nix aumentando e os pensamentos em sua mente girando.

— Posso te tocar? — Yejun se afastou apenas o suficiente para sussurrar a pergunta na boca de Nix.

— Você já está me tocando.

Ele riu e então alcançou Nix para agarrar o banquinho. Com um movimento rápido, ele o tirou do torpor, rindo pela segunda vez,

quando isso fez Nix pular.

— Shh, — disse ele, puxando Nix lentamente para baixo até que ambos estivessem ajoelhados no estrado. Uma vez lá, ele colocou uma palma da mão no centro do peito de Nix e o levou o resto do caminho até que ele estivesse deitado de costas. Yejun reorganizou suas pernas de modo que elas ficassem abertas de cada lado dele antes de se inclinar e beijá-lo novamente.

Dessa vez foi mais suave, mais lento, como se estivesse tentando acalmar Nix. Sua mão esquerda deslizou entre eles, descendo até encontrar o pau duro de Nix.

No segundo em que seus dedos envolveram o pau sólido, Nix ofegou, arqueando as costas.

— Você é tão gostoso, Firebird, — Yejun disse, agarrando-o com pressão suficiente para provocar, enquanto começava a passar a mão para cima e para baixo em sua extensão. Sua outra mão se enroscou na franja de Nix, tirando-a da testa dele. — Todo corado e incomodado. Você está todo rosado, especialmente, — ele olhou de relance para o seu pau, — aqui.

Nix gemeu e passou um braço sobre o rosto, mas isso só fez o outro homem rir.

— Por que você está tão envergonhado? Eu sei com certeza que Lake viu você fazer coisas piores do que isso. Aposto que ele te fodeu outro dia também, não foi? Quando ele estava com você sozinho no escritório. Teria sido a oportunidade perfeita.

— Não, ele... — Nix engasgou novamente quando Yejun torceu a mão, perdendo momentaneamente a linha de pensamento. — Ele... com... um brinquedo.

Yejun fez uma pausa.

— Ele fodeu você com um vibrador?

Quando colocado dessa forma, era ainda mais humilhante e tudo o que ele pôde fazer foi acenar com a cabeça uma vez.

— Pobre bebê.

Essa não era a reação que ele esperava, e Nix arriscou mover o braço só para poder franzir a testa para Yejun.

— Plástico não é a mesma coisa que coisa real, — disse Yejun. — Não

admira que você seja tão carente. — Sua mão soltou seu pau para se mover mais para baixo, seu dedo médio cutucando sua entrada. — Isso parece negligenciado, Firebird? Precisa de um pau para te encher do jeito certo?

— Não, — sua carranca se aprofundou, — fale comigo como se eu fosse uma criança.

— É isso que você acha que estou fazendo? — Yejun introduziu o dedo lentamente, sorrindo quando os lábios de Nix se abriram e as mãos dele se agarraram aos seus braços. — Você prefere que eu seja bruto com você? É isso que você precisa para se excitar? — Ele olhou para o pau de Nix novamente, franzindo a testa quando uma gota grossa de pré-goço vazou. — Não acho que seja esse o caso.

— Não, isso é... — Nix se virou de costas. — ...bom.

— Tudo bem é definitivamente uma maneira de dizer. — Ele arrastou seu olhar pelo corpo de Nix e então lentamente inseriu um segundo dedo, mergulhando-os profundamente e fazendo uma tesoura ao sair. Enquanto ele continuava bombeando nele, ele abaixou a cabeça até o peito de Nix, plantando beijos de boca aberta em sua clavícula e para baixo antes de capturar seu mamilo esquerdo. Ele chupou com força suficiente para fazer Nix gritar, então lambeu e fez de novo.

Ele dedicou tanta atenção àquele botão que ele começou a ficar hipersensível, e só parou quando Nix se contorceu embaixo dele. Então, ele transferiu a boca para o outro mamilo e repetiu o processo. Ao mesmo tempo, ele deslizou um terceiro dedo, o polegar pressionando contra a fenda de Nix enquanto ele os empurrava para dentro e para fora de seu corpo.

Quando ele fez sexo no passado, foi rápido. Os homens com quem ele dormiu o prepararam para que não doesse, mas foram rápidos, abrindo-o apenas o suficiente para que ele não rasgasse uma vez que pegassem o que queriam. Mesmo com Lake, as coisas tinham sido explosivas e cruas.

Isso era tão diferente, e Nix perdeu a sensação por um tempo, reduzido a um feixe contorcido de nervos e energia caótica, mesmo quando era tocado e saboreado com ternura. Mesmo aqueles dedos dentro dele trabalharam lentamente, esticando-o até deslizarem com

facilidade e sem resistência.

— Aí está, — disse Yejun, libertando a mão. Ele o repreendeu quando Nix choramingou com a perda, movendo-se entre suas coxas abertas. Seu longo pau também estava vazando e ele esfregou a ponta na entrada de Nix, lubrificando-o ainda mais. — Eu lubrifiquei minha mão antes. Você percebeu?

Nix não notou.

Que diabos.

Seu pau se posicionou em seu buraco e depois passou por aquele anel de músculo, deslizando com um movimento lento de seus quadris. Ambos gemeram quando ele se inseriu, enchendo Nix até que ele estivesse completamente sentado, suas bolas roçando o inchaço da bunda de Nix. Ele balançou para frente, apoiando os braços em cada lado da cabeça de Nix enquanto ambos se ajustavam ao ajuste.

— Você é tão apertado, baby, — Yejun rosnou, capturando a boca de Nix pela terceira vez. Sua língua acariciou em conjunto com seu pau enquanto ele puxava para fora e empurrava de volta. — Bom Light, foder você com um brinquedo é uma farsa. Ele não tem ideia do que está perdendo.

Nix queria mencionar que ele e Lake ainda tinham gozado, mas então Yejun mudou o ângulo, raspando seu pau contra a próstata a cada golpe interno, e ele se esqueceu de todo o resto.

Yejun cobriu seu corpo com o dele, tomando cuidado para não esmagá-lo.

— Plante os pés no chão, pronto. Abra mais suas coxas para mim, bom menino, simples assim. — Ele beijou abaixo do queixo de Nix e ao longo de sua mandíbula. — Como diabos Lake esperou por você? Se fosse eu, teria encontrado você imediatamente após nossa primeira sessão de jogo no Enigma.

As luzes brilhantes na sala tornaram tudo visível, mas a sensação de constrangimento desapareceu, substituída por uma forte necessidade que fez Nix levantar os quadris para atender a cada impulso. Havia algo quase sensual na coisa toda, na maneira como Yejun tomava cuidado para não machucá-lo, na forma como ele olhava para baixo como se estivesse fascinado pelo que via.

Mesmo sendo puramente físico, Nix não se sentia verdadeiramente visto há muito tempo, e ter toda aquela atenção crua nele enquanto era levado para o meio de um espaço aberto como este... era semelhante à porra do Lake no escritório, e ainda assim incrivelmente diferente.

— Yejun. — Ele estava perto, tão perto. Seus músculos se apertaram e seu pau, preso entre eles, estava vazando tanto que já havia uma poça de esperma se formando em seu estômago.

— Venha, Firebird, — a ordem veio como todo o resto, suave e fácil, dita com um beijo no final e um sorriso encantador que transformou os olhos escuros de Yejun em pequenas estrelas. — Combustão para mim. Quero ver você queimar e ganhar vida embaixo de mim.

A próxima vez que aquele pau empurrou, Nix perdeu o controle. Ele gritou e agarrou as costas de Yejun, apertando suas coxas em volta dele enquanto continuava a foder o mais fundo que podia. Ele gozou, seu orgasmo enviou ondas de pura eletricidade percorrendo todo o seu corpo enquanto ele se sacudia sob a forma tonificada de Yejun.

— Pronto para sentir por que um pau de verdade é melhor que um brinquedo? — Yejun perguntou, e antes que Nix pudesse segui-lo, ele avançou e se apoiou nele. Um segundo depois ele gozou, jatos quentes de esperma esguicharam no corpo de Nix.

Ele sentiu o calor se espalhar dentro dele, sentiu-o preenchê-lo enquanto Yejun continuava a bombear dentro dele. Pareceu durar um tempo impossivelmente longo antes que o Demônio começasse a amolecer.

Nix ficou desossado de uma vez, os olhos se fechando enquanto sentia Yejun se libertar. Ele ouviu, prestando atenção apenas parcialmente enquanto o outro cara se levantava e começava a se mover, apenas olhando quando de repente foi levantado.

— O que você está fazendo? — ele perguntou enquanto era colocado de pé e mantido ali por Yejun até que o Demônio tivesse certeza de que ele poderia ficar de pé sozinho.

Yejun pegou o banquinho que havia jogado antes e o colocou de volta no estrado antes de girar Nix e dobrá-lo em um espelho da posição em que o havia colocado antes do sexo louco e íntimo.

— Você não pode estar falando sério? — Nix rosnou, mas não se moveu, mantendo a posição. Ele estremeceu quando sentiu algo quente e pegajoso escorrer de seu buraco e escorrer pela parte interna de sua coxa.

— Sempre levo arte a sério, — Yejun disse provocativamente antes de beijar seu queixo e dar um tapa na bunda dele. Então ele o deixou ali e voltou para seu lugar, pegando seu bloco de desenho. — Isso é muito melhor que o anterior. A vista é...

Houve um momento de silêncio, seguido pelo que pareceu um clique que deixou Nix tenso.

— Você acabou de...

— Fique quieto, Firebird, — Yejun ordenou e começou a desenhar. — Se eu conseguir terminar este esboço em cinco minutos, teremos tempo suficiente para uma segunda rodada.

— Segunda rodada?!

— Vai fingir que não me quer de novo? — Yejun perguntou. — Isso funcionou tão bem para você da primeira vez.

Nix fechou a mandíbula e fingiu não ouvir quando o Demônio riu dele.

Capítulo 18

West jogou a drea para o alto e a pegou, a casca vermelho-sangue brilhante da fruta circular refletindo a forte iluminação do teto da sala de aula enquanto ele esperava que o resto dos alunos saísse.

— Você está planejando comer isso ou apenas brincar com isso o dia todo? — Beck Bardin, sétimo imperial na linha de sucessão ao trono e também professor da Foxglove, perguntou secamente. Ele folheou a tela do tablet, ficando atrás da mesa com a outra mão no bolso.

— Você realmente tem esse olhar de professor, — disse West.

— Isso é porque eu sou um, — lembrou ele, finalmente olhando para cima para lhe lançar um olhar questionador. — Você precisa de alguma coisa?

— Só estou passando um tempo. — Ele estalou os dedos quase tão logo terminou a frase. — Na verdade, sim. Lake já falou com você? Beck se endireitou, franzindo a testa.

— Sobre?

— Seu pai.

A família imperial sempre foi uma bagunça no que diz respeito a West, mas eles realmente levaram isso ao extremo nas últimas gerações. O pai de Beck, Hendrix, era primo de Lake por parte de pai, embora por casamento. Porque tinha sido bastante fusão política de duas linhagens, Hendrix recebeu o título de Imperial e foi colocado na linha de sucessão. Seu filho, primo de Lake, uma vez afastado, Beck também estava na linha, embora um passo abaixo de seu pai.

Lake não era particularmente próximo de sua família, muito menos depois que a morte de seus pais o deixou órfão e Hendrix se recusou a acolhê-lo. Como eles não tinham parentesco de sangue, ele alegou que não era adequado.

Embora tivessem apenas dois anos de diferença de idade, Lake também nunca se interessou em tentar estabelecer um relacionamento com Beck. Eles compareceriam aos mesmos eventos Essencial e trocariam gentilezas se Beck iniciasse, mas isso era tudo. Por isso não foi tão surpreendente que Lake ainda não tivesse falado com ele, apesar de ter prometido a West e Yejun que falaria.

Beck beliscou a ponta do nariz e recostou-se na placa de projeção.

— O que ele fez agora?

Esse era um dos motivos pelos quais West gostava de Beck. Ele não era escravo das besteiras de seu pai da mesma forma que West se permitiu ser. Na maioria das vezes, ele desejava poder ser mais como Beck, pegar emprestado um pouco daquela indiferença. Infelizmente, não importa o quanto ele tenha se falado de antemão, o segundo West estava na mesma sala que seu pai, todos esses preparativos foram desfeitos em pedacinhos.

Não era tanto que ele quisesse agradar seu velho. West só queria ser reconhecido. Isso era algo que pessoas como Lake e Yejun nunca entenderiam, o primeiro porque ele nunca se importou com essas coisas, e o segundo porque seus pais o encheram de adoração.

— Talvez nada, — admitiu West, jogando a fruta novamente, saboreando o baque satisfatório que ela fez ao atingir o centro da palma da mão. — Esperávamos que você pudesse nos contar.

— Não ouvi nada, — disse ele, pensando a respeito. — O que fez você suspeitar?

— Você sabe aquele hacker que a Ordem está atrás?

— Aquele que eles incumbiram você de encontrar?

— Sim, — ele assentiu. — Conseguimos estabelecer que eles provavelmente estão tentando impedir a ascensão de Lake.

Beck franziu a testa novamente.

— Ele é o próximo da fila.

— Sim.

— Não há realmente nada que possam fazer para impedi-lo de assumir o trono, — ressaltou. — A única razão pela qual ele ainda não o fez é porque o período de luto neste planeta dura muito tempo.

Seis meses. Esse foi o tempo que eles tiveram que esperar antes que Lake pudesse ser oficialmente anunciado como o próximo imperador. Claro, eles só receberam dois para desenterrar seu inimigo e apresentá-lo ao clube.

— Se falharmos nesta tarefa, alguém terá motivos para argumentar contra Lake reivindicar a coroa. — Ambos sabiam a quem West estava se referindo. A Ordem não tinha muitos assentos, mas deles quase

metade seguia Hendrix como cordeirinhos perdidos.

— A única coisa que poderia se opor a seguir a linha de sucessão são os Essentials.

Era uma situação precária. O governo estava tão emaranhado entre os seus dois governantes – o Imperador, que era o rosto do comando, e o clube que operava nas sombras. Ninguém ousaria tentar argumentar contra as coisas se toda a Ordem Essencial como um todo pedisse uma mudança no processo e exigisse que alguém que não fosse Lake fosse nomeado. A única maneira que isso seria possível?

Se Hendrix pudesse provar ao resto da Ordem que Lake era inadequado para governar, seja por causa de sua idade, incompetência ou ambos.

— Lake deseja a coroa desde que o conheço, — disse Beck. — Ele não vai desistir tão facilmente.

— Nem eu, — confirmou West. — Juntei minha estrela à dele e nós dois estamos nisso para conquistá-la.

— E Yejun?

— Yejun vai aonde nós vamos. — West inclinou a cabeça, incapaz de conter o sorriso. — Quando você vai crescer e confessar para ele? Se você esperar mais poderá perder sua chance.

— Não sei do que você está falando — mentiu Beck, incapaz de encontrar seu olhar enquanto o fazia. Ele voltou para seu tablet e começou a folhear os relatórios novamente, claramente sem olhar para nenhum deles por tempo suficiente para realmente processar o que estava escrito neles.

— Mas mesmo se eu fizesse... O que você quer dizer exatamente?

West grunhiu. Até onde ele sabia, os outros ainda não tinham percebido a paixão de Beck, mas ele percebeu. Já faz um tempo também. Sempre que todos estavam naqueles eventos chiques, Beck podia ser encontrado lançando olhares de saudade para Yejun do canto da sala. Ele fingia que não era esse o caso sempre que interagira com Yejun, o que provavelmente era o motivo pelo qual Yejun não tinha percebido, já que ele normalmente era muito bom em entender coisas assim.

Era tentador ajudá-los e levar as coisas adiante dizendo algo ele

mesmo, mas não cabia a West, e ele não era um cupido. Além disso, Yejun nunca demonstrou qualquer tipo de interesse por Beck além de ser amigável e educado.

Ele certamente nunca olhou para Beck do jeito que olhou para Nix outro dia.

— O que? Não me diga que você não ouviu os rumores, — brincou West, sabendo que Beck com certeza tinha ouvido. Inferno, alguns dos alunos da aula que acabara de terminar não estavam discutindo o assunto tão calmamente entre si quando West entrou.

O dedo de Beck parou na tela antes que ele se controlasse.

— Mesmo que vocês três tenham decidido escolher um quarto, isso não significa nada. Yejun dificilmente é do tipo monogâmico.

— Eu não sei, — ele falou lentamente. — Talvez ele ainda não tenha encontrado o caminho certo. — O movimento nos corredores chamou sua atenção e ele olhou para fora, sorrindo quando avistou Nix assim que ele passou.

— Falando no diabo.

Beck seguiu seu olhar, mas Nix já estava fora de vista.

West deixou cair a fruta na mesa de Beck.

— Me avise se você acabar ouvindo alguma coisa. — Ele acenou, mas não ficou por perto para ver se havia mais alguma coisa que Beck queria dizer a ele, muito focado em alcançar Nix nos corredores.

Não demorou muito. West passou um braço em volta dos ombros de Nix, rindo quando o homem um pouco menor tentou se afastar e lançou um olhar surpreso para ele antes de registrar quem ele era.

— West, — ele disse seu nome hesitantemente, quase como se estivesse se preparando para algo maluco.

Os dois não tinham interagido muito desde o boquete. Talvez tenha sido por isso. É certo que essa não foi a melhor primeira impressão que ele poderia ter causado, mas foi Lake quem deu as ordens. West estava simplesmente lidando com os golpes.

— Para onde você vai, Nixie? — West puxou-o para o lado, parando-os perto de uma fileira de armários cor de café. — Posso fazer uma sugestão? — Ele pegou o queixo de Nix e forçou seu rosto a voltar para o dele quando algumas garotas rindo que passavam o fizeram

desviar o olhar. — Foco.

— Eu tenho aula, — disse Nix, afastando a mão.

West permitiu, já que ele não fez nenhum movimento para sair, ficando ali em silêncio, como se esperasse que ele terminasse o que quer que o tivesse impedido.

— Você se ajusta rápido, hein.

A maioria das pessoas ficaria enlouquecida se na primeira semana de aula fossem reivindicadas publicamente por um grupo como os Demônios. Não só isso, mas Nix foi colocado em diversas situações desconfortáveis graças a eles. Talvez alguém já tenha suavizado as coisas?

— Como foi a última noite? Com Yejun? — West perguntou.

— Eu não beijo e conto, — respondeu Nix.

— Ah, então você beijou. — Ele apoiou um ombro contra os armários.

—Fiquei para trás? Isso não vai funcionar.

— Eu realmente tenho aula agora, West.

— E aquele comentário que você fez para Lake? — ele pressionou de qualquer maneira, um pouco irritado com o lembrete de que Nix havia dito que seu melhor amigo tinha um gosto melhor. — Parece que você precisa de uma atualização.

— Comentário? — Nix franziu a testa e claramente pensou sobre isso. Ele respirou fundo no segundo que pareceu se lembrar, olhando ao redor para o público que eles haviam reunido.

Os alunos não fingiam tão sutilmente que não estavam observando, mas estavam muito silenciosos ou inclinados demais para que isso fosse minimamente crível. Como isso obviamente deixava Nix desconfortável, West considerou expulsá-los. Se ele fosse Yejun, ele o faria. Por assim dizer...

— Você também precisa se acostumar com isso, — sugeriu ele. — Só vai ficar mais intenso a partir daqui. Por que não começamos a praticar, — ele enfiou um dedo na faixa da calça de Nix, rindo quando se afastou, —tocando.

— Pare de brincar comigo, — disse Nix, mantendo a voz baixa.

— Faça um acordo. — Ele se aproximou. — Você promete dar outra chance ao meu pau depois, e eu vou deixar você correr para a aula

como o bom menino que você está fingindo ser.

Ele torceu o nariz, mas se conteve, baixando o olhar antes de definir completamente aquela expressão de descontentamento em West.

O que, estranhamente, West não era fã.

— Ei. — Ele agarrou os cabelos curtos da parte de trás do crânio de Nix e puxou-os apenas o suficiente para inclinar a cabeça para cima.

— Você está com medo de mim. Por que?

— Oh, eu não sei, — Nix falou lentamente. — Talvez tenha algo a ver com o fato de você quase me matar no nosso primeiro encontro?

Ele piscou.

— Você realmente achou que eu iria te sufocar até a morte? Vamos, Nixie. Tenha um pouco de fé.

— Eu não conheço você, — ele lembrou.

West estava prestes a discutir, mas... Isso era justo. Seus dedos se desenrolaram e ele deu um tapinha no ponto sensível que acabara de atacar antes de deixar cair o braço.

— Não há melhor momento para conhecer como o presente. Depois, — acrescentou ele quando Nix teimosamente abriu a boca e ficou claro o que ele estava prestes a dizer, — da sua aula.

Nix olhou para ele com desconfiança, mas não discutiu quando West o girou e passou um braço sobre seus ombros novamente.

— Qual sala? — ele perguntou, puxando Nix para perto quando eles passaram por um cara e uma garota olhando para ele com mais interesse do que West se sentia confortável. Ele lançou-lhes um olhar sombrio no momento em que passaram, e os dois dispararam rapidamente pelo corredor como se tivessem esquecido que precisavam estar em algum lugar.

— Você não está realmente me acompanhando até minha aula, — disse Nix.

— Poderíamos sempre voltar à minha sugestão anterior e nos esconder em um armário de vassouras, — West ofereceu. Ele se abaixou e ajustou seu pau semi-duro, chamando a atenção de Nix para ele. Lembrando de como foi ter aquela boca macia enrolada em torno dele o deixou instantaneamente excitado, e estava precisando de toda a sua força de vontade – força de vontade com a qual ele não teria se

incomodado se Nix fosse outra pessoa – para não levar a cabo sua ameaça e simplesmente forçar Nix a dar-lhe o que ele queria.

Porém, este foi um jogo longo, e depois da maneira como Yejun falou sobre Nix na sede do clube... West não poderia ser o único dos três de quem Nix não gostou. Aparentemente, ele tinha sido gentil com Yejun, e ele e Lake tinham entrado nessa com alguma conexão estranha já estabelecida. Isso deixou West na mão.

Ele odiava ficar em último lugar.

— É este aqui, — Nix apontou para a turma que eles estavam chegando à direita.

— Não é minha escolha preferida, mas vou aceitá-la. — West puxou os dois para a classe e soltou Nix para que o outro cara pudesse levá-los até seu lugar. Então ele seguiu atrás, pegando o vazio à sua esquerda. Ele encolheu os ombros quando Nix franziu a testa para ele.

— O que você está fazendo? — Nix perguntou.

— Aqui está aquela coisa de disco quebrado de novo, — West passou um dedo no ar. — Relaxe. Vou deixar você se concentrar.

— Você não tem mais nada para fazer?

— Não.

—...West.

Ele o silenciou e fez sinal para a frente da sala no momento em que o professor entrou.

Nix continuou olhando para ele por um momento, mas depois suspirou e cedeu.

O que foi bom.

Em breve, West o teria pronto para ceder a todas as suas exigências a qualquer momento.

Capítulo 19

— Se você está entediado, — Nix murmurou com o canto da boca para não ser pego pelo professor, — você pode ir.

Era uma aula em uma sala de aula, com diversas fileiras curvadas de frente para o pequeno palco no topo da sala onde estava o professor. O homem era cerca de dez anos mais velho que eles e falava com voz firme. Estava claro que ele sabia das coisas, mas...

— Claro que estou entediado, — respondeu West, inclinando-se. Ele apoiou o braço nas costas da cadeira de Nix e depois mergulhou os dedos nos fios de cabelo na parte de trás do crânio. — Você não? Você já sabe de tudo isso.

Essa era uma das aulas exigidas para que eles obtivessem o diploma em sua área de especialização, mas sim, ele estava certo. Nix já sabia de todo o material original. Isso não significava que não havia problema em causar um distúrbio no meio disso, no entanto. Ele ainda precisava de uma boa nota, e respeitar o professor Michaelson deveria ser um dado adquirido.

— Pare com isso. — Nix tentou afastar West, um som de dor escapou de seus lábios quando aqueles dedos se apertaram e puxaram. Ele foi puxado alguns centímetros para trás na cadeira, instintivamente estendendo a mão para agarrar o pulso de West.

O professor Michaelson olhou na direção deles, fez uma pausa e continuou como se nada estivesse acontecendo. Perto dali, um poucos alunos também se viraram para olhar, um ou dois olhando por mais tempo do que os demais antes de se virarem e fingirem não ter visto.

— Você parece ter ficado muito confortável, Nixie, — West rosnou contra a curva de sua orelha, pelo menos mantendo a voz baixa. — O quê, porque Yejun foi um pouco legal com você, você confundiu que nós quatro somos de alguma forma unidos? — Sua língua disparou, batendo contra o lóbulo da orelha uma vez. — Eu não sou Lake. Não estou apaixonado por você. Fui amigável porque você prometeu concordar com as coisas. Se você está optando por se comportar mal...

— Pare, — ele arriscou dizer, cerrando a mandíbula quando seu cabelo foi puxado pela segunda vez. — Estamos no meio da aula.

— Exatamente, — disse West. — Metade do objetivo deste joguinho nosso é ser visto com você. Aposto que cada pessoa aqui sai correndo no segundo que o sinal toca, ansioso para fofocar sobre como eu disciplinei você na frente de todos eles.

Nix *havia* esquecido sua situação. Ele também presumiu que, como os três eram melhores amigos, deviam ser parecidos. Jejun o despiu e o segurou naquela primeira noite, e mesmo assim ele foi quase doce desde então. Estupidamente, Nix esperava que acontecesse o mesmo com West.

As coisas já estavam bastante difíceis, como era com Lake e sua disposição gelada. Inferno, Nix nem tinha ouvido falar do cara nos últimos dias, nem mesmo através do aplicativo Enigma. Era quase como se ele o tivesse feito assinar aquele contrato e depois o tivesse empurrado para os amigos assim que terminou com ele.

Nix não gostou de como isso o fez sentir.

— Acredite ou não, você não é o único que tem medo de mim, — West continuou, a mão caindo na coxa esquerda de Nix quando Nix bufou em resposta. — Oh? Não é tão chocante, é?

Considerando que o cara tinha a constituição de um lutador e supostamente gostava de desabafar em um ringue de boxe? Não, não realmente. Desta vez, porém, Nix manteve a boca fechada, pensando que talvez as coisas fossem mais tranquilas se ele permanecesse em silêncio e apenas permitisse que West fizesse e dissesse o que quisesse. Errado.

A mão de West em sua coxa levantou e foi até o botão da calça.

— Não! — Nix gritou em um sussurro, agarrando-se a ele e tentando afastá-lo. O aluno mais próximo da fila havia deixado apenas um assento vazio entre eles, e eles estavam no meio da sala, o que significava que todos os alunos da fila atrás simplesmente precisariam se inclinar para a frente para ver... — West. Por favor pare.

O Demônio fez uma pausa, observando-o.

— Você está... chorando, Nixie?

Lágrimas queimaram no canto dos olhos, mas ainda não haviam derramado. Teimosamente, ele lutou contra eles, mordendo a língua. Ele estava com muito medo de fazer mais do que isso, não querendo

arriscar se mover ou largar a mão de West, que ainda estava em seu colo.

Ele ficou tenso quando a língua de West saiu novamente, desta vez sobre a elevação de sua bochecha.

— Vai chorar por mim, baby? Não vou me importar com isso. Na verdade, provavelmente vou gostar disso.

Nix deu um único e breve aceno de cabeça.

— Estive pensando sobre isso, você sabe, — West continuou. — A maneira como você chorou por mim na primeira vez. Como você estava quente, com saliva escorrendo pelo queixo e os olhos inchados.

— Mais tarde, — Nix deixou escapar, praticamente disposto a concordar com qualquer coisa neste momento apenas para acabar com isso. Eles deram combustível mais que suficiente para o resto dos estudantes fofocarem.

West inclinou a cabeça, esperando que ele explicasse.

— Você queria que eu te chupasse de novo, — ele lembrou. — Eu vou fazer isso. Depois...

— Já concordamos que você me chuparia assim que a aula terminasse. West o interrompeu, cheirando a parte inferior de sua mandíbula antes de seguir o mesmo caminho com a ponta da língua.

Foi um pouco delicado e Nix se afastou antes que pudesse se conter, sibilando quando foi puxado de volta ao lugar pelo mesmo aperto forte em seu cabelo. Pelo menos a mão em seu colo estava imóvel, não tentando mais entrar em suas calças.

E agora ele estava grato por coisas como não ter sido agredido sexualmente em público.

O que diabos havia de errado com ele?

O que diabos havia de errado com esta escola? Ele sabia sobre o desequilíbrio de poder, é claro, mas isso... Os Demônios só podiam fazer o que quisessem, mesmo que isso significasse forçar um de seus colegas de classe?

— Você é inteligente, Nixie, — disse West, como se tivesse lido sua mente. — Você deveria ter percebido que se eu decidisse dobrar você sobre esta mesa agora e te foder durante seus protestos, ninguém viria em seu socorro. Na verdade, se eu permitisse, aposto que metade deles

pegaria suas multi-slater e começaria a filmar.

O peito de Nix se contraiu. Tulniri pode ser um planeta aberto ao sexo, mas isso não significa que algo assim não o assombraria pelo resto de sua vida adulta. Conseguir qualquer tipo de emprego respeitável seria sete vezes mais difícil. Seu sonho de trabalhar para uma grande empresa de desenvolvimento de jogos? Ele poderia dar um beijo de despedida tão facilmente quanto Yejun o beijou na outra noite.

Tão facilmente quanto West o atacava com a língua.

O verdadeiro problema aqui era que parecia que West era o tipo que realmente gostava desse tipo de coisa. Isto não era apenas uma ameaça – a protuberância crescente nas calças do Demônio era prova disso. Ele ficou excitado com a ideia de dominá-lo publicamente.

Se um boquete não bastasse, ele teria que se rebaixar ainda mais.

— Eu chorarei por você, — Nix ofereceu calmamente. Ele não tinha noção real do que isso significava ou como faria isso, mas como West parecia ansioso por suas lágrimas... Talvez isso pudesse funcionar.

Por incrível que pareça, pareceu chamar a atenção do Demônio da maneira que ele esperava. A mão de West afrouxou um pouco, permitindo ao couro cabeludo sensível de Nix um pequeno alívio enquanto ele considerava a nova proposta.

— Minha hora e lugar? — West perguntou, como se isso realmente fosse um acordo.

— Não em público.

Por um momento, Nix temeu que West insistisse nessa questão, afundando-se na cadeira quando foi libertado repentinamente.

West girou para frente mais uma vez.

— Bem jogado, Nixie. Ainda há esperança para você.

Ele não sabia o que isso significava.

Mas ele com certeza não estava disposto a abusar da sorte e pedir uma explicação.

Nix não queria que isso acontecesse, mas seus pensamentos se voltaram para Branwen. Não havia nenhum indicador de que ela tivesse tido qualquer tipo de interação com os Demônios durante seus anos aqui, mas considerando a maneira como o resto do corpo

discente os tratava como deuses, isso não era tão reconfortante quanto seria. uma vez foi.

E se esse rei com quem ela estava envolvida fosse próximo deles? E se ela tivesse feito algo para chatear aquela pessoa e eles tivessem envolvido os Demônios de qualquer maneira? Apenas com sua presença, West controlava a sala – até o professor fingiu não ter notado a cena que acabou de acontecer.

Isso não serviria. Nix precisava acelerar o processo. Ele estava com muito medo de errar, nem sequer arriscou trazer o nome de sua prima até Grady, mas isso tinha que mudar. Se ele conseguisse encontrar pelo menos um dos velhos amigos de Branwen, talvez eles pudessem apontar a direção certa.

O resto da aula transcorreu sem problemas. West o surpreendeu ao manter sua palavra. Ele deixou Nix sozinho e tocou silenciosamente em sua multi-slater pela meia hora seguinte, sem sequer olhar em sua direção uma única vez.

Deveria ter facilitado sua concentração, mas Nix se viu hiperconsciente do homem ao seu lado, incapaz de se concentrar. Cada vez que West mudava, ele ficava tenso, mas o Demônio nem sequer esbarrava nele. Sua primeira semana na Foxglove e Nix foi descobrindo coisas sobre si mesmo que talvez ele pudesse ter vivido sem saber. Menos ainda, que aparentemente ele tinha estragado as preferências quando se tratava do quarto.

Ele ainda traçava um limite para a humilhação pública, e nenhuma parte dele queria ser fodido na frente de uma plateia ao vivo, mas... Sua reação sempre que um dos caras usava aquela ameaça contra ele não era... normal. Sua frequência cardíaca acelerou e ele entrou em pânico, claro, mas houve outras sensações também.

Nix não queria que eles seguissem em frente, mas algo sobre sua natureza controladora parecia chamá-lo e ele não tinha certeza de como se sentia sobre isso. Mal, principalmente. Culpado, definitivamente. Ele não veio até aqui para ser usado por três idiotas – literal e figurativamente.

West era impetuoso e agressivo, nem um pouco o tipo de Branwen, então Nix duvidava muito que ele fosse o Rei que procurava. Ainda

assim, ele precisava confirmar isso. Ele conversaria com Grady e veria se sua colega de quarto reconhecia o nome dela, se ele conseguisse alguma pista, ótimo. De qualquer forma, sua primeira tarefa era eliminar os Demônios de sua lista de suspeitos, para que ele pudesse voltar sua atenção para outro lugar.

Ele se lembrou de sua conversa com Yejun outro dia, ignorando totalmente o professor a ponto de não se preocupar mais em fazer anotações falsas. Dos três, West era tecnicamente aquele de quem Nix *deveria* estar tentando se aproximar. Ele precisava de um convite para entrar no quarto do homem e de uma maneira de entrar furtivamente em seu computador para pesquisar as contas dos Reis. Isso definitivamente não aconteceria se ele o afastasse.

Mas Nix também não conseguia parar de resistir, não só porque seria altamente suspeito para ele mudar de ideia repentinamente, mas também porque ele realmente não tinha certeza se tinha isso dentro dele. Ele ficava excitado sempre que um deles o encurralava? Sim. Isso significava que ele queria ser coagido a dar favores sexuais e ter relações sexuais sempre que quisessem? Não.

Bem, na verdade não.

Majoritariamente.

O que estava acontecendo com ele? Desde quando ele era o tipo de perdedor patético que cedeu a um pau decente? Sua vida sexual antes de chegar tinha sido, na melhor das hipóteses, sem brilho, mas também não era algo em que ele tivesse pensado ativamente. Ele nunca se pegou estudando no meio da noite, desejando estar trepando. Por outro lado, suas fantasias também sempre foram relativamente inofensivas. Os tipos de devaneios chatos dos quais ele tinha certeza que todos os Demônios iriam rir se ele os expressasse em voz alta. Coisas como flores e primeiros encontros que levam a beijos no canto de um cinema escuro ou, no máximo, a um ato de amor apaixonado em um quarto trancado com as luzes apagadas.

Nix se sentia grato por ser adaptável. Ajustar-se ao ambiente sempre foi fácil para ele, mas não podia deixar de se perguntar se não estaria levando isso longe demais nesse caso. Quanto de si mesmo ele estava disposto a mudar ou perder aqui?

A raiva que o havia levado a mudar toda a sua vida ainda estava fervilhando sob a superfície, apesar de tudo o que lhe havia sido feito até agora, mas ele precisava acelerar as coisas. O plano inicial era entrar e sair. Ele havia se dado um semestre para resolver as coisas, encontrar respostas para si mesmo e para o irmão de Branwen, e então deveria se matricular novamente na Hyacinth.

A única pessoa para quem ele disse isso foi Briant, já que não havia uma boa maneira de explicar isso aos pais. Esse ainda era o objetivo. Nix não tinha intenção de se formar em Foxglove Grove, o que significava que ele só ficaria aqui por quatro meses.

Certamente ele conseguiria se controlar nesse breve período de tempo?

Se ele tivesse que chupar mais alguns paus e abrir as coxas, quem se importaria?

E se ele secretamente gostasse disso às vezes? O que isso importava? Nix estava apenas mergulhando no papel. Isso foi tudo.

O sinal tocou e ele começou a recolher suas coisas no piloto automático, a mente ainda girando. Ele estava tão envolvido em seu próprio mundo que não percebeu West até que um braço apareceu e roubou sua mochila no momento em que ele a fechava.

— Protelando, Nixie? — West perguntou. Ele já estava de pé e agora estava sentado na beirada da longa mesa que ligava a fileira, olhando-o com leve suspeita, como se pensasse que havia uma chance de Nix tentar fugir agora que chegara a hora de pagar.

— Não, — ele disse. — Eu mantenho minha palavra.

— Algo que temos em comum.

Ele não se incomodou em mencionar que provavelmente foi a única coisa que eles fizeram. Quando ele estava prestes a se levantar, seu multi-slater disparou e Maestro apareceu na superfície.

West bufou e agarrou o braço de Nix, o levantando no ar e apertando o botão aceitar chamada antes que pudesse impedi-lo. Como ele deixou o fone de ouvido na lateral do dispositivo, ele mudou automaticamente para o alto-falante, a voz monótona de Lake cortando o ar entre eles um momento depois.

— Estou quase terminando o treino, — afirmou. Não, olá ou algo do

tipo. — Venha para o estádio.

— Nixie está um pouco ocupada no momento, — West respondeu antes que Nix pudesse pensar em algo para dizer.

Lake ficou quieto por um momento antes de perguntar:

— Com o quê?

— Um teste de sabor. — West sorriu quando Nix tentou encerrar a ligação, agarrando sua mão com força e balançando a cabeça. — Estou comendo frutas kuy há dias em preparação para isso, então é melhor você estar preparado para ouvir o quanto *meu* gosto é melhor quando você chegar em casa mais tarde.

A boca de Nix caiu aberta. Ele não poderia estar falando sério... poderia?

As bagas Kuy eram uma fruta doce encontrada no lado oposto do planeta, nas regiões mais quentes. Era considerado um afrodisíaco, não porque aumentasse legitimamente o desejo sexual de uma pessoa, mas porque tinha o estranho efeito colateral de alterar o sabor de... bem. Houve mais do que alguns estudos sobre isso, é claro, mas como acontece com a maioria das coisas, o gosto era subjetivo. Algumas pessoas confiaram nos efeitos kuy e outras alegaram que não houve diferença.

Nix nunca havia pensado em experimentar por si mesmo, seja como aquele que consumia as bagas ou como aquele que se banqueteava com elas depois que outra pessoa o fazia.

— Você deveria seriamente verificar esse seu complexo, — afirmou Lake, apenas para West bufar.

— Diz o cara que está claramente com ciúmes agora.

Ele estava? Nix não percebeu nenhuma mudança em seu tom, como West poderia saber?

— Foda-se, West.

— Estou prestes a fazer isso, *Maestro*, — ele arrastou o nome de usuário, rindo quando Lake realmente amaldiçoou do outro lado da linha. — Divirta-se se masturbando sozinho. — Ele clicou no botão encerrar e soltou o braço de Nix. — Pronto para ir?

Nix olhou para ele.

— Eu realmente gostaria que vocês dois parassem de me usar como

um peão entre vocês. O que há com vocês? Achei que vocês fossem melhores amigos.

— Somos, — confirmou West. — O que? Nunca ouviu falar de competição amigável antes?

— Se fosse amigável, você não teria passado dias comendo frutas. Embora... os olhos de Nix se estreitaram. — Você realmente não fez isso, certo?

West se inclinou.

— Que tal você se levantar para que possamos sair e você possa descobrir por si mesmo? — Ele balançou a mochila de Nix por cima do ombro, baixando o olhar para o chão quando algo escorregou e bateu no chão com um baque forte. — O que é aquilo?

Nix se aproximou para ver, franzindo a testa quando viu algo enrolado em papel.

— Não sei.

— Veio da sua bolsa.

— Não é meu.

West leu seu rosto e pareceu concluir que ele estava dizendo a verdade, então se abaixou para pegá-lo.

Ambos gritaram como putinhas no segundo em que viram o que era.

Capítulo 20

Lake muito raramente, ou nunca, perdia a calma, mas esteve muito perto de bater o punho na parede quando West desligou na cara dele. Já se passaram dias desde a última vez que ele viu Nix corretamente, e ele finalmente conseguiu arranjar algum tempo em sua agenda apenas para West bloqueá-lo.

Não que ele estivesse planejando foder Nix, necessariamente. Uma parte dele ainda não confiava no outro cara, por mais que estivesse fascinado por ele.

E Lake ficou fascinado. Ele foi atraído pelo Songbird de uma forma inexplicável que não conseguia descrever e nunca havia experimentado antes. Em Vitality, ele testemunhou Kelevra cair aparentemente de ponta-cabeça por outra pessoa e achou todo o processo absolutamente ridículo.

Ao fazer Nix seu sacrifício, ele garantiu uma razão boa o suficiente para mantê-lo por perto, mas não apenas porque Lake estava atraído por ele.

Havia algo que ele estava escondendo. Ele tinha certeza disso. Pessoas normais não invadiam um aplicativo como o Enigma para se divertir e, embora a morte de sua prima definitivamente representasse uma desculpa melhor, ainda não era suficiente na mente de Lake. Pelo que ele já entendia de Nix, teria sido necessário muito mais do que uma carta para fazê-lo abandonar seus sonhos e planos de toda a vida.

Nix era metódico. Astuto.

Ele pensou que estava escondendo essas características ao seguir em frente com todo esse esquema, mas Lake podia ver através dele. Ele sabia por que estava fazendo isso. Ele queria manter o Songbird por perto, resolver essas emoções estranhas e também descobrir seus segredos.

Mas qual foi o verdadeiro motivo de Nix?

Por que Nix estava fingindo que não se importava com a ideia de ser fodido por três pessoas ao mesmo tempo?

Porque ele fez. Ele era um ás em ajustes, mas isso foi um *ajuste*. Os relacionamentos entre mais de duas pessoas não eram anormais em

seu planeta. Houve Demônios no passado que escolheram o mesmo amante, e esta não foi a primeira vez que Lake e os meninos compartilharam uma pessoa, embora não em um contexto tão sério. De qualquer forma, eles nunca reivindicaram ninguém publicamente. Yejun tinha suas suspeitas, por isso o incitou outro dia. Ele estava tentando irritar Lake, para fazê-lo admitir seu interesse em Nix. No entanto, isso não mudaria nada, mesmo que ele mudasse, então ele manteve a boca fechada e encolheu os ombros.

Foi um pouco mais difícil de fazer com West. Antes da morte de seus pais, os dois eram inseparáveis. Eles nunca brigaram por nada. Então Lake foi morar com ele e o relacionamento já tênue de Demitrious com seu filho se desfez ainda mais graças à presença de Lake. Ele tolerou os comentários indiretos de West e sua natureza excessivamente competitiva porque entendia a opinião de seu amigo. Ele esteve lá o tempo todo. Sabia que seu pai era um verdadeiro trabalho.

Quando ele estava no Vitality, Lake sentia mais falta de West, e ainda assim...

Ele fechou os olhos e inspirou lentamente, tentando acalmar seu aborrecimento antes de ceder e reagir negativamente. Ele era o alguém que queria que Nix se envolvesse com todos eles, e não apenas porque isso fazia sentido para seus planos ou os ajudaria a expulsar o hacker.

Lake queria saber a opinião deles sobre o Songbird. Queria ver se havia uma chance de ele afetá-los da mesma maneira. Eles nunca discutiram abertamente o compartilhamento de uma pessoa no futuro, mas outros fizeram o mesmo por eles. Os três ouviram os rumores sussurrados, tanto no clube quanto fora dele.

Eles eram tão próximos que as pessoas se perguntavam se não estavam transando um com o outro.

Se talvez eles escolhessem um quarto.

Se alguém pudesse ficar entre eles e romper seu vínculo.

Lake sempre ignorou os comentários, mas agora... ele estava curioso. Ele confiava em West e Yejun, eles eram uma família. Mas seu tempo na Vitality lhe deu uma perspectiva diferente do que esse tipo de coisa

poderia realmente significar.

Kelevra tinha sua comitiva e Lake fazia parte dela. Lá, ter um grupo unido em apoio ao Príncipe Imperial era a norma. Aqui? Todos os Demônios do passado se davam bem, em sua maior parte, mas nenhum deles cresceu tão próximo quanto Lake, West e Yejun. Se Lake conseguisse dividir a coroa em três partes, ele o faria num piscar de olhos. Metade da razão pela qual ele queria o maldito trono era para eles, em primeiro lugar. Como imperador, ele seria capaz de punir Demitrious por seus crimes contra West e libertar Yejun das algemas de seus pais. Neste momento, eles davam a impressão de serem intocáveis para o resto do planeta, mas na realidade, eram apenas peões da Ordem, assim como todos os outros.

Isso mudaria se ele se tornasse imperador.

Quando ele se tornou imperador.

Só mais um pouco. Tudo o que eles precisavam fazer era chegar à Passagem do Demônio, que aconteceu na mesma época em que o período de luto terminaria. Uma vez que isso acontecesse e ele vencesse o desafio final, não haveria razão para ninguém falar contra sua ascensão.

Lake assumiria o trono e os três estariam livres para serem os monstros que sempre deveriam ser.

Sua multi-slater disparou e quando ele viu o identificador de chamadas quase o ignorou, tenso demais no momento para falar com o pai de West. Sabendo que isso só lhe causaria problemas mais tarde, no entanto, ele acabou cedendo e puxou o fone de ouvido, inserindo-o antes de clicar em aceitar, certificando-se de fazer o chamador esperar o máximo possível.

— Lake, — a voz afiada de Demitrious veio, fazendo Lake estremecer, — o treino acabou de terminar?

Ele estava no meio dos estábulos, o último a sair. Ao lado dele, seu waif gargalhou e deu a volta em seu cercado antes de se deitar. A criatura tinha três vezes o seu tamanho, com quatro pernas e um dorso poderoso. Era forte o suficiente para carregar um cavaleiro até mesmo do tamanho de Lake, com escamas lisas da cor de bronze polido.

Foi o último presente que sua mãe lhe deu antes do acidente, e a única razão pela qual ele concordou em continuar jogando foi a estipulação de que ele só poderia trazer seu waif com ele para o campus se ele estivesse no time. Até mesmo a Ordem se recusou a falar com o reitor para abrir mão da regra para ele, principalmente porque Demitrious sempre gostou de assistir Lake jogar.

Desgraçado.

Quando criança, West era o melhor piloto e melhor no esporte, mas será que seu pai notou?

Não.

— Sim — respondeu Lake, verificando se o cercado estava trancado antes de começar a descer o longo e largo caminho em direção ao cercado. final do prédio onde ficavam os vestiários. — Existe algo em que eu possa ajudá-lo?

— Só liguei para saber se há um relatório de progresso, — disse ele. — Se houver algo em que eu possa ajudá-lo, você sabe que tudo o que precisa fazer é pedir.

Era contra as regras qualquer membro do clube ajudar os Demônios em sua tarefa final, mas Lake não se incomodou em mencionar isso. Demitrious não se importava com regras, nem mesmo com aquelas estabelecidas por Essential e que ele havia feito um juramento de sangue para cumprir.

— Temos tudo sob controle, — respondeu ele. — West está perto de rastrear o hacker.

Demitrious cantarolou evasivamente.

— Como está indo o seu plano de backup? Eu sei que vocês dois são próximos, mas não confie apenas nas habilidades do meu filho para superar isso.

Lake não queria discutir Nix com ele, mas se isso significasse desviar a atenção de West, ele o faria. West era o melhor de sua classe e já havia sido observado por várias das principais empresas de tecnologia da galáxia, mas se você perguntasse a Demitrious, ele daria de ombros e diria que seu filho era bom com computadores.

Se Lake não devesse os últimos dez anos de sua vida ao homem, ele já teria repreendido ele várias vezes. Inferno, se o cara não estivesse

sentado na Ordem, ele e Yejun teriam planejado uma dúzia e meia de maneiras diferentes de eliminá-lo sem serem pegos.

Infelizmente.

— Ainda estamos esperando para ver se o hacker morderá a isca,— disse Lake. — Mas a notícia está se espalhando por todo o campus, então é apenas uma questão de tempo.

Espançosamente. Embora, para ser honesto, ele não tivesse certeza se esse plano realmente daria certo. Ele simplesmente não diria isso em voz alta para ninguém, especialmente para a Ordem. Eles estavam fazendo uma jogada arriscada ao trazer alguém como Nix, alguém desconhecido para eles. Alguém com um segredo... Sempre havia a chance de traição.

Ele havia aprendido há muito tempo que as únicas pessoas em quem podia confiar eram West e Yejun - talvez a Comitiva quando ele estava no Vitality. Mas isso não era Vitality, e Lake precisava reunir tantos reforços quanto pudesse.

Talvez tenha sido bom ele ter voltado para casa mais cedo do que o esperado. Se ele tivesse ficado mais tempo, que outras ideias teriam sido colocadas em sua cabeça? West e Yejun eram mais que suficientes para ele, e ainda assim...

Se eles conseguissem superar isso, e se o que Nix estava escondendo não fosse tão ruim, então talvez Lake pudesse se permitir considerar algo mais concreto no futuro. Se os outros não quisessem Nix de uma forma mais permanente, tudo bem. Eles só precisavam compartilhar o mesmo sacrifício até que ocorresse a Passagem do Demônio. Então seria um jogo justo e Lake poderia reivindicar o Songbird para si. Se.

Havia muitos fatores desconhecidos envolvidos aqui. Muitas perguntas. Ele não gostou disso. Gostava de estar no controle e cinco passos à frente. A confusão começou desde o início, no entanto.

Lake entrou no aplicativo Enigma para verificar as coisas. Yejun ainda estava muito chateado com sua situação com o membro que estava trabalhando com o hacker, e isso deixou Lake e West procurando um sacrifício que gostassem. Ele tropeçou nos fóruns e na verdade selecionou alguém aleatoriamente, prestando apenas um pouco de

atenção enquanto preenchia a papelada de reinscrição na universidade.

Então o rosto mascarado de Nix apareceu na tela, e ficou tão óbvio o quão desconfortável ele estava. Ele mordiscou o lábio inferior e depois se virou, apresentando-se à vista de Lake e algo sobre a coisa toda o afetou.

Ele já tinha visto um milhão de corpos nus antes. Tinha dormido com mais homens do que gostaria de saber. Sexo era uma coceira que precisava ser coçada, mas assim que a ação fosse cumprida, seu parceiro de cama seria enviado embora alegremente. Lake ficou chocado ao se encontrar colado na tela, sua mão vagando para baixo para se segurar através das calças enquanto observava Nix se acariciar desajeitadamente.

Como apenas estudantes de Foxglove podiam se inscrever no aplicativo, Lake sabia que conseguiria localizá-lo assim que o semestre começasse. A cada reunião, ele dizia a si mesmo que iria tirar isso do seu sistema e não se incomodaria quando estivessem pessoalmente.

Que ver Nix pela tela seria suficiente para saciar essa fome.

É claro que ele estava errado.

Ele precisava descobrir o segredo de Nix antes de se apegar ainda mais. Se chegasse a esse ponto... Não havia nada que Lake não pudesse ter se quisesse, e isso incluía pessoas. No momento, eles estavam sendo coletivamente atenciosos com Nix e com essa mudança repentina, principalmente porque os três aprenderam que a melhor maneira de pegar alguém era com mel e não com vinagre. Esconder seus lados monstruosos era bastante fácil, mas, eventualmente, tudo chegaria ao auge de uma forma ou de outra.

— E esse cara, Nix, — perguntou Demitrious, — você confia nele para manter sua palavra?

Lake rangeu os dentes ao entrar nos vestiários e tirar a jaqueta justa de montaria.

— Ele é inteligente o suficiente para saber que teria todo o Essential contra ele, caso contrário.

— Sim, é verdade. — Houve uma pausa e então: — Você gosta dele?

— Somos parciais com ele. — Não havia nenhuma maneira de ele dar

a Demitrious esse tipo de poder sobre ele. Seus sentimentos em relação a Nix eram da sua conta, de mais ninguém, e embora sempre tenha sido mantido em um pedestal pelo pai de West, ele sabia que não devia esperar que isso fosse sempre assim.

Veja com que facilidade ele jogou o próprio filho de lado.

Demitrious só era paternal com Lake porque tinha um lugar na sucessão. Se eles de alguma forma não conseguissem seu lugar e ele perdesse a coroa? Ele não tinha dúvidas de que seria chutado para o meio-fio tão rapidamente quanto West. Demitrious só mantinha por perto pessoas que lhe fossem úteis.

Lake julgaria, mas até Nix, ele era da mesma maneira. Mesmo depois disso, ele não precisava bolar esse plano para se convencer de que não manteria o Songbird por perto só porque sim?

— Depois que ele for sacrificado...

— Isso será algo com que lidaremos então, — Lake o interrompeu. Ele abriu e bateu o armário de metal com força suficiente para saber que o som poderia passar pelo fone de ouvido.

— Oh, você está se preparando para sair? — Demitrious perguntou, como ele sabia que faria. — Eu vou deixar você ir. Apenas lembre-se, se você precisar de alguma coisa, estou aqui para ajudá-lo.

Lake desligou sem responder. Ele arrancou a camisa, jogou-a no armário e estava prestes a pegar o uniforme pendurado quando seu dispositivo tocou novamente. Amaldiçoando, ele apertou o botão e rosnou: — O quê?

— Venha para o Roost. — West não parecia nada como ele tinha apenas dez ou mais minutos atrás, e isso fez Lake enrijecer. — Agora, nós o encontraremos lá. Eu chamei Yejun para casa também.

— Nix? — Ele pegou a camisa do uniforme do cabide, fazendo o metal tilintar, mas já estava se virando para a porta, sem nem se preocupar em fechar o armário na pressa.

— Ele está bem, mas... — West soltou um suspiro. — Algum maluco colocou uma coisa morta em sua mochila.

— O quê? — Lake bateu com a palma da mão na porta que dava para a saída e atravessou o estacionamento em direção ao seu carro. — Esqueça, vou ver por mim mesmo. Estou indo para lá.

Um maluco estava prestes a se tornar uma coisa morta se Lake tivesse alguma palavra a dizer sobre o assunto.

E como o futuro príncipe imperial?

Ele tinha uma palavra a dizer sobre tudo neste planeta.

Capítulo 21

Nix juntou as mãos e olhou para as pontas enlameadas das botas enquanto esperavam no Roost. West o arrastou até lá – embora, para ser honesto, não tenha exigido muito esforço da parte do Demônio. Ele estava muito em choque para realmente discutir, e a ideia de voltar para seu dormitório e agir como se nada tivesse acontecido... Seu estômago se apertou e ele engoliu a bile que ameaçava subir pelo fundo de sua garganta. Ele estava na poltrona de couro, aquela em que West estava quando Nix foi forçado a chupá-lo. Yejun já havia ido e vindo, levando o pacote misterioso – e nojento – com ele.

A porta da frente bateu e um momento depois Lake entrou, olhando instantaneamente para Nix. Ele estava a meio caminho dele quando pareceu se recompor, parando completamente.

— Cadê?

West, que estava sentado no sofá mais próximo de Nix, abriu a boca para responder, mas Yejun desceu graciosamente os degraus sinuosos de madeira que levavam ao segundo nível, interrompendo-os.

— Aqui. — Ele se aproximou e jogou o item embrulhado no centro da mesa de centro.

Tanto Nix quanto West recuaram em seus assentos, o último xingando.

— Relaxe, — Yejun assegurou. — É falso.

— Huh? — West apontou para o item. — Parece real pra mim.

— Bem, não é. — Ele se virou para Lake, cruzando os braços. — É uma farsa crível. Eles até adicionaram pele. Quem fez isso tem algumas habilidades artísticas.

— O que é? — Lake olhou para o item.

— Um luk morto, — disse Nix, olhando para o item também. Parte das patas traseiras da pequena criatura parecida com um roedor saía do papel enrolado em seu minúsculo corpo. — E uma nota me avisando para ficar bem longe de vocês.

— É um *falso* luk morto, — corrigiu Yejun, aparentemente perdendo a paciência.

— Ah, e eu suponho que o bilhete também seja falso, então?

Yejun se acalmou, mas West chegou antes dele na piada.

— Pensando em desistir agora que foi ameaçado por alguém de fora?
— Ele se inclinou e plantou uma palma pesada possessivamente na nuca de Nix, empurrando-o levemente. — Desculpe, Nixie, não é uma opção.

— É isto o que você queria? — Ele ignorou West e, em vez disso, olhou para Lake. — Esse é o tipo de atenção que você queria que eu tivesse?

— Não sabemos se isso veio do hacker, — disse Lake.

Por mais que quisesse insistir no assunto, Nix tinha que admitir que estava certo. Ele desanimou e recostou-se na cadeira, libertando-se do aperto de West no processo. Quando ele afastou o braço do Demônio, West até deixou, provavelmente sentindo o quão assustado ele estava.

— Nunca fui ameaçado antes em minha vida. — Nix realmente não conhecia ninguém nem fez nada que valesse a pena receber ameaças, mas guardou isso para si mesmo.

— Vamos, — West falou lentamente. — Isso não é verdade. Estamos ameaçando você desde a sua chegada ao campus.

Ele piscou para ele.

— Isso deveria me fazer sentir melhor?

Yejun bufou.

— Concentre-se, — Lake ordenou. — Quais são as chances de isso ter vindo do hacker?

— Considerando que o bilhete estava rabiscado em tinta vermelha e o advertia contra se associar a nós, — disse Yejun, — poucas. O hacker que procuramos iria querer tentar usá-lo, e não assustá-lo.

— A menos que ele tenha recuperado o juízo e desistido, — West apontou, encolhendo os ombros quando seus amigos lhe enviaram olhares engraçados. — Sim, também não acho que seja esse o caso, mas vale a pena mencionar.

— Quem mais poderia ser então? — Lake perguntou.

— Pode ser um de seus fãs malucos, — adivinhou Nix, — me dizendo para sair do caminho. Ou uma das pessoas que odeiam vocês.

— Ninguém nos odeia, — afirmou West, franzindo a testa quando Nix ergueu uma sobrancelha para ele. — O que?

— Toneladas de estudantes odeiam vocês, — ele corrigiu. — Eles

estão com medo de vocês e pensam que vocês são todos demônios de verdade.

— E você já falou com algumas dessas pessoas antes? — Os olhos de Lake se estreitaram. — Quem são eles?

Nix abriu a boca, se conteve e a fechou novamente.

— Nomes, Songbird.

— Não. — Ele passou a mão pelo cabelo, percebendo tarde demais que havia caído direto em uma teia de aranha. Grady e seus amigos foram os primeiros a vir à mente, mas a última coisa que Nix queria era jogá-los em uma toca de cobra sem qualquer prova. — Tenho certeza de que não foram eles.

— Com que certeza? — Yejun disse. — Você não pode confiar em ninguém. As pessoas ferram outras pessoas. Está na natureza deles.

— Sombrio, cara, — West balançou a cabeça para ele. — Quando você vai superar isso e seguir em frente?

— Ei. — Lake obviamente não concordou com esse sentimento.

— Não me venha com “Ei”, — esbravejou West. — Você nem estava aqui. Quem você acha que teve que recolher os pedaços depois? — Ele apontou para Yejun enquanto fazia uma careta para Lake. — Você quer saber quanta carnificina eu tive que limpar por causa do mau humor dele?

— Você esfaqueou alguém no olho, — a voz de Nix, calma, mas firme, chamou toda a atenção deles, e eles se viraram para ele. Ele soltou um suspiro e encontrou o olhar de Yejun. — Certo?

Era difícil juntar as duas imagens. A de um homem capaz de cegar alguém por causa da raiva e a do homem que havia sido tão gentil com ele no estúdio. O Yejun a quem Nix fora apresentado tinha a capacidade de ser cruel, com certeza, mas, além daquela primeira noite, ele não havia demonstrado isso.

Mesmo sabendo disso, Nix permitiu que ele o deitasse, abrisse as pernas e entrasse em seu corpo. Ele também não tinha apenas aceitado. Ele o recebeu de bom grado.

Ele cobriu a boca quando outra onda de bile ameaçou surgir.

— Como você pôde fazer algo assim? — ele exigiu quando nenhum deles negou.

— Ele mereceu, — disse Yejun.

— Ele... — Nix se levantou. — E todos vocês se perguntam por que há estudantes dispostos a fazer coisas como essa. — Ele apontou para o falso animal morto no centro da mesa de centro com uma careta.

— Não sabemos por que eles fizeram isso, — Lake começou, apenas para Nix rir sem humor.

— Se essa merda não grita “eu te odeio”, não sei o que grita, — ele disse a eles. — Quem me enviou isso quer que eu recue. Concordei em ajudá-lo a encontrar um hacker, não seja lá o que for.

— West está certo, Firebird, — a voz de Yejun suavizou, como se ele estivesse tentando diminuir a dor do golpe seguinte. — Você não pode sair.

— Nós somos seus donos, — afirmou Lake, muito mais agressivo do que seu amigo havia tentado ser. — Você assinou um contrato.

Se não fosse por Branwen, Nix teria dito a todos para se ferrarem naquele momento. Mas se ele fizesse isso, perderia qualquer chance de liderança que tinha, e não importava o quão assustado ele estivesse, ele não poderia desistir disso. Além disso, o animal era falso e a carta, embora assustadora, era grosseira e um pouco clichê.

Quem quer que tenha enviado estava apenas tentando alertá-lo, não prejudicá-lo. Agora que tivera tempo para considerar tudo, isso se tornava cada vez mais evidente.

— Dê-nos nomes, Songbird.

Ele balançou sua cabeça.

— Eu mesmo falarei com eles.

— Até parece.

— Não foram eles, — ele insistiu, erguendo a mão para impedir Yejun de falar quando ele foi discutir. — Eu sei, eu sei. Não há como eu ter certeza. Mas também não há como eu alimentar vocês com pessoas inocentes.

— Não apunhalamos todo mundo nos olhos, — Yejun falou lentamente.

— Apenas os espancamos no meio de uma cafeteria, — Nix deixou transparecer que sabia mais do que havia mencionado.

— Quem está sussurrando em seu ouvido, Nixie? — West perguntou.

—Eu não gosto disso.

— É por isso que ele vai nos dizer os nomes deles, — insistiu Lake.

— Foda-se, não, não vou. — A sala ficou em silêncio total e Nix sentou-se novamente na cadeira, esperando poder acalmá-los mostrando que pelo menos ficaria onde estava. O que o irritou ainda mais porque desde quando ele começou a atendê-los automaticamente?

Do começo?

Provavelmente.

Merda.

Ele gemeu e cobriu o rosto.

— Isso é uma bagunça.

— Vamos descobrir quem lhe enviou o luk morto, — West tentou tranquilizá-lo, mas não funcionou do jeito que o outro homem claramente esperava.

— E depois? — Nix perguntou, encontrando seu olhar. — Vocês baterão neles? Vão aleijá-los?

— É improvável, mas não podemos descartar que seja o hacker, — disse Yejun, ignorando completamente a questão.

— Ah, então é legal se você mutilar alguém, desde que seja esse hacker que você está perseguindo, é isso? — Nix se endireitou, franzindo os lábios. — Espere. É isso que estou ajudando vocês a fazer? Vou me tornar cúmplice de um crime horrível? Porque isso não é...

— Ninguém vai fazer você prejudicar alguém pessoalmente, — Lake o interrompeu.

— Só porque eu não sou a bala não me torna inocente se sou eu quem aponta o blaster. — Ele estava tão envolvido em seus pensamentos de vingança por Branwen que não parou um momento para parar e *pensar*. A raiva por sua prima o levou, mas agora que eles estavam aqui e ele aprendeu sobre os tipos de coisas que os Demônios faziam com aqueles que o traíram...

— Eu não pertenço aqui.

Não apenas no Roost.

Nix não pertencia a Foxglove Grove.

Ele se levantou novamente, a cabeça girando. Quão absolutamente tolo ele foi ao pensar que era o tipo de pessoa que poderia vir até aqui e se vingar como um personagem de livro de histórias. Mentalmente, ele conseguia se defender, mas fisicamente... Ele nunca havia machucado uma mosca antes. Como diabos ele acreditou que poderia prejudicar outra pessoa?

Claro, ele queria respostas, mas no fundo ele sabia que não era só para isso que ele estava vindo aqui. Isso não era tudo o que ele exigiria de quem arrastou Branwen para aquele poço de desespero. Ele sabia exatamente que tipo de punição ele aplicaria? Não. Mas o plano de punição sempre existiu.

Como ele poderia ficar aqui e repreender Yejun e West quando ele mesmo estava pensando em torturar alguém?

— É tarde, — disse Lake, esperando até que Nix levantasse a cabeça antes de acrescentar: — Você vai passar a noite aqui.

— Aqui? — Ele não poderia fazer isso. A última coisa que ele queria agora era ser coagido a fazer sexo com um ou mais deles. — Não. Eu posso voltar. Meu dormitório não fica longe.

— Alguém ameaçou você hoje, — lembrou Yejun, colocando a mão em seu ombro.

— Então, — Nix agarrou-se ao primeiro compromisso que pôde pensar, — leve-me até lá. Tudo bem, certo?

— Você vai ficar, — afirmou Lake antes que Yejun pudesse responder. Em poucos passos, ele estava do outro lado de Nix, agarrando seu pulso. Ele ignorou quando Nix fez um som de dor quando foi puxado e meio arrastado pela sala em direção às escadas.

— Cara, — Yejun gritou atrás deles.

— Tenha cuidado com ele, — insistiu West.

Lake simplesmente levantou a mão e mostrou-lhes o dedo do meio, subindo os degraus de dois em dois enquanto puxava Nix atrás dele. Ele quase tropeçou nas escadas, mas se endireitou bem a tempo, o medo e a irritação só ficaram em segundo plano quando chegaram ao segundo nível. Tinha a mesma vibração aconchegante e misteriosa do andar principal, mas o corredor se ramificava em duas direções, circundando uma sala central com a porta fechada.

Lake o levou para a esquerda e pelo corredor antes de virar à direita e selecionar a primeira porta. Assim que a abriu, ele empurrou o Nix para dentro e a fechou, com o barulho da fechadura sendo abafado pelo som da chuva batendo na claraboia abobadada.

Ela ocupava a maior parte do teto, lançando a luz da lua sobre a cama king size e os lençóis brancos que a cobriam por um segundo antes de Lake acender as luzes. Seis orbes que pairavam ao redor do quarto ganharam vida de uma só vez, e Nix pôde dar uma boa olhada no resto do espaço que Lake chamava de seu.

— O Roost é construído ao redor da montanha, — disse Lake, ainda parado perto da porta fechada, observando Nix explorar com seu olhar. — A estrutura é única por causa disso. Alguns dos quartos são circulares, como este. Outros são retângulos mais angulares ou padrão.

— Você gosta de ler? — Nix se atreveu a passar os dedos por uma estante baixa, notando que era uma das muitas que amontoavam as paredes. Todos os móveis eram feitos da mesma madeira escura e polida, mas os detalhes, coisas como a roupa de cama, o tapete e o cobertor jogado sobre a cadeira de couro perto da janela, eram todos brancos.

Foi tão... normal. Tudo nele parecia aconchegante e relaxado, exatamente o oposto de onde sua mente ia sempre que pensava no homem às suas costas.

Essa facilidade foi destruída rapidamente.

— Tire a roupa.

Nix se assustou e se virou para encará-lo.

— O quê?

— Você me ouviu, Songbird. — Lake deu um único passo para longe da porta. — Tire suas roupas.

Capítulo 22

Lake observou uma ampla gama de emoções passarem pelo rosto de Nix antes de ele decidir pela reserva. Sua boca era boa em mentir, mas ele tendia a se denunciar com sua expressão, mesmo alguém tão egocêntrico como West devia ter percebido isso.

— Por que você quer que eu faça isso? — Nix perguntou, então ergueu a mão para impedi-lo de responder. — Olha, foi um dia muito longo e, honestamente? Toda aquela coisa morta, falsa ou não, me assustou totalmente, então se pudéssemos...

— O banheiro é por ali. — Ele apontou com o queixo para a direita na direção da porta que estava entreaberta esta manhã.

Nix olhou para ele e franziu a testa.

— Estou dizendo para você se lavar, Songbird, — disse ele.

— Tipo... — ele engoliu em seco, — sozinho?

— Isso é um convite? — Lake sabia que não. O outro cara não estava mentindo agora. Ele realmente estava assustado e indisposto, a verdadeira questão era por quê? Quando Lake chegou, West parecia mais desconfortável do que Nix – provavelmente devido ao seu medo de luk, não que ele tivesse compartilhado essa informação. Só depois de começarem a discutir o que poderia ser feito ao hacker é que Nix começou a agir de forma estranha.

O que deixou Lake nervoso.

Ele tinha certeza de que havia escolhido corretamente, que, embora tivesse um segredo, esse segredo não teria nada a ver com o hacker.

Mas... Se Nix estava tão preocupado com ele, isso significava que eles não eram estranhos?

Ele estava jogando com eles?

Lake se mexeu ligeiramente, não gostando nem um pouco da ideia. Se fosse esse o caso, e Yejun descobrisse...

Era muito cedo depois da última, e ele ainda não havia se curado completamente. Yejun raramente deixava as pessoas se aproximarem dele. Ele tinha seus namoros e outros amigos do departamento de arte, mas eles eram “amigos” e não pessoas em quem ele realmente confiava. Lake não estava aqui para testemunhar isso, mas, de acordo

com West, seu filho tinha baixado totalmente a guarda com uma garota no ano passado.

Aquela que estava trabalhando com o hacker.

Quando ele descobriu que ela só o estava usando para subir na hierarquia do aplicativo e obter informações sobre os Demônios para enviar de volta ao seu parceiro, ele perdeu a cabeça.

— Prefiro que não seja — confessou Nix, visivelmente prendendo a respiração, como se temesse que sua rejeição irritasse Lake.

— West fodeu você antes de você encontrar o luk?

A testa de Nix franziu ainda mais e ele balançou a cabeça.

Lake suspirou.

— Tenho certeza que prometi não fazer sexo com você até que ambos já tivessem feito. Relaxe, Songbird. É só um banho e você pode se servir. A menos que você esteja tão assustado que precise que eu segure sua mão e lave seu cabelo para você?

— Não. — Nix foi em direção à porta, parando no meio do caminho.

— As minhas roupas...

— Tenho certeza que ordenei que você os tirasse. — Ele recuou o único passo que havia dado e recostou-se na porta fechada, cruzando os braços. A distância deveria deixar Nix mais confortável, deveria deixar claro que ele não tinha intenções de tocá-lo agora. — Eu só quero um show, Songbird. Isso é tudo.

— Um show, — ele repetiu estupidamente antes de limpar a garganta. Determinado, ele alcançou os botões da camisa, deslizando-os pelos buracos, um por um, com facilidade.

— A primeira vez que pedi para você tirar a roupa diante das câmeras, suas mãos tremiam tanto. — Lake sentiu o canto da boca se inclinar para cima, mas não o impediu. Essa foi uma lembrança agradável. Ele convidou Nix para uma sala de bate-papo privada e ofereceu um Favor. Ele ficou um pouco preocupado na época com a possibilidade de Nightingale, quem quer que fosse, recusar.

— Você me surpreendeu com a rapidez com que aceitou minha oferta naquela tarde.

Nix desabotoou o último botão e tirou a camisa, flexionando os bíceps enquanto se expunha ao olhar faminto de Lake.

— Sinta-se livre para jogá-lo na cama, — sugeriu Lake, e quando Nix bufou, ele inclinou a cabeça em uma pergunta silenciosa.

— Livre é uma palavra engraçada vinda de você, só isso.

— Você está muito honesto esta noite.

— Você não quer dizer descarado? — Ele dobrou a camisa e cuidadosamente a colocou na beira da cama antes de pegar a calça jeans. Ele deslizou o zíper para baixo e puxou-os sem hesitação, passando para a boxer em seguida.

— Não me importo como você está, — disse Lake. — A maioria das pessoas flerta conosco ou fica tímida.

— Assustados, — Nix corrigiu, e desta vez foi a vez de Lake bufar.

— Acredite ou não, Songbird, você está em uma posição favorável. As pessoas nesta escola matariam para passar pelo menos uma hora no seu lugar. Você tem a atenção de nós três.

— Mesmo que eu não queira?

— Você faz. — Lake tinha visto essa verdade clara como o dia. — Talvez não no começo. Mas agora... — Algo havia mudado a atitude de Nix. mente, influenciou-o em direção a eles. — Poderia ser o sexo? Você fodeu Yejun alguns dias atrás, não foi? Foi tão bom?

Ele sempre foi um pouco curioso, considerando a porta giratória do quarto de seu amigo. Isso foi o máximo que aconteceu. Lake nunca desejou testar Yejun e, felizmente, Yejun também não.

— Eu já o vi transar antes, — Lake continuou, principalmente para se distrair enquanto Nix tirava sua cueca boxer preta e se endireitava. — Parecia que ele era bom nisso.

— Ele é, — Nix respondeu. Então ele ficou ali parado, com as pernas ligeiramente abertas e os ombros puxados para trás.

Ele estava dando a Lake a chance de olhar até se fartar.

Fofo.

— Você também não era tão confiante antes, — apontou Lake.

— Sim, bem, muita coisa aconteceu em um curto período de tempo.

Eu me adaptei. — Nix deu de ombros como se não fosse nada demais. Como se ele não tivesse tentado renegar o acordo que haviam feito há menos de quinze minutos no andar de baixo.

Algo afiado atravessou o centro de seu peito e Lake cerrou a

mandíbula contra isso.

— Diga-me.

— Contar o quê?, — a carranca voltou dez vezes mais.

— O que você está escondendo, — reiterou Lake. — Diga-me agora, Songbird, enquanto ainda há tempo para perdoá-lo.

Ele desviou o olhar.

— Não sei do que está falando.

— Você é um mentiroso melhor do que isso. — Será que ele estava tentando dar a entender a Lake que ele estava fazendo algo por culpa? Ou isso foi um mero deslize de sua armadura? Talvez ele estivesse realmente muito nervoso após os acontecimentos do dia.

Significando que era o melhor momento para Lake pressioná-lo, cutucá-lo até que ele cedesse e revelasse o grande segredo que estava escondendo deles.

Lake amaldiçoou interiormente.

— Vá tomar seu banho.

Nix disparou pela sala e desapareceu no banheiro, praticamente batendo a porta atrás de si. Este foi outro erro que ele normalmente não teria cometido. Ele foi descuidado. Mas por que? Seja qual for o motivo, não poderia ser a favor de Lake.

Assim que o som de água corrente passou pela porta de madeira, Lake ergueu seu multi-slater e enviou uma mensagem no bate-papo em grupo que compartilhou com West e Yejun.

Maestro: Um de nós terá que ficar com ele o dia todo amanhã. Ele nunca pode ser deixado sozinho. Entendido?

West respondeu primeiro, sua resposta veio um segundo antes de o som da música clássica soar no corredor.

Hellhound: Por quê? Você está preocupado com ele?

Lake se afastou da porta para evitar a música e começou a se despir enquanto suas mensagens continuavam chegando.

Incubus: Não acho que essa pessoa tenha a intenção de machucá-lo. Eles só queriam sacudi-lo um pouco, só isso. Convencê-lo a nos abandonar e se salvar ou algo assim. Não dê muita importância a isso. Você já tem o suficiente em seu prato.

Hellhound: June está certo. Cuidaremos disso e encontraremos quem

colocou isso na bolsa de Nixie. Você não precisa se preocupar. Estou invadindo o Foxy U agora. Se alguém mencionou isso a alguém por meio de postagens ou DMs, eu saberei.

Foxy U era a mídia social privada da universidade. Todos no campus o usaram, incluindo professores e ex-alunos.

Lake vestiu uma calça de moletom cinza e uma camiseta branca lisa antes de servir um copo de água da jarra deixada no parapeito da janela. A grande janela saliente dava para a encosta da montanha, de modo que a vista era principalmente de pedra e galhos pendurados de dois grandes carvalhos que cresciam na lateral. Em noites como esta, onde chovia, a água corria como um rio, refletindo-se nas luzes do seu quarto. Era reconfortante, e geralmente ele ficava de pé lá e observe por um tempo, permita que isso ajude a aliviar a tensão em seus ombros e aliviá-lo de tudo o que o estressou naquele dia.

Mas ele podia ouvir Nix se movimentando no banheiro e sabia que não passaria muito tempo lá por medo de Lake mudar de ideia e tentar entrar enquanto ele estivesse nu.

Lake deu a volta na cama e colocou o copo na mesinha embutida na parede antes de responder aos amigos.

Maestro: Não é com isso que estou preocupado. Você não viu o jeito que ele estava agindo? Ele está pensando em fugir.

Hellhound: Ele não iria muito longe.

Isso soou possessivo. West já tinha formado uma ligação com Nix? Quando? Pelo que Lake sabia, o Songbird passou a maior parte do tempo com Yejun ultimamente.

Incubus: Vou falar com ele.

Maestro: Não quero que você fale com ele. Dizemos a ele que estamos atrás dele e isso só vai fazer com que ele queira correr mais. Apenas certifique-se de que ele não fique sozinho. Entendi?

Ele desfez a alça do dispositivo e jogou-o sobre a mesa antes que pudesse controlar sua frustração. Inclinando a cabeça, ele fechou e abriu os punhos e se concentrou em inspirar e expirar no ritmo das quatro, como seu pai lhe ensinara quando ele era criança.

As emoções eram perigosas. Eles eram complicados e controladores. Só um tolo permitiria que algo assim o dominasse.

Lake não era bobo.

Hellhound: Com muito ciúmes?

Incubus: Entendido. Nenhum de nós quer que ele fuja.

A porta do banheiro se abriu e Lake permaneceu debruçada sobre a escrivaninha, ouvindo os passos de Nix pararem.

— Pare de ficar pairando e venha para cá, — disse ele, encolhendo-se ao perder a calma pela segunda vez. Lake se endireitou e se virou no momento em que Nix entrou.

Seu cabelo estava úmido e ele havia pendurado uma toalha nos quadris estreitos, com a mão direita segurando o material branco com um aperto mortal. Teria sido irritante ver isso, mas depois de tudo o que eles já o fizeram passar em sua primeira semana aqui, Lake não podia culpá-lo por estar desconfiado.

— Essas são para você, — ele apontou para as roupas que ele havia separado quando estava se vestindo e se sentou na cadeira de madeira em frente à sua mesa. A mesa estava encostada na mesma parede da cama, parte do mesmo pedaço de madeira escura que compunha a mesa final.

Vê-lo sentado ajudou a aliviar um pouco a tensão nos ombros de Nix, mas não durou. No segundo em que o Songbird pegou a trouxa de roupas, ele hesitou novamente.

Lake apoiou o cotovelo na superfície da mesa e apoiou o queixo na palma da mão.

— Não é como se você tivesse algo que eu já não tenha visto.

Literalmente há dez minutos.

Ele tinha autocontrole suficiente para não forçar o cara a dormir com ele esta noite, mas isso não o tornava um santo. Lake não deixaria passar a oportunidade de ver toda aquela forma tonificada em plena exibição. Ele faria com que Nix se vestisse para ele.

Faria com que ele se vestisse com suas roupas.

Nix desvendou primeiro a calça de moletom branca como a neve, segurando-a na frente dele. Eles não tinham exatamente a mesma altura, mas alguns centímetros não fariam muita diferença. Ele as colocou de lado e pegou a camiseta, também do mesmo tom claro, puxando-a por cima da cabeça.

— Roupa de baixo? — Nix olhou para as calças como se não conseguisse encontrar o olhar de Lake.

— É por orgulho que você tem que perguntar ou por vergonha? — Lake não sabia dizer, e isso o incomodava. Ele queria saber tudo o que havia para saber sobre o Songbird. Até a forma como ele comia a torrada pela manhã.

— Estou acostumado a cuidar de mim mesmo, — Nix finalmente admitiu depois de uma longa pausa onde parecia que ele estava tentando sair dessa.

Bem, então ele iria odiar totalmente a próxima parte.

Lake se levantou da cadeira e avançou, notando quando Nix respirou fundo, embora permanecesse onde estava e não tentasse recuar. Assim que o alcançou, ele enfiou um dedo no topo da toalha e puxou, o material grosso caindo. Ele sorriu quando as mãos de Nix se fecharam.

— Coloque as calças, Songbird. — Ele lhe deu um segundo, virando-se para pegar a toalha menor que havia deixado em cima da cômoda.

Nix estava com uma perna na calça e estava se equilibrando para entrar na outra quando voltou, suas bochechas manchadas com aquele tom rosa brilhante que Lake achou cativante desde o início. Ele era corajoso, mesmo quando estava aterrorizado, e tinha um autocontrole impecável.

Foi este último que mais fascinou Lake. Como alguém que sempre se orgulhou disso, foi interessante ver outra pessoa exibir características semelhantes. A diferença é que Lake entendeu por que fez isso. Por que ele continha seu verdadeiro eu e se forçou a fazer coisas que na verdade não queria fazer.

Mas por que Nix fez isso?

Por que Nix estava aqui com ele agora, em vez de escondido em segurança em seu dormitório com seu chato colega de quarto? Ou melhor ainda, por que ele ainda não estava na Universidade Hyacinth, do outro lado do planeta?

Assim que Nix estava completamente vestido, Lake colocou a toalha menor sobre a cabeça e começou a secar o cabelo.

— Por que você está assim? — Nix perguntou, sua voz cortando o silêncio entre eles, dando a Lake uma pausa momentânea.

— Assim como? — Ele voltou à sua tarefa, tomando cuidado com os fios sedosos. Molhados assim, eles pareciam muito com ouro fiado, e ele se viu distraído com o brilho e o fulgor. Songbird era tão bonito, uma mistura de delicadeza e firmeza. Se Lake não o tivesse conquistado imediatamente, não havia dúvida de que os alunos teriam se aglomerado em torno dele para tentar prová-lo - homens, mulheres, não importava. Todos gostariam de ter um pouco do Nix se tivessem a chance.

— Eu gostaria que você não fosse tão gentil, — Nix admitiu. — Isso me confunde.

— Então você prefere que eu te jogue de um lado para o outro e bagunce você? — Ele não era West.

— Você sabe que não é isso que quero dizer.

— Eu sei?

— Esqueça. — Nix o empurrou e passou os dedos pelos cabelos. — Lá. Tudo seco.

Lake suspirou.

— Não há como agradar você, Songbird.

— Não se trata de me agradar e nós dois sabemos disso.

Ele inclinou a cabeça e esperou que ele explicasse.

— Você está me atraindo para uma falsa sensação de segurança, — afirmou Nix. — Estou bem ciente do que você está fazendo aqui, Lake. Eu simplesmente não consigo descobrir o seu motivo.

— Eu lhe contarei meu segredo se você me contar o seu.

— Isso de novo. — Nix deu um passo deliberado para trás.

— Não vou desistir até descobrir o que você está escondendo.

— Por que? Estou fazendo tudo o que você quer que eu faça. Por que você não pode simplesmente ficar satisfeito com isso? Eu nem estou convencido de que toda essa coisa de hacker seja real neste momento ou se vocês três inventaram isso para me enganar. Isso é divertido para você? Me usar?

Ele bufou.

— Eu nem comecei a usar você. — Lake capturou uma mecha de seu cabelo entre dois dedos. — E o hacker é muito real. Eu não brincaria sobre negócios do Essentials.

Eles não chegariam a lugar nenhum esta noite. Mesmo que ele tivesse tido a maior interação com Nix de todos, estava claro que ele havia ficado para trás em algum lugar. Por um momento, ele ficou preocupado que Nix estivesse prestes a sugerir ficar com Yejun, e ele não tinha certeza de como reagiria a isso.

Não bem, isso era certo.

— Tome um pouco de água e depois vá para a cama, — ele instruiu, voltando para sua mesa.

— Você não está dormindo? — Nix o seguiu e olhou para o copo d'água, mas Lake esperou até que ele o pegasse e tomasse um gole antes de responder.

— Tenho um trabalho para entregar em alguns dias, — disse ele. — Vou trabalhar nisso enquanto você descansa.

— Você vai fazer a lição de casa? — Nix franziu os lábios. — A noite toda?

— Por que? Precisa que eu te abrace até você adormecer?

Ele bateu o copo de volta na mesinha de canto e depois arrancou as cobertas da cama e deslizou para baixo delas. Nix se acomodou ao seu lado, de frente para Lake, e era óbvio que ele queria perguntar algo, mas estava debatendo o quão bem isso poderia ser recebido.

— O que? — Lake o ajudou, ligando o tablet e levantando a caneta para que ele pudesse começar a revisar suas anotações.

— Antes, quando você me mandava Favores, — disse Nix, — eles sempre vinham em horários aleatórios.

— Então?

— Você realmente dorme? Você ainda tem um trabalho para entregar?

Lake colocou o tablet de volta na mesa e encontrou seu olhar curioso.

Às vezes, era mais sensato ceder um centímetro para percorrer um quilômetro.

— Tenho ansiedade para dormir. Desde que eu era criança. Naquela época, West costumava entrar furtivamente no meu quarto depois que seu pai ia para a cama. Não foi tão ruim então, saber que ele estava comigo.

— Ele fez você se sentir seguro. — Nix acenou com a cabeça no travesseiro e não houve julgamento em seu tom. Se ele achava

patético que um homem adulto ainda tivesse medos infantis, não demonstrou. —O que você tem medo que aconteça? Alguma coisa específica?

Ele considerou isso.

— Sofri de uma insônia terrível depois da morte dos meus pais. Em algum momento, o estresse sobre se eu conseguiria ou não dormir à noite me afetou.

Lake passaria o dia inteiro se preocupando com isso. Temendo outra noite agitada, onde ele olhava fixamente para o teto, rezando para que o sono o levasse. Os primeiros meses depois foram os piores quando ele estava acordado. Os rostos de seus pais apareciam constantemente, ou ele se lembrava das últimas palavras que lhe disseram.

O cheiro do perfume de sua mãe...

A risada de seu pai.

— Éramos próximos, — ele se viu revelando, dando a Nix muito mais do que ele havia pedido inicialmente, mas sem conseguir parar. — Isso é raro em famílias do nosso nível, mas éramos. Crescer com eles como meus pais foi como um sonho.

E então esse sonho se desfez, arrancado de suas mãos de quatorze anos.

— Como eles morreram?

— Um intruso, — disse Lake, cravando as unhas na palma da mão para evitar ceder à raiva avassaladora. Em vez disso, ele manteve sua expressão controlada e as costas retas enquanto sustentava o olhar inabalável de Nix. — Meus pais dirigiam uma empresa de investimentos de sucesso; esse tipo de coisa traz riscos. Um cliente os culpou e escolheu o pior curso de ação disponível.

Nix sentou-se lentamente, girando para ficar sentado de pernas cruzadas e totalmente de frente para ele.

— Ele invadiu sua casa à noite com a intenção de matá-los?

Lake assentiu.

— Eu sinto muito.

— Parece que você realmente quer dizer isso.

— Você é ótimo em ler as pessoas, — Nix apontou. — Então você sabe que sim.

Sim, ele fez isso, mas por algum motivo isso o deixou desconfortável. Não estou falando sobre seus pais, mas isso. A reação de Nix. A maneira como ele olhava para ele, não com pena, mas com outra coisa. Algo muito parecido com compaixão.

— E o sua prima? — Lake precisava mudar de assunto e tirar isso dele.

— Qual era o nome dela?

— Branwen, — ele hesitou, mas acabou respondendo.

— Como ela morreu?

Nix começou a mexer no edredom, mas antes que Lake pudesse dizer não importa, ele sussurrou:

— Ela tirou a própria vida.

Isso foi inesperado. Ele presumiu um acidente ou doença súbita. Mas isso... Nix era tão obstinado. Lake imaginou que havia aprendido esse tipo de força com sua família. Talvez não?

— Ela teve um bom motivo?

O olhar de Nix instantaneamente escureceu, seus ombros recuando em claro insulto.

— Existe algum bom motivo para se matar?

— Existem alguns compreensíveis, — ele encolheu os ombros. — Não estou dizendo que é perdoável.

— Ela não precisa do meu perdão, — Nix retrucou. — Ela estava com dor. Tanta dor que ela decidiu que morrer seria melhor do que viver. Lake examinou seu rosto.

— E você não está bravo com isso? Que ela desistiu?

— Essa é uma maneira horrível de colocar as coisas.

— Talvez, — ele concordou. — Mas também não estou errado.

— Isso é... — Nix deixou cair a cabeça na mão e esfregou a testa. — Alguém a intimidou. Alguém a empurrou até esse ponto.

— Ah, — uma das peças se encaixou, — então você está com raiva, mas não dela. Você escolheu colocar toda essa culpa e angústia em outra pessoa. Vocês dois eram realmente tão próximos? Tanto que você não suporta nem a ideia de ela fazer algo errado? De fazer a escolha errada?

— Pare.

— Quem foi o agressor?

Nix vacilou e então admitiu: — Não sei.

Esse era o segredo? Lake precisava trabalhar com cuidado a partir de agora.

— É por isso que você realmente mudou toda a sua vida, Nix? — ele perguntou. — É realmente por isso que você está frequentando Foxglove Grove? — Quando ele não foi recebido com negação, ele pressionou ainda mais. — Ela era uma estudante aqui?

Lake ficou de pé depois de um momento de silêncio, mas isso pareceu ser o suficiente para tirar Nix daquele estado.

Ele levantou a cabeça teimosamente e respondeu com voz tensa:

— Sim.

Capítulo 23

Lake repassou todas as informações que já tinha.

De acordo com Nix, sua prima faleceu recentemente, e isso aconteceu antes de ele entrar no aplicativo e criar uma conta falsa. Isso significava que Lake não estava no planeta, então não poderia ser ele que Nix estava procurando.

Ainda assim, isso deixou West e Yejun...

Se acontecesse que Nix estava aqui para se vingar deles, Lake não poderia permitir que ele ficasse. Não importa o quanto ele o desejasse, os Demônios vinham primeiro. Sempre. Até onde ele sabia, nenhum de seus amigos se esforçava para prejudicar as mulheres, mas isso não significava que isso nunca tivesse acontecido.

— Eu sei o que você está pensando, — Nix interrompeu seus pensamentos, — mas você está apenas parcialmente certo.

— Esclareça-me, Songbird. — Ele queria avisá-lo para que fosse convincente, mas isso não seria justo com os outros. Só porque Lake queria que mentissem para ele no momento, para que ele tivesse uma desculpa para ficar com Nix, isso não fazia com que fosse a decisão certa.

— Eu vim aqui para descobrir quem machucou minha prima, — disse ele. — Mas eu não tinha ideia sobre nenhum de vocês antes de chegar. Eu sei que ela estava falando com um dos Reis, mas... Pode ser qualquer um.

— Qualquer um?

— Você não, — ele corrigiu. — O cronograma não bate. Também não acho que tenha sido Yejun, já que ele estava ocupado com...

— Ele te contou sobre isso? — Lake ficou surpreso. Yejun normalmente não compartilhava coisas pessoais. O fato de ele ter deixado Nix entrar assim devia significar que ele gostava dele mais do que deixava transparecer antes. — Ele não tem muitos amigos de verdade. Quando ele descobriu que ela estava ajudando o hacker a chegar até nós e usá-lo...

Lake tentou embarcar na primeira nave espacial de volta para casa assim que descobriu, mas recebeu ordem do Imperador para não

retornar. Ele ficou furioso e teria ido contra ela se Yejun não tivesse ficado sabendo de suas intenções e ligado para dizer que não o fizesse. Quando se tratava do trono, não era apenas ele quem lutava por isso todo esse tempo. West e Yejun estiveram com ele em cada passo do caminho. Incitar a ira do Imperador significava jogar todos os seus esforços pelo ralo. Isso e o conhecimento de que West estava lá e cuidaria de Yejun foram os únicos motivos pelos quais Lake adiou. — Como vocês descobriram que ela foi enviada pelo hacker? — Nix perguntou.

— Outra hora, Songbird, — afirmou ele. — Ainda estamos falando sobre você.

— Eu não sei sobre West.

— Não foi o West.

— Como você pode ter certeza?

— Ele não gosta de garotas. — Lake encolheu os ombros. — Nenhum de nós faz. Yejun é pansexual – se ele se sentir atraído por eles, ele irá transar com eles. West e eu somos gays, e as únicas pessoas que ele tem interesse em conhecer são aquelas que ingressaram no clube da luta da escola ou frequentam a academia.

Nix esfregou a testa novamente.

— Ela não gostava de nenhuma dessas coisas.

— Então não foi West. — Ele abriu a gaveta da mesa à esquerda e tirou um frasco de analgésicos, colocando um único comprimido na palma da mão. Ele se inclinou para frente e estendeu-o para Nix, pegando a água para oferecer-lhe também.

— Estou bem.

— Tome o remédio, Songbird. — Ele forçaria garganta abaixo se fosse necessário, mas preferia não fazê-lo.

Resmungando algo baixinho que Lake não conseguiu entender, ele pegou o comprimido e colocou-o na boca, depois pegou a água e engoliu metade do conteúdo do copo.

— Bom?

— Bem.

Nix soltou um suspiro.

— Você está bravo?

— Que você suspeitou de nós? — Ele balançou sua cabeça. — Não. Eu também teria feito isso.

— Você está bravo.

Lake franziu a testa.

— Eu não estou.

— Qualquer coisa que você diga. — Nix claramente não acreditou nele, mas seguiu em frente. — É isso. Essa é a verdadeira razão pela qual invadi seu aplicativo.

— Você está procurando por um Rei. — Ele juntou os dedos. — É por isso que você estava curioso sobre os outros.

— Se houver sete deles e formos quatro, sobrarão três. Qualquer um deles pode ser quem estou procurando.

A maneira como ele os juntou tão casualmente fez algo estranho no peito de Lake, mas ele manteve a compostura com cuidado para não deixar transparecer.

— Você disse que isso aconteceu no ano passado? — ele perguntou. — Isso significa que também pode ser qualquer um dos Reis que se formou. Quando o fazem, eles são removidos do nível superior para dar lugar a alunos ativos.

— Então, quantos Reis houve no ano passado?

— Não sei. — Ele não estava exatamente por perto para ajudar a administrar as coisas.

— Mas West e Yejun sim.

— Por que você não perguntou a eles então, Songbird?

— A mesma razão pela qual eu não queria contar nada disso para você, — afirmou ele. — Eu não confio em vocês, em nenhum de vocês. Veja onde estou agora. — Ele apontou para a sala. — Eu vim aqui pela minha prima, não para me tornar um brinquedo de merda.

— Você é mais do que isso, — disse Lake.

— E se o hacker nunca se aproximar de mim? — Quase parecia que Nix estava esperançoso de que seria esse o caso. — E então? Você vai me deixar ir?

— Temos até Passagem do Demônio, — ele lembrou. — Ainda há muito tempo para ele morder a isca. Faz apenas uma semana.

Contanto que nos concentremos em sermos vistos com você, isso deve

atraí-lo. Ele vai querer avisá-lo sobre nós.

— Como quem me deixou aquele pacote. — Nix estremeceu. — Temos certeza de que não pode ser a mesma pessoa?

— Você sabe que não temos. Mas não faria muito sentido.

— Ele poderia ter desistido.

— É possível.

— E você está bem com isso? — Nix olhou para ele. — Se não houver mais nenhum hacker para encontrar, você não poderá completar a tarefa que lhe foi dada.

— Vai complicar as coisas, — mais do que ele queria admitir ou compartilhar, — mas farei o que é devido se isso acontecer.

Ele lambeu os lábios.

— E eu?

— E você?

— O que exatamente estava escrito naquele contrato que você me fez assinar, Lake? Quanto tempo tenho que fazer isso? Estar aqui? Você disse que era até a Passagem do Demônio. O que acontece se você não conseguir encontrar quem procura até lá? Ainda posso ir embora?

Ele nunca teria permissão para fazer isso, mas era óbvio que agora não era o momento de dizer tanto, então Lake guardou isso para si também. Quer Nix gostasse ou não, ele fazia parte do mundo deles agora, e uma vez que alguém era autorizado a entrar, não recebia um simples passe se quisesse sair.

— Você não tem acesso aos bate-papos do sua prima, — disse Lake em vez de responder, e mesmo que Nix tivesse que entender o que ele estava fazendo, ele deixou. — Se você fizesse isso, isso resolveria tudo. Você encontraria a pessoa que procura.

Ele iria embora depois?

Ele poderia tentar.

— O que? — Nix recuou um pouco. — Por que você está bravo agora?

— Estou debatendo se devo ajudá-lo ou atrapalhar sua busca, — ele respondeu friamente.

— Por que você faria isso?

— Impedir que você encontre esse Rei? — Lake cantarolou. — Oh, eu não sei, talvez seja porque perseguir você seria uma tediosa perda de

tempo. Você vai negar que fugiria assim que decidir o motivo pelo qual realmente veio aqui?

Nix amaldiçoou baixinho, mas Lake ouviu.

— Exatamente. Já que é inútil fingir, como você já provou que pode ver através de mim, você quer que eu me incomode?

— Se incomoda com?

— Posso lhe dar outra falsa sensação de segurança, Songbird, — ele ofereceu. — Se é isso que você precisa.

Ele refletiu e, em voz baixa, disse: — Só preciso resolver isso para minha prima.

— Então eu vou ajudá-lo, — ele ergueu a mão, — com o entendimento de que você está preso, não importa o que encontrarmos. O contrato, usando você para encontrar o hacker, essas eram meras desculpas para mantê-lo por perto. Isso não será diferente.

— Por que?

— Sinceramente? Não sei. — Lake odiava que ele não soubesse, mas era o que era. Se ele fosse Yejun, ele entenderia, mas nunca foi tão bom em classificar e nomear suas emoções tumultuadas. — Isso importa? Ter uma resposta não mudará nada. Por enquanto, você é meu, Nix Monroe; essa é a única resposta que preciso.

Ele suspirou e se levantou, estalando a língua quando Nix se preparou para sua abordagem. Lake com certeza seria gentil quando empurrou seu ombro, colocando o outro cara de volta na cama. Depois de deitá-lo de lado, ele puxou o edredom.

— Você está realmente me aconchegando agora? — Nix grunhiu. — Alguém mais neste campus acreditaria se eu contasse?

— Provavelmente não. — Ele não tinha exatamente a reputação de ser do tipo atencioso. — Falarei com West amanhã sobre como conseguir acesso à conta da sua prima. Só precisaremos do nome de usuário dela.

Nix se acomodou mais confortavelmente no travesseiro.

— Ok.

— É isso?

— Por que eu brigaria com você sobre isso? — ele perguntou.

— Eu poderia estar mentindo para você, — sugeriu Lake,

principalmente para avaliar sua resposta.

Nix bufou e fechou os olhos.

— Você poderia estar, mas eventualmente eu descobriria. Nada pode ficar escondido para sempre, Lake, e você não é o único que é bom em conseguir o que quer.

Todos os relatórios dos professores que Nix recebeu desde o ensino fundamental diziam aproximadamente a mesma coisa.

Determinado, motivado e hiperobcecado em seu futuro.

— Vou ajudá-lo a conseguir o que deseja, Songbird, — prometeu Lake.

—Contanto que você me ajude a conseguir o que quero em troca.

Mesmo que ele não tenha mencionado o que poderia ser, os olhos de Nix reabriram e ele deu um pequeno sorriso.

— Combinado.

* * *

Nix devia estar exausto porque, apesar da companhia atual, ele apagou como uma luz em menos de meia hora.

Lake esperou só para ter certeza, esperando mais dez minutos antes de se levantar e desfazer cuidadosamente a alça da multi-slater do Songbird. Não que ele não acreditasse na história de Nix sobre sua prima, ele acreditava, mas não podia confiar apenas em seus instintos, não quando havia uma maneira muito sólida de coletar evidências físicas.

Ele usou o dedo de Nix para desbloquear o dispositivo e então se sentou na beirada da cadeira, olhando para frente e para trás entre ele e Nix adormecido. Não havia Branwen em sua lista de contatos e uma faísca de incerteza ganhou vida em seu peito. Não querendo aprofundar mais, ele optou por verificar suas mensagens, percorrendo-as até encontrar uma que se encaixasse no perfil.

Melhor Prima do Planeta: Não venha. Você estava certo. Esse lugar é um inferno...

Lake clicou no feed do bate-papo, abriu-o e rolou para cima, parando em um local aleatório do registro. Os dois conversavam com frequência, mas a maior parte eram apenas gentilezas gerais e check-ins. Parecia que na maioria das vezes Nix perguntava primeiro como

sua prima estava, e ele recebia uma resposta bastante genérica.

Mas houve momentos em que as coisas se tornaram perspicazes e cada vez que as encontrava, ele fazia uma pausa e prestava muita atenção.

Nix: Você estará em casa nas férias deste ano? Sinto sua falta.

Melhor Prima do Planeta: Desculpe, não. Prometi a um amigo que passaria com ele. Não conte aos meus pais! Eles ficariam tão irritados comigo por escolher um menino em vez da família.

Nix: Você está saindo com alguém? Parabéns! Por que você não me contou antes?

Melhor prima do planeta : É... complicado. Não estamos oficialmente juntos, mas nos vemos todos os dias e conversamos com a mesma frequência. Nunca me senti assim antes, Nix. Acho que você realmente gostaria dele.

Nix: Ele é um estudante?

Melhor Prima do Planeta: Às vezes vamos almoçar na seção de história da biblioteca, só nós dois. Ninguém volta lá porque os livros didáticos são muito desatualizados, então é como se fosse o nosso mundinho!

Nix: Isso é ótimo, mas se as coisas estão indo tão bem, por que vocês não estão namorando oficialmente?

Melhor Prima do Planeta: Faremos, quando for o momento certo.

Nix: O que isso significa?

Melhor prima do planeta: Você não entenderia, você não é um aluno Foxglove. As coisas funcionam de maneira diferente aqui.

Nix: Você quer dizer porque está muito perto da base de operações do Club Essential?

Melhor Prima do Planeta: Algo assim.

Nix: Ele não é um membro, é? Vocês têm aulas juntos?

Melhor Prima do Planeta: Nos conhecemos em um app! Parece estranho, mas todo mundo aqui está fazendo isso.

O resto daquela conversa em particular foi apenas mais de Nix tentando arrancar respostas dela e seus trechos principalmente desviantes ou divulgadores. Era bastante aparente que ela estava escondendo alguma coisa, e considerando o quão inteligente Nix era, não havia como ele ter perdido isso.

Lake passou para outra longa conversa.

Melhor Prima do Planeta: Você já se perguntou o que faria se encontrasse sua alma gêmea, mas fosse no lugar errado e na hora errada? Eu não acreditava nesse tipo de coisa antes, mas agora... Nix. É uma merda. Devo desistir?

Nix: O que há de errado? O que aconteceu?

Melhor prima do planeta: Sinto que preciso constantemente provar meu valor. Por que ele não pode simplesmente me aceitar como eu sou? Não sou boa o suficiente?

Nix: Você é literalmente a melhor pessoa que conheço. Se esse cara não consegue ver isso, ele não é digno de você. Largue-o e siga em frente.

Melhor Prima do Planeta: Você não entenderia. Obrigado por dizer isso de qualquer maneira.

Houve um intervalo de cerca de duas semanas entre isso e a conversa final, onde o feed foi preenchido com mensagens unilaterais enviadas por Nix que foram todas ignoradas.

Nix: Você está se sentindo melhor? Como vão as coisas com o cara?

Nix: Sentimos sua falta neste fim de semana. Eu sei que você disse que estava ocupada, mas as festividades não são tão divertidas sem você. Me ligue mais tarde, sim?

Nix: Ei, sua mãe mencionou ontem que não tinha notícias suas há algum tempo. Você também não vai me responder. Você pode me mandar uma mensagem para eu saber que você está bem?

Nix: Sério, Tulniri para o melhor primo do mundo?

Nix: Onde diabos você está?

Nix: É isso aí. Espero pegar o primeiro avião até você.

Essa última parecia ter funcionado, porque depois sua prima finalmente respondeu.

Melhor Prima do Planeta: Não venha. Você estava certo. Este lugar é um inferno. E mesmo se você fizer isso, não estarei aqui quando você chegar. Sinto muito, Nix. Eu realmente sinto muito.

Ele enviou uma série de mensagens de texto depois disso implorando para que ela explicasse, mas ela nunca mais respondeu. Lake presumiu que ela devia ter tirado a vida logo depois disso. Não houve menção

ao nome do aplicativo Enigma ou qualquer coisa sobre um Rei, mas ele se lembrou de Nix falando sobre uma carta que recebeu anteriormente. Foi aí que ele conseguiu o resto dos detalhes?

Se isso fosse verdade, então tudo isso estava confirmado. Ele realmente estava aqui em busca do homem que feriu os sentimentos de sua prima o suficiente para fazê-la querer acabar com tudo.

Lake observou Nix se enterrar mais fundo no travesseiro e suspirar. Essa coisa toda claramente o machucou profundamente, o suficiente para que ele revirasse sua vida para vir aqui em busca de justiça. Se Lake fosse uma pessoa melhor, provavelmente se sentiria mal pela prima e por tudo o que ela passou. Por assim dizer...

Como a morte dela foi a força motriz que uniu ele e seu Songbird, seria melhor aproveitar o tempo de Lake visitando seu túmulo e agradecendo seu cadáver frio e em decomposição.

— Você provavelmente diria que isso me torna um vilão, — ele murmurou para o homem adormecido em sua cama.

Na cama dele.

Em suas roupas.

Em sua casa.

Dele.

Dele.

Dele.

Lake gostou mais do que deveria. Gostei da ideia de manter Nix lá, para sempre. Se o resto do seu futuro já estavam definidos, Lake provavelmente faria exatamente isso. Ele estava confiante de que poderia encontrar uma maneira de convencer Nix de que este era o seu lugar. Mas, por enquanto, havia muita coisa acontecendo. Outras coisas que precisavam de sua atenção.

— Em breve, — ele prometeu, embora não estivesse claro a quem ele estava fazendo a promessa sombria.

Nix.

Ou ele mesmo.

Capítulo 24

Nix gemeu e empurrou o que estava em cima dele, uma brisa fresca fazendo cócegas em sua pele.

Que estava nua.

Seus olhos se abriram um segundo antes de registrar que havia uma língua subindo pelo seu tronco e, com um suspiro, ele empurrou novamente, congelando quando finalmente se concentrou na grande forma que estava parcialmente em cima dele.

— Bom dia, Nixie. — West estava acomodado entre suas pernas, deitado de bruços com os braços de cada lado dele. Mantendo contato visual, sua língua percorreu o local logo acima do umbigo de Nix.

— O que você está fazendo? — ele parecia sem fôlego e, quando tentou se mover, West o segurou. — Espere. Por que estou nu? Ele vasculhou seu cérebro em busca de sua última memória e tinha certeza de que havia adormecido totalmente vestido na noite passada com Lake digitando em seu tablet. Uma rápida busca no quarto, porém, mostrou que eles estavam sozinhos. Não havia nem sons vindos do banheiro.

— Eles estavam no caminho, então eu os tirei para você, — disse West casualmente, lambendo-o novamente. — Quanto ao que estou fazendo, estou descendo pelo seu corpo, dã. Comecei pelo seu pescoço, que você pareceu gostar, mas levou um tempo surpreendentemente longo para acordar. Pelo menos, — ele se inclinou um pouco e apontou para baixo com o queixo, — partes de você, de qualquer maneira.

Nix gemeu quando viu que estava duro e pingando e cobriu o rosto, caindo de volta no travesseiro.

— Você pode, por favor, sair de cima de mim agora?

— Não posso fazer, — disse ele. — Ainda não terminei o café da manhã.

— Você não pode estar falando sério.

— Ah, eu estou. Minha hora e meu lugar, lembra?

Nix fez uma careta para ele, irritado com os dois por aquele acordo estúpido que fizeram na aula ontem.

— Este é o quarto de Lake.

— É por isso que o único de nós que vai explodir a carga nele é você. Sortudo.— Ele deslizou para baixo até que sua cabeça pairou sobre o pau de Nix, mas em vez de tocá-lo, ele se virou e lambeu a elevação do osso do quadril. — Lake ficaria chateado se eu gozasse na cama dele. Mas seus fluidos corporais? Tenho certeza de que ele ficará bem com isso.

— Eu não acho... — Nix engasgou e arqueou as costas quando West pressionou os lábios na parte interna da coxa.

— Estou trabalhando em você há mais de dez minutos, — confessou ele, rindo quando os olhos de Nix se arregalaram. — Você não é tão sensível quando está dormindo. Você estava praticamente babando quando entrei também. Estava quente como o inferno. Você dormiu bem, Nixie?

— Eu... — As palavras morreram em sua garganta enquanto West cutucava seu pau com a mandíbula e lambia a base onde ele encontrava o resto de seu corpo. Ele mordiscou a pele delicada ali, rindo novamente quando Nix estremeceu antes de se mover para dar um único beijo em sua ponta.

West se reposicionou, dobrando as pernas de Nix para que seus joelhos ficassem praticamente na altura dos ombros, ignorando seus protestos o tempo todo. De repente, seu rosto estava na entrada de Nix, a língua passando direto por aquele anel apertado de músculos.

A invasão foi tão repentina que Nix se encolheu e tentou se afastar, gritando quando isso lhe rendeu uma mordida forte em suas bolas.

— Gosto de causar dor no quarto, Nixie, — alertou West. — Isso realmente me motiva. Já que tudo o que estou fazendo hoje é festejar, vou tentar levar as coisas com calma. Então não me pressione, certo? Então poderemos ambos superar isto com algumas pequenas contusões e, idealmente, sem perda de sangue.

— O que? — Nix tentou se sentar, mas foi forçado a recuar com um grunhido e um aperto firme atrás dos joelhos.

— O que eu acabei de dizer?

— West. — Ele agarrou o edredom, agarrando-se ao material enquanto seus olhos seguiam uma nuvem de tempestade através da

claraboia acima. — Por favor.

Como essa era sua vida? Ele havia sido reduzido a essa coisa que implorava constantemente. Lágrimas picaram no canto de seus olhos quando ele pensou sobre como ele tinha sido deixado sozinho aqui, um alvo fácil para West para vir e devorar.

Na noite passada, ele pensou que ele e Lake tinham feito um avanço. Não necessariamente mais próximos, mas... alguma coisa.

Será que ele estava errado?

— Você falou com Lake? — ele perguntou, chorando quando aquela língua circulou seu buraco e depois voltou para dentro dele, empurrando até o fim. Ela se mexeu e sentiu ao redor, as sensações tão estranhas quanto elétricas. Ele olhou para baixo a tempo de ver seu pau escorrer em seu estômago.

— Não o vi esta manhã, — West se afastou e respondeu, chupando a pele macia de seu saco. Quando ele não obteve uma resposta imediata de Nix, ele chupou com mais força, sorrindo quando isso o fez gritar novamente. — Por que?

Lake saiu sem falar com West sobre a conta de Branwen, mas isso não significava que ele não iria, certo?

O som de West hackeando veio um segundo antes de uma bola molhada atingir o buraco enrugado de Nix.

— Você acabou de cuspir em mim? — Ele demandou.

— Sim. — West usou o polegar para pressionar aquele pedaço de saliva nele, esticando-o ainda mais no processo. Então, deixando aquele dedo enterrado o mais fundo que pôde, ele abaixou as pernas de Nix ao redor dele e finalmente envolveu seus lábios ao redor de seu pau.

De uma única vez, ele tomou Nix profundamente, permitindo que ele acertasse o fundo de sua garganta. Ele começou a balançar em um ritmo rápido, sugando o tempo todo até o ponto em que era quase tão doloroso quanto prazeroso.

Nix se contorceu no colchão, aquele polegar enganchado em seu buraco puxando-o de volta para baixo quando seus quadris tentaram subir por conta própria. Ele soluçou quando a outra mão de West bateu em suas bolas e depois as agarrou, apertando enquanto

continuava a engoli-lo.

Foi o encontro sexual mais violento ao qual ele já foi submetido, de alguma forma ainda mais intenso do que o boquete que lhe foi ordenado a dar, e não demorou muito para que Nix sentisse todo o seu corpo se enrolar, pronto para explodir.

Só que West saiu de cima dele de uma só vez.

Sua mão se soltou no mesmo momento em que sua boca se soltou, e West colocou as palmas das mãos em cada lado dos quadris de Nix e se levantou para que nenhuma parte deles se tocasse. Intensamente, ele observou enquanto Nix lutava para respirar, sorrindo quando um gemido desesperado subiu por seu peito.

— O que você está fazendo? — Nix perguntou novamente, só que desta vez ele quis dizer isso de uma forma totalmente diferente.

— Você já foi cortada antes, Nixie? — West riu. — Pelo olhar horrorizado que você está me dando agora, acho que a resposta é não.

— Não, — ele confirmou de qualquer forma, — e não quero experimentar isso agora.

— Isso é muito ruim, — West estalou os lábios. — Receio que esse seja o jogo de hoje. Você prometeu que iria chorar por mim, certo? Aqui está a sua chance.

Nix começou a balançar a cabeça, mas West não aceitou nada disso.

— Isso pareceu chocá-lo o suficiente para acalmá-lo, — observou ele. — Segundo round.

— West... — Ele fechou os olhos quando dois dedos o penetraram. Em seguida, a boca de West estava de volta em seu pau, sua língua circulando a coroa corada, provocando sua fenda até que seus quadris se contorceram em uma tentativa pobre de encontrar qualquer tipo de fricção.

Aqueles dedos pressionaram sua próstata e ele gemeu, o som se transformando em um silvo quando West finalmente o levou de volta à boca. A saliva jorrou dos cantos, cobrindo o pau de Nix com uma mistura escorregadia de ambos os fluidos que pareceu agradar imensamente ao Demônio. Se o tempo passado na sala fosse alguma indicação, West gostava que fosse bagunçado.

Normalmente, Nix não gostava desse tipo de coisa, mas antes de

conhecê-los, ele não gostava de nada disso.

Agora, seu pau estava vazando e suas bolas estavam levantadas, seu buraco se apertando ao redor daqueles dedos, como se fosse uma tentativa de mantê-los enterrados bem fundo. Ele gemeu de desejo, esquecendo-se momentaneamente de onde estava, perdido nas sensações da boca quente e dos dedos largos de West.

Apenas mais algumas bombadas e ele...

West se retirou uma segunda vez e levantou o rosto com um estalo alto.

Quando Nix estendeu a mão para ele, ele zombou dele e disparou, ajoelhando-se fora de alcance.

Nix gritou de frustração e recuou novamente, xingando.

— Aperte seus mamilos, — West exigiu, mostrando os dentes como um animal quando Nix não seguiu imediatamente seu comando. — Devo fazer isso por você?

O leve brilho maníaco em seus olhos deixou claro que se Nix escolhesse essa opção, ele se arrependeria. West provavelmente os torceria com tanta força que eles se arrancariam ou, pelo menos, sentiria vontade.

Nix levou as mãos ao peito e cuidadosamente rolou as pontas dos dedos indicadores sobre os botões. Eles já estavam sensíveis e ele se assustou, apenas para o Demônio rir dele.

— Eu te disse, — disse ele, — eu trabalhei bem enquanto você estava fora.

Ele o chupou aqui também?

Nix arriscou um olhar para baixo, inspirando profundamente quando notou as manchas arroxeadas em torno de ambas as aréolas. Chupões? Onde mais... Ele bateu com a palma da mão na lateral do pescoço, lembrando-se do comentário anterior de West sobre ter começado por aí.

— Yejun ficaria orgulhoso, — West falou lentamente, satisfeito. — A obra de arte que deixei em você é uma obra-prima: Mamilos, Nixie. Não me faça repetir ou vou mantê-lo aqui o dia todo. Na verdade, — ele inclinou a cabeça, — talvez você goste disso. Imagine Lake nos encontrando mais tarde esta noite, você reduzido a uma poça de gozo,

suor e lágrimas. Quer ver quanto tempo levará para molharmos a roupa de cama até o colchão?

Ele balançou a cabeça veementemente, porque não, não, ele realmente não fez isso.

Nix cobriu o peito e puxou seus mamilos, suas pernas se abrindo mais com o contato, o que enviou solavancos por todo o seu corpo. Seu pau se contraiu e jorrou um pouco mais, e em pouco tempo, ele estava empurrando levemente no ar, esfregando sua bunda contra o edredom sedoso.

— Implore pela minha boca, Nixie.

— Por favor, — ele nem pensou em hesitar, o desespero arranhando seu interior. — Por favor, West, me toque.

— Se você puder pegar quatro dos meus dedos, eu deixo você gozar, combinado?

Nix não estava preparado o suficiente para isso, mas mesmo sabendo que iria doer, ele se viu balançando a cabeça.

— Sim. Sim por favor.

West se ajoelhou e então levou a mão direita para a entrada de Nix, a outra circulando ao redor da base de seu pau, apertando-o em um anel peniano improvisado enquanto enfiava os dedos no corpo de Nix com um empurrão forte.

Ele gritou, mas não sentiu tanta dor quanto temia, foi mais uma rápida queimação e, depois, nada além de êxtase, enquanto aquela mão o esticava bem.

O Demônio o lambeu, lambendo todo o seu pau, da raiz à ponta e de volta para baixo, provocando-o ao aplicar pressão aqui e ali com a língua achatada, enquanto a mão fodia seu buraco.

Lágrimas escorriam livremente dos olhos de Nix agora enquanto a frustração transbordava, seu pau dolorido e cheio. Parecia que ele iria explodir a qualquer momento, mas o aperto forte de West o impediu de conseguir.

— West, por favor. É muito. Por favor.

Como em tudo o que havia feito, West trocou de marcha sem aviso. De repente, ele estava engolindo o pau de Nix, esvaziando suas bochechas e chupando-o de acordo com as investidas de seus dedos. Ele o levou

direto ao limite com apenas algumas bombadas e, quando Nix começou a temer que ele fosse cortá-lo novamente, West desceu até o fundo e cantarolou.

As vibrações no fundo de sua garganta percorreram Nix e o orgasmo o atingiu como o impacto de um meteorito.

Ele fez uma série de barulhos ao gozar, sua visão escurecendo e piscando enquanto seu corpo inteiro se sacudia e tinha espasmos. Ele ainda estava se contorcendo quando West o soltou e subiu nele, ainda parcialmente cego quando seu queixo foi capturado e seu rosto posicionado. Quando aqueles lábios firmes pressionaram contra os seus e uma língua insistente o incitou a abrir.

Ele o fez, ofegando quando West forçou o gozo que acabara de coletar em sua boca. Suas lutas retornaram, mas o Demônio se achatou sobre ele, prendendo-o facilmente no colchão enquanto continuava a alimentá-lo à força com sua própria coragem.

A mão de West desceu sobre sua boca quando ele se afastou.

— Engula tudo, baby. Não me decepcione agora.

Era nojento, mas não era como se ele tivesse outra escolha. Nix engoliu em seco, engasgando no segundo em que West o soltou. Ele virou de lado, a cabeça pendurada na beirada da cama enquanto regurgitava, mas felizmente - ou infelizmente, dependendo de como você encarasse - nada saiu.

— Não seja tão dramático, — West repreendeu, saindo da cama. Ele se abaixou e lambeu o fluxo de lágrimas que cobria a bochecha esquerda de Nix. — Saboroso.

Nix o empurrou para longe, mas caiu de volta no colchão, completamente esgotado e sem energia.

— Fique aqui até recuperar a sensibilidade das pernas, — sugeriu West, pegando uma mochila no chão ao lado da escrivaninha. Ele verificou seu multi-slater e xingou. — Droga. Estou atrasado. O treinador vai ficar furioso.

Nix estava furioso.

West abriu a porta e deu um único passo para o corredor antes de parar e voltar para trás. Ele sorriu para ele.

— Obrigado pelo café da manhã, Nixie.

Capítulo 25

Depois de tirar toda a saliva seca de West, Nix vestiu o uniforme que havia sido deixado para ele na pia do banheiro. As roupas serviam perfeitamente e ele se perguntou vagamente se Lake havia lavado seu conjunto ou se ele havia encomendado um com as medidas corretas para ser entregue no Roost ao raiar do dia.

Estava quieto quando ele saiu para o corredor, parando com a cabeça para fora, só para garantir. Uma parte dele ainda estava irritado por Lake tê-lo deixado sozinho, mas a outra se perguntava, preocupada, se isso tinha algo a ver com as promessas que ele havia feito na noite anterior.

E se ele já tivesse mudado de ideia?

E se, mesmo agora, ele estivesse se reunindo com os outros e contando-lhes tudo sobre o verdadeiro propósito de Nix estar aqui? Não é como se Nix tivesse causado algum dano real, pelo menos, eles estavam aproveitando-o, o que de outra forma não fariam se ele nunca tivesse se matriculado aqui. Será que realmente importava se ele estava procurando pelo ex tóxico de sua prima, se não fosse um deles? Ele só manteve o segredo caso isso acontecesse, mas se ele confiasse em Lake - o que ele não confiava, não totalmente, ele não era estúpido - mas *se confiasse*, isso significava que nenhum dos Demônios estava envolvido. Não havia razão para isso causar qualquer tipo de problema entre os quatro. Ainda assim... Nix saiu para o corredor e olhou para ambas as direções.

West não estava aqui, o que significava que seu quarto estava vazio... Lake poderia eventualmente falar com ele, mas seria mais inteligente para Nix manter seu plano original. Ele estava acostumado a fazer as coisas sozinho. Durante toda a sua vida foi assim. A única outra pessoa com quem ele podia contar era Branwen. Ele não era como Lake com seus melhores amigos e suas memórias de infância.

Não importa quão doce ele tenha sido na noite passada, ou quão fisicamente atraído por ele Nix estava, ele tinha que se lembrar do que estava em jogo aqui.

Branwen era o que importava.

Ponto.

Ontem à noite ele surtou e quase perdeu isso de vista. Isso não aconteceria novamente.

Decidido, ele escolheu uma direção aleatoriamente e caminhou lentamente pelo corredor, com a missão de localizar o quarto de West. Ele presumiu que todos os três dormiam em algum lugar neste nível do Roost, ele só precisava encontrar a porta certa.

A primeira que encontrou levava a um armário. O próximo, um banheiro comunitário. A primeira porta à direita, ligada à sala central, ele viu quando subiram a escada principal. Era uma espécie de biblioteca e ele não se demorou, pois claramente não era o que ele estava procurando.

Depois de quase quinze minutos, ele finalmente encontrou outro quarto, entrando com cautela para ter certeza de que estava sozinho antes de entrar totalmente.

O quarto estava claramente em uso, com roupas espalhadas e a cama desfeita. Havia um computador na mesa à esquerda, mas rapidamente ficou claro que esse espaço não pertencia a West.

Ele deveria simplesmente ir, mas Nix se viu parando em frente a um cavalete perto da janela, olhando para a curva de linhas pretas escuras. na tela branca brilhante. Era o desenho de uma mulher, com longos cabelos espalhados ao redor dela, sentada no chão com o rosto escondido atrás das mãos. Ele não sabia muito sobre arte, mas olhar para aquilo o deixava meio triste.

— Procurando por algo, Firebird? — A voz de Yejun vindo de lado assustou Nix e ele se virou para encontrar o Demônio parado na porta aberta do banheiro. Ele estava vestido apenas com uma toalha vermelha baixa, fios de cabelo grudados nas laterais do pescoço enquanto ele inclinava a cabeça e olhava para Nix.

Nix lutou para encontrar uma desculpa viável, mas, no final, só conseguiu murmurar

— Desculpe.

Yejun bufou e se aproximou.

— O que você está fazendo?

— Eu estava olhando para o seu desenho, — ele admitiu, voltando-se

para ele.

— Que? — Ele encolheu os ombros. — Não está terminado. Eu simplesmente não consigo jogar isso fora.

— Por que você faria isso? É bom.

Ele zombou. — Não me insulte.

— Não, sério, — Nix insistiu. — Eu realmente não entendo de arte, mas ela não deveria fazer você sentir alguma coisa? É assim que você sabe que está bom, certo? Quando olho para isso... me sinto meio deprimido.

Yejun hesitou e perguntou:

— Você faz?

Ele assentiu.

— Porque ela está chorando?

— Ela cometeu um erro, — respondeu ele. — E isso custou tudo a ela. Isso soou pessoal...

— É ela? — ele perguntou. — A amiga que você mencionou antes?

— Uma versão dela, — confirmou Yejun. — Então não se sinta tão mal por ela.

— Eu não.— Nix observou o desenho. — Isso me deixa triste, mas não por ela. É como... posso dizer que você ficou chateado enquanto desenhava? Não sei. Talvez isso pareça estúpido. — Coloque-o na frente de um computador e ele poderá desmontá-lo e montá-lo novamente. Ele queria fazer parte de uma empresa de jogos após a formatura, mas não se candidataria ao departamento gráfico, isso era certo. — Ela realmente deixou você frustrado, não foi?

Estava na ponta da língua confessar como fez ontem à noite para Lake. Se ele explicasse as coisas para Yejun agora, não haveria motivo para ele ficar bravo com Nix, certo? Não era como se ele o estivesse traindo da mesma forma que essa amiga fez.

— Ela foi a primeira pessoa que se interessou pela minha arte simplesmente porque gostava dela, — Yejun falou antes que Nix pudesse fazê-lo. — Ou, pelo menos, foi nisso que ela me fez acreditar. Obviamente agora sei que era tudo mentira, mas naquela época foi bom finalmente conhecer alguém que simplesmente gostava de ver meu trabalho. Que não quis se aproximar de mim por causa do meu

sobrenome, ou pelo fato de eu ser Essencial, ou por ser um Demônio de Foxglove. Ela também nunca fez nenhum tipo de movimento comigo, então eu sabia que ela não estava atrás de sexo. Eu deveria saber que era uma armadilha.

— Por que? — Nix franziu a testa. — Porque não tem como alguém estar interessado em conhecer você? Não pense assim.

— Por que não?

— Porque não é verdade.

Yejun grunhiu.

— Vindo do cara que só está aqui porque foi obrigado? Admita, Firebird, você não teria me fodido se pensasse que poderia escapar impune se me rejeitasse.

Isso era apenas parcialmente verdade, mas Nix não se sentia confortável o suficiente em sua própria pele para admitir isso. Para qualquer um deles.

— Acho que você pode desperdiçar a vida inteira se julgando pelas coisas que foram feitas a você, — disse Nix. — Ou você pode optar por dar um passo atrás e ter uma visão geral.

— Qual é?

— Na metade das vezes, a merda que você acha que é pessoal não é. Eu estava no lugar errado na hora errada e acabei sob o controle de Lake. Poderia ter acontecido com qualquer um. Você não conhecia essa garota de antemão, certo? Você nunca fez nada com ela no passado?

— Não, — Yejun respondeu sem hesitação.

— Então não foi sua culpa que você tenha sido enganado. — Nix olhou de volta para o desenho. — Pare de se culpar. Todos no planeta querem acreditar que podem ser apreciados por quem são.

— Quem você pensa que eu sou, Nix?

— Eu não sei, — ele admitiu. — Ainda estou tentando descobrir isso. Ele riu, mas o clima parecia diferente. Mais leve.

— Justo. Bem, agora estou com fome. Vou pegar uma muda de roupa e ir fazer o café da manhã. Interessado?

Ele havia faltado ao jantar na noite passada por causa de todo o incidente com o falso luk morto.

— Sim, a comida parece ótima.

— Legal. — Yejun desfez a gravata na cintura, rindo quando Nix imediatamente desviou o olhar quando a toalha caiu no chão.

— Eu vou, — ele procurou literalmente qualquer desculpa para escapar do Demônio nu, olhos pousando na porta aberta do banheiro, — vou usar o banheiro.

—Fique à vontade, — disse Yejun. — Encontro você lá embaixo depois.

— Ok. — Nix basicamente se escondeu no banheiro enquanto Yejun se vestia, não ousando voltar até ouvir o Demônio sair. Considerando a maneira como ele foi acordado por um língua fervorosa esta manhã, ele não estava com disposição para arriscar ser preso por outro deles. Assim que teve certeza de que Yejun havia partido, ele voltou para a sala principal. Foi configurado de forma completamente diferente do de Lake, principalmente por ser quadrado em vez de circular. A janela exibia uma vista dos caminhos de pedra que levavam ao campus, e Nix procurou momentaneamente pelo prédio do seu dormitório, conseguindo apenas distinguir a ponta curva do telhado, o resto do prédio escondido por outros.

A cama de Yejun estava encostada na parede direita, sua cômoda em frente a ela, com a escrivaninha ao lado. Embora as paredes fossem da mesma madeira escura do quarto de Lake, o resto do interior não tinha o esquema de cores que ele escolheu. Irônico, considerando que Yejun era o artista do grupo.

Ele também era o desleixado, ao que parecia.

Havia pilhas de roupas e livros de arte. Telas encostadas nas paredes, algumas já acabadas ou iniciadas, outras em branco. O computador de Yejun estava praticamente enterrado por pincéis e tubos de tinta, a mesa desordenada e de difícil acesso.

Nix se viu de volta ao desenho que estava olhando antes, principalmente apenas protelando, para ser honesto. Tomar café da manhã com os Demônios como se tudo estivesse normal parecia... estranho. Como já estava aqui, optou por bisbilhotar um pouco, abrindo uma das portas do guarda-roupa quase distraidamente. No segundo que ele fez isso, dezenas de sapatos caíram e ele

praguejou, saltando para trás. A princípio, ele pensou que era apenas Yejun sendo uma bagunça caótica, mas depois registrou que boa parte dos sapatos eram de salto alto e claramente do tamanho de pés mais femininos.

— Que diabos? — Ele se abaixou e pegou um salto agulha amarelo neon, procurando seu parceiro na bagunça. O que estava faltando. — Por que ele só tem um de cada sapato?

Não querendo ser pego, Nix começou a pegá-los, abrindo ambas as portas do guarda-roupa para poder empilhá-los de volta. Ele só havia substituído alguns antes de perceber que também havia telas ali, enfiadas atrás de roupas penduradas, e ele os varreu para o lado para ver melhor.

Eram apenas três, o primeiro de um corvo de olhos dourados rodeado de flores cor de rosa. O pássaro estava pousado em um pulso estendido, a mão também pintada, embora o braço desaparecesse lateralmente.

A segunda e a terceira pinturas estavam lado a lado, mas Nix realmente não viu a segunda, sua atenção instantaneamente capturada pela última, metade da qual estava visível.

Ele puxou-o o resto do caminho e foi como se o mundo inteiro tivesse parado bruscamente.

Uma garota loira dormia sobre uma mesa, a cabeça apoiada nos braços. Seus olhos estavam fechados, mas seus lábios carnudos estavam levemente curvados para cima, quase como se ela soubesse que estava sendo observada e apenas fingindo. Era um close, então havia apenas parte da mesa sobre a qual ela estava deitada, a sugestão da camisa preta do uniforme e a representação de uma gota de jade em sua orelha na foto.

Os brincos de jade que Nix comprou para ela.

— Não. — Seus braços caíram, o cérebro momentaneamente incapaz de processar as coisas.

Eles não disseram que o nome da amiga de Yejun se chamava Iris? Ele até contou a Lake o nome de Branwen e não obteve reação, mas não havia dúvida de que a garota na pintura era prima de Nix.

O que significava que Yejun, pelo menos, a conhecia.

Nix deu um passo para trás e olhou para o desenho preto mais uma vez. Agora que ele sabia o que procurar, poderia-se dizer que eram a mesma garota nas duas obras. Mesmo que a preta e branca estivesse com o rosto coberto e sem cor para ajudar a identificar o cabelo, o estilo do corte, o formato da sua forma...

Ele estava se movendo antes mesmo de perceber o que estava acontecendo, seus pés praticamente correndo para fora da sala.

Cegamente, ele viajou pelos corredores, procurando inconscientemente a saída. No segundo em que encontrou as escadas, ele as subiu, os olhos pousando na porta da frente no momento em que ela apareceu. Alguém chamou seu nome da área da cozinha, mas ele mal ouviu e não iria parar para descobrir quem era.

Yejun era amigo de sua prima.

Ela o traiu.

O que diabos estava acontecendo?

A porta não estava trancada e ele a abriu com toda a força e saiu correndo para a varanda. Ele disparou pela ponte e continuou andando, só percebendo que não estava usando meias ou sapatos quando fez a curva e pisou em uma pedra com força suficiente para doer e tirá-lo dali.

Nix tropeçou e amaldiçoou, levantando o calcanhar para descobrir que havia se cortado.

— Você está bem? — Juri estava sob o toldo preto de uma das pequenas lojas de arte do campus, segurando um grande portfólio em uma das mãos.

— Você é um estudante de arte? — Nix deixou escapar.

— Sim, por quê? Onde estão seus sapatos?

— Podemos conversar por um minuto?

Juri hesitou, mas depois olhou na direção que Nix acabara de vir. Um olhar de compreensão transformou sua expressão e ele acabou concordando.

— Me siga.

Sem se preocupar em perguntar para onde, Nix o fez.

Capítulo 26

— Aqui. — Juri entregou a Nix a lata de café que acabara de comprar na máquina de venda automática. Ele os levou para uma pequena área de lanches situada do lado de fora, entre um dos edifícios literários e científicos. Havia algumas mesas de piquenique, junto com uma fileira de máquinas que ofereciam diversos lanches e bebidas. Ele já havia tirado os sapatos de banho da bolsa e os dado a Nix também.

— Obrigado. — Ele rolou a lata entre as palmas das mãos, organizando seus pensamentos enquanto o amigo de Grady silenciosamente ocupava o lugar ao lado dele no banco. — Você se formou em arte?

— Sim, — disse Juri. — Tanto Dew quanto eu.

Certo, o ruivo da biblioteca, Dew mencionou ter visto Nix e Yejun juntos.

— Isso vai parecer estranho, mas, — ele soltou um suspiro e foi em frente, — por acaso você conhece uma estudante chamada Branwen? Ele considerou isso, mas balançou a cabeça.

— Eu não acho.

— E quanto a Íris?

— Sim, ela eu conheço. Ela foi expulsa no ano passado. — Juri franziu a testa. — Isso é sobre o quê? Você ouviu mais alguma coisa sobre os Demônios?

— Você e Grady são as únicas pessoas no campus que me alertaram contra eles, — disse ele. Todos os outros sussurraram sobre como estavam com ciúmes pelas costas ou tentaram bajulá-lo na aula. — Além de Grady, não consegui fazer nenhum amigo.

Eles contornaram sua mesa, claramente querendo algo dele, claro, mas no segundo em que ele parou de se envolver quando questionado sobre os Demônios, todos os estudantes “amigáveis” tenderam a voltar para seus lugares e voltar a ignorá-lo. Todo esse tempo, Nix presumiu que era porque ele era o cara novo e, no último ano, todos já haviam estabelecido seus cliques.

Isso tornou difícil encontrar a oportunidade certa para perguntar sobre Branwen, mas como acessar os arquivos do aplicativo Enigma era a

maneira mais rápida de descobrir com quem ela estava conversando, ele não ficou muito preocupado com isso.

— Então, como você conhece Iris? — Juri perguntou.

— Eu não conheço. — Nix levantou sua multi-slater e puxou suas fotos salvas, encontrando uma dele e Branwen de alguns anos atrás em um evento familiar. — Esta é ela, certo?

Juri assentiu.

— Sim. Íris Cherith.

— Ela deve ter mudado de nome no campus. — Mas por que? Ela manteve seu sobrenome, então claramente não foi para esconder completamente sua identidade. Ele tinha certeza de que ela nunca havia mencionado nada sobre o nome Iris para ele ou para o resto da família. — Ela é minha prima. O nome verdadeiro dela é Branwen.

— Oh. — Juri parecia não ter certeza do que dizer por um momento.

— É uma pena que ela tenha sido expulsa. Eu não a conhecia pessoalmente, mas ela parecia legal.

— Você conhece algum dos amigos dela? — Nix achava que ela tinha se formado em história, então nem sequer considerou conversar com estudantes de artes.

— Honestamente? — Juri parecia desconfortável. — A única pessoa que conheço que ela era próxima era Yejun. Ela pegou o aula de artes para iniciantes como disciplina eletiva e foi assim que as duas se conheceram, mas foi a única em que ela se inscreveu, então eu nunca tive aulas com ela.

— E quanto a West? — Lake estava fora do planeta na época, então Nix não se incomodou em perguntar sobre ele. — Ela saiu com ele também?

— Não que eu saiba, mas posso estar errado. Como eu disse, eu realmente não a conhecia, só que ela era alguém que andava muito com Yejun. Então, no final do ano passado, correram rumores de que ela tinha feito algo para irritá-lo e foi expulsa.

De acordo com Yejun e os outros, algo estava funcionando com o hacker atrás deles. Isso não parecia nada com a pessoa que Nix conhecia, mas, aparentemente, ele não a conhecia tão bem quanto pensava. Ela usava um nome diferente e ele nunca tinha ouvido nada

sobre isso.

— Quando conversávamos ao telefone, sempre parecia que ela estava saindo com amigos, — divulgou Nix. — Ela disse que estava se divertindo aqui.

— Ela provavelmente estava, — Juri tentou tranquilizar. — Pelo que vale a pena, quando eu disse que ela era próxima dele, eu realmente quis dizer isso. Eles pareciam ser amigos legítimos. É por isso que foi surpreendente saber que ela tinha feito algo que justificava ser colocada na lista negra da escola. Aconteceu muito rapidamente também. Faltavam apenas três ou quatro dias para o término do semestre, mas assim que se espalhou a notícia de sua expulsão, ela já tinha ido embora.

Ele se convenceu toalmente por mais de uma semana que os Demônios não tinham nada a ver com sua prima. Na noite anterior, sua conversa com Lake apenas reforçou essa ideia, mas agora parecia que tudo estava desmoronando e ele ficou parado na areia movediça.

— Você veio aqui por causa dela? — A voz de Juri ficou baixa, embora eles fossem os únicos atualmente na área, e os estudantes que caminhavam pelo caminho estavam muito longe para ouvi-los. — É por isso que você se aproximou deles?

— Não! — Nix baixou a cabeça entre as mãos e gemeu, falando em um tom mais nivelado quando reiterou: — Não, simplesmente aconteceu dessa maneira. É por isso que estou tão confuso agora.

— Tentei avisar que eles são más notícias, — Juri suspirou. — Você não é a primeira pessoa que eles enganaram e não será a última. É o preço que todos temos que pagar para frequentar esta universidade. Lide com a porta giratória dos Demônios. Mantenha a cabeça baixa. Reze para que eles não percebam. Ou faça, se você estiver interessado em uma aventura rápida.

— Branwen não teria sido, — afirmou Nix. — Ela não era assim. Juri cantarolou.

— Também não acho que ela e Yejun tivessem esse tipo de relacionamento. Na verdade, foi um pouco estranho vê-los juntos. Normalmente, ele fica sozinho enquanto trabalha, mas ela estava constantemente perto dele e ele nunca parecia incomodado com a

presença dela.

— Ela me disse que era próxima de alguém aqui, eu nunca imaginei...

— Este grupo é particularmente ruim. A história que te contei na biblioteca? Esse é apenas um relato das coisas que eles fizeram desde que assumiram o manto.

Os Demônios de Foxglove Grove era um título, mas isso não fazia com que todas as pessoas que tinham o nome fossem iguais.

— Este é o primeiro ano em muitos em que há três deles, e todos já são membros de grande prestígio no clube, — acrescentou Juri. — Eles foram criados para controlar o planeta através do medo e da agressão. Realmente, não é de admirar que eles governem o campus dessa maneira.

— As pessoas ainda parecem gostar disso, — respondeu Nix, apenas *gostar* era uma palavra forte e até ele achou que não era totalmente correta nesta situação. — Bem. Eles querem transar com eles, de qualquer maneira.

— Eles querem usá-los para progredir, — concordou Juri. — Para ser franco, quando nos conhecemos, pensei que era isso que você estava fazendo também, mas agora... Você veio aqui por causa do sua prima, certo? Ela está se recusando a lhe contar por que foi expulsa ou algo assim?

No que dizia respeito à sua família, Branwen nunca tinha sido. Ela voltou no dia em que deveria ter voltado, no início das férias de verão, e não disse nada sobre ter sido expulsa. No entanto, não foi muito tempo depois de sua chegada que ela terminou, então não houve muita chance de alguém perceber que algo estava errado ou de ela confessar.

— Não, — Nix não tinha falado sobre isso com ninguém, mas ele estava tão esgotado neste momento que não se conteve em dizer: — Ela se matou.

— O que?!

A reação dele provou a Nix que ninguém tinha ouvido nada sobre a morte dela. Mesmo pensando que o nome dela era Iris não mudaria esse fato para Juri, mas ele realmente não tinha noção de que ela havia morrido.

As pessoas não estavam discutindo abertamente sua expulsão, mas uma parte de Nix presumiu que isso acontecia porque não queriam pensar em como ela havia morrido. Ele deveria ter pensado melhor antes de presumir que alguém aqui tinha respeito pelo falecido.

— Sinto muito, — Juri disse a ele. — Eu não fazia ideia. Isso é horrível.

— Ela não deu uma razão para isso, — disse Nix. — Mas ela deixou claro que alguém aqui a machucou tanto que a levou a isso.

— Alguém? — Juri esfregou o rosto. — Merda.

— Agora você está dizendo que a única pessoa com quem ela andava era Yejun, e tem toda essa coisa de ela usar um nome falso... — Nix praguejou e abriu a lata, engolindo metade o conteúdo de um só gole.

— Não sei o que está acontecendo e isso está me deixando maluco.

— Ela poderia ter tido outros amigos, — corrigiu Juri. — Eu simplesmente nunca a vi com ninguém. Você gostaria que eu perguntasse por você? Conheço algumas pessoas do departamento de história. Talvez eles saibam algo mais.

Nix assentiu.

— Sim, obrigado.

— Você não vai gostar de ouvir isso, — disse Juri então, — mas preciso dizer. Yejun foi quem fez com que ela fosse expulsa. Não sei por que, mas se a fofoca for verdade, foi ele quem foi direto ao reitor e exigiu que ela fosse afastada.

E o reitor teria que ouvir alguém como Yejun.

— Eles não são boas pessoas, Nix. No momento, eles podem parecer assim para você porque querem que você pense isso. Você chamou a atenção deles e eles são manipuladores criados na arte dos negócios e da política. Eles sabem a maneira certa de abordar alguém, as coisas certas a dizer-lhes para fazê-los baixar a guarda.

— Parece que isso vem da experiência, — destacou Nix.

— Se eu lhe contar um segredo, você promete mantê-lo para si mesmo? Juri olhou nervosamente para o caminho.

Nix assentiu.

— Acabei de te contar sobre minha prima.

— Tecnicamente sou um Legado, — disse ele. — Meu irmão mais

velho era um Demônio quando veio aqui há cinco anos. Ele odiou toda a experiência e acabou deixando o clube em vez de subir na hierarquia após a formatura. Meus pais e eu não temos notícias dele desde que ele se formou no início do ano passado, exceto por uma mensagem que ele me enviou no meu aniversário.

— O que tornou isso tão ruim para ele? — Nix perguntou. — Os Demônios não estão no comando?

— Legados são considerados Demônios e podem viver no Roost, — confirmou Juri, — mas ainda há uma hierarquia. No começo, eram apenas meu irmão, Joel, e Breck Bardin – ele é primo de Lake. No segundo ano, porém, foi quando Lake e os outros se matricularam como calouros, e foi aí que as coisas pioraram. Ele nunca me deu detalhes, mas esses caras são monstros. Sou júnior e no começo ele tentou convencer meus pais a me mandarem para outro lugar. Acabei conseguindo que ele desistisse ao concordar em renunciar aos meus direitos de Legado.

— Você pode fazer isso?

— É praticamente inédito, mas sim. Provavelmente sou o único em toda a história que já fez isso, mas fui. E não me arrependo. Vendo a maneira como ele era forçado a agir no campus sempre que aqueles caras estavam por perto... Observando o preço que isso estava cobrando dele... Joel sempre foi uma pessoa gentil, mas você não pode simplesmente trazer gentileza para a mesa contra valentões como Yejun e West.

Eles fizeram isso com Branwen? Desgastá-la até que ela fosse uma sombra da pessoa que ela tinha sido?

— Se eles considerassem alguém indigno, colocariam toda a escola contra essa pessoa, — disse Juri. — Se meu irmão tentasse se recusar a participar, eles o repreenderiam publicamente. Uma vez, West até fez meu irmão chorar. Eles têm essa maneira de descobrir fraquezas e explorá-las.

Se a lista de eventos de Yejun fosse verdadeira, foi Branwen quem o abordou. Foi ela quem mentiu sobre suas intenções, espionando-o e entregando mensagens para quem diabos era esse cúmplice hacker. Por que ela faria isso? Ela era muitas coisas, mas vigilante não era

uma delas.

O que ele realmente sabia sobre ela? Quanto mais fundo ele se aprofundava, mais percebia que a resposta era... nada.

— Seu irmão, — disse ele. — Ele não está mais por perto, mas você sabe onde ele está? — Havia alguma chance de o hacker ser Joel? Branwen estava na mesma série que Yejun e os outros, o que significava que ela teria testemunhado tudo isso. Ela poderia ter feito amizade com Joel e arquitetado esse esquema com ele?

Tudo parecia ridículo. Como um programa de TV de detetive ruim.

— Ele não está no planeta, — respondeu Juri. — Ele conseguiu um emprego na Drax e saiu quase imediatamente após a formatura. Ele não voltou desde então. Por que? Se você está pensando que ele era amigo da sua prima, duvido que os dois se conhecessem.

— Qual era a sua especialização? — Nix encolheu os ombros quando isso lhe rendeu outra carranca. — Me agrade.

— Terapia esportiva. Ele passava a maior parte do tempo com a equipe de natação e nos prédios de ciências médicas.

Isso explicava por que Juri ficou tão chateado ao falar sobre Rase. O estudante Yejun esfaqueado no olho devia ser amigo de seu irmão.

— E os computadores? Programação? Ele é bom?

— Não, — Juri balançou a cabeça, a confusão crescendo. — Quero dizer, ele tinha uma conta Enigma, como praticamente todo mundo no campus. Mas ele realmente não fez nada com computadores. Isso nunca foi um interesse dele.

Então, provavelmente não é o hacker.

Se Juri estivesse dizendo a verdade.

E não havia como Nix saber disso com certeza absoluta.

— Última pergunta, e eu juro que não ficarei bravo se você confessar tudo, — Nix sustentou seu olhar. — Você colocou algo na minha mochila ontem?

— O que? Não. Tipo o quê?

— Como um luk morto, — ele deixou de fora como era uma farsa.

— Bom Light! Alguém colocou um animal morto na sua bolsa?! —

Juri parecia honestamente chateado. — Quem faria algo assim?

— Isso é o que eu quero saber.

— E você pensou que poderia ser eu?

— Veio com um bilhete me dizendo para ficar longe dos Demônios, — explicou ele.

Juri exalou. — Ok, posso ver como você pode suspeitar de mim. Mas juro que não enviei. Isso é nojento.

— Você consegue pensar em mais alguém que queira tanto que eu fique longe deles? — Nix perguntou. — Ou porque eles os odeiam ou os querem ou algo assim? — Teve que cobrir suas bases.

— Há muitos estudantes no campus atualmente odiando você por aparentemente chamar a atenção de todos os Demônios, — Juri respondeu. — Mas não consigo pensar em ninguém que iria a esses extremos. A maioria de nós está bem ciente do que Yejun e os outros fariam conosco se fôssemos pegos mexendo com o namorado deles. Nix estremeceu com o título. Namorado. Okay, certo.

— Você já considerou... — Ficou claro que ele não queria continuar, apenas fazendo isso quando Nix fez sinal para ele: — E se fossem realmente eles?

— Huh?

— Eu te disse, usar táticas de medo para controlar as pessoas não está fora da norma para eles. E se for isso? E se um deles colocasse aquela coisa na sua bolsa para convencer você a ficar com eles?

West estava com ele quando isso aconteceu, mas... Nix realmente não gostou dessa teoria.

— Você acabou de vir do Roost, certo? — Juri disse. — Você está vestindo um moletom Waif e o número de Lake está nas costas.

Nix nem tinha notado. Ontem à noite ele foi tão rápido em se vestir, não querendo ficar nu na frente de Lake por mais tempo do que o necessário. Não porque tivesse medo do que o Demônio poderia fazer com ele se tivesse oportunidade.

Porque Nix tinha medo que ele gostasse demais.

— Eles pediram para você ficar com eles ou foi sugestão sua? — Juri questionou.

Nix passou a mão pelo cabelo. Fazia sentido, mas, ao mesmo tempo, não era algo com que eles se importariam. Certo? Para qual finalidade? Eles já o convidaram quando ligaram e não tentaram pedir

que ele passasse a noite normalmente. Por que eles saltariam para tal extremo?

Só para assustá-lo?

Para aumentar ainda mais seu controle?

Não funcionou. Tudo o que Luk descobriu foi dar mais impulso a Nix. Ele foi lembrado por que ele realmente veio aqui e qual era o seu propósito.

Nix se levantou.

— Eu tenho que ir.

— Onde? — Juri também se levantou, mas não tentou impedi-lo.

— Alguma chance de você saber onde Lake está agora? — Ele precisava falar com ele. Precisei olhá-lo nos olhos quando ele perguntou se Lake sabia o tempo todo que Iris e Branwen eram a mesma pessoa.

Precisava saber se aquele momento de entendimento entre eles na noite passada tinha sido uma mentira que ele estupidamente comeu como um otário.

— Hum, — Juri verificou a hora, — provavelmente no estádio.

Normalmente, é quando a equipe Waif pratica.

— Obrigado.

O estádio ficava do outro lado do campus, e ele via Lake pegar seu carro voador ocasionalmente enquanto Nix ia e voltava das aulas. Como ele não havia trazido um carro com ele e não havia tempo a perder, Nix correu inconscientemente em direção ao grande edifício abobadado ao longe, deslizando entre os alunos enquanto caminhava com apenas um objetivo em mente.

Ele tinha que chegar até Lake e exigir respostas. Quanto mais tempo ele ficava com isso, piores se tornavam seus pensamentos.

E se Lake soubesse o tempo todo e isso fosse apenas um jogo?

E se todos soubessem?

Juri parecia uma pessoa decente, não do tipo que mente, e considerando as reações de todos sempre que os demônios estavam por perto, era óbvio que eles eram mais do que capazes de fazer coisas horríveis. Inferno, eles já tinham feito algumas dessas coisas horríveis com Nix. Mas um falso animal morto em sua bolsa não seria um pouco

extremo?

Não era como se eles precisassem se esforçar tanto. Tudo o que precisavam fazer era ordenar que ele viesse e ele iria. Ele ainda tinha que ir contra a vontade deles, não importa o quanto desejasse poder. Ele estava desempenhando o papel que eles queriam que ele desempenhasse perfeitamente.

Mas a parte também era mentira? Isso tudo foi uma farsa? Talvez não houvesse sequer um hacker para encontrar. E se Lake soubesse desde o início que Nix havia hackeado o sistema e os três tivessem bolado esse esquema como forma de retaliação? Yejun estava tão chateado com a traição de Branwen que Nix podia mais do que vê-lo seguir de bom grado com um plano para ferrar com sua prima - tanto literal quanto figurativamente.

Eles queriam apenas humilhá-lo?

Não. Espere. Isso também não faria sentido. Se o hacker não fosse real, Branwen não teria traído Yejun por ele. Portanto, o hacker tinha que ser legítimo, a menos que houvesse outro motivo para Yejun estar chateado com Branwen e o hacker fosse outra história falsa...

Ele odiava isso. Odiava a incerteza e, além do mais, odiava como algo apertava seu peito ao pensar que tudo aquilo era uma farsa.

Nix não conhecia essas pessoas. Uma semana na companhia deles, na cama e o quê? De repente ele tinha apego a eles? Besteira. Essa sensação estranha era simplesmente porque ele não estava certa se ele estava mais perto de descobrir o que aconteceu com Branwen ou mais. Isso foi tudo. Isso era sobre sua prima.

Isso só poderia ser sobre isso, quer eles estivessem jogando com ele ou não.

Ainda assim, Nix precisava saber. Agora mesmo.

Suas coxas queimaram e ele estava coberto de suor quando chegou ao estádio, irrompendo pelas portas do estábulo desde que chegou primeiro àquela parte da estrutura. Houve algumas risadas dos Waifs atualmente em seus cercados, criaturas grandes com escamas e rostos reptilianos, mas Nix tentou não olhar para eles, passando pelo amplo corredor de terra, os olhos colados no lado oposto.

O estábulo foi montado com portas de entrada fechadas, mas abertas

para o campo. Nix podia ver o chão gramado e a curva da parede branca, com arquibancadas enfileiradas atrás dela. Ele nunca gostou de esportes e se sentia ainda menos confortável perto de criaturas tão grandes quanto Waifs, mas deixou tudo isso de lado enquanto avançava.

Ele não tinha ideia de quais eram seus planos quando chegasse ao campo, mas imaginou que encontraria Lake entre os outros jogadores e o chamaria. Esperançosamente, isso não seria uma cena muito grande e Lake não ficaria muito chateado para falar com ele abertamente.

Nix estava tão concentrado em sua cabeça que quase não ouviu o som de passos correndo atrás dele. Ele se virou, franzindo a testa, e já começou a dar um passo para o lado, imaginando que devia estar no caminho de um dos jogadores atrasados para o campo ou algo assim. Só que ele conseguiu captar um vislumbre de uma túnica preta e, antes que pudesse processar completamente o que estava vendo, a pessoa que a usava o empurrou.

Ele soltou um grito de susto e caiu para trás, batendo em uma das portas da baia e caindo direto para dentro. Sua bunda bateu no chão coberto de palha com força suficiente para que ele gritasse uma segunda vez, a dor aguda vibrando em sua coluna, custando-lhe segundos preciosos.

A figura camuflada se aproveitou disso, agarrando a porta e fechando-a com força. Ouviu-se o som distinto de uma fechadura se encaixando no lugar e, em seguida, os passos da pessoa, que saiu correndo.

Por um momento, Nix ficou ali sentado com a boca aberta, certo de ter imaginado tudo. Aconteceu tão rápido e foi tão absolutamente ridículo que ele não achava que havia uma maneira de ser real, e ainda assim... Suas palmas foram espetadas nas pontas do canudo enquanto ele se levantava e se dirigia para a porta. A alça não se mexeu e a madeira grossa tremeu quando ele tentou bater com o ombro nela, mas não cedeu.

Respirando fundo, ele girou sobre os calcanhares, observando a grande barraca, grato pelo menos por estar vazia. Se houvesse um Waif aqui, ele provavelmente teria sido pisoteado depois de assustar a

criatura.

— Olá?! — Nix bateu na porta. — Tem alguém aí?! Ei! Alguém pode me ouvir?!

Ele pegou seu multi-slater, xingando quando viu que a tela havia rachado quando ele caiu. Não importa quantas vezes ele bateu nele, o dispositivo se recusou a ligar.

Capítulo 27

Lake tomou um gole d'água e olhou para seu companheiro de equipe, Smith, enquanto o outro cara se aproximava do banco de reservas onde estava. De acordo com os outros, Smith havia sido escolhido para a posição de capitão antes do anúncio de que Lake retornaria. Ele ainda estava tentando avaliar o quão chateado estava com isso, mas Smith era surpreendentemente bom em manter seus pensamentos sob controle.

Se Smith tivesse uma classificação superior a Cavaleiro no aplicativo Enigma, Lake teria considerado oferecer-lhe Favores para subir na classificação. Ele seria uma boa adição ao clube com uma cara impassível como essa.

— Boa partida, — disse Smith, aproximando-se de Lake e parando para pegar sua própria garrafa de água.

Eles tinham acabado de terminar o treino da manhã e o técnico os dividiu em duas equipes que jogavam uma contra a outra. Eles estavam em times opostos e o time de Lake - sem surpresa - havia vencido o de Smith por vários pontos.

Ele murmurou em concordância, mas não disse mais nada. Eles eram colegas de equipe desde o primeiro ano, mas sempre foram mais como rivais amigáveis do que amigos de verdade, e como isso não era algo que Lake estava procurando no momento...

Seu multi-slater com seu toque característico disparou em sua bolsa de ginástica e ele a tirou, sorrindo levemente para si mesmo quando viu o nome familiar piscar na tela. Como não era Vitality, ele não se preocupou em retirar o fone de ouvido, clicar no botão aceitar e deixar a ligação ir direto para o viva-voz.

— Queres ouvir uma coisa engraçada? — A voz de Kelevra veio com uma pitada de humor em seu tom.

— Claro, — respondeu Lake.

— Ledger acabou de perceber que você se foi.

Ele riu. — Claro que sim. Estou surpreso que ele tenha percebido isso. O período escolar em Tulniri aconteceu em uma época do ano diferente da de Vitality. Ele esteve presente no primeiro semestre do

último ano, e agora eles estavam começando o segundo, enquanto as aulas em Foxglove estavam apenas começando.

— Como está sendo estar de volta? — Kelevra perguntou, e Lake fez uma pausa, bebendo sua água momentaneamente.

— Que curiosidade fora do comum de sua parte.

— Rin diz que preciso me esforçar para ser um amigo melhor, seja lá o que isso signifique.

Lake duvidava que Rin estivesse falando sério, provavelmente estava apenas incentivando Kel para se divertir, mas o Imperial estava tão viciado em seu Consorte Real que não notaria imediatamente.

— As coisas estão relativamente iguais a quando saí.

— Realmente? Tenho certeza de que ouvi dizer que você está prestes a ser coroado.

Lake olhou para Smith, mas o outro cara estava fazendo um ótimo trabalho fingindo não ouvi-los. Foi uma atuação, porque seria impossível para ele não ouvir com Lake tão perto, mas a demonstração de respeito foi notada.

Talvez Lake pudesse usá-lo, afinal... Talvez ele falasse com os meninos sobre como encontrar uma maneira de incluí-lo na lista de possíveis membros.

— Por que? Ciúmes? — ele brincou, sabendo que Kelevra não dava a mínima para se tornar um imperador. A irmã mais velha do cara ocupava essa posição em Vitality, e foi assim que Kel sempre preferiu. Com certeza, Kel grunhiu.

— Eu também ouvi que você e sua tripulação são chamados de Demônios lá. Isso é um passo abaixo do Devil, você não acha?

— Eu não sei, — ele falou lentamente. — Para minha coroação, por que você não traz Madden com você e nós o colocaremos contra West? Ou, melhor ainda, veja se você pode pegar Kazimir emprestado?

— E sofrer todo o voo espacial? — Kelevra estalou a língua. — Passo. Ele e Kazimir Ambrose, o subchefe da máfia Brumal, eram como óleo e água.

— Bem, o que quero dizer é que West pode vencer qualquer um dos seus.

Concluiu Lake.

— Vou considerar isso, — disse Kelevra. — Onde você está? Você não tem aulas naquela sua escola chique?

— Acabei de praticar.

— Oh, certo. Waif? Eu nunca joguei.

Ele havia mencionado isso antes, quando ele e Lake foram apresentados. Waifs eram criaturas nativas de Tulniri, então fazia sentido que um Vital não tivesse aprendido o esporte. A maioria das criaturas também se relacionou com seus cavaleiros desde tenra idade, então foi um jogo difícil de se envolver mais tarde na vida.

O Waif de Lake, Raz, estava com ele desde os seis anos, um presente de sua falecida mãe, o último grande presente que ela lhe deu antes de morrer. Seu olhar atravessou o campo até o outro lado, onde Raz estava sendo regado por um dos assistentes. Esse era normalmente um trabalho que Lake preferia fazer sozinho, mas como ele estava ansioso para que o treino terminasse para que ele pudesse retornar ao Roost e verificar Nix, ele terceirizou a tarefa desta vez.

— Cavalos lagartos gigantes e frágeis bolas douradas ainda me parecem uma combinação absurda, — disse Kelevra a ele. — Se eu for para sua coroação, você tem que prometer que me levará a um jogo.

— Combinado. — Lake nunca admitiria isso para ninguém, nem mesmo para o Imperial, mas sentia falta de Kelevra e dos outros. Ele não se arrependeu de ter voltado para casa e ficou aliviado por estar de volta com West e Yejun, mas isso não tornou menos intenso o sentimento melancólico, quase de tristeza, que ele sentia de vez em quando ao pensar em sua vida no Vitality.

O som de uma porta batendo ao fundo veio através da linha um segundo antes de Kel dizer: — Parece que alguém está chateado com meu Consorte Real novamente. Falo com você mais tarde, Lake.

— Sem problemas, — ele riu e desligou, já imaginando todas as maneiras pelas quais Kelevra sem dúvida planejava deixar Rin de melhor humor. O sexo era útil nesse sentido. Útil em muitos outros também.

Talvez ele devesse repensar a espera para levar Nix. Não havia como saber por quanto tempo West iria adiar isso. Seu melhor amigo era um idiota assim. Ele faria de tudo para gozar sem penetrar, só para que

Lake também não pudesse.

— O que é tão engraçado? — Beck chamou de repente, chamando a atenção de Lake para as arquibancadas que giravam em torno do campo octogonal. Ele estava no nível mais próximo, os cotovelos apoiados na barra de metal.

Embora não houvesse nenhuma relação de sangue entre eles, os dois costumavam ser informados de que eram semelhantes em termos visuais. Beck tinha mais ou menos a mesma altura e o mesmo queixo pontiagudo, embora seus olhos verdes fossem um pouco mais profundos e seu cabelo não fosse tão platinado quanto dourado – mais ou menos como o de Nix, mas bem menos atraente.

— Faz muito tempo que não vejo você sorrir assim, primo, — Beck continuou quando Lake não o cumprimentou. Ele olhou por cima do ombro em direção ao campo. — Como foi o treino?

— Eu dominei como sempre, — respondeu Lake, um pouco nervoso. Assim como Smith, ele não tinha certeza de como abordar Beck. Os dois nunca tiveram problemas no passado, e West e ele eram realmente muito próximos, mas... — Você está aqui porque ouviu algo sobre as travessuras do seu pai?

— Infelizmente, — ele suspirou, — não. Meu pai não me trata como um confidente.

Lake estava bem ciente. Essa foi uma das razões pelas quais ele nunca sentiu qualquer animosidade verdadeira em relação a Beck. Ele sabia o que era ter uma família que não suportava.

Não foi uma grande perda para ele o falecimento do imperador.

— Há uma reunião esta noite, — disse Beck. — Acabei de ser informado e imaginei que você ainda não tinha verificado suas mensagens.

Lake inclinou a cabeça.

— Você veio até o estádio para isso?

— Não —, ele riu, — eu já tive que falar com seu treinador sobre outro aluno.

— Faz apenas duas semanas de aula. Não me diga que alguém já corre o risco de ser reprovado na sua aula?

— Eu gostaria de poder. — Ele se endireitou, a testa mergulhando em

um sulco profundo. Beck era assim. Ele se importava com seus alunos. Quando ele anunciou, durante uma rara reunião familiar com o Imperador e o Consorte Real, alguns anos atrás, que planejava se tornar professor, seu pai explodiu. Ele queria que Beck seguisse seus passos, mas seu filho recusou veementemente.

Embora nunca tivesse assistido a uma de suas aulas, Lake só ouviu coisas boas de outras pessoas que o fizeram. Seu primo aparentemente era ótimo em seu trabalho, apaixonado e atencioso com seus alunos. Ele provavelmente teria sido um bom líder se apenas ele estava em posições mais altas e tinha relações de sangue reais com o imperador.

— Quando é sua primeira partida oficial? — Beck perguntou. — Eu gostaria de vir e mostrar meu apoio.

— Seu apoio, embora apreciado, seria melhor colocado em outro lugar.

Beck começou a caminhar em direção às escadas ao lado de Lake quando se dirigiu para a abertura do estádio que ficava anexo aos estábulos. Os dois ficaram em silêncio até que ele os alcançou e desceu, acompanhando Lake.

— Você sabe que isso já está feito, — disse Beck. — É claro que apoio você, primo.

— Mesmo que seu pai seja abertamente contra isso?

— Meu pai, — o desdém praticamente escorria de seus lábios, — quer a coroa para si, mas não a merece.

— E eu faço?

— Muito mais do que ele, — Beck sorriu para ele. — A reunião esta noite é com o Conselho Superior. Eles discutirão o futuro agora que o período de luto está chegando ao fim. Meu pai sem dúvida tentará argumentar que você é incompetente, então é melhor trazer seus amigos com você para obter apoio verbal adicional.

O Conselho Superior, assim como a Ordem, apreciava uma postura forte, e o fato de os Demônios serem melhores amigos ajudaria muito a mostrar-lhes que Lake estava preparado para assumir uma posição tão importante. Com o apoio de outros dois membros que um dia ocupariam cargos de liderança no planeta, ele foi a melhor escolha. E considerando que ele era o único parente de sangue remanescente

na família imperial?

Lake era a única escolha.

— Estaremos lá, — respondeu ele enquanto os dois passavam pelos estábulos. Ele tirou as luvas de montaria e escorregou colocou-os nos bolsos de trás da calça preta justa, já perdido em pensamentos.

Se a reunião foi marcada para esta última hora, deve significar que alguém tinha algo na manga. Contanto que não fosse seu tio, ele estaria bem, mas se fosse... Havia muito o que planejar. Lake precisava entrar na defensiva, o que significava reunir os meninos agora para que pudessem discutir todas as possibilidades.

Sons de Waifs, seus cascos batendo contra o chão duro, seus grunhidos e assobios, encheram os estábulos, mas quando passaram por uma das baías, Lake pensou ter ouvido um gemido.

Ele fez uma pausa.

— Qual é o problema? — Beck perguntou, parando ao seu lado.

— Você ouviu isso?

Antes que seu primo pudesse responder, a fungada voltou, seguida por uma voz cautelosa à sua direita.

— Lake? — veio pela porta de madeira de uma barraca fechada, mas foi audível o suficiente para que Lake o reconhecesse imediatamente.

— Isso é você?

Ele começou a se mover, a mente girando enquanto desfazia a trava e praticamente arrancou a porta das dobradiças para abri-la. Sua respiração ficou presa na garganta no segundo em que ele processou Nix, encolhido no meio do chão sujo, com os braços firmemente em volta dos joelhos.

Lake o agarrou pelos braços e o ergueu, os olhos já examinando-o da cabeça aos pés, em busca de ferimentos. Quando não parecia haver nada de errado, ele segurou as mãos, franzindo a testa ao ver que as palmas de seu Songbird estavam em carne viva.

— O que diabos aconteceu?!

— Alguém me trancou, — disse ele, a voz ainda baixa e fraca. Quando ele limpou, ficou óbvio que provavelmente era porque ele estava aqui gritando por socorro há algum tempo.

Um aperto envolveu Lake, a raiva crua e exigente, e seu aperto

aumentou antes que ele pudesse pensar melhor, fazendo Nix estremecer e gritar. Ele afrouxou o aperto e puxou Nix do espaço confinado, não o deixando ir mesmo quando estavam de volta à área principal.

— Quem? — ele perguntou.

— Eu não dei uma boa olhada nele, — respondeu Nix. — Ele estava vestindo algo, como uma capa ou uma jaqueta grande. Não sei.

Aconteceu muito rápido.

— Se ele estava andando disfarçado, — afirmou Beck, lembrando a Lake que ele ainda estava lá, — parece que ele planejou isso.

Nix olhou para ele, e mesmo que ele não parecesse particularmente desconfortável na presença de seu primo, Lake ainda se viu deslizando a mão na de Nix, tomando cuidado para não aplicar muita pressão em seus ferimentos desta vez.

O olhar de Beck desceu até ele, e algo ilegível passou por sua expressão, desaparecendo antes que Lake pudesse decifrá-lo e substituído por um pequeno sorriso. Ele acenou com a cabeça para Nix.

— Olá, sou o professor Beck, primo de Lake.

— Onde estão West e Yejun? — Lake exigiu. — Por que você está aqui sozinho?

— Eu... — A voz de Nix sumiu e ele olhou entre ele e seu primo, mas era difícil dizer se ele simplesmente não queria dizer na presença de Beck, ou se ele estava protelando.

Seu Songbird era bom em se adaptar, o que significava que ele também era mais do que capaz de esconder coisas. Caso em questão, o fato de Lake ter conseguido arrancar dele a verdade sobre o motivo pelo qual ele realmente estava aqui na noite passada.

Qualquer que seja. Não importava agora. Os amigos de Lake ouviriam dele mais tarde. Ele disse a eles para não deixarem Nix sozinho; ele entendeu que estava mais investido nisso do que eles, que nenhum deles sentia a mesma conexão que ele com Nix, mas ele lhes deu uma ordem, e eles deveriam ter levado isso a sério.

— Há alguém em quem você possa pensar que possa querer fazer isso com você? — Beck perguntou a Nix. Ele se virou para Lake antes que

pudesse responder e acrescentou: — Vocês três o colocaram no centro das atenções. Talvez seja um de seus fãs?

Lake fez uma careta.

— Não me olhe assim. Metade do corpo discente está obcecada por você e a outra está apavorada, — disse Beck. — Isso parece uma brincadeira bastante infantil, mesmo que eles planejassem fazer algo com Nix com antecedência. Um estudante é o palpito provável.

— Você está dizendo que isso é minha culpa, primo? — Os olhos de Lake se estreitaram. Não era como se Beck não estivesse bem ciente da razão pela qual Nix foi trazido – ou pelo menos a razão pela qual Lake deu a Ordem e o resto do clube.

— Estou dizendo que você deveria ter previsto algum tipo de reação negativa de seus colegas, — ele corrigiu. — Nomear um quarto não é inédito, mas anunciar um novo aluno como tal e...

— Um o quê? — Nix franziu a testa.

Esqueça descobrir quem fez isso. Lake poderia estrangular seu primo.

— Discutiremos isso mais tarde, — disse ele, mas isso só irritou seu Songbird.

Nix tirou a mão dele e deu um passo deliberado para trás, teimoso, mesmo quando ainda estava claramente abalado por estar trancado na cabine.

— Não, você vai me contar agora. O que ele quer dizer com isso? Beck colocou as mãos nos quadris e teve a audácia de lançar um olhar severo para Lake.

— Você não explicou as coisas corretamente para ele quando o escolheu?

— Ele entende o suficiente, — argumentou Lake, mas nenhum dos dois pareceu concordar.

— O que é um quarto? — Nix balançou a cabeça antes que Lake pudesse falar. — Não tente me alimentar com mais besteiras. Estou no fim da minha corda aqui. Diga-me a verdade. Agora.

— Os legados recebem o título de Demônios quando entram em Foxglove Grove, — Beck começou a explicar. — É um rito de passagem que apenas aqueles com famílias de alto nível no Club Essential podem participar. Você pelo menos está ciente disso, certo?

Nix acenou com a cabeça afirmativamente.

— O que realmente me faz pensar: qual é o sentido do anonimato se todos sabem quais famílias estão envolvidas no momento em que seus filhos se matriculam?

— Isso também tem uma razão, — disse Beck, — mas esse não é o propósito desta conversa. Só quero ter certeza de que você sabe exatamente com o que concordou. Meu primo pode ser bastante... direto.

— Essa é uma maneira de colocar as coisas, — Nix murmurou, fingindo não notar quando Lake o olhou feio.

— Em seu último ano, os Demônios têm outro luxo, — continuou Beck. — Eles estão autorizados a trazer outra pessoa. O problema é que todos os Demônios atuais precisam estar de acordo e apenas um pode ser selecionado. Por esse motivo, é raro que isso realmente ocorra. Eles são nomeados por números, pois o gênero e a identidade da pessoa escolhida podem ser diferentes. Como já existem três Demônios este ano, seu significante é o quarto quando se fala de você entre os membros do clube.

— Eu disse para você fingir ser nosso namorado, — afirmou Lake. — É o mesmo conceito.

Beck arqueou uma sobrancelha.

— Dificilmente.

— Como assim? — Os ombros de Nix ficaram tensos.

— Não há nada de falso em ser nomeado o quarto, para começar, — Beck começou, mas Lake estava farto.

Ele agarrou a mão de Nix mais uma vez e começou a arrastá-lo em direção à saída.

— Solte! — Nix lutou, mas seu coração não estava realmente nisso.

Lake sabia disso porque, normalmente, sua força era melhor do que a que ele estava exercendo atualmente.

Ou talvez ele simplesmente tenha usado toda a sua energia enquanto estava preso.

Ele não gostou dessa ideia.

— Vamos descobrir quem fez isso com você, — anunciou ele, satisfeito quando isso pelo menos cessou os grasnidos do Songbird.

Nix permitiu que ele o puxasse pelo resto do caminho sem problemas, em silêncio até entrarem no prédio anexo à direita.

— E então?

— Então? — Lake captou essa raiva e a manteve perto do peito. —

Eles empurraram você com as duas mãos?

Nix franziu a testa.

— Eu penso que sim?

— Então vou cortar as duas pelos pulsos.

E observar o culpado sangrar no chão.

Capítulo 28

A sala de segurança estava vazia quando entraram, mas isso não impediu Nix. Seus nervos haviam se acalmado durante a caminhada, e ele estava tentando não permitir que o fato de que muito daquilo tinha a ver com a presença de Lake permanecesse em sua mente.

A princípio, ele suspeitou do Demônio quando Lake invadiu a barraca, mas rapidamente se tornou evidente que ele estava tão chateado com o que aconteceu quanto Nix. Ele também ainda estava vestido com seu uniforme de Waif, provando ainda mais que ele veio do campo. Isso, somado ao fato de que não havia nenhuma razão para Nix pensar em Lake querer assustá-lo, estava claro que outra pessoa tinha feito isso. Mas o que exatamente isso significava?

Uma pegadinha?

Um aviso?

Como a pessoa que o empurrou não ficou por perto para especificar, Nix ficou lutando no escuro por respostas, e ele não era fã disso.

— Podemos voltar, — disse Lake quando eles entraram na sala e o segurança que deveria monitorar as telas não estava lá.

Nix o ignorou, sentando-se ele mesmo, os dedos já dançando pelo teclado.

— Como o inferno. Quero saber quem fez isso comigo.

— Você tem medo de espaços apertados?

Ele balançou a cabeça, quebrando a senha de proteção do dispositivo.

— Você está invadindo o sistema, Songbird?

— O quê você espera que eu faça? — ele atirou de volta. — Espere?

Lake suspirou e foi atrás dele, colocando as mãos nos ombros de Nix, embora não tenha tentado afastá-lo dos computadores.

— Você realmente aprendeu a fazer tudo isso porque queria um emprego na Star Eye Holding? O que ser capaz de hackear tem a ver com a criação de videogames?

— Quero entrar no desenvolvimento, — respondeu Nix. — Para fazer isso, tive que aprender habilidades de programação. O hackeamento foi apenas... divertido? Eu não invadi nada ilegal demais.

Lake fez uma pausa e repetiu: — *Ilegal demais?*

— Eu nunca cheguei perto do clube. — Nix não desejava morrer e a última coisa que queria era acabar na prisão. A mudança de assunto o fez perceber que Beck não os havia seguido. — O que aconteceu com seu primo?

Lake se virou e olhou para a porta fechada do quarto.

— Eu esqueci dele. Ele deve ter tido outra coisa para fazer.

Um professor de uma universidade de elite como esta provavelmente tinha muitas coisas melhores para fazer do que perseguir alguns alunos. Nix não teve nenhuma aula com Beck, mas ele ouviu falar dele uma ou duas vezes por West e, obviamente, ocasionalmente pelos noticiários ao longo dos anos.

— Aqui. — Ele acessou a filmagem dos estábulos e retrocedeu pouco mais de meia hora até se ver entrando na tela.

— Você veio me ver? — Lake perguntou. — Você parece chateado, Songbird.

— Fiquei mais chateado depois quando... Aqui! — Ele apontou quando outra figura entrou nos estábulos atrás dele.

— Bem, droga, — Lake falou lentamente. — Essa é uma capa legítima. O homem que alcançava Nix estava vestido com uma longa capa preta com capuz. Escondia tudo, exceto as pontas dos sapatos de cores vivas. O padrão era laranja com sola amarelo neon.

Ambos observaram quando o Nix na tela percebeu que estava sendo seguido e começou a se virar. Antes que pudesse percorrer todo o caminho, o homem encapuzado virou-se para o lado e empurrou-o direto para dentro da cabine com as duas mãos. No segundo em que Nix caiu, o homem bateu a porta, apertou a fechadura e girou nos calcanhares.

— Ele está correndo — Lake rosnou. — Como uma vadia.

Nix não discordou.

— Ele não disse nada para você? — Não havia áudio incluído no feed, mas não houve exatamente tempo para os dois baterem um papo.

— Não, — Nix confirmou de qualquer maneira. — Nem uma única palavra. — Ninguém mais entrou até Lake e seu primo entrarem, cerca de vinte minutos depois. Ele clicou para mudar de feed, indo para aquele que mostrava a frente dos estábulos, mas não era muito mais

útil. Eles viram Nix e o homem encapuzado entrarem, e então o homem encapuzado saiu correndo. Então nada. Ele não ficou nem voltou.

— Você acha que foi aleatório?

Lake bufou. — Você realmente não acredita que isso seja uma possibilidade, não é?

Nix caiu na cadeira e esfregou a testa. Todos os gritos e pânico que ele fez o deixaram com uma dor de cabeça terrível e dor de garganta. Tudo o que ele queria fazer era ir para a cama e dormir hoje e acabar com todos os seus acontecimentos de merda.

Ele congelou, lembrando por que veio aqui em primeiro lugar.

— O que é? — Lake girou a cadeira e colocou as mãos nos braços quando Nix não respondeu rápido o suficiente para ele. Ele se inclinou até que seus rostos estivessem próximos, procurando abertamente a expressão de Nix. — Você se lembrou de alguma coisa?

Lake pode não ter sido quem o empurrou antes, mas isso não mudou o fato de que seu primo estava certo. A única razão pela qual ele estava sendo alvo agora era por causa de sua associação com os Demônios. Nix queria culpá-lo, mas ele também não era exatamente inocente em tudo isso.

Afinal, foi ele quem invadiu o aplicativo. Se ele não tivesse feito isso, nada disso teria acontecido.

Nix foi quem começou.

— Existe mesmo um hacker? — ele deixou escapar, optando por pelo menos fazer algumas das perguntas pelas quais veio até aqui.

Os olhos de Lake se estreitaram.

— Você está deixando meu primo chegar até você?

— Você não me contou nada sobre ser o quarto, — Nix apontou. — Como posso ter certeza de que não há uma tonelada de outras merdas que você está escondendo de mim? O hacker é real ou você inventou tudo para...

Sua mão pousou ao redor da garganta de Nix e ele inclinou a cabeça para cima.

— Você é inteligente, pare um momento para pensar sobre isso antes de fazer acusações. Quem sou eu?

Nix franziu a testa, mas quando aqueles dedos se apertaram, ele correu para responder: — Lake Zyair.

— Em breve será coroado Imperador de Tulniri, — disse ele. — Se eu quero alguma coisa, não preciso mentir, nem implorar, nem negociar por isso. Eu simplesmente tenho que *pegar*. — Ele empurrou Nix para longe, carrancudo enquanto se endireitava. — Não preciso inventar uma história sobre um inimigo imaginário para fazer você ser meu, Songbird. E não vamos esquecer que foi você quem me procurou primeiro.

Nix baixou o olhar porque ele não estava pensando exatamente a mesma coisa?

— Você está com medo agora, é isso? — Lake supôs.

— Colocaram um animal morto na minha bolsa e agora isso, — afirmou Nix, embora não fosse isso. Claro, ele não gostava da ideia de que alguém o estava atacando, mas esse não era o assunto mais importante de sua lista no momento.

Será que ele poderia confiar em Lake o suficiente para lhe dizer o que ele tinha planejado inicialmente? Ele havia corrido para cá sem realmente considerar todos os ângulos, e depois do discurso de Lake agora...

E se ele confirmasse que estava manipulando Nix?

O que ele conseguiria sabendo disso com certeza?

E se ele realmente não soubesse nada sobre Branwen e Iris serem a mesma pessoa, e ficasse com raiva de Nix quando soubesse a verdade?

— Se eu estiver, — Nix começou provisoriamente, já meio que sabendo qual seria a resposta, mas querendo testá-la de qualquer maneira, — e eu ainda quero acabar com essa coisa entre nós...?

— Tudo o que eu disse ontem à noite ainda vale, — disse Lake.

— Isso não muda nada para você? Nem um pouco?

— O quê, que você foi atacado? — Ele cantarolou. — Na verdade, isso apenas torna minha posição sobre o assunto mais firme. Vamos pegar quem fez isso com você e mantereí minha palavra. Quando voltarmos ao Roost, perguntarei a West sobre a conta da sua prima.

— Tenho que lhe perguntar uma coisa, — começou ele, lambendo os lábios e torcendo as mãos no colo. — Você pode ficar com raiva. Ou

talvez eu fique. Depende de como isso vai acontecer, na verdade.

— Se isso for outra tentativa de ir embora...

— Não é, — disse ele. — Apesar do meu comentário de agora, eu ouvi você ontem à noite. Sei que você não vai me deixar ir embora tão facilmente.

— Nunca tente, — Lake rosnou. — Eu não vou deixar você ir embora nunca, Songbird.

Os sinos de alerta dispararam com isso, mas Nix os bloqueou, já que não havia nada que ele pudesse fazer sobre aquela nota possessiva na voz do outro homem. Em vez disso, ele se concentrou no que precisava ser feito.

— O nome de usuário do meu primo era WildFlower. — Nix sentiu seu coração afundar quando Lake ficou visivelmente imóvel. — Eu não tinha ideia, mas aparentemente ela usou um nome diferente enquanto esteve aqui. Eu nem sei como ela escolheu isso. Para mim, ela sempre foi apenas Branwen, mas aparentemente, para todos no campus, ela era...

— Iris, — Lake completou antes que pudesse terminar. — Você está me dizendo que sua prima é Iris Cherith?

— O nome verdadeiro dela é Branwen Cherith, — Nix corrigiu, mas parecia que Lake mal o ouviu.

— Você não compartilha o mesmo sobrenome, — ele o considerou, — ou mesmo características semelhantes.

Isso chamou sua atenção.

— Então você a viu?

Yejun obviamente estava envolvido, mas Nix tinha certeza de que Lake não estava. Ele estava errado sobre isso?

— Apenas em fotos, — Lake afirmou, mas quando seus olhos encontraram os de Nix havia uma escuridão que não estava presente antes.

Os instintos de sobrevivência entraram em ação e Nix saltou da cadeira, recuando com os braços entre eles.

— Eu não escondi isso de você. Na verdade, acabei de descobrir sozinho.

— Como? — Lake não se moveu do lugar, mas a tensão encheu a sala

e ficou claro que ele poderia atacar a qualquer momento, que estava se contendo. — É melhor que sua explicação seja boa.

— Encontrei uma das pinturas de Yejun, — confessou. — Foi quando a reconheci e, antes de vir aqui para encontrar você, encontrei Juri...

— Quem?

— Juri, ele é júnior aqui? Ele é outro Legado.

Lake o empurrou com força contra a parede, a mão em volta da garganta de Nix.

— Se é em quem estou pensando, ele é um rejeitado. Depois de recusar o título de Demônio, foi uma caridade da Ordem que lhe permitiu ainda frequentar a Foxglove. Depois que ele sair deste lugar? Ele terá sorte se conseguir um emprego com remuneração decente em qualquer lugar deste lado do planeta.

Nix franziu a testa.

— Só porque ele não queria ser um de vocês?

— Você não pode nos rejeitar, — ele rosnou. — Toda ação tem consequências. Os seus não são diferentes.

— Lake...

— Então você falou com um estranho sobre nossos negócios, — ele o interrompeu. — Alguém além de mim sabe disso? Alguém *antes* de mim sabia?

Ok, ele obviamente estragou tudo.

— Lake...

— Você tem alguma ideia do que a vadia da sua prima fez com Yejun?

Nix agarrou seu pulso apesar do perigo.

— Não a chame assim.

— Vou chamá-la do que eu quiser, Songbird, — ele praticamente rosnou. — Se você conhecesse os detalhes, diria muito pior sobre ela, parente de sangue ou não.

— O que isso significa?

— Você não precisa saber.

— Lake... — Ele tentou se afastar da parede, sibilando quando foi empurrado para trás e aquela mão apertou, com força suficiente agora para restringir momentaneamente sua respiração.

Por que esses idiotas estavam sempre se esforçando para tentar sufocá-

lo?!

Não admira, porra, que sua prima os tenha traído.

No segundo momento em que o domínio de Lake se afrouxou, Nix não pôde se conter, as palavras saindo de sua língua como vitríolo.

— Vocês são todos monstros, — ele retrucou. — O que diabos você fez com minha prima? O que diabos você a fez fazer?! West tentou sufocá-la com seu pau?! Yejun a forçou a posar nua para ele?! Todos vocês pensam que estão muito acima de todos nós por causa de suas conexões com o clube. Você me dá nojo!

— *Eu sou* o monstro? — O exterior geralmente gelado de Lake rachou ainda mais. — Iris quase matou Yejun. Ela quase lhe custou tudo. Mas você tem a audácia de ficar aqui pregando como se ela fosse uma santa? Novidade, Nix, você não conhecia sua prima muito bem. Talvez você nem a conhecesse. Não descarregue isso em mim. Ela lhe escreveu uma carta dizendo para você vir para cá? Ela praticamente entregou você para nós, mas você quer defendê-la?

— Ela não fez isso! — Em sua carta, ela lhe dissera para não vir. Ela disse a ele...

Ah, mas ela sabia que ele não iria ouvir.

É claro que ela sabia.

Porque mesmo que Nix agora estivesse percebendo que talvez Lake tivesse razão, isso não mudava o fato de que claramente Branwen ainda *o conhecia*.

Mas a lealdade era uma coisa complicada.

Neste momento, não importava quanta verdade pudesse ou não haver nas palavras de Lake. O que Nix sabia com certeza, talvez a única coisa de que ele tinha certeza, era que Branwen era sua prima.

Durante anos, ela foi a única pessoa com quem ele se importou como amiga.

— Saia de perto de mim! — Nix balançou, os nós dos dedos conectando a lateral da mandíbula de Lake.

Ambos congelaram simultaneamente.

O golpe provavelmente o machucou mais do que o Demônio, sua mão irradiando uma dor que ele ignorou, com muito medo de mover um músculo.

— Quando Yejun descobrir que você é parente, — a voz de Lake cortou o silêncio como uma lâmina afiada, mas parecia que ele estava falando sozinho, — ele vai destruir você. Não importa que eu já tenha nomeado você como nosso quarto. Isso não será suficiente para impedi-lo de despedaçá-los e espalhar suas partes pela cidade. A boca de Nix caiu aberta, mas ele não tinha nada a dizer sobre isso. Até agora, Yejun tinha sido o mais gentil com ele de todos eles, mas... Ele estava aprendendo que não era o melhor juiz de caráter. Claramente, em questão de minutos, Branwen passou de sua confidente mais próxima a um relativo estranho.

— Ele vai tirar você de mim. — A cabeça de Lake virou, seus olhos escuros, mas ligeiramente nublados, quase como se ele estivesse profundamente perdido em pensamentos para se concentrar no que estava à sua frente.

Que, infelizmente, era Nix.

— Não posso culpá-lo, — o Demônio continuou, ainda naquele tom baixo, — mas também não posso permitir isso.

Nix gritou quando foi puxado para frente pela gola da camisa, o material rasgando sob os cuidados de Lake. Ele lutou quando foi puxado para baixo à direita, expondo-o. Antes mesmo que ele soubesse o que se preparar, a boca de Lake estava naquele ponto carnudo entre o pescoço e o ombro.

Quando seus dentes se fecharam, não houve hesitação. Ele mastigou a carne de Nix, rasgando a pele, até os músculos. Ele prendeu Nix contra a parede e segurou, rosnando quando a luta de Nix continuou e ele amaldiçoou e soluçou contra ele.

A dor era forte, mas não era nada comparada ao medo.

Esta não foi a pessoa que o convenceu a se sentir confortável com o vídeo. Ou mesmo o homem que ficou parado e viu seu amigo bater no rosto de Nix com seu pau. Não havia nada de doce ou controlado nisso, uma versão de Lake que parecia desfeita, separada daquele controle rígido pelo qual ele era tão famoso.

Essa não foi a única parte que assustou Nix. As mordidas eram... ritualísticas. Antiguadas. Praticamente inédito na sociedade atual, mas o significado por trás da ação era evidentemente óbvio, mesmo que

Nix não conseguisse entender o porquê disso.

Não lhe foi prometido que tudo isso terminaria na Passagem dos Demônios?

Então por que...

Lake o soltou de uma vez, recuando e esfregando a mão na boca. O movimento espalhou sangue em seu rosto, e ele viu Nix deslizar para o chão antes de se agachar na frente dele. Ele puxou o tecido da camisa rasgada novamente para inspecionar seu trabalho prático, cantarolando para si mesmo, um brilho inconfundível de auto-satisfação em seus olhos verdes.

— Isso vai deixar uma cicatriz, — ele anunciou. — Eu marquei você de uma forma que não pode ser ignorada. Nem mesmo por Yejun. Nix se encolheu e levantou os braços protetoramente na frente do rosto quando Lake moveu a mão para tocá-lo. Mesmo com tudo o que lhe foi feito, isto foi de longe o pior. Ele nunca tinha sido realmente ferido por outra pessoa antes, e saber que era alguém como Lake, alguém poderoso e mais forte que ele, tornava tudo dez vezes mais assustador.

Ele desejou ter ficado trancado nos estábulos. Isso teria sido melhor. Muito melhor.

Lake o silenciou e gentilmente abaixou os braços, mantendo a mão sobre um dos pulsos de Nix para que permanecesse em seu colo.

— Não tenha medo, Songbird. Acabou.

— Por favor, — Nix fechou os olhos com força, odiando o quão patético ele era, mas incapaz de se conter. — Por favor.

— Eu não vou te machucar mais, — ele prometeu, colocando os joelhos no chão para prender Nix. Cuidadosamente, ele capturou seu queixo, inclinando o rosto para cima antes que seus lábios roçassem os de Nix, leves como uma pena. — Shh. Não chore.

— Você não pode dizer isso, — afirmou Nix, mas não afastou o outro homem. — Você também não pode me tocar assim depois de fazer isso.

— Vou tocar em você como quiser — corrigiu Lake, mas não havia raiva em seu tom agora, sua voz ainda tentando acalmar. — Você pode culpar aquele sua preciosa prima, Nix. Ela é a razão pela qual

estamos ambos nesta posição agora. Ela forçou nossas mãos.

— Mentiroso.

— Você não pode contar a Yejun sobre ela ainda, — ele avisou. — Isso será suficiente para evitar que ele mate você, mas isso não significa que ele não tentará fazer da sua vida um inferno. Há um limite para o que posso fazer para impedi-lo disso.

— Mentiroso, — ele repetiu com mais veneno. Agora que a dor estava começando a se transformar em uma pulsação surda, sua raiva estava retornando com força total.

— Ele é meu melhor amigo, — disse Lake, como se isso explicasse tudo.

De repente, a porta da sala se abriu e um homem de meia-idade vestido com uniforme de segurança entrou, parando no momento em que os avistou do outro lado da sala.

— Saia — ordenou Lake, sem sequer se preocupar em virar-se para encará-lo.

Ele hesitou brevemente, então pareceu perceber quem era Lake. Com um pedido de desculpas murmurado, ele recuou e bateu a porta, selando os dois no quarto mais uma vez.

— Eu mesmo contarei a ele assim que descobrir a melhor maneira de colocar isso, — Lake retomou a conversa como se a interrupção não tivesse acontecido. — Prometa que não dirá nada, Nix.

— E se eu fizer isso? — Ainda havia lágrimas em seus olhos, deixando sua visão embaçada, mas ele teimosamente olhou através delas para Lake. — O que? Você vai me morder de novo?

— Você sabe por que eu tive que fazer isso.

— Não, eu não sei, porra.

Ele suspirou.

— Você é nativo deste planeta. *Você sabe.*

Nix não queria pensar nisso e, francamente, não tinha força mental para fazê-lo no momento.

— A única coisa boa nisso tudo é que estamos atrás da mesma pessoa, — disse Lake então. — O mesmo que recrutou sua prima. Você queria vingança contra ele, lembra?

— Eu queria me vingar de quem a machucou, — ele corrigiu.

— Não fomos nós.

— Eu não acredito em você. — Como ele poderia, considerando todas as coisas? — Estou sangrando no chão agora, graças a você.

— Eu fiz isso para proteger você.

— Besteira!

— Tudo bem, fiz isso para proteger você e como punição por conversar com Juri Ferd. Se você quiser alguma coisa, venha até mim. Se eu descobrir que você está me traindo...

— Tivemos uma única conversa, Lake!

— E é aí que tudo vai acabar. Você é meu. — Ele cutucou a ferida que ainda sangrava. — Oficialmente e permanentemente.

Nix estremeceu e finalmente reuniu coragem suficiente para afastar a mão com um tapa.

— Pare de dizer coisas assim.

— Como?

— Nós concordamos em acabar com isso na Passagem do Demônio.

— Não concordamos com tal coisa. — Lake se levantou e estendeu a mão para ele, curvando os dedos quando Nix não fez nenhum movimento para aceitá-lo. — Levante-se, Songbird.

— Por que?

— Temos lugares para estar.

— Como?

— Nix. Se eu mesmo tiver que levantar você, não será nada bonito. Ignorando sua mão, Nix lutou para ficar de pé, fazendo uma careta quando Lake estendeu a mão e ajustou a camisa para cobrir a mordida.

— Vamos rápido, — sugeriu Lake. — Quanto mais cedo terminarmos isso, mais cedo poderemos voltar ao Roost e cuidar de seu ferimento.

— Aquele que você me deu?

— Não faça beicinho. Um dia você vai me agradecer por isso.

— Continue sonhando. — Nix queria discutir mais, mas ele realmente estava exausto agora. — Onde estamos indo?

— Seu dormitório, — disse Lake, mas antes que Nix pudesse sentir qualquer tipo de alívio com isso, ele acrescentou: — Para pegar suas coisas.

—O que?— Ele balançou sua cabeça.

— Você está se mudando para o Roost.

— Não.

— Não estou perguntando, Songbird. — Lake se aproximou, parando quando Nix ficou tenso. — Deixe sua animosidade comigo agora de lado. Alguém está atrás de você. O Roost é...

— Se você terminar essa frase alegando que é o lugar mais seguro, — afirmou Nix. — Eu vou te morder de volta.

Lake não parecia tão ofendido com isso quanto Nix esperava.

— Certamente, — ele beijou a testa de Nix e então recuou. — Me marque, Songbird. Eu não vou impedir você.

No entanto, ele também não ficou por perto para lhe dar essa chance.

Nix pensou em recusar enquanto observava Lake se dirigindo para a porta, mas sabendo que isso só levaria a mais sofrimento, ele cedeu.

Não era como se ele estivesse seguindo o demônio direto para o inferno ou algo assim.

Já era isso.

E ele já estava aqui.

Sobre o autor

Chani Lynn Feener queria ser escritora desde os dez anos de idade, durante o período da quinta série. Ela se formou em Redação Criativa no Johnson State College em Vermont. Para pagar suas contas, ela trabalhou em vários lugares, incluindo, mas não se limitando a, telemarketing, coleta de pedidos em um depósito e enchimento de cartuchos de tinta. Quando ela não está escrevendo, ela está assistindo programas de TV, desenhando ou frequentando zoológicos/aquários. Chani também é autora da série paranormal adolescente, *The Underworld Saga*, originalmente escrita sob o pseudônimo Tempest C. Avery. Ela atualmente mora em Connecticut, mas mora no Goodreads